

DESAFIAR A GRAVIDADE:

incertezas, trânsitos e rumos para quedas

XXXIV



25 a 29 de outubro de 2021

XXIV ENCONTRO ANUAL DA SOCINE

**DESAFIAR A GRAVIDADE: INCERTEZAS, TRÂNSITOS
E RUMOS PARA QUEDAS**

ESPM

**O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO**

TODOS OS DIREITOS DOS ORGANIZADORES
△ RESPONSABILIDADE SOBRE OS TEXTOS É DOS RESPECTIVOS AUTORES

XXIV Encontro SOCINE

SEGUNDA-FEIRA - 25/10/2021													
Pré-SOCINE (Exibição de filme e debate)													
Conferência de abertura do XXIV Encontro da Socine - Essa terra é nossa! Os povos-espíritos, a terra, os cantos e o cinema Tikmū'ün/Maxakali													
DIA 1 - TERÇA-FEIRA - 26/10/2021													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
15:00	Programação Especial												
19:00	Comunicações 3ª feira												
9:00	ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	ST Cinema Comparado	ST Cinema e Educação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	SPC Festivais e Mostras de cinema nascidos em Museus: três estudos de caso	CI Imagem-movimento e imagem-tempo: novas abordagens	CI Serialidade: nostalgia, melodrama e melancolia	CI Estudos do som: heranças, territórios e imaginários sonoros	PAINEL Cidades alegóricas, mundos nostálgicos
10:15	Intervalo												
10:45	ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	ST Cinema Comparado	ST Cinema e Educação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	SPC Temporaldades: imagens em tempo de Ruínas e Refúgios do Capitô-ceno	CI Poéticas e estilos sonoros	CI Cineclubes: invenção e experiência no Brasil	CI Adaptações: da literatura ao cinema	PAINEL Entre lágrimas e risos: melodramas de ontem, comédias de hoje
12:00	Almoço												
14:30	ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	ST Estilo e som no audiovisual	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual	ST Exibição cinematográfica, espetacularidades e artes da projeção no Brasil	ST Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências	ST Outros Filmes	ST Teoria de Cineastas	SPC A imagem como contraponto político-social no Brasil contemporâneo	CI Documentário e política	CI Filmar a si mesma: inventar, autotópicos e escritos de si	CI Documentário e política	PAINEL 'A televisão levada a sério', hoje
15:45	Intervalo												
16:15	ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	ST Estilo e som no audiovisual	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual	ST Exibição cinematográfica, espetacularidades e artes da projeção no Brasil	ST Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências	ST Outros Filmes	ST Teoria de Cineastas	SPC Casa Grande e Quebra-cabeça em três olhares diferentes	CI O (cinema de) Horror no Brasil	CI Filme e Vídeo Ensaio: território de experimentação	CI Documentário e política	PAINEL Friccionando individualidades, hibridizando poéticas
19:00	Sessão de Homenagens												
DIA 2 - QUARTA-FEIRA - 27/10/2021													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
9:00	ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	ST Cinema Comparado	ST Cinema e Educação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	SPC Ensaio de Arte Audiovisuals sobre Geografias Ativas	CI Plataformas digitais e distribuição online	CI Estratégias de produção e arranjos produtivos regionais	CI Processos criativos, invenção e inscrição audiovisual	PAINEL Na mesa com Didi-Huberman
10:15	Intervalo												
10:45	ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	ST Cinema Comparado	ST Cinema e Educação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	SPC Perspectivas transnacionais sobre o Inolvidável horror e política	CI Plataformas digitais e distribuição online II	CI Estratégias de produção e arranjos produtivos regionais II	CI Toques e tatuagens: masculinidades desviadas e fantasia	PAINEL Corpo e gênero: entre a virtualidade e a morte
12:00	Almoço												
14:30	ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	ST Estilo e som no audiovisual	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual	ST Exibição cinematográfica, espetacularidades e artes da projeção no Brasil	ST Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências	ST Outros Filmes	ST Teoria de Cineastas	SPC Experimentações com cinema no/dô lugar-escola da Educação Infantil	CI Retornos e reconexões: abordagens comparatistas	CI Processos criativos em cinemas interativos, expansões e em tempo real	CI Processos criativos em cinemas interativos, expansões e em tempo real	PAINEL História do cinema brasileiro: entre ciclos e gerações
15:45	Intervalo												
16:15	ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	ST Estilo e som no audiovisual	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual	ST Exibição cinematográfica, espetacularidades e artes da projeção no Brasil	ST Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências	ST Outros Filmes	ST Teoria de Cineastas	SPC Cinema de grupo e corpo online	CI Mulheres em rotas de fuga, no cinema e além	CI Figuras do monstro e cinema fantástico: abordagens comparatistas	CI Formas experimentais, expansões e interativas em imagem e som	PAINEL Reflexividades, autotópicos, poéticas queer
19:00	V Fórum de Discentes de Pós-Graduação da SOCINE - Pessimismo ativo: Estratégias de sobrevivência durante o desmonte pandêmico e pós-pandêmico												
DIA 3 - QUINTA-FEIRA - 28/10/2021													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
9:00	ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	ST Cinema Comparado	ST Cinema e Educação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	SPC Políticas Públicas e Cinema	CI Fabulação, testemunho e memória: documentário e leitura documentarizante	CI Crie do corpo e da existência: cinema de gênero em contatos e contágios	CI Pode a imagem matar? Imagens da violência de classes no cinema brasileiro	PAINEL Seguimos não usando black-lie: a luta de classes no cinema brasileiro
10:15	Intervalo												
10:45	ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	ST Cinema Comparado	ST Cinema e Educação	ST Cinema experimental: histórias, teorias e poéticas	ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	SPC Prometeu 21: CARA-O-QUE? webTV na gravidade sob controle remoto	CI Paisagens, urbanidade e distopia	CI Segregação x CI afirmação racial: estéticas e políticas nacionais em África e afrodiásporas	CI Colonialidade, racismo no cinema brasileiro	PAINEL Histórias de fantasmas para gente grande
12:00	Almoço												
14:30	ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	ST Estilo e som no audiovisual	ST Estudos de Roteiro e Escrita Audiovisual	ST Exibição cinematográfica, espetacularidades e artes da projeção no Brasil	ST Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências	ST Teoria de Cineastas	SPC A propósito de investigação sobre a produção pandêmica no audiovisual	SPC Dossiê Erotismo, literatura e cinema em 'A dama do lotação'	CI O Brasil nunca existiu: subjetividades e experiências políticas contemporâneas no cinema brasileiro	CI Práticas colaborativas, ética do cuidado e filosofias decoloniais	CI Cinema brasileiro e estudos de recepção crítica	PAINEL Margens centrais: corpos que insistem em ocupar as cidades
15:45	Intervalo												
16:15	ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	ST Estilo e som no audiovisual	CI Estranhos estrangeiros: análise fílmica, representação e imaginário social masculino	ST Exibição cinematográfica, espetacularidades e artes da projeção no Brasil	CI Revisitando documentos, re-escrevendo a história de personagens do cinema mundial	ST Teoria de Cineastas	SPC O ensino de direção audiovisual nas universidades brasileiras	CI O corpo e a agência das mulheres no cinema brasileiro	CI O popular, a chanchada e o cinema de gênero brasileiro: revisões teórico-históricas	CI Excesso, transgressão e transcendência	CI Conceitos e mediações emergentes em TV	PAINEL Paisagens afetivas do cinema brasileiro contemporâneo
19:00	Mesa Plenária - A Cinemateca Brasileira e a crise da preservação audiovisual												
DIA 4 - SEXTA-FEIRA - 29/10/2021													
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
9:00	SPC Viver nas ruínas	CI Híbridos e formas impuras: temporalidades e estéticas da imagem	CI Poéticas e territórios de criação de cineastas	CI Som, trilha sonora e áudio-descrição: entre praxis e análise fílmica	CI Experimentações, trilhas e desvios entre regimes de imagens e sons	PAINEL A palavra cantada é a grande culpada da transformação: trilhas e imagens em (des)compasso	PAINEL 'Bodrinhas do estafeto': as pioneiras do cinema experimental	PAINEL 'Cinetômetro' ou mulheres pernambucanas e as máquinas do tempo	PAINEL Cinema de adaptação: abordagens comparatistas	CI Tradução de processos criativos em cinema e audiovisual	CI Processos criativos em cinema e audiovisual	CI Memórias de cineastas: documentos pós-tomos, diários e testemunhos escritos em cinema	CI Cinema brasileiro: difusão, exibição e recepção
10:15	Intervalo												
10:45	SPC Festivais e futurasções públicas	SPC Sons e auras do estranhamento: tempos, impuras e anjos	CI Produção e adaptação de mulheres	CI Hipertextualidades, intermedialidades e historiografias: abordagens comparatistas	CI História e teoria do cinema das mulheres	PAINEL Reminiscências de Claudia Corbman: usos da música e do som direto	PAINEL Cinema e educação: estratégias metodológicas	PAINEL Dois corpos os pontalitos fílmicos gozam	PAINEL Retratos e contratos do corpo: os pontalitos fílmicos gozam	CI Perspectivas metodológicas em estudos de cinema e audiovisual	CI Mulheres no cinema: entre ameaças, corpos que se rebelam	CI Cinema e audiovisual: usos: corpos desviados e sensibilidades dissidentes	CI Cinema indígena, cosmopolitismo e xamanismo
12:00	Almoço												
14:30	SPC Figuras e futurasções no cinema	CI Corpo, presença e temporalidade: abordagens comparatistas	CI Cinema e Educação: para dentro das imagens e sons e novos rumos epistemológicos	CI Cinema em Etnografia Indígenas	CI Cor e movimento: percepção em perspectiva	PAINEL 'Exu multi-cabeça': cinema e tempo espiral	PAINEL Autores de vanguarda do cinema francês: um encontro	PAINEL O que se aproxima na distância: remontar cinemas em encontros remotos	CI Mulheres no cinema brasileiro: entre estereótipos e atuações de resistência	CI Perspectivas metodológicas em estudos de cinema e audiovisual	CI Excesso, transgressão e transcendência	CI Conceitos e mediações emergentes em TV	PAINEL Paisagens afetivas do cinema brasileiro contemporâneo
15:45	Intervalo												
16:15	Assembleia Geral da SOCINE												
19:00	Premiação Festival Beta												

Legendas

- ST: Seminário Temático
- SPC: Sessão Pré-Constituída
- CI: Comunicação Individual
- PAINEL: Painel de Mestrados

Duração

Cada sessão dura 1:15h, com intervalos de 30min e almoço de 2:30h.

As sessões deste ano são menores, porque as apresentações diminuiram de 20min para 15min cada.

Sobre o evento	13
Apresentação	14
Links da programação e publicações.....	18
Comissão Organizadora	19
Descrição dos Seminários Temáticos	21
Índice Onomástico.....	237

Programação Especial

25/10. segunda-feira das 15:00h às 17:00h Pré-Socine 2021 XXIV Socine	30
25/10. segunda-feira às 19:00h Conferência de abertura do XXIV Encontro Anual da Socine	32
26/10. terça-feira às 19:00h Homenagens.....	35
27/10. quarta-feira às 19:00h V Fórum de Discentes de Pós-Graduação da Socine.....	43
28/10. quinta-feira às 19:00h Mesa Plenária	44
29/10. sexta-feira às 16:15h Assembleia Geral da Socine	47
29/10. sexta-feira às 19:00h Premiação Festival Beta.....	47

Comunicações

Comunicações 26/10 terça-feira manhã.....	06
Comunicações 26/10 terça-feira tarde	07
Comunicações 27/10 quarta-feira manhã.....	08
Comunicações 27/10 quarta-feira tarde	09
Comunicações 28/10 quinta-feira manhã	10
Comunicações 28/10 quinta-feira tarde.....	11
Comunicações 29/10 sexta-feira manhã e tarde	12

Comunicações**9:00h**

ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-historiográficos comparados	50
ST Cinema Comparado	50
ST Cinema e Educação	51
ST Cinema Experimental: histórias, teorias e poéticas	52
ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	52
ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	54
ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	55
ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	56
SPC Festivais e mostras de cinema nascidas em museus: três estudos de caso	57
CI Imagem-movimento e Imagem-tempo: novas abordagens	58
CI Serialidade: nostalgia, melodrama e melancolia	59
CI Estudos do som: heranças, territórios e imaginários sônicos	60
PAINEL Cidades alegóricas, mundos nostálgicos	61

10:45h

ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-historiográficos comparados	62
ST Cinema Comparado	63
ST Cinema e Educação	64
ST Cinema Experimental: histórias, teorias e poéticas	65
ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	66
ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	67
ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	68
ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	69
SPC Temporalidades	70
CI Poéticas e estilos sonoros	71
CI Cineclube: invenção e experiência no Brasil	72
CI Adaptações: da literatura ao cinema	73
PAINEL Entre lágrimas e risos: melodramas de ontem, comédias de hoje	74

Legendas

ST: Seminário Temático
 SPC: Sessão Pré-Constituída
 CI: Comunicação Individual
 PAINEL: Painel de Mestrados

Comunicações**14:30h**

ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas . . .	75
ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	76
ST Estilo e som no audiovisual	77
ST Estudos de roteiro e escrita audiovisual	78
ST Exibição cinematográfica, espetatorialidades e artes da projeção no Brasil	79
ST Montagem audiovisual: reflexões e experiências	80
ST Outros Filmes	81
ST Teoria de Cineastas	82
SPC A imagem como contraespaço	83
CI Documentário e experiência político-social no Brasil contemporâneo	84
CI Filmar a si mesma, inventar a si mesma: autoficções e escritas de si.	85
CI Documentário e dispositivos: amparos, desamparos e testemunhos para o futuro	86
PAINEL "A televisão levada a sério", hoje	87

16:15h

ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas . . .	88
ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	89
ST Estilo e som no audiovisual	90
ST Estudos de roteiro e escrita audiovisual	90
ST Exibição cinematográfica, espetatorialidades e artes da projeção no Brasil	91
ST Montagem audiovisual: reflexões e experiências	92
ST Outros Filmes	93
ST Teoria de Cineastas	94
SPC Casa Grande e Que horas ela volta? em três olhares diferentes	95
CI O (cinema de) Horror no Brasil	96
CI Filme e Vídeo Ensaio: território crítico; território de experimentação	97
CI Documentário: institucionalidade, economia e modos de produção	98
PAINEL Friccionando individualidades, hibridizando poéticas	99

Legendas

ST: Seminário Temático
 SPC: Sessão Pré-Constituída
 CI: Comunicação Individual
 PAINEL: Painel de Mestrados

Comunicações**9:00h**

ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	100
ST Cinema Comparado	101
ST Cinema e Educação	102
ST Cinema Experimental: histórias, teorias e poéticas	103
ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	104
ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	105
ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	106
ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	107
SPC Ensaio Audiovisual sobre Geografias Afetivas	108
CI Plataformas digitais e distribuição online	109
CI Estratégias de produção e arranjos produtivos regionais	110
CI Processos criativos, invenção e escrita audiovisual.	111
PAINEL Na mesa com Didi-Huberman	112

10:45h

ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-históricos comparados	113
ST Cinema Comparado	114
ST Cinema e Educação	115
ST Cinema Experimental: histórias, teorias e poéticas	116
ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	117
ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	118
ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	119
ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	120
SPC Perspectivas transversais sobre o Insólito: horror e política	121
CI Plataformas digitais e distribuição online II	122
CI Estratégias de produção e arranjos produtivos regionais II	123
CI Toques e tatuagens: masculinidades desviadas e fantasia	124
PAINEL Corpo e gênero: entre a virtualidade e a morte	125

Legendas

ST: Seminário Temático
 SPC: Sessão Pré-Constituída
 CI: Comunicação Individual
 PAINEL: Painel de Mestrados

Comunicações

14:30h

ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	126
ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	127
ST Estilo e som no audiovisual	128
ST Estudos de roteiro e escrita audiovisual	129
ST Exibição cinematográfica, espetatorialidades e artes da projeção no Brasil	130
ST Montagem audiovisual: reflexões e experiências	131
ST Outros Filmes	132
ST Teoria de Cineastas	133
SPC Experimentações com cinema no/do lugar-escola da educação infantil	134
CI Retornos e recomeços: abordagens comparatistas	135
CI Processos criativos em cinemas interativos, imersivos e em tempo real	136
PAINEL História do cinema brasileiro: entre ciclos e gerações	137

16:15h

ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas . . .	138
ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	139
ST Estilo e som no audiovisual	140
ST Estudos de roteiro e escrita audiovisual	141
ST Exibição cinematográfica, espetatorialidades e artes da projeção no Brasil	142
ST Montagem audiovisual: reflexões e experiências	143
ST Outros Filmes	144
ST Teoria de Cineastas	145
SPC Cinema de grupo e corpo online	146
CI Mulheres em rotas de fuga, no cinema e além	147
CI Figuras do monstro e cinema fantástico: abordagens comparatistas	148
CI Formas experimentais, expandidas e interativas em imagem e som	149
PAINEL Reflexividades, autoficções, poéticas queer	150

Legendas

ST: Seminário Temático
 SPC: Sessão Pré-Constituída
 CI: Comunicação Individual
 PAINEL: Painel de Mestrados

Comunicações

9:00h

ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-historiográficos comparados	151
ST Cinema Comparado	152
ST Cinema e Educação	153
ST Cinema Experimental: histórias, teorias e poéticas	154
ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	155
ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	156
ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	157
ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	158
SPC Políticas Públicas e Cinema	159
CI Fabulação, testemunho e memória: documentário e leitura documentarizante	160
CI Crise do corpo e da existência: cinema de gênero em contatos e contágios.	161
CI Pode a imagem matar? Imagens da violência e realismo intensificado	162
PAINEL Seguimos não usando black-tie: a luta de classes no cinema brasileiro	163

10:45h

ST Audiovisual e América Latina: estudos estético-historiográficos comparados	164
ST Cinema Comparado	165
ST Cinema e Educação	166
ST Cinema Experimental: histórias, teorias e poéticas	167
ST Cinema no Brasil: a história, a escrita da história e as estratégias de sobrevivência	168
ST Cinemas mundiais entre mulheres: feminismos contemporâneos em perspectiva	169
ST Cinemas pós-coloniais e periféricos	170
ST Estética e teoria da direção de arte audiovisual	171
SPC Prometeu 21: Cara-o-Quê? WebTVs na gravidade sob controle remoto.	172
CI Paisagens, urbanidade e distopia.	173
CI Segregação x afirmação racial: estéticas e políticas nacionais em África e afrodiásporas	174
CI Colonialidade, classe, raça e racismo no cinema brasileiro.	175
PAINEL Histórias de fantasmas para gente grande	176

Legendas

ST: Seminário Temático
 SPC: Sessão Pré-Constituída
 CI: Comunicação Individual
 PAINEL: Painel de Mestrados

Comunicações

14:30h

ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas	177
ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	178
ST Estilo e som no audiovisual	179
ST Estudos de roteiro e escrita audiovisual.	180
ST Exibição cinematográfica, espetatorialidades e artes da projeção no Brasil	181
ST Montagem audiovisual: reflexões e experiências	182
ST Teoria de Cineastas	183
SPC A propósito de investigação sobre a produção pandêmica no audiovisual	184
SPC Dossiê Erotismo, literatura e cinema em A dama do lotação	185
CI O Brasil nunca existiu: subjetividades e experiências políticas contemporâneas no cinema brasileiro .	186
CI Práticas colaborativas, ética do cuidado e filosofias decoloniais.	187
CI Cinema brasileiro e estudos de recepção crítica	188
PAINEL Margens centrais: corpos que insistem em ocupar as cidades	189

16:15h

ST Cinemas negros: estéticas, narrativas e políticas audiovisuais na África e nas afrodiásporas. .	190
ST Estética e plasticidade da direção de fotografia	191
ST Estilo e som no audiovisual	192
CI Estranhos estrangeiros: análise fílmica, representação e imaginário social masculino.	193
ST Exibição cinematográfica, espetatorialidades e artes da projeção no Brasil	194
CI Revisitando documentos, re-escrevendo a história de personalidades do cinema mundial. .	195
ST Teoria de Cineastas	196
SPC O ensino de direção audiovisual nas universidades brasileiras	197
CI O corpo e a agência das mulheres no cinema brasileiro	198
CI O popular, a chanchada e o cinema de gênero brasileiro: revisões teórico-históricas.	199
CI Excesso, transgressão e transcendência.	200
CI Conceitos e mediações emergentes em TV	201
PAINEL Paisagens afetivas do cinema brasileiro contemporâneo	202

Legendas

ST: Seminário Temático
 SPC: Sessão Pré-Constituída
 CI: Comunicação Individual
 PAINEL: Painel de Mestrados

Comunicações

9:00h

SPC Viver nas ruínas	203
SPC Hibridismos e formas impuras: temporalidades e estéticas da imagem	204
CI Poéticas e territórios de criação de cineastas	205
CI Som, trilha sonora e audiodescrição: entre práxis e análise fílmica	206
CI Experimentações, trânsitos e desvios entre regimes de imagens e sons	207
PAINEL A palavra cantada é a grande culpada da transformação: trilhas e as imagens em (des)compasso	207
PAINEL "Botânica do asfalto": as cidades cinemáticas de ontem e de sempre	208
PAINEL "Cinetoras" ou mulheres pioneiras do cinema experimental	209
PAINEL Cinema pernambucano e as máquinas do tempo	211
CI Tradução e adaptação: abordagens comparatistas	212
CI Processos criativos em cinema e audiovisual	213
CI Memórias de cineastas	214
CI Cinema brasileiro: difusão, exibição e recepção	214

10:45h

SPC Festivais audiovisuais e (como) políticas públicas	216
SPC Sons e auras do estranho: aliens, mulheres e anjos	216
CI Produção, direção e adaptação entre mulheres	217
CI Hipertextualidades, intermedialidades e historiografias: abordagens comparatistas	218
CI História e teoria do cinema da perspectiva das mulheres	219
PAINEL Reminiscências de Claudia Gorbman: usos da música e do som direto	220
PAINEL Cinema e educação: estratégias metodológicas	221
PAINEL Dois pra lá, dois pra cá: cinemas que dançam	222
PAINEL Retratos e contratos do corpo: os porn-tratos fílmicos gozam	223
CI Perspectivas metodológicas em estudos de cinema e audiovisual	224
CI Mulheres no cinema: entre fantasmas e ameaças, corpos que se rebelam	225
CI Cinema e audiovisual queer: corpos desviantes e sensibilidades dissidentes	226
CI Cinema indígena, cosmopolíticas e xamanismo	227

14:30h

SPC Figurações e fulgurações lésbicas no cinema	228
CI Mulheres no cinema brasileiro: entre estereótipos e atuações de resistência	229
CI Corpo, presença e temporalidade: abordagens comparatistas	230
CI Cinema e Educação: viagens entre e para dentro das imagens e sons e novos rumos epistemológicos	231
CI Cinema em resistência: lutas indígenas	232
CI Cor e mise-en-scène: percepção em perspectiva	233
PAINEL "Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje": cinema e tempo espiralar	234
PAINEL Autores de vanguarda do cinema francófono: atritos e encontros	235
PAINEL O que se aproxima na distância: remontar cinemas em ensinos remotos	236



Sobre o Evento

25 ANOS DE SOCINE

25 anos! Parece que foi ontem que um pequeno grupo de professores de cinema de diferentes instituições se reuniram em Salvador, numa sala de aula desocupada da UFBA, durante a Jornada Internacional de Cinema da Bahia, para “conspirar” na criação de uma associação que congregasse o número cada vez maior de pesquisadores brasileiros que se dedicavam a realizar mestrados e doutorados, aqui ou no exterior, expandindo assim nosso conhecimento acerca do cinema e do audiovisual, mas também os quadros que viriam a compor, nos anos vindouros, os programas de pós-graduação que ajudariam a desenhar um cenário muito mais amplo, diverso e colorido, nos vários cantos do país.

De 1996 até hoje, a SOCINE também cresceu, reflexo natural da expansão da área, passando de menos de uma dúzia de professores, quando de sua fundação, a cerca de 1.000 associados ativos em 2021, representando a força e a persistência de uma área que se quer estratégica e indispensável, na era da grande explosão (e manipulação) midiática – embora ainda seja vista com certo desdém no âmbito das reuniões de área da CAPES ou mesmo quando oscila entre a comunicação e as artes nas avaliações do CNPq.

Hoje, somos muitas e muitos, espalhadas/os por 23 estados das 5 regiões da nação, além de outros países, bravas guerreiras e guerreiros tituladas/os em 40 instituições de ensino superior nacionais, além de 15 estrangeiras, vinculadas/os a mais de 80 instituições brasileiras. Uma capilaridade extremamente salutar, que também se verifica no aumento considerável do número de programas de pós-graduação em cinema e audiovisual (com diferentes denominações) que se espalharam pelo país nas últimas décadas, para além dos pesquisadores “infiltrados” em áreas diversas e afins. Resultado de muito trabalho, paixão e dedicação de pesquisadores que certamente passaram, em um momento ou outro, pelos Encontros anuais da SOCINE, ao longo desse crescimento coletivo e compartilhado.

Apesar da atual paridade de gênero, pelo menos em um sentido binário, gradualmente conquistada pela Socine ao longo de sua história, além da enorme variação etária, indo dos vinte e poucos anos aos mais de setenta, resta ainda muito trabalho a ser feito em termos de uma efetiva diversidade, já que somos majoritariamente brancas/os em oposição a uma sociedade extremamente plural, em vários sentidos. Por isso, novos desafios surgem constantemente, a fim de que possamos amadurecer ainda mais como uma associação que represente de maneira mais justa e equalitária o amplo espectro da sociedade brasileira.

Apesar dos desafios e tristezas que enfrentamos atualmente, em meio à pandemia de covid-19 e uma crise sem precedentes nas agências de fomento à pesquisa do país, desde sua fundação, a SOCINE segue firme e forte, resistindo às agruras com muito jogo de cintura e perseverança, abrindo aos 25 anos de idade um primeiro Encontro virtual ampliado e de peso, na impossibilidade de nos reunirmos presencialmente. Que esta ocasião sirva para nos lembrar que nada mais impede que nos encontremos e avancemos em nossas pesquisas e intercâmbios, nem mesmo a distância física, mas que, ao contrário, os desafios apenas nos impelem a avançar, cada vez mais, rumo aos próximos 25 anos!!!

Diretoria da SOCINE 2019 - 2021

DESAFIAR A GRAVIDADE: INCERTEZAS, TRÂNSITOS E RUMOS PARA QUEDAS

Todos conhecem a história: enquanto observava a lua e pensava no que a mantinha no céu, Newton viu uma maçã cair do seu pomar. Compreendeu, então, que a lua não estava suspensa e estática, mas que caía continuamente.

Mais tarde, Einstein propôs que a gravidade seria responsável por regular o movimento de objetos inertes.

Para a cosmologia, a gravidade é o que faz com que a matéria dispersa se aglutine, e, uma vez aglutinada, se mantenha intacta. É isso que permite a existência da maior parte dos objetos que conseguimos ver no universo.

Do ponto de vista prático, é mais simples: a gravidade é a força que dá peso às coisas na Terra e faz com que caiam ao chão.

Estamos em queda. Não pela força da gravidade apenas, mas pela gravidade das coisas. Pelo peso de estarmos parados, confinados, isolados e inertes diante de um dos momentos mais graves da história, agravado, ainda, por outras forças que também exigem uma enorme resistência.

Estamos em queda, diante das incertezas do Audiovisual, que procura diferentes formas de viabilizar a criação e a produção de novas obras, enquanto vê o público crescer por múltiplos

mercados e plataformas. Que, no Brasil, é atacado mesmo ocupando a quinta posição no ranking das atividades economicamente mais relevantes do país.

Caímos até mesmo nas falhas de conexão de internet. “Você está mutado!”, “estão me ouvindo?”, “está travando um pouco, melhor desligar o vídeo”. Telas desligadas, na iminência da queda, em aulas que também tiveram que buscar outros meios.

Como alerta Ailton Krenak em Ideias para adiar o fim do mundo: “Isso é um abismo, isso é uma queda. Então a pergunta seria: ‘Por que tanto medo assim de uma queda se a gente não fez nada nas outras eras senão cair?’ Já caímos em diferentes escalas e em diferentes lugares do mundo. Mas temos muito medo do que pode

acontecer quando a gente cair. Sentimos insegurança, uma paranoia da queda porque as outras possibilidades que se abrem exigem implodir essa casa que herdamos, que confortavelmente carregamos em grande estilo, mas passamos o tempo inteiro morrendo de medo. Então, talvez o que a gente tenha de fazer é descobrir um paraquedas. Não eliminar a queda, mas inventar e fabricar milhares de paraquedas coloridos, divertidos, inclusive prazerosos”.

Foi o movimento que nos trouxe até aqui: o movimento dos frames, dos quadros, tirados de sua estabilidade quando colocados juntos. A palavra Cinema, irmã da Cinemática, da Cinética, e, hoje, em trânsito, como sempre esteve, mutante. Transitamos do mudo para o sonoro, do preto e branco para o colorido, do analógico para o digital. Mais mutações e maravilhas.

Quando a Alice de Carroll cai no buraco do coelho ela adentra outros mundos, outros possíveis narrativos, outras lógicas. Uma espécie de transe que nos prepara pra um transitar entre esses mundos, em constante queda. O trânsito e a transitoriedade são a própria experiência da queda, eternamente ressignificada. A experiência de quem narra – e também de quem frui as múltiplas narrativas – em múltiplas telas, múltiplas identidades.

Enquanto caímos, caem também muitos dos padrões e normas que não nos servem mais e que precisamos abandonar. Essa queda, por sua vez, revela não apenas a urgência de diversos rumos, mas rostos, vozes e narrativas outrora ignorados e oprimidos.

Na aviação, costuma-se dizer que o voo de uma aeronave é uma queda controlada de um ponto de partida a um determinado destino.

Propomos, então, reflexões sobre possíveis rumos para fazer, pensar e ensinar audiovisual. Sem deixar que a velocidade das coisas nos impeça de ver o que acontece, mas aproveitando o movimento.

Para terminar, lembramos as palavras de Fernando Sabino em Encontro Marcado: “Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro”.

Que possamos procurar juntos nesse próximo encontro da Socine.

Comissão Organizadora ESPM

PROGRAMAÇÃO

<https://associado.socine.org.br/encontro/publico/grade2021>

HOTSITE

<https://www.socine2021.espm.edu.br/>

FESTIVAL BETA

Sessões de curtas online

<https://festivalbeta.espm.edu.br/>

a partir de 04/10

Premiação dia 29/10 sexta-feira

LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Neste ano, o lançamento de publicações ocorrerá de forma remota e assíncrona, com a divulgação permanente das obras no site e no Instagram do Encontro.

https://www.socine2021.espm.edu.br/lançamento-de-livros@socine_br

TUTORIAL PARA O EVENTO VIRTUAL

<https://www.socine2021.espm.edu.br/tutorial-zoom>

CRENCIAMENTO

Disponível pelo site a partir de 24/09

<https://www.socine2021.espm.edu.br/credenciamento>

COMISSÃO ORGANIZADORA ESPM

Andreson Silva de Carvalho
Antoine Nicolas Gonod D'Artemare
Gabriel Filgueira Marinho
Hadija Chalupe da Silva
Lia Bahia Cesário
Marcela Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz
Pedro Butcher
Pedro Peixoto Curi
Simplicio Neto Ramos de Souza
Tainá Xavier
Talitha Gomes Ferraz
Vinícius Augusto Carvalho

EQUIPE ESPM

Marketing:

Carolina Marques de Almeida Magalhães
Leonardo César
Hallan Aguiar

Programação do site:

Diogo Tavares Robaina
Marcello Roberto de Paula Rosauro de Almeida

Monitores

Alícia Fávoro Salomão
Ana Carolina Mesquita Santos
Ana Clara Velhote Gadelha
Ana Maria Lacerda Ambrozio
Bianca Aparecida Vedovato da Silva
Bruna Calor de Oliveira
Carlos Sebastião Vieira de Noronha
Clara Camera Nascimento
Clara Medeiros da Fonseca
Elisa Nunes de Paula
Felipe Barbosa de Morais
Felipe Vellasco Considera
Gabriel Jardim Motta Muzzi
João Pedro dos dos Santos
João Victor Dantas Leone Rio

Julia Ayalla Moura Braga
Laura Coelho Werneck
Lorena Rosa Sampaio Peres
Lucca Favoreto Peixoto
Luiza Rafaella Farias da Silva
Marcela Coutinho Sendas
Maria Fernanda Santos Teixeira
Mariana Mendes Salles
Paula de Almeida Guimarães
Pedro Polycarpo Péres de Oliveira
Tércio Bonifácio de Melo Ferreira
Victoria do Nascimento Toledo Moraes
Raquel Larios Cavalcanti
Sabrina Kamenetz
Sara Cristina Corrêa Ferreira

AGÊNCIA

Origem Comunicação

Coordenadores:

Adriane Figueirola Buarque de Holanda
Luiz Alberto Nascimento Cavalheiros

Diretor de Criação:

Djalmir Junior

Diretora de Planejamento:

Laura Waite

Diretor de Arte:

Vinicius Valle

Audiovisual:

Felipe Barbosa de Morais

DIAGRAMAÇÃO

StudioD

Coordenadora:

Vera Alice Rebelo Vianna

Designers/Diretores de Arte:

Vinicius Barros
Fernanda Carvalho

Designers:

Julia Gandolpho
Carolina Abranches
Emily Kanno

REALIZAÇÃO

ESPM

SOCINE

APOIO

Cinestesia

Origem

StudioD

DIRETORIA DA SOCINE GESTÃO 2019-2021

Presidente:

Cristian Borges (USP)

Vice-Presidente:

Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)

Secretária:

Amaranta Cesar (UFRB)

Tesoureira:

Gabriela Machado Ramos de Almeida (ESPM-SP)

Secretário Executivo:

Sancler Ebert

CONSELHO DELIBERATIVO

Docentes

Adriana Mabel Fresquet (UFRJ)

Catarina Amorim de Oliveira Andrade (UFPE)

Edileuza Penha de Souza (UnB)

Eduardo Tulio Baggio (UNESPAR)

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UFRJ)

Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro (UFBA)

Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)

Mariana Baltar Freire (UFF)

Milena Szafr (UFC)

Patricia Furtado M. Machado (PUC/RJ)

Rafael de Luna Freire (UFF)

Rogério Ferraraz (UAM)

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (USP)

Sylvia Beatriz Bezerra Furtado (UFC)

Thalita Cruz Bastos (UNISUAM)

Discentes

Ana Caroline de Almeida (UFPE)

Jocimar Soares Dias Junior (UFF)

CONSELHO FISCAL

Fábio Raddi Uchôa (UTP)

Mannuela Ramos da Costa (UFPE)

Miriam de Souza Rossini (UFRGS)

COMITÊ CIENTÍFICO

Angela Prysthon (UFPE)

Consuelo Lins (UFRJ)

Fernando Moraes (UFF)

Flávia Seligman (UFPEl)

Lisandro Nogueira (UFG)

Marise Berta de Souza (UFBA)



AUDIOVISUAL E AMÉRICA LATINA: ESTUDOS ESTÉTICO- HISTORIOGRÁFICOS COMPARADOS

Coordenadores:

Marina Soler Jorge

Natacha Muriel López Gallucci

Fabián Rodrigo Magioli Núñez

Resumo: O objetivo do Seminário Temático é discutir questões narrativas, estéticas, estilísticas e historiográficas da produção audiovisual da América Latina, por meio de um viés comparativo de análise. Desdobram deste foco novas direções de estudos e recortes de investigação, na perspectiva de se ir além das tradicionais abordagens sobre cinematografias nacionais. Assim, o propósito deste ST é reunir pesquisadores que se debruçam sobre o audiovisual latino-americano, proporcionando um espaço que permita aprofundar e ampliar suas reflexões, além de contribuir para um processo de revisão e/ou (re)construção historiográfica. O que significa, entre outros pontos, estimular debates que inter-relacionam o audiovisual brasileiro ao de outros países da AL. Sublinhamos, porém, que não há obrigatoriedade de análises comparativas que envolvam o cinema brasileiro, pois o interesse maior é colocar em jogo demais filmografias e processos cinematográficos, com ênfase no referido recorte sócio geográfico.

CINEMA COMPARADO

Coordenadores:

Mateus Araujo Silva

Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins

Luiz Carlos Oliveira Junior

Resumo: O seminário pretende explorar os diversos aspectos de uma abordagem comparatista do cinema, examinando, por um lado, seus fundamentos e implicações teóricas e metodológicas, e, por outro, um conjunto amplo de objetos particulares em suas múltiplas formas de relação e cotejo. Tais objetos serão investigados no interior do próprio campo do cinema (pela confrontação de filmes, cineastas, movimentos, períodos, cinematografias etc.) ou na sua fronteira com outros campos e saberes (literatura, artes visuais, artes cênicas, ciências humanas etc.) Assim concebidas, as discussões do seminário tendem a interceptar debates em curso sobre a história do cinema, suas relações com outras artes e saberes, a prática da programação ou da curadoria de filmes, e assim por diante. Nas propostas que esperamos receber, gostaríamos de nos deparar com um leque amplo de comparantes (internos e externos), mas privilegiaremos, em todo caso, aquelas que tomem o cinema como ponto de ancoragem.

CINEMA E EDUCAÇÃO

Coordenadores:

Fernanda Omelczuk Walter

Ana Paula Nunes

Clarisse Maria Castro de Alvarenga

Resumo: Esta re-proposição emerge do fortalecimento e proliferação de práticas e pesquisas em torno da pedagogia das imagens, que atravessam diferentes áreas do conhecimento, territórios plurais, saberes diversos e tem estado presente nos encontros do seminário de Cinema e Educação do último biênio. Cinema e educação são expansões para além da escola, para além da projeção em sala escura. Cinema e educação se aproximam pelo que potencializam na criação de processos subjetivos, convocando sempre um gesto ético, estético e político. Isso porque a política se ocupa do que nos afeta, de como sentimos e do que pode ser experimentado, logo, de modos de ser e viver, de construção de relações e subjetividades. Neste sentido, o seminário visa potencializar o intercâmbio de trabalhos, práticas, experimentações com as imagens, com metodologias e dispositivos de engajamento consigo e com o real, formativas de singularidades, inventivas de mundos.

CINEMA EXPERIMENTAL: HISTÓRIAS, TEORIAS E POÉTICAS

Coordenadores:

Lucas de Castro Murari

Leonardo Esteves

Patrícia Mourão

Resumo: Pretende-se reunir pesquisas que tratem do campo do cinema experimental em suas diversas vertentes e a partir de múltiplas abordagens. Seja em estudos históricos e contemporâneos; seja em investigações entorno da poética de filmes e vídeos experimentais; seja a partir da conversação da produção audiovisual com outras artes; assim como em perspectivas teórico-filosóficas que partam de obras e conceitos ligados à experimentação na produção audiovisual.



CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA, A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Coordenadores:

Sheila Schvarzman

Luís Alberto Rocha Melo

Isabella Regina Oliveira Goulart

Resumo: O cinema brasileiro conta com uma produção diversificada e reconhecida. Tornou-se uma atividade econômica de peso e suscita pesquisas e reflexões historiográficas significativas. No entanto, persiste vulnerável nas suas formas de produção, difusão e preservação e sobretudo no diálogo e na sua legitimidade em relação ao seu público. Esse é um dado estruturante de sua história e das histórias que se escreveu sobre ele. O seminário aqui proposto procura investigar as estratégias de sobrevivência e os desafios de permanência do cinema e do audiovisual no Brasil através de duas perspectivas principais: a historiografia e a preservação/circulação das imagens e sons. Procura, portanto, examinar a história e a presença do cinema brasileiro na sociedade, suas produções e condições de realização, bem como os diálogos que estabeleceu com outras cinematografias, artes e mídias, também voltando-se criticamente para a escrita dessa história e para o trabalho com arquivos fílmicos e não fílmicos.

CINEMAS MUNDIAIS ENTRE MULHERES: FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS EM PERSPECTIVA

Coordenadoras:

Alessandra Soares Brandão

Karla Holanda

Roberta Veiga

Resumo: Na compreensão de que o cinema constrói mundos possíveis, este ST surge da urgência por discutir a relação entre o cinema e a construção de mundos pelas mulheres e com as mulheres, ou seja, entre mulheres. Esse objetivo inicial nos coloca o desafio de pensar o conceito de Cinema Mundial de forma plural, no reconhecimento não apenas das heterogeneidades que o constituem, mas porque, na medida em que os feminismos também podem constituir olhares múltiplos, a relação mulheres/mundos através das imagens em movimento só pode acontecer se colocarmos todos os termos em perspectiva, ampliando os horizontes teóricos e políticos que os circundam. Interessa-nos, pois, uma aproximação entre os cinemas mundiais e os feminismos, promovendo debates que questionem as grandes narrativas de gênero, raça, classe, e sexualidade, e mobilizem olhares feministas onde a autoria das mulheres produz sentidos e significados na contramão das indústrias dominadas por poderes alinhados ao capitalismo patriarcal.

CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS, NARRATIVAS E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA ÁFRICA E NAS AFRODIÁSPORAS

Coordenadores:

Janaína Oliveira

Gilberto Alexandre Sobrinho

Jusciele Conceição Almeida de Oliveira

Resumo: A proposta do Seminário é oferecer espaço para a apresentação de pesquisas que reflitam desde os conceitos até as múltiplas narrativas imagéticas, midiáticas e tecnológicas das cinematografias africanas e afrodiáspóricas e ainda, como estes se comunicam com as representações desse universo. O objetivo é compartilhar trabalhos que dialoguem com essas diversas produções audiovisuais, entendendo essas produções em suas dimensões políticas, culturais, e sociais e, sobretudo, estéticas. O ST se propõe a refletir sobre os trabalhos elaborados em distintas temporalidades e formatos, filmes em relações com o campo das artes visuais (cinema expandido) e o campo recente de narrativas seriadas, abordados em distintas perspectivas tais como memórias, identidades, gêneros e estéticas no audiovisual, estimulando os avanços e desdobramentos teóricos e metodológicos do campo.

CINEMAS PÓS-COLONIAIS E PERIFÉRICOS

Coordenadores:

Michelle Sales

Paola Barreto Leblanc

Cid Vasconcelos de Carvalho

Resumo: Nos últimos dois anos, o ST Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos aprofundou a discussão acerca das heranças do colonialismo e seus desdobramentos ao redor do mundo. Através dos diversos filmes, bibliografias e debates trazidos pelos participantes do ST, destacamos a abordagem interseccional, as produções culturais periféricas que rompem com modelos institucionais de criação, os cinemas indígenas, o pensamento decolonial latino-americano, e também o cinema das margens, seja do ponto de vista do gênero, da raça ou da linguagem; seja pelo questionamento da relação entre centro periferia, entre global local, entre colônia metrópole. No triênio 2020-2022, continuaremos a reflexão sobre a produção comum de grupos minoritários, coletivos ou movimentos sociais, bem como a revisão crítica das formas e linguagens contra-hegemônicas que potencializam o surgimento de artistas marginais ao mercado cinematográfico e da arte, consolidando novos agenciamentos da imagem.

ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Coordenadores:

Rogério Luiz Silva de Oliveira
Cyntia Gomes Calhado
Miguel Freire

Resumo: O objetivo deste Seminário Temático é reunir trabalhos que resultem de investigações dedicadas à plasticidade da direção de fotografia. A intenção é construir um espaço de trocas e diálogos atento às especificidades da fotografia no cinema. Para tanto, o seminário visa a reunião de abordagens de natureza estética e que contemplem os elementos plásticos dos quais se vale a cinematografia. Além do mais, interessarão ao seminário estudos sobre as técnicas e formas de produção de fenômenos estéticos plasmados na tela por meio dos recursos pertencentes ao repertório de criação, com ênfase nas trajetórias, modos de fazer, contextos sócio-culturais e condições de realização de diretores e diretoras de fotografia. Além disso, o seminário propõe acolher análises dedicadas à plasticidade fotográfica no cinema a partir da relação entre direção de fotografia e outras áreas, como a direção de arte e a montagem, e também com outras formas imagéticas, a exemplo das artes plásticas.

ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Coordenadoras:

Iomana Rocha de Araújo Silva
Nívea Faria de Souza
Elizabeth Motta Jacob

Resumo: Este seminário pretende explorar a multidisciplinaridade da Direção de Arte dentro do audiovisual, percebendo este campo como condensador de diversas outras matérias como arquitetura, artes visuais, teoria das cores, semiótica, dentre outras. Considerando a abrangência da direção de arte, pensamos em sua presença enquanto cenário, figurino, paisagem, ambiente sensorial e as mais diversas materialidades da imagem no cinema, no audiovisual, e nas modalidades denominadas cinema expandido. A nossa proposta está focada em compreender a importância da direção de arte na criação das atmosferas, os aspectos sensoriais provocados pelos elementos materiais e visuais, a contribuição para o desenvolvimento da narrativa, construção dos personagens e dos ambientes, revelar suas materialidades e destacar impactos da paisagem e dos ambientes na narrativa e suas relações com os corpos, tanto os imersos no espaço fílmico, quanto os imersos nos espaços espectatoriais.



ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

Coordenadores:

Eduardo Simões dos Santos Mendes

Geórgia Cynara Coelho de Souza

Leonardo Alvares Vidigal

Resumo: Transversal e multidisciplinar, a noção de estilo pode ser catalisadora de pesquisas que unam teoria e prática, documentário e ficção, dissonância e harmonia, ruído e silêncio, escuta e tecnologia. O estilo pode dar corpo a discussões sobre processos e abordagens diversos, incluindo *sound design* e composição musical, edição e mixagem, realismo e melodrama, processos criativos, técnicas de gravação e reprodução. A reproposição do seminário tem como objetivo estimular o amadurecimento das pesquisas sobre os usos do som no cinema a partir de múltiplas abordagens, teóricas e/ou práticas, que versem sobre questões de estilo e som no audiovisual, como: análise estilística do som, propósito e funções do estilo no som, expressividade sonora via contexto cultural e histórico da obra fílmica, resultados históricos da utilização e replicação de estilos sonoros, bem como pesquisas temáticas sobre estilo sonoro, propondo diálogos em interface com outras áreas.

ESTUDOS DE ROTEIRO E ESCRITA AUDIOVISUAL

Coordenadores:

Marcel Vieira Barreto Silva

Carolina Oliveira do Amaral

Maria Castanho Caú

Resumo: Na última década, publicações sobre roteiro e escrita audiovisual têm apontado para a necessidade de investigar as formas de criação textual que antecedem a materialização da obra, considerando os aspectos singulares que definem este trabalho não só como uma etapa na realização do filme ou da série, mas como uma forma de expressão com questões teóricas e práticas próprias. Tais pesquisas se encontram em um território fronteiro entre os estudos de audiovisual, de literatura e de processos de criação, sempre dialogando em termos teórico-metodológicos, a fim de se constituir como um espaço próprio de reflexões sobre a experiência audiovisual. O ST Estudos de roteiro e escrita audiovisual pretende, portanto, aglutinar essas pesquisas contemporâneas, valorizando a amplitude de recortes teórico-metodológicos e de objetos empíricos, para, com isso, consolidar um campo interdisciplinar de estudos ainda intermitente na nossa tradição brasileira de pesquisas em audiovisual.

EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA, ESPECTATORIALIDADES E ARTES DA PROJEÇÃO NO BRASIL

Coordenadores:

João Luiz Vieira

Wilson Oliveira da Silva Filho

Julio Bezerra

Resumo: Ampliando abordagens tradicionais que privilegiam o cinema a partir do estudo de filmes e/ou de diretores, esta proposta investe na revisão da história do cinema brasileiro sob a ótica da sala de cinema (agora, portanto, histórias de cinemas) e do mercado exibidor nacional, das práticas socioculturais dos públicos integradas à recepção cinematográfica e das distintas formas de projeção pré e pós-cinema. Aborda historiograficamente a passagem dos locais improvisados para a exibição de imagens em movimento para os espaços específicos e fixos de projeção, bem como das transformações tecnológicas destes cinemas tradicionais, além de seus modelos de programação e sua inserção, em especial mas não só, na vida urbana. Segue, ainda, a refletir sobre a relação do espectador com o filme, as espacialidades e as ambiências nos diferentes arranjos de exibição e diversos meios e linguagens das novas concepções de projeção visual e/ou audiovisual contemporânea.

MONTAGEM AUDIOVISUAL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Coordenadoras:

Elianne Ivo Barroso

Ana Rosa Marques

Silvia Okumura Hayashi

Resumo: A obra audiovisual tem nos procedimentos de montagem sua essência. Buscamos reunir professores, pesquisadores e/ou realizadores (cineastas, *videomakers*, animadores, *designers* etc) interessados em debater técnica, tecnologia e criatividade empregadas na montagem: seu processo e resultado estético, ético e político nas diferentes expressões audiovisuais. Da substituição por parada de ação à articulação espaço-temporal adicionam-se artifícios que estão além da horizontalidade do corte seco e das justaposições, como a verticalidade proposta pela fusão e sobreposição, pelas divisões de tela e grafismos, entre outros recursos de construção imagética e sonora. Na complexidade da *techné* audiovisual, a edição/montagem encontra-se cada dia mais presente na arte, na comunicação ou no audiovisual. Ou seja, para além dos determinismos tecnológicos, interessamos as potencialidades estéticas geradas por distintas gestualidades de montagem videográfica, cinematográfica etc. das origens até hoje.

2020-2022

OUTROS FILMES

Coordenadoras:

Thais Blank

Beatriz Rodovalho

Andrea França Martins

Resumo: O seminário temático propõe refletir sobre os outros filmes, os filmes que a crítica e as histórias de cinema canônicas (centradas no filme de autor, na ficção e em formatos de longa-metragem) têm deixado à margem. Entre eles, encontramos o filme de utilidade (institucional, turístico, didático, publicitário), o filme amador e doméstico e os chamados filmes efêmeros e filmes órfãos. Tendo em vista que a maior parte dessa produção acaba por sobreviver em arquivos, interessa-nos também discutir o próprio espaço do arquivo audiovisual e os percursos migratórios das imagens. Como se constitui um arquivo de imagens em movimento? Qual a relação entre o arquivo e a criação de novos filmes? Como desenvolver e aplicar teorias e metodologias que nos ajudem a interrogar a produção, circulação e sobrevivência das imagens não canônicas do cinema?



TEORIA DE CINEASTAS

Coordenadores:

Bruno Leites

Jamer Guterres de Mello

Patricia de Oliveira Iuva

Resumo: O principal objetivo do Seminário Temático Teoria de Cineastas é aprofundar uma abordagem de estudo que se preocupa com a renovação das teorias do cinema. Trata-se de elaborar a ideia de teoria do cinema no confronto direto com o pensamento de cineastas, tomando como fonte primária seus filmes, entrevistas, livros e textos em geral. É entendimento do ST que cineastas são todos que, efetivamente, fazem filmes, independentemente de qual seja a função. Neste triênio, pretendemos tanto fortalecer os aspectos metodológicos da abordagem, quanto explorá-la em ato, a partir de trabalhos sobre e com cineastas específicos. A ideia geral da Teoria de Cineastas procura compatibilizar a prática acadêmica com a prática fílmica e o pensamento de quem faz filmes, introduzindo a possibilidade de verter o pensamento expresso de cineastas em conteúdo que tensione as teorias do cinema.



Programação Especial

25/10. segunda-feira

15:00h às 17:00h

PRÉ-SOCINE 2021 XXIV SOCINE

A Pré-Socine é um evento que, desde 2017, antecede as edições do Encontro da Socine. Criada no âmbito do ST Exibição cinematográfica, espectadorialidades e artes da projeção no Brasil, as programações desta atividade livre priorizam a revisão do olhar hegemônico da História do Cinema a partir da valorização do pensamento sobre os espaços da exibição cinematográfica, suas inserções sócio-urbanas e sociopolíticas, e articulações com a fruição fílmica.

Os debates, palestras, oficinas, excursões arqueológicas em busca de cinemas perdidos e sessões de filmes que compõem as edições da Pré-Socine têm como foco as experiências pessoais e comunitárias e os desdobramentos relativos à interação coletiva entre as audiências e as salas de cinema das cidades que recebem a Socine anualmente.

O objetivo é sempre dialogar e aprender com as diversidades históricas, culturais, econômicas, afetivas, sensoriais, espectadoriais, arquitetônicas, espaciais e de preservação que atravessam os contextos cinematográficos e audiovisuais locais. O nosso esforço se faz através do deslocamento da grande História do Cinema para as memórias dos públicos e as micro histórias, historiografias, cartografias e arqueologias das salas de cinema convencionais e demais formatos de exibição.



A Pré-Socine 2021 convida vocês para mais uma troca de experiências sobre histórias de salas de cinema e memória das audiências cinematográficas. Neste ano, com uma versão reduzida, a programação da Pré-Socine incluirá a exibição do recém-lançado curta metragem **“Cinema é drops”** (16’19”, 2021), de **Aline Castella**.

Em seguida, um bate-papo sobre o atual contexto dos filmes sobre cinemas no Brasil. Na mesa do debate, estarão a realizadora do filme e a egressa do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da ESPM Rio, **Natália Stadler**, que trabalhou como assistente de pesquisa e *still* na produção. A pesquisadora **Talitha Ferraz** (ESPM Rio/PPGCine-UFF) fará a mediação da conversa.

O evento ocorrerá segunda-feira, dia **25 de outubro, das 15:00h às 17:00h**, na plataforma do ZOOM (o link de acesso será futuramente informado para todas as pessoas inscritas no XXIV Encontro da Socine).

FILME

“Cinema é drops” (16’19”, 2021), curta metragem de **Aline Castella**.

SINOPSE DO FILME

Desde 1897, o Cinema se faz presente em Petrópolis e suas histórias ainda permeiam a memória afetiva do público. E as histórias de Cinema estão mais vivas que nunca. O Cinema de Rua morreu. Viva o Cinema de Rua!

PARTICIPANTES

Aline Castella

Realizadora do filme

Natália Stadler

Assistente de pesquisa e still

MEDIAÇÃO

Talitha Ferraz

Pesquisadora (ESPM Rio/PPGCine-UFF)

25/10. segunda-feira

19:00h

CONFERÊNCIA DE ABERTURA DO XXIV ENCONTRO ANUAL DA SOCINE

Essa terra é nossa! Os povos-espíritos, a terra, os cantos e o cinema *Tikmũ'ũn/Maxakali*

Isael e Sueli Maxakali, cineastas indígenas do povo Maxakali (ou *Tikmũ'ũn*, como se autodenominam), vem constituindo uma das mais singulares filmografias contemporâneas, composta por cerca de quinze obras, entre curtas e longas-metragens, cujo reconhecimento nacional e internacional tem se consolidado notavelmente.

Construído de modo entrelaçado à luta política contra o esbulho de suas terras e em defesa da justa demarcação de seu território ancestral, o cinema *Tikmũ'ũn* se faz em colaboração com pajés, em profunda aliança com povos-espíritos e como participante do obstinado e rigoroso trabalho de existência desse povo.

Os aspectos inextrincavelmente sensíveis, políticos e espirituais desse cinema serão abordados por Sueli e Isael Maxakali, a partir da exibição especial de seu mais recente longa-metragem *Nũhũ yãg mũ yõg hãm: essa terra é nossa!* (2020).

Com a mediação e a participação de André Brasil (UFMG), Clarisse Alvarenga (UFMG) e Rosivaldo Ferreira da Silva- Cacique Babau (Terra Indígena Tupinambá de Olivença).



FILME

“Nũhũ yãg mũ yõg hãm: essa terra é nossa!”, (70', 2020) longa-metragem documentário de **Isael Maxakali, Sueli Maxakali, Carolina Canguçu e Roberto Romero**.

SINOPSE

Antigamente, os brancos não existiam e nós vivíamos caçando com os nossos espíritos *yãmïyxop*. Mas os brancos vieram, derrubaram as matas, secaram os rios e espantaram os bichos para longe. Hoje, as nossas árvores compridas acabaram, os brancos nos cercaram e a nossa terra é pequenininha. Mas os nossos *yãmïyxop* são muito fortes e nos ensinaram as histórias e os cantos dos antigos que andaram por aqui.

PARTICIPANTES

Isael Maxakali

Cineasta, professor e artista visual. Dirigiu os filmes “*Tatakox*” (2007); “*Xokxop pet*” (2009); “*Yiax Kaax – Fim do Resguardo*” (2010); “*Xupapoyñãg*” (2011); “*Kotkuphi*” (2011); “*Yãmïy*” (2011); “*Mĩmãnãm*” (2011); “*Quando os yãmïy vêm dançar conosco*” (2011); “*Kakxop pit hãmkoxuk xop te yãmügãhã*” (“Iniciação dos filhos dos espíritos da terra”, 2015), “*Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali*” (2016) e “*Yãmïyhex: as mulheres-espírito*” (2019) e *Nũhũ yãgmũ yõg hãm: essa terra é nossa!* (2020). Foi duas vezes professor do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG. Em 2020, venceu o Prêmio PIPA on-line, uma das principais premiações de arte contemporânea no Brasil.

Sueli Maxakali

Cineasta, professora, artista e doutora em Letras: Estudos Literários (Notório Saber) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Co-dirigiu os filmes “*Quando os yãmïy vêm dançar conosco*” (2011), “*Yãmïyhex: as mulheres-espírito*” (2019) e “*Nũhũ yãgmũ yõg hãm: essa terra é nossa!*” (2020). Publicou o livro de fotografias “*Koxuk Xop: Imagem*” (Beco do Azougue Editorial, 2009), com fotografias das mulheres maxakali sobre os rituais e o cotidiano da Aldeia Verde. Foi professora do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG, em 2016, 2017 e 2019.

MEDIAÇÃO

André Brasil

Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais, onde integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação. Coordena o Grupo de Pesquisa Poéticas da Experiência e compõe a equipe de editores da Revista Devires – Cinema e Humanidades. Participa do Núcleo de Antropologia Visual e da Formação Transversal em Saberes Tradicionais na UFMG, programa de disciplinas ministradas a alunos da graduação e pós-graduação por mestres e mestrads de comunidades indígenas, afro-brasileiras e populares.

Clarisse Alvarenga

Professora na Faculdade de Educação da UFMG, onde coordena o Laboratório de Práticas Audiovisuais (LAPA) e o Laboratório e Arquivo de Imagem e Som (LAIS). Sua pesquisa envolve processos poéticos e pedagógicos realizados por coletivos e cineastas ameríndios. É autora do livro *Da cena do contato ao inacabamento da história* (Edufba, 2017). Em 2016, sua tese de doutorado foi agraciada com o prêmio Eduardo Peñuela Canizal de Melhor Tese concedido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social (Compós). Entre os filmes que dirigiu estão *Ô, de casa!* (2007) e *Homem-peixe* (2017).

Rosivaldo Ferreira da Silva

Conhecido como **Cacique Babau**, da aldeia Serra do Padeiro, localizada na Terra Indígena Tupinambá de Olivença (sul do Estado da Bahia), representa um dos maiores nomes de lideranças indígenas que têm um papel de destaque a nível nacional e internacional pela sua atuação na denúncia das violações de direitos indígenas. Está inserido no Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos (SDH/PR) por ter sido preso quatro vezes ilegalmente e sofrer constantes ameaças de morte. Recebeu a Comanda Dois de Julho (ALBA), a medalha Chico Mendes de Resistência bem como o título de Doutor Honoris Causa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), títulos que reconhecem o engajamento e a atuação do cacique Babau na luta pelo reconhecimento e pela garantia dos direitos indígenas mas também como defensor dos direitos humanos de forma geral, destacando-se na luta antirracista, na luta pela autonomia, autossuficiência e bem viver dos povos e comunidades tradicionais no Brasil.

26/10. terça-feira

19:00h

HOMENAGENS 25 ANOS DE SOCINE

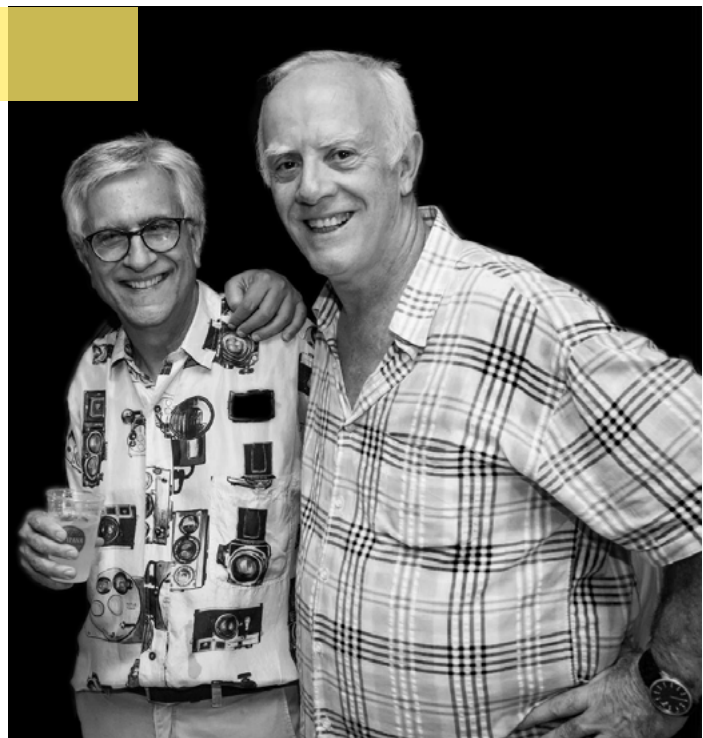
No ano em que completa 25 anos, sem ter realizado, pela primeira vez em sua história, o encontro anual, em 2020, a Socine homenageia, de uma só vez, também em uma iniciativa inédita, duas figuras muito importantes para a Sociedade e para o campo de estudos de Cinema e Audiovisual: Antonio Carlos “Tunico” Amancio e João Luiz Vieira.

Dada a longa relação entre eles e tudo que fizeram juntos ao longo dos anos, os dois foram convidados a escrever um texto sobre o outro, mas sem saber que também seriam homenageados. A dupla homenagem foi mantida em segredo até 10 dias antes do evento, quando, imaginando que informariam ao outro do tributo, foram surpreendidos com a notícia.

A seguir, os textos que um escreveu sobre o outro como uma prévia das homenagens que serão realizadas no dia 26/10.

João Luiz Vieira, por Tunico Amancio

Talvez as pessoas não saibam que ele foi o personagem Giovanni no filme de curta metragem *Feliciani*, de André de Almeida em 2019, pouco depois dele ter sido John Watson, no curta *Meu caro Watson*, de 2017, dirigido por Breno Buswell, ou ainda que ele tinha feito uma participação pra lá de especial no papel de um anônimo motorista de ambulância (do SUS, provavelmente) no clássico longa metragem universitário *Conceição, ou autor bom é autor morto*, de 2007, realizado por André Sampaio, Cynthia Sims, Daniel Caetano, Guilherme Sarmiento e Samantha Ribeiro! Mas com certeza todo mundo reparou quando Raul Cortez, no papel de Rodrigo, entra na Cinemateca do MAM, no filme *O Cinema de Lágrimas da América Latina*, que Nelson Pereira dos Santos realizou em 1995.



Todo mundo viu, quando Rodrigo passa pela fila que espera a sala abrir para um daqueles maravilhosos melodramas, quem está lá, na porta, recebendo os amigos, entre eles Robert Stam. Ele! E como prova da identidade cabal desse personagem cinéfilo nas telas, na vida e na profissão, ele recolhe um programa da sessão, para certamente guardar e usar em suas aulas e pesquisas futuras.

É impossível não identificar logo este personagem único da academia, o ilustre Professor Titular João Luiz Vieira, um dos esteios do Curso de Cinema da Universidade Federal Fluminense.

João é um dos caras mais interessados em cinema, em gente, em livros, em histórias loucas que envolvam projetores, salas e palácios cinematográficos, comédias e dramas antigos, bibliografia estrangeira, nova e antiga e tudo quanto tenha a ver com imagem e som em movimento.

Pois é, João é desse caras boas-praças que todo mundo adora, marcado por uma simpatia inconfundível e por um profundo conhecimento sobre cinema, sua história, seus aparatos e suas gentes. Eu tenho muito orgulho de ter sido escalado para apresentá-lo neste momento, porque tenho orgulho igual de conhecê-lo desde os tempos da graduação na UFF, nos longínquos anos 70, quando entrou como calouro na primeira turma do Curso de Comunicação.

Mesmo na graduação, João já demonstrava seus outros dotes, trabalhando também como cartazista, o que por pouco não gerou um movimento neo-gráfico em

Niterói, a partir do Curso e sua prática em *silkscreen*, tudo avalizado por seu professor Israel Pedrosa, ex-aluno de Portinari. São reconhecidos internacionalmente (só para os íntimos) seus cartazes para clássicos do cinema brasileiro.

Animado por tantas possibilidades e definindo melhor seus interesses, João engatou em um mestrado na Comunicação da UFRJ, sob a orientação de Muniz Sodré e em 1977 defendeu sua dissertação já lidando com o estrelismo no cinema brasileiro e a função da foto de cena a partir das chanchadas, de olho no seu *star-system*. Ali foi descoberto e ativado o primeiro filão de prospecção e pesquisa que vai levá-lo como um *expert* à academia, não por acaso, na mesma universidade onde fez sua formação original.

Nos anos 80, na consolidação do curso de cinema, João foi um dos sólidos pilares teóricos que sustentavam o curso na área de história, metodologia e estética, fruto principalmente de seu segundo mestrado em *Cinema Studies*, já na *New York University*, sobre realismo, pintura e Griffith, orientado por Jay Leyda, estudo amplificado em um doutorado na mesma universidade em 1984, orientado por Robert Stam, sobre paródia e carnaval no cinema brasileiro. João sempre no abre-alas de alguns campos de conhecimento. Neste intervalo e entre sua próxima saída, agora para Warwick, na Inglaterra já em 1997 para um pós-doutorado com Richard Dyer, João vai mergulhar fundo na academia brasileira, com algumas incursões como Prof. Visitante da Universidade do Novo México em 1996 e em Iowa em 2002.

Essas andanças internacionais foram capitalizadas para o curso de cinema e vários de seus amigos e professores passaram pela UFF dando cursos ou conferências, (Christoph Janetzko, Ana Lopez, Richard Peña, Robert Stam, etc) além de um aporte bibliográfico afinado com as novas tendências do pensamento acadêmico. Mas João também se envolveu diretamente na vida administrativa da universidade, sob o fardo nem sempre leve das negociações políticas e da submissão a regras e controles.

Ele foi chefe de Departamento, Coordenador de Pós-Graduação, membro de infinitas comissões e de vários conselhos editoriais, coordenador de projetos de extensão, professor em tempo integral, sempre muito requisitado para as mais variadas orientações de monografias, dissertações e teses, Diretor do Departamento de Difusão Cultural (quando coordenou um cinema, uma galeria de arte e um teatro) com passagem pela direção do Museu de Arte Moderna do Rio, curador de inúmeras mostras de cinema etc. etc. etc. Tudo isto ao lado de significativa produção impressa, textos publicados no Brasil e no exterior, de alcance variado e de uma pertinência amadurecida pelo seu talento especial para sintonizar com seu tempo e com as questões dos Estudos de Cinema.

É enorme a lista de assuntos com que se meteu: Griffith, Cinema Novo, Nelson Pereira dos Santos, Sergio Bianchi, com a câmera-faca, a paisagem em filmes, salas de cinema portuguesas, Eisenstein, Vertov e o Construtivismo cinematográfico, o Medo, O homem máquina, uff! E tem mais, muito sobre chanchada e comédia carioca, cinema japonês – outra de suas expertises – e filmes brasileiros, curtas,

longas, Carmen Miranda, paródia, Roberto Farias (para quem organizou uma mostra de filmes e catálogo de sucesso), e salas de cinema, e transnacionalidades e crianças de rua, Almodóvar e Djalma Batista, melodrama, homoerotismo, e verbetes para a Enciclopédia do Cinema Brasileiro. Publicações em português, inglês ou francês, demonstrando sua versatilidade e curiosidade pelos ramos da sétima arte. Trabalhos desenvolvidos a partir de sua intensa participação em congressos e simpósios, aqui e lá fora. Muita, muita coisa que só o Currículo *Lattes* consegue listar sem se fatigar.

São muitos anos convivendo com o brilho intelectual e o calor humano desse cara iluminado, amigo, discreto, de fala mansa, que nunca vi perder a linha, de atenção amplificada a tudo que compõe o universo do cinema e do audiovisual... e à complexidade aflitiva daquilo que diz respeito às pessoas, ao mundo, à liberdade. E que por seu trabalho estimulou gerações de alunos atentos ao pensar e fazer da arte do cinema, em suas múltiplas escolas, posturas, janelas e formatos.

É um prazer e uma honra para nós todos contarmos com a companhia de João Luiz Vieira nessa permanente luta para a consolidação e ampliação do campo dos estudos de cinema. Longa vida e saúde para ele! Viva João!

Tunico Amancio

Niterói, 18 de setembro de 2021

26/10. terça-feira

19:00h

HOMENAGENS 25 ANOS DE SOCINE

Tunico Amancio, por João Luiz Vieira

O grande homenageado desta XXIV SOCINE tem sua trajetória diretamente vinculada à história do próprio Curso de Cinema da UFF, para onde entrou em 1969 e se graduou em 1973. Ou seja, estamos nos referindo a um tempo que cruzou cinco décadas ou mais de meio século. Parece e, certamente, é muito. Especialmente para tentar, no espaço concentrado de quase duas laudas (ou melhor 6000 caracteres com espaços), destacar e ressaltar alguns itens dessa brilhante carreira docente desenvolvida na Universidade Federal Fluminense, onde se aposentou recentemente, como Professor Titular.

E como meu tempo e o espaço são exíguos—espero nuançar um pouco mais este texto-homenagem na abertura da SOCINE, com uma apresentação mais informal—vou me ater com especial atenção memorialista a destaques que, para além de uma profunda amizade, me interpelaram diretamente neste percurso acadêmico que nos iluminou e atravessa algumas gerações de discentes e docentes dentro e fora da universidade. Sejam eles em projetos conjuntos ou na pesquisa e na contribuição original do Prof. Titular Tunico Amañcio. Neste sentido, e já economizando espaço, sugiro a quem tiver mais interesse ou conheça apenas um ou dois lados dessa multifacetada vida produtiva que vá diretamente ao Lattes e entenda melhor o sentido desta oportuna homenagem, mais que justificada no seguinte link:

<http://lattes.cnpq.br/0452239821269726>



Quem foi lá verificar, fica impossível não reconhecer a inesgotável contribuição trazida pelo homenageado, comprovada por gerações e gerações de discentes, orientandas e orientandos de graduação e pós que passaram por suas aulas e foram generosamente iluminadas/dos através de incontáveis palestras, conferências, debates, seminários, mesas-redondas, colóquios, mostras, encontros, semanas, jornadas, congressos (já que tocamos no Lattes...). Ou, simplesmente, nos papos pós aulas, nas comemorações pós-bancas, no cotidiano dos almoços, cafés e bares do circuito niteroiense São Domingos-Ingá-Icaraí.

Pessoalmente cito alguns livros que consulto desde sempre. Dois deles são referências fundamentais para qualquer um que se interesse pela história do cinema brasileiro, cada um com objetivos bastante diferentes e oriundos de sua pós-graduação. Tanto o mestrado quanto o doutorado, foram realizados em viagens sucessivas entre Niterói e São Paulo, sob a orientação privilegiada e certeira do Professor Ismail Xavier, produzindo pesquisas originais de grande fôlego que ampliaram, em muito, nossa relação e conhecimento do cinema brasileiro. O mestrado partiu de e tomou como objeto sua própria vivência nos anos em que trabalhou na EMBRAFILME, entre março de 1977 e junho de 1981, ocupando cargos de assessoria e direção na Superintendência de Produção da empresa. A dissertação virou o livro Artes

e manhas da Embrafilme: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977-1981), publicada pela EdUFF em 2000. Trata-se de uma contribuição inigualável no campo das pesquisas relacionadas às relações entre Cinema e Estado no Brasil em seu período mais produtivo, cobrindo boa parte da gestão de Roberto Farias (1974-1979) e o início da gestão Celso Amorim, iniciada em 1979 e se estendendo até 1982. A tese de doutorado, intitulada Em busca de um clichê: panorama e paisagem do Brasil no cinema estrangeiro, defendida em 1988 e publicada pela Intertexto dois anos depois sob o título O Brasil dos gringos: imagens no cinema, também é uma dessas pesquisas que apontam caminhos variados a partir de seu eixo principal, aberto para as múltiplas representações dos brasis no cinema internacional. A pesquisa, além do livro, também serviu de base principal para o longa-metragem O olhar estrangeiro, documentário dirigido por Lúcia Murat, em 2006. E, em parte, também para um texto ilustrado que acompanhou o belo catálogo da exposição A paisagem carioca, ocorrida no MAM-RJ em 2000.

Seu interesse pelo diálogo translatino entre o Brasil e demais países do continente produziu obras coletivas de peso, boa parte como resultado de sua liderança em grupos de pesquisa que investigaram aproximações em caminhos convergentes e divergentes nas cinematografias mexicana

e argentina. Trabalhos que se iniciaram e ganharam formas materiais primeiro através do LIA-Laboratório de Investigação Audiovisual, projeto pioneiro do nosso Curso de Cinema bem anterior às pós-graduações do Instituto de Arte e Comunicação Social e, depois, paralelamente, prosseguindo em projetos extensionistas e inclusivos com afinada ação curatorial através de sessões públicas e gratuitas do Cineclubes Sala Escura programadas durante anos entre a Cinemateca do MAM e o Cine Arte UFF.

Entre os meus trabalhos preferidos, até porque também motivado em parte pelo conhecimento detalhado da seminal passagem do cineasta Roberto Farias pela Embrafilme, está a disciplina que dividimos juntos sobre a obra cinematográfica e televisiva de Farias e que gerou, além do curso dividido em dois semestres durante o ano de 2010, também uma mostra retrospectiva, exposição e um livro-catálogo intitulado Os múltiplos lugares de Roberto Farias, organizado por dois pós-

graduandos, Hadija Chalupe e Simplício Neto, publicado em 2012. Nessa obra, assinamos juntos um ensaio que justificava a pergunta colocada pelo título desse texto introdutório, Por que Roberto?

Há muito o que falar e lembrar ao longo destas quase 4 décadas de convivência e admiração pelo trabalho e pela presença, sempre animada e alto astral, do amigo e colega Tunico Amancio. Mas não posso deixar de destacar seu interesse, dedicação e intensa atuação na SOCINE, como participante em quase todas as suas edições desde sua fundação e também como membro do comitê científico, do conselho fiscal (2011-2013) e como vice-presidente, em 2013-2015. Sua presença em nossos encontros anuais é sempre marcada pelo humor e alegria contagiantes, a ponto de, numa edição de alguns anos atrás, por motivos pessoais quando Tunico não pôde comparecer, o que mais se ouvia nos corredores e nos eventos sociais do Encontro, era a reclamação de que SOCINE sem o Tunico não é SOCINE!

João Luiz Vieira

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2021

26/10. terça-feira

19:00h

HOMENAGENS ESPM

**Vera Zaverucha e Flavia Candida,
por Lia Bahia**

A historiografia do cinema brasileiro foi marcada por corpos, ideias e modos de produção masculinos. Há uma memória silenciosa das mulheres como trabalhadoras fundamentais de toda a cadeia do setor: seja como formuladoras de políticas para o desenvolvimento do cinema e audiovisual, seja como diretoras, produtoras, roteiristas, fotógrafas, montadoras, atrizes, curadoras entre outras funções. Em última instância, contadoras de histórias, criadoras de mundos e imaginários.

São muitas mulheres no cinema! Duas delas merecem destaques porque integram um circuito vivo e transformador do cinema brasileiro. Vera Zaverucha com sua participação na política pública e Flavia Candida com seu olhar atento para novos realizadores dinamizam um movimento que articula diferentes saberes e escolhas criativas não só para audiovisual fluminense, mas para a sociedade brasileira. Suas atuações contribuem para mudanças efetivas no espaço do cinema e audiovisual e são partes da construção de um futuro mais democrático.

Vera Zaverucha tem participação de destaque nas políticas públicas para o setor. Passou pela Embrafilme, Secretaria do Audiovisual e foi diretora da Ancine. Com mais de 30 anos na área pública, Vera sempre ressaltou a importância das políticas públicas para avanços do desenvolvimento do cinema brasileiro. Vera se tornou referência dentro desta história.



Uma das suas maiores contribuições foi a criação do Observatório do Cinema Brasileiro (OCA) que hoje serve de fonte para inúmeros pesquisadores. Ao dividir conosco seu vasto conhecimento e defesa do direito constitucional à cultura, fez com que obtivéssemos resultados visíveis no avanço para a consolidação de um país plural e diverso.

Flavia Candida é formada em cinema pela UFF e destaca-se pelo seu olhar atento a novos realizadores, imaginários do cinema brasileiro. Curadora, cineasta e produtora coordenou por mais de 15 anos o Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Atualmente, Flavia colabora com a programação e curadoria de diversos festivais, mostras e laboratórios nacionais e internacionais sempre abrindo espaço para novas formas de produções, corpos e estéticas cinematográficas. Sua contribuição vai além dos muros do cinema, tornando visível a dimensão simbólica e cidadã do cinema para toda sociedade brasileira.

O debate está aberto e ganha fôlego diante das recentes e ainda inconclusas conquistas dos variados movimentos identitários – feminista, negro, indígena e LGBTQIA+. Também atravessado pela luta de classe, desdobra-se no que Nancy Fraser define como uma disputa por “reconhecimento” e “redistribuição”.

Em momento de crise institucional do cinema e audiovisual no Brasil essas duas



mulheres, mobilizam reflexões sobre possíveis rumos para fazer, pensar e ensinar audiovisual. Vera e Flavia articulam política pública e novos imaginários no cinema brasileiro, trazem consigo uma dimensão da cultura comprometida com um projeto democrático de país e nossas utopias para um futuro mais igualitário, plural e diverso.

Lia Bahia

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2021

27/10. quarta-feira

19:00h

V FÓRUM DE DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA SOCINE

Pessimismo ativo: Estratégias de sobrevivência durante o desmonte pandêmico e pós-pandêmico

Nosso cenário hoje: de um lado, uma demanda histórica dos discentes está para ser concretizada na Socine, com o aumento da representação discente de dois para cinco representantes. Ao mesmo tempo, temos um dos contextos mais desafiadores à nossa permanência na pesquisa acadêmica, particularmente com os cortes de bolsas de estudo que inviabilizam pesquisas inovadoras realizadas por discentes em vulnerabilidade econômica. Questões urgentes se colocam diante de nós: Como combater a fagocitação dos discentes - e consequentemente o esvaziamento/não-renovação do campo daqui a alguns anos? Como criar novos horizontes para que as pesquisas continuem de alguma maneira? Aproveitamos então para sugerir debates acerca dos seguintes temas:

- 1) estratégias de permanência e continuidade de pesquisa, dentro e fora da institucionalidade;
- 2) manutenção da participação ativa dos discentes na Socine;
- 3) resistência contra violências e dinâmicas neoliberais de exploração discente/docente, reveladas por algumas práticas predatórias que se estabeleceram a partir do uso massivo do EAD.

O título desse encontro faz uso dos termos de Walter Benjamin para pensar o pessimismo e a melancolia como uma força crítica movente que vai contra tudo que as premissas neoliberais impõem agora também ao campo acadêmico. É, portanto, partindo desse ponto, que propomos este ano um encontro que seja capaz de servir tanto como um espaço de escuta, quanto de troca de experiências do que a coletividade discente vem realizando para se manter dentro do campo da pesquisa.

28/10. quinta-feira

19:00h

MESA PLENÁRIA

A Cinemateca Brasileira e a crise da preservação audiovisual

Imbuída de um espírito de “roda de conversa”, esta mesa plenária proporrá um balanço atualizado da gravíssima situação enfrentada há anos pela Cinemateca Brasileira - e, por extensão, outras cinematecas e acervos espalhados pelo país -, culminando no desastroso e previsível incêndio ocorrido recentemente, resultado de anos de negligência e descaso por parte do governo federal, a partir de diferentes pontos de vista: por um lado, da Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC), por outro, dos funcionários da instituição, além da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).



PALESTRANTES

Carlos Augusto Calil

Desde 1987, é professor do Departamento de Cinema, Televisão e Rádio da ECA/USP. Entre 1979 e 2012 foi dirigente de instituições públicas culturais como Embrafilme, Cinemateca Brasileira, Centro Cultural São Paulo e Secretário Municipal de Cultura de São Paulo. Realizador de documentários em filme e vídeo. Em 2016 foi curador da exposição “*Morada do coração perdido*”, montada na casa em que viveu Mário de Andrade. É autor de mais de 130 artigos, resenhas e ensaios e editor/ organizador de mais de 30 publicações sobre cinema, iconografia, teatro, história e literatura, de autores como Paulo Emílio Sales Gomes, Blaise Cendrars, Alexandre Eulálio, Glauber Rocha, Leon Hirszman, Joaquim Pedro de Andrade, Federico Fellini, Paulo Prado, Vinicius de Moraes, David E. Neves, Mário de Andrade. Curador da obra cinematográfica de Glauber Rocha, por designação do próprio cineasta, e da de Leon Hirszman, por solicitação de seus herdeiros.

Tiago Castro

Bacharel em Cinema & Audiovisual e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. Além de curador e pesquisador, trabalhou principalmente na área da preservação audiovisual, tendo passado pelo Centro Técnico Audiovisual (CTAv), Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ) e Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Entre 2016 e 2020, trabalhou na Cinemateca Brasileira, no setor de Preservação de Filmes. Atualmente é Secretário Geral da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

PALESTRANTES

Débora Butruce

Preservadora audiovisual, produtora cultural e curadora. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP com pesquisa sobre a restauração de filmes no Brasil e o impacto da tecnologia digital para a área. Foi *Visiting Scholar* na *New York University*, no *Moving Image Archiving and Preservation Program*. É mestre em Comunicação e graduada em Cinema, ambos pela UFF. Realizou especializações nos Estados Unidos (*BB Optics*), na Inglaterra (*British Film Institute*), Itália (*Laboratório de Restauração de filmes L'Immagine Ritrovata*), Cuba (*Escuela Internacional de Cine y Television*) e Espanha (*Filmoteca Española*). Atua na área de preservação audiovisual desde 2001, tendo trabalhado em instituições como o Centro Técnico Audiovisual, o Arquivo Nacional, a Cinemateca do MAM-Rio e em projetos na Cinemateca Brasileira. Foi coordenadora técnica da restauração do filme *Misérias e Grandezas de São José do Rio Preto*, realizada em parceria com o laboratório holandês *Haghefilm Digitaal*, de títulos do acervo da Cinédia, entre outros. É fundadora da MneMosine, empresa que atua na área de preservação audiovisual, produção cultural e formação desde 2009. Também trabalha com curadoria audiovisual, atuando na realização de mostras de cinema e programas especiais, além de participar de comitês de seleção de festivais e editais de fomento. É idealizadora e curadora da Mostra Internacional de Filmes Domésticos, cuja primeira edição aconteceu em 2020 com a exibição de 94 filmes de 5 países. Membro fundador da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), faz parte da diretoria desde 2014 e é a atual presidenta.

MEDIAÇÃO

Natália de Castro

Preservadora audiovisual e servidora pública, atualmente em exercício no CTA v - Centro Técnico Audiovisual. É mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP e graduada em Cinema pela UFF. Atualmente é diretora técnica da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

29/10. sexta-feira

16:15h

ASSEMBLEIA GERAL DA SOCINE

19:00h

PREMIAÇÃO FESTIVAL BETA

Numa noite graciosa do longínquo ano de 2019, tivemos no histórico Cinema Odeon, na Cinelândia, este que é dos últimos baluartes do cinema de rua do Rio, a primeira edição do nosso querido Festival Beta, com direito a tapete vermelho e muita pipoca! Renascia, agora com nome e cara e casa novos, o já a essa altura tradicional Prêmio ESPM de Audiovisual Universitário, “*de cuyo nombre no quiero acordarme*”, diria Cervantes no Quixote, pois tal empreendimento tão graciosamente quixotesco - porque estudantil, jovem, sonhador, mas aguerrido e brabo, como é comum se dizer -, hoje é mais chamado, apenas, e muy carinhosamente, de BETA, pela estudantada em seu dia a dia.

E tal festival, que sempre teve por objetivo promover e dar visibilidade à produção audiovisual de nossos estudantes, feito até então na garra pelo Cineclubes dos estudantes de cinema da ESPM Rio, renascia não só com novo nome e endereço, mas também com auxílio luxuoso de uma nova parceria, outro núcleo de estudantes, o Cinestesia. Foi a união dos Brabos e das Brabas todas dessas instituições de que tanto nos orgulhamos.



Naquela primeira edição, o Festival também se abriu para mais escolas e até mesmo para fora do Estado do Rio de Janeiro. Ao fim, foram entregues os 17 troféus, em variadas categorias de premiação, que traziam a imagem da saíra-sete-cores, ave nativa da região da Mata Atlântica e símbolo do nosso festival: ela batia suas asas ali também, pela primeira vez, criada pelo núcleo de estudantes de Design da ESPM-Rio, StudioD. Também foi destinado o Prêmio Beta Crucis ao filme que, de maneira relevante, abordou questões de representatividade e direitos humanos. Quando veio, em 2020, uma letal e disruptiva Pandemia, o Beta Crucis – palavra que se refere à estrela que simboliza o estado fluminense na Bandeira Nacional – se tornou uma mostra digital, paralela ao festival, mantendo a luz acesa em meio às trevas. O caráter digital, na verdade, já estava presente desde a primeira edição no Odeon: lá, o público recebia um link para votação do Prêmio do Júri Popular, votando nos filmes a que assistia em cada sessão.

Enfim, hoje, em 2021, graças aos esforços resilientes dos estudantes desses núcleos e seus professores orientadores, e demais funcionários da ESPM Rio, que se ajudam tanto, vivemos outro belo renascimento. O Beta Crucis parte agora para uma segunda edição completa, e, como tantas outras coisas desses tempos de afetividade remota, também em formato completamente digital.

Gostaríamos, mais uma vez, de convidar todos para prestigiar as exibições.

Site do Festival Beta:

<https://festivalbeta.espm.edu.br/>





Comunicações

ST AUDIOVISUAL E AMÉRICA LATINA: ESTUDOS ESTÉTICO-HISTORIOGRÁFICOS COMPARADOS

Abordagens de gênero nos cinemas da América Latina

CABRONAS E BADASSES: AS TRÊS VIDAS DE TERESA MENDOZA

Marina Soler Jorge (UNIFESP)

Este trabalho tem como objetivo analisar a representação da mulher latino-americana por meio da análise comparada em três produtos da cultura de massas: o livro de ficção *La Reina del Sur*, escrito pelo espanhol Arturo Pérez-Reverte, a telenovela *La Reina del Sur*, produzida pela Telemundo, e o série *Queen of The South*, produzida pela USA Network. Analisaremos de que modo, nesses produtos, a mulher latino-americana bem sucedida é representada a partir dos valores do feminismo liberal.

IMÁGENES DE LA HOMOSEXUALIDAD EN EL CINE ARGENTINO Y BRASILEÑO

Cecilia Nuria Gil Mariño (AvH-PBI)

Se propone analizar las figuras de la homosexualidad masculina y femenina (1950-1970) en relación a los rasgos de géneros cinematográficos como el policial, suspense y variantes híbridas del cine argentino y brasileño.

En clave comparativa, el trabajo indaga sobre las configuraciones de la alteridad de la disidencia sexual en el cine de género en ambas cinematografías, y explora la potencialidad política de estos filmes y las posibilidades de lecturas a contrapelo de los discursos hegemónicos.

EMPREGADAS DOMÉSTICAS NA COMÉDIA LATINO-AMERICANA: *DESIDERIA & DERCY*

Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF)

Nosso propósito é realizarmos uma análise comparativa entre as figuras das empregadas domésticas na comédia latino-americana clássica, ao estudar as personagens de Desideria, principal criação de Ana González, e a de Minervina, encarnada por Dercy Gonçalves.

ST CINEMA COMPARADO

Sessão 1 - Visualidades e pontos de vista

FRONTALIDADE E ABSORÇÃO: DOIS PARADIGMAS REPRESENTACIONAIS

Luiz Carlos Oliveira Junior (UFJF)

A proposta desta comunicação é confrontar dois paradigmas de representação que marcam a história do cinema desde suas origens: frontalidade e absorção. Partiremos das noções de absorção e frontalidade tal como formuladas pelo historiador da arte Michael Fried em seus estudos sobre as relações entre pintura e observador nos séculos XVIII e XIX, sem perder de vista as problematizações conceituais e históricas implicadas pela transposição desse modelo teórico de um campo disciplinar para outro.

A CÂMERA EMBARCADA E OS CINEMAS AMAZÔNICOS: SIMETRIAS, ASSIMETRIAS

Lúcia Ramos Monteiro (UFF)

No âmbito de uma pesquisa em curso sobre os cinemas amazônicos, esta proposta pretende analisar planos filmados com “câmera embarcada”, presentes em uma parte significativa de um extenso *corpus*, ainda provisório. Se imagens realizadas com câmera embarcada foram incluídas já nos primeiros filmes da/na região amazônica, a apresentação se concentrará em “Iracema” (J. Bodanzky e O. Senna, 1974) e em filmes mais recentes, como “Para ter onde ir” (Jorane Castro, 2016) e “A febre” (Maya Da-Rin, 2019).

CONSTELAÇÃO E MOTIVO VISUAL: A PISCINA VAZIA NO CINEMA BRASILEIRO

Mariana Souto (UnB)

No intuito de sedimentar os caminhos para a composição das constelações fílmicas, esta apresentação propõe experimentar com um possível eixo agregador de filmes: o motivo visual. Analisamos um motivo específico, o da piscina vazia no cinema brasileiro contemporâneo, indício de decadência de classe, abandono ou ruína, transversal em diferentes filmes como *O som ao redor* (2012), *Que horas ela volta?* (2015), *Alvorada* (2020) e *Lambada estranha* (2020).

ST CINEMA E EDUCAÇÃO

Abertura

O CINEMA NEGRO COMO ELEMENTO DE UMA
EDUCAÇÃO LIBERTADORA*Edileuza Penha de Souza*ST CINEMA EXPERIMENTAL: HISTÓRIAS, TEORIAS E
POÉTICAS

Sessão 1

O FAZER-SE: LYGIA CLARK E O CINEMA COMO PRODUTOR DE
GESTOS*Maria Del-Vecchio Bogado (PPGCOM/ECO/UFRJ)*

Pretende-se analisar os “*Projetos vivenciais: filmes*”, de Lygia Clark, de 1967 e 1968. Esses projetos consistem em quatro proposições, nas quais a artista pressupõe a utilização de tecnologias audiovisuais e tece diálogo direto com formas consolidadas na história do cinema. Busca-se verificar como seu pensamento conceitual e processos de arte e vida são fecundos para pensar produções cinematográficas atuais que, mais do que no acabamento de produtos fílmicos, investem na produção de relações.

EXPERIMENTALISMO: DIÁLOGO ENTRE O CINEMA MARGINAL E AS
ARTES VISUAIS*Mario Caillaux Oliveira (UnB)*

O experimentalismo esteve bastante presente na cultura brasileira entre os anos de 1960 e início da década de 1970. Investigaremos como o cinema e as artes visuais, neste período, compreenderam e trabalharam esta questão, e de que forma estas estratégias se assemelham ou se distanciam. Para isso iremos analisar e confrontar duas imagens: uma cena do filme *Família do Barulho* (1970), de Júlio Bressane, onde a atriz Helena Ignez vomita sangue, e a obra *Língua Apunhalada* (1968), de Lygia Pape.

A HIDRA DO IGUAÇU: POESIA, ETNOGRAFIA E CINEMA
EXPERIMENTAL*Cristiana Miranda Soares de Moura (FACHA)*

A Hidra do Iguaçu é um filme experimental sobre os espaços esquecidos da historiografia colonial. O filme é uma experiência etnográfica onde o entendimento sobre si é inseparável da investigação sobre o coletivo. Uma experiência de filmar e habitar o estrangeiro que perturba as separações entre o diferente e o semelhante, o dentro e o fora, o eu e o outro. Enquanto artista experimento a identidade como uma construção, um desafio que só posso enfrentar a partir de um vínculo com a memória.

ST CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA, A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Abertura

BRAZUCAS EM LONDRES: IMIGRAÇÃO, TERRORISMO E A DIÁSPORA BRASILEIRA EM JEAN CHARLES (2009)

Stephanie Dennison

LIMITE (1931) DE MÁRIO PEIXOTO E UM MODERNISMO MELANCÓLICO

Denilson Lopes Silva (UFRJ)

Gostaria de rever o filme *Limite* de Mario Peixoto menos na tradição de um cinema experimental mas como parte de uma sobrevivência anacrônica de uma ambiência decadentista que implica afirmar uma linhagem melancólica do Modernismo. Para essa leitura interessa ressaltar o diálogo entre a imagem de uma cidade morta encenada e a do mar dourado reunindo morte e beleza. A decadência associada ao um declínio de uma elite agrária enforma uma sensibilidade que culmina na desapareção da figura humana.

DESAFIOS DA DESCRIÇÃO NA ANÁLISE DE LIMITE (1931), DE MÁRIO PEIXOTO

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (CTR/ECA-USP)

A impressão que nos move é a de que *Limite* faria jus às mais elaboradas categorias conceituais em disponibilidade na literatura especializada, ou mesmo exigiria o esboço de algumas novas. Um maior revelar crítico do seu “realismo poético” e do seu “ritmo” requerem talvez tentativas mais sedimentadas na crítica imanente empenhada em campo estético amplificado, talvez com aportes analíticos ou articulações comparativas inibidas por sua extrema singularidade no contexto específico de realização.

ST CINEMAS MUNDIAIS ENTRE MULHERES: FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS EM PERSPECTIVA

Sessão 1

FILMAR A MÃE: EXERCÍCIOS-FÍLMICOS NO CONFINAMENTO DO ENSINO REMOTO

Roberta Veiga (UFMG)

Retomo aqui minha pesquisa – formas insubordinadas de maternidade no cinema – partindo agora de exercícios-fílmicos realizados por alunas de Cinema e Feminismo (UFMG-2020/2), durante ensino remoto, no contexto da pandemia. Busco entender como e porque essas jovens escolhem voltar a câmera para suas próprias mães procurando engajá-las em alguma luta feminista. Interessa as implicações políticas e estéticas, que se amparam na intimidade, quando é o olhar para mãe como mulher que institui o filme.

A CASA NO CINEMA DE MULHERES: O TRABALHO DOMÉSTICO

Natália Marchiori da Silva (UFSCAR)

Em *Baronesa* (2017) e *Olmo e a Gaivota* (2014) percebemos uma centralidade do ambiente doméstico como cenário dos filmes. As casas das personagens são importantes para o compartilhamento de suas subjetividades, que a partir de seus aspectos interseccionais demonstram o caráter opressor e libertador que esse espaço pode ser para as mulheres. O trabalho doméstico, por ser um projeto de divisão sexual, é central para tal discussão, pois permite analisar a sua atuação em mulheres de classes distintas.

A CENA É OUTRA: RASURAS E AFETOS PARA PENSAR UM CINEMA COM MULHERES

Carla Maia (Una)

Propomos seguir com a investigação acerca das formas de encenação de relações afetivas entre mulheres no documentário brasileiro contemporâneo, a partir de análise comparada de filmes como *Kbela* (Yasmin Thayná, 2015), *Minha história é outra* (Mariana Campos, 2020), *A felicidade delas* (Carol Rodrigues, 2018) e *Quebramar* (Crys Lira, 2019), tendo como premissa a afirmação da existência lésbica (Rich, 2010), para elaboração de um pensamento sobre a amizade feminina potencialmente transformador.

ST CINEMAS PÓS-COLONIAIS E PERIFÉRICOS

I – Cinema e lutas interseccionais

CINEMAS RACIALIZADOS: QUE LUTAS, QUE ESTRATÉGIAS NO SÉCULO XXI

Michelle Sales (UFRJ)

Análise interseccional das imagens produzidas por realizadores como Faela Maya, Welket Bungué e Isael Maxakali e a forma como esses cinemas sinalizam pistas, vontades de um fazer-ver interessado na descolonização do olhar e na produção de contra-narrativas.

GESTOS ENSAÍSTICOS NO CINEMA DE REALIZADORAS DO SUL GLOBAL

Julia Vilhena Rodrigues (UC)

Pretende-se fomentar uma reflexão a respeito do gesto ensaístico no documentário contemporâneo, a partir da discussão de algumas obras cinematográficas de realizadoras do Sul global. Partindo de uma análise transversal, propomos discutir suas propostas estéticas e discursivas em diálogo com pensadores(as) da pós- e decolonialidade, a fim de refletir sobre os pontos de convergência das obras e as potencialidades de uma poética da margem em um pós-Terceiro Cinema de mulheres realizadoras.

A POLÍTICA DOS CORPOS EM NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS TRANSMIDIÁTICAS

Nathan Laurette Ferreira Costa (UBI)

Este trabalho propõe uma análise da função narrativa dos corpos e da transmidialidade nos curtas-metragens *Swinguerra* (Bárbara Wagner e Benjamin de Burca, 2019) e *Inabitáveis* (Anderson Bardot, 2020), que constroem e habitam territórios híbridos onde convivem o cinema documental e ficcional, a dança, a videodança, as artes visuais e performáticas. Os corpos filmados, racializados, periféricos, *queer*, trazem consigo um discurso de enfrentamento e resistência – são espaços políticos.

ST ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Abertura

O BREGA E O ARTIFÍCIO NA DIREÇÃO DE ARTE DE FILMES PERNAMBUCANOS

Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPE)

Este trabalho observa os filmes *Amor, plástico e barulho* e *Estás vendo coisas*. Nestes filmes aponto uma forte presença da estética brega, em uma visualidade ao mesmo tempo marcada pelo naturalismo e pelo artifício. São filmes cuja direção de arte explora o *kitsch* e as relações dos espaços com os corpos. Observo a potencialização e reconfiguração de signos populares, associados a uma sofisticada plasticidade, comprovando o artifício como fenômeno estético tão importante quanto a narrativa.

CAMADAS DA DIREÇÃO DE ARTE EM *A VIDA INVISÍVEL* (2019)

Nívea Faria de Souza (FACHA/UNESA)

Através de uma análise crítica e comparativa, pretende-se decompor as escolhas visuais percorridas pela direção de arte e figurino na tradução intersemiótica do livro de Martha Batalha, *A vida invisível* de Eurídice Gusmão (2016), para o filme de Karim Ainouz, *A vida Invisível* (2019). Este trabalho se propõe a analisar de que maneira o figurino e a arte auxiliam na dramaturgia e principalmente na construção de espaços e personagens.

SPC FESTIVAIS E MOSTRAS DE CINEMA NASCIDAS EM MUSEUS: TRÊS ESTUDOS DE CASO

PRIMAVERA DE UM FESTIVAL: O MIS-SP E O FESTIVAL DE CURTAS (1990-1994)

Adriano Ramalho Garrett (UAM)

Esta apresentação vai abordar os cinco primeiros anos do Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo (1990-1994) e seus antecedentes, destacando os entrecruzamentos de sua trajetória com a história do MIS-SP (LENZI, 2018). Também serão discutidas as ações de ambos (festival e museu) frente a um período de grandes transformações no audiovisual brasileiro, entre o início da segunda metade dos anos 1980 e o final da primeira metade dos anos 1990.

LEON CAKOFF NO MASP E O INÍCIO DA MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA

Emerson Dylan Gomes Ribeiro (UNIFESP)

A Mostra Internacional de Cinema de São Paulo surgiu em 1977 como um evento do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Seu idealizador, Leon Cakoff, era diretor do Departamento de Cinema do MASP desde 1974, e sua gestão foi responsável pela exibição de filmes que dificilmente chegavam ao país em meio ao regime militar. Esta apresentação vai abordar a trajetória de Cakoff no Departamento e a relação constituída entre a Mostra e o Museu, que prevaleceu durante sete edições, até 1983.

UMA CINEMATECA DE GRANDES NOVIDADES: FESTIVAIS E INEDITISMO NO MAM/RJ

Bianca Salles Pires (Independente/UFRJ)

A relação entre instituições museológicas e mostras audiovisuais será abordada nesta apresentação a partir da análise das mostras cinematográfica de longas-metragens programadas pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, entre os anos de 1964 e 1977. Parto das informações presentes no impresso Informativo do Museu analisando: as estratégias de programação, discursos sobre o ineditismo e a militância cultural exercida pela Instituição naquele período.

**CI IMAGEM-MOVIMENTO E IMAGEM-TEMPO:
NOVAS ABORDAGENS**

A TAXONOMIA DELEUZEANA PARA A IMAGEM-MOVIMENTO EM *RELATOS DO MUNDO*

Maria Ogecia Drigo (Uniso)

João Paulo de Carvalho dos Reis e Cunha (Uniso)

Este artigo tem como objetivo explicitar o potencial de significados do filme *Relatos do mundo* aplicando a taxonomia de imagens cinematográficas propostas por Deleuze. Para tanto, apresenta-se o conceito de imagem-movimento; discute-se a divisão em imagem-afeção, imagem-ação e imagem-relação e, por fim, apresentam-se análises de sequências do filme. O artigo é importante por explorar uma classificação de imagens cinematográficas que permite a realização de análises para além das narrativas.

ANÁLISE DA IMAGEM-TEMPO EM *RASHÔMON*

Guryva Cordeiro Portela (UNICAMP)

Análise do ator Toshiro Mifune no filme *Rashômon* (Kurosawa, Akira, 1950) articulando entre filosofia e cinema. A partir da proposta por Gilles Deleuze na relação com a imagem-movimento e o reflexo na atuação nas diferentes versões da história no filme. Aborda-se a interpretação *Deleuzeana* da teoria do movimento de Bergson em duas direções: a) assumindo a imagem-movimento do ator e abordando o seu predomínio como imagem cinematográfica b) proponho analisar o conceito de fabulação no jogo do ator

L'IMAGE ÉCRITE E OS MÚLTIPLOS TEMPOS DE AURÉLIA STEINER

Isabela Magalhães Bosi (PUC-SP)

O objetivo deste trabalho é analisar as múltiplas temporalidades construídas nos filmes *Aurélia Steiner dite Melbourne* (1979) e *Aurélia Steiner dite Vancouver* (1979), ambos escritos, dirigidos e narrados por Marguerite Duras sem perder de vista que, para Duras, seu cinema é, antes, imagem escrita (*image écrite*), na qual é possível inventar outros tempos. Para tanto, dialogamos, especialmente, com Gilles Deleuze e seu conceito de imagem-tempo, sobretudo a partir da leitura de Peter Pál Pelbart.

CI SERIALIDADE: NOSTALGIA, MELODRAMA E MELANCOLIA

MODO E GÊNERO MELODRAMÁTICO EM “MAD MEN”: SERIALIDADE E ALUSÃO

Giancarlo Casellato Gozzi (USP)

Esta apresentação consiste em analisar como a série televisiva “*Mad Men*” se apropria do modo melodramático, ao mesmo tempo aludindo a um gênero específico, o melodrama familiar doméstico dos anos 1950, e fazendo pleno uso das potencialidades melodramáticas da serialidade. A partir da análise das primeiras três temporadas da série, pretendo analisar como o retorno irônico do gênero passado e o *pathos* acumulado de “*Mad Men*” produzem uma visão crítica da década de 1960 e dos dias de hoje.

MELANCOLIA E NOSTALGIA EM *TWIN PEAKS O RETORNO* (2017)

Milton do Prado Franco Neto (PUCRS)

A proposta deste trabalho é promover uma reflexão sobre a presença da melancolia e da nostalgia na série *Twin Peaks O Retorno*, de David Lynch, através de uma análise que combina aspectos narrativos e estéticos. Para este fim, além de recorrer a ferramentas de análise fílmica, utilizaremos algumas obras que analisam a evolução destes conceitos dentro da história da medicina e psicologia, assim como sua aparição na literatura e nas artes.

STRANGER THINGS E A NOSTALGIA DOS ANOS 1980

Rosana Cordeiro Parede (UAM)

A comunicação pretende apontar o uso de elementos nostálgicos encontrados em *Stranger Things*, observando os vários elementos imagéticos, sonoros, narrativos e estilísticos utilizados na criação atmosférica com estética inspirada em muitas obras e referências dos anos 1980. Para tanto utilizou-se conceitos e teoria sobre composição da atmosfera fílmica, desenvolvidas por Inês Gil e Linda Hutcheon sobre nostalgia e pós-modernidade; entre outros assuntos e autores.

CI ESTUDOS DO SOM: HERANÇAS, TERRITÓRIOS E IMAGINÁRIOS SÔNICOS

HERANÇAS ACÚSTICAS E PÓS-MEMÓRIA NO CINEMA

Tiago Jorge Alves Fernandes (UBI)

A partir da análise dos filmes “*Bostofrio*” (2018, Paulo Carneiro) e “*Antônio, Lindo Antônio*” (2015, Ana Maria Gomes) é pretendido refletir a partir do termo pós-memória sugerido por Marianne Hirsch na década de 90 e que, nestas duas obras em particular, é construído essencialmente a partir de testemunhos sonoros sob a forma de relatos orais de familiares e habitantes dos locais retratados em ambas as obras.

SONÁRIO – IMAGINÁRIO, PATRIMÔNIO E TERRITORIALIDADE DO ACERVO SONORO

Camila Machado Garcia de Lima (UnB)

A partir da noção de *Sonário*, palavra que reverbera as noções de imaginário, inventário e cenário (paisagem sonora), buscamos ouvir a produção de acervos sonoros (bibliotecas) – disponibilizados para produtos artísticos, principalmente audiovisual – como uma possibilidade de refletir sobre os territórios onde os sons são gravados, podendo assim entender as sonoridades como um inventário de importância afetiva, cultural e social, que pode ser considerado um patrimônio cultural imaterial.

HIEROFONIA: O SOM DO SAGRADO E A VOZ DE DEUS

Fabrizio Di Sarno (FATEC/CEUNSP)

O presente trabalho realiza um estudo em diferentes meios audiovisuais sobre o som das manifestações do sagrado no mundo profano. Como recorte, foram escolhidas doze cenas que retratam a passagem bíblica da Sarça Ardente no cinema, na televisão e na internet. A pesquisa elabora um estudo sobre as características sonoras das chamadas sagradas e da voz de Deus presentes nas cenas, de modo a compreender como tais atributos sônicos são articulados para causar diferentes efeitos de sentido.

PAINEL CIDADES ALEGÓRICAS, MUNDOS NOSTÁLGICOS

Coordenação:

Pedro Artur Baptista Lauria

A NOSTALGIA COMO GUIA NARRATIVO E ESTÉTICO DO FILME *O MENINO E O MUNDO*

Letícia Coelho Lenz Cesar (UFF)

Este trabalho realiza uma análise acerca da nostalgia presente na narrativa e na estética visual do filme *O Menino e o Mundo*, do diretor Alê Abreu. A pesquisa é executada a partir de uma revisão bibliográfica analítica concentrada no campo de estudo da nostalgia, partindo de uma visão moderna para explorar definições nostálgicas e estabelecer relações com o filme.

FILME *DEMÊNCIA, CIDADE, SUBJETIVIDADE E ALEGORIA*

Cauê Costa Soares (PPGCOM-UAM)

Nesta pesquisa pretendemos analisar a obra Filme *Demência* de Carlos Reichenbach. Principalmente, tendo em vista a questão da experiência do personagem com relação a cidade de São Paulo. E se podemos enxergar esta obra como uma alegoria do período histórico dos anos 80 e do cinema paulista.

NOTAS SOBRE UM APOCALIPSE: PASOLINI, SALÒ E OS *ESCRITOS CORSÁRIOS*

Renato Trevizano dos Santos (USP)

O trabalho analisa aspectos apocalípticos da produção final de Pasolini, centralmente a partir do filme *Salò ou Os 120 dias de Sodoma* (1975) e de artigos reunidos na coletânea *Escritos corsários* (2020). A chamada fase corsária de Pasolini, período combativo e de intensa produção em várias frentes, é marcada por um olhar crítico e de crescente desesperança frente à acelerada modernização italiana pós-II Guerra Mundial, com o qual teceremos paralelos em relação à crise da atualidade.

ST AUDIOVISUAL E AMÉRICA LATINA: ESTUDOS ESTÉTICO-HISTORIOGRÁFICOS COMPARADOS

Paisagem e meio ambiente sob uma perspectiva social no cinema latino-americano

A CRISE AMBIENTAL E AS ESTRATÉGIAS DE UMA MILITÂNCIA QUE NÃO SE VERGA

Denise Tavares da Silva (UFF)

Esta comunicação é uma homenagem aos cineastas que desde os anos 1960 se localizaram no território da luta política e da resistência ao massacre econômico, social e cultural que a AL sofre desde sempre. Sob essa perspectiva elegi, em função de pesquisa que desenvolvo sobre documentário e meio-ambiente, destacar os filmes *O Botão de Pérola* (2015), de Patricio Guzmán; *Viagem a los pueblos fumegados* (2018), de Fernando Pino Solanas e *Idade da Água* (2018), de Orlando Senna.

A GEO-HISTÓRIA NA TRILOGIA DE PATRICIO GUZMÁN

Patricia Cunegundes Guimaraes (PUC-Rio)

Andrea França Martins (PUC-Rio)

Em sua última trilogia *Nostalgia da luz* (2010), *O botão de pérola* (2015) e *A cordilheira dos sonhos* (2019) o documentarista Patricio Guzmán associa a acidentada geografia chilena à história do país. Ao pensar em como sua escrita pessoal encontra afinidades na paisagem, e em como ele constrói e fabula o pertencimento à terra, ao lugar, à comunidade e ao espaço a partir da posição de exilado, vemos que a trilogia transforma a geografia, a memória e o cosmos em uma potência libertadora.

LA SED Y LA IMAGEN, SEQUÍA EN EL CINE LATINOAMERICANO DE LA MODERNIDAD

Francisco Javier Ramírez Miranda (UNAM)

Los años de la segunda posguerra atestiguaron una serie de preocupaciones que desde diversas disciplinas del arte se preguntaron por las causas del hambre en nuestra región. El cine no fue la excepción y a lo largo de los años cincuenta del siglo pasado, diferentes películas exploraron el problema buscando causas y mostrando efectos interiores y exteriores del latinoamericano. Esta ponencia explora a través de aquellas cintas el desarrollo de un problema y una forma fílmica asociada a él.

ST CINEMA COMPARADO

Sessão 2 - O olho da história

PAISAGENS FAMILIARES. DERIVA, ARQUIVOS, RASTROS E ESPAÇOS ÍNTIMOS

Angela Freire Prysthon (UFPE)

Este artigo propõe investigar três documentários da década passada: *A toca do lobo* de Catarina Mourão (2015), *El silencio es un cuerpo que cae* de Agustina Comedi (2017) e *A volta ao mundo quando tinhas 30 anos* de Aya Koretsky (2018). O objetivo é comparar e analisar as três obras a partir da sua composição do espaço e do que chamaremos de paisagens familiares (combinação que as três cineastas fazem entre as imagens de arquivos familiares, figurações do banal e espaços do presente).

TRÊS PERSONAGENS TRÁGICOS DA II GUERRA MUNDIAL TOMBAM NA PAISAGEM

Susana Madeira Dobal Jordan (UnB)

Hiroshima Mon Amour, (Alain Resnais, 1959), *Ascensão* (Larisa Shepitko, 1977) e *Uma vida oculta* (Terrence Malick, 2019): esses três filmes ambientados na época da II Guerra Mundial têm em comum a condição trágica de seus personagens expressa na vontade de emancipação em confronto com o momento histórico do nazismo. Embora em países e épocas diferentes, outro elemento em comum vem compor o drama de três personagens: a paisagem cujas nuances, que vão além do mero cenário, imageticamente, falam.

JE VOUS SALUE, SARAJEVO (GODARD, 1993) E A FOTOGRAFIA DE BIJELJINA

Nikola Matevski (ECA-USP)

A comunicação discutirá a fotografia tirada por Ron Haviv em Bijeljina em 1º de abril de 1992 e a posterior apropriação dessa imagem no filme *Je vous salue, Sarajevo* (Jean-Luc Godard, 1993). O objetivo é realizar uma análise comparatista tomando como referência os eventos da Guerra da Bósnia. Manifestamos assim a divergência daqueles que tendem a extrair do filme, com força de ditado e de modo apressado e estetizante, a já famosa síntese: a cultura é regra, a arte é exceção.

ST CINEMA E EDUCAÇÃO

Sessão 1 – Cinema, educação e distanciamento social

CINEMA, CLAUSURA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS PANDÊMICOS E TROCAS FEMINISTAS

Cíntia Langie Araujo (UFPeI)

Que modos de docência são possíveis inventar em uma pandemia? Que afetos políticos tornam-se urgentes acessar na contemporaneidade? Esta pesquisa busca investigar estratégias para o ensino de Cinema em meio aos novos desafios impostos pela Covid-19 e, para isso, compartilha experiências com textos e filmes criados por mulheres. Selecionando a clausura como imagem disparadora, o texto aposta na cartografia e no repertório feminista para pensar escapes ou respiros para uma docência em desordem.

CINEMATOGRAFAR COM JOVENS PARA ALÉM DO SATURADO: VOZES-EM-CONTÁGIO

Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (UNESPAR)

Este trabalho traça uma reflexão sobre os resultados do Projeto *Convide Imaginação* que mobilizou a criação audiovisual com jovens e suas professoras no contexto da pandemia viral de 2020. A partir da proposição de cenas como disparadoras ao registro de imagens e sons no território doméstico e da comunidade local de jovens apartados do espaço escolar, o projeto buscou molduras que cinematografassem a dobra entre a saturação da vida e as possibilidades da vida vivível.

OLHARES (IM)POSSÍVEIS: CARTOGRAFIA DE CONTRA-MONUMENTOS EM OURO PRETO

Arthur Medrado Soares Araujo (UFF)

Abordaremos o projeto que desde 2017 propõe encontros com crianças e adolescentes de Ouro Preto a partir de imagens e processos de produção de um filme, realizado de forma remota durante 2021. As experiências recortadas dessa pesquisa-intervenção permitem evidenciar os contra-monumentos criados no processo: funcionamentos que se opõem à lógica territorializada do monumento instituído na cidade cartão postal a partir de processos subjetivos do cinema como prática de cuidado na educação.

**ST CINEMA EXPERIMENTAL: HISTÓRIAS,
TEORIAS E POÉTICAS**

Sessão 2

**A “IRONIA INCLUSIVA” E ANTIPHRAISIS” – TROPOS DE
PETER TSCHERKASSKY**

Barbara Bergamaschi (PPGCOM-UFRJ)

Nesta comunicação analisaremos três curta-metragens de Peter Tscherkassky que trabalham sob o tropo ou figura de linguagem da ironia através unicamente das operações de montagem, sendo eles: *Shot/Countershot* (1987), *Tabula Rasa* (1989), *L'arrivée* (1999). Veremos como seus filmes experimentais possuem camadas “meta-históricas”, produzindo comentários sub-reptícios e chistes iconoclastas sobre as origens e estruturas fundadoras do cinema.

A OUTRA FACE DO ARQUIVO, TOCAR A HISTÓRIA

Alexandre Kenichi Gouin (UFRJ)

Esta comunicação se propõe em apresentar no trabalho de Yervant Gianikian e Angela Ricci Lucchi uma forma singular de tensionar os documentos da história que possui forte teor político. Mostraremos como, ao colocar em relevo as dimensões plásticas do arquivo, os artistas possibilitam outras formas de se relacionar com as imagens do passado. Por meio de uma relação agora ancorada na sensação, as dimensões discursivas do arquivo se encontram subvertidas, apresentando assim outros mundos possíveis.

**A CÂMERA ANALÍTICA NO CINEMA DE ARQUIVO DE
RICCI LUCCHI E GIANIKIAN**

Ilma Carla Zarotti Guideroli (Unifesp)

Este trabalho busca expor aspectos da obra do casal de diretores italianos Angela Ricci Lucchi e Yervant Gianikian, sob a perspectiva da câmera analítica, dispositivo criado para a análise de filmes de arquivo da primeira metade do século XX. Ao se apropriarem de tais imagens, trazem questões do passado colonialista europeu, mobilizando problematizações éticas, políticas e estéticas, e atualizando a condição do cinema de arquivo. Nessa direção, comentaremos trechos de algumas produções.

ST CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA, A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Sessão 1

PAZ E AMOR (1910): REEXAMINANDO OS FILMES CANTANTES E A “BELA ÉPOCA”

Rafael de Luna Freire (UFF)

Apesar dos filmes cantantes, em que artistas dublavam as projeções ao vivo atrás da tela, constituírem um objeto já largamente analisado pelos historiadores, eles ainda sofrem de várias limitações. O objetivo dessa comunicação é trazer uma nova interpretação sobre a origem e o fim da chamada Bela época do cinema brasileiro, particularmente dos cantantes, assim como aprofundar a análise de Paz e amor, com novos elementos que ampliam nossa compreensão sobre seu impacto e características.

QUANDO TEATRO E LITERATURA VÃO AO CINEMA

Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar)

Esta comunicação irá abordar a prática de ir ao cinema, entre os anos 1910-20, a partir de peças do teatro ligeiro, encenadas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, e também do romance *...Eu vi você bolinar...*(1927), de Renato Vianna. A proposta é tomar essas obras enquanto fontes de pesquisa, por meio das quais é possível levantar informações e abrir linhas de discussão sobre aspectos da exibição e da recepção cinematográficas no país durante o período do cinema silencioso.

PROMESSAS, PROMESSAS: PARAMOUNT E A FILMAGEM BRASILEIRA EM CINEARTE

Pedro Butcher (ESPM)

Em março de 1927, a revista Cinearte publicou uma série de reportagens dedicadas à Paramount. Dentre elas, um texto de Pedro Lima em que o autor comentava a promessa do diretor da companhia no Brasil, John L. Day, de que o Rio de Janeiro seria o centro único para ser instalado um estúdio cinematográfico. Esse artigo procura analisar essa edição de Cinearte à luz de um entendimento histórico da presença das distribuidoras americanas no Brasil e das relações com a produção brasileira.

ST CINEMAS MUNDIAIS ENTRE MULHERES: FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS EM PERSPECTIVA

Sessão 2

TECER UMA TERESA EM RODA: "TREMOR IÊ" E O FAZER ENTRE MULHERES

Aline Bittencourt Portugal (UFRJ)

Érico Oliveira de Araújo Lima (UFC)

Percorreremos aqui as tessituras entre mulheres no filme *Tremor Iê* (2019), tramado a muitas mãos, a partir de um encontro entre vizinhas (Lívia de Paiva, Elena Meirelles, Lila M. Salú e Deyse Mara). Tomaremos como mote a tereza, objeto usado para a fuga das prisões, num emaranhado de tecidos; e a roda, forma recorrente de reunião entre as mulheres que habitam a cena fílmica. Com elas, buscaremos pensar ainda o entrelaçamento entre tempos, entre filme e processo, entre real e ficção.

CINEDEMOGRAFIA: GÊNERO, COR/RAÇA E TEMÁTICAS DE LONGAS BRASILEIRÓS

Paula Alves de Almeida

A partir da elaboração de uma base de dados, do uso de análises qualitativas e quantitativas, este trabalho apresenta a distribuição por gênero e cor/raça de diretores, roteiristas e protagonistas (população que filma e população filmada) e as temáticas dos longas brasileiros de maior público e bilheteria em salas comerciais entre 1995 e 2016. Os resultados apontam para uma associação entre o sexo e a cor/raça de diretores, roteiristas e protagonistas e as temáticas abordadas nos filmes.

LÉSBICAS RACIALIZADAS E O FINAL FELIZ EM FILMES DE AMADURECIMENTO

Camila Macedo Ferreira Mikos (UFPR)

Derivado de uma pesquisa de doutorado em andamento, este trabalho é disparado pela pergunta: sob que circunstâncias um futuro feliz desponta no horizonte de jovens protagonistas lésbicas e racializadas em longas-metragens que entrecruzam códigos narrativos de filmes de amadurecimento e de saída do armário? Propondo uma aproximação da problemática que desde aí se decanta, as noções de temporalidade normativa (Halberstam, 2005) e de teleologia da felicidade (Ahmed, 2010) são postas em operação.

ST CINEMAS PÓS-COLONIAIS E PERIFÉRICOS

II - Perspectivas indígenas

A POTÊNCIA ESTÉTICA DAS MULHERES-IMAGENS EM NHEMONGUETA KUNHÃ MBARAETE

Olívia Érika Alves Resende (UFRJ)

Busco compreender de que modo, nos quatro filmes do projeto *Nhemongueta Kunhã Mbaraete*, mulheres e imagens atuam, juntas, na (re/des)construção de suas próprias ontologias. Articulo a noção de corpo presente no perspectivismo ameríndio à reflexão sobre a dimensão expressiva intrínseca aos corpos das imagens cinematográficas. Percebo nas filmagens a formação de intercorpos mulheres-imagens que engendram uma potência estética contra-política ativa de (sobre/super) vivências.

DECONIALIDADE E RESISTÊNCIA NO CINEMA INDÍGENA DA AMAZÔNIA

Angela Nelly dos Santos Gomes (UFPA)

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o cinema indígena da Amazônia para compreender em que aspectos essa produção pode ser entendida como forma de resistência à colonialidade. Partimos das teorias decoloniais e do conceito de indigenização para analisar o cinema como meio importante de estratégia cultural e comunicacional na luta contra a invisibilidade e por reivindicações de direitos dos povos originários da Amazônia, ao mesmo tempo que extrapola essa instrumentalidade.

O CINEMA INDÍGENA KAYAPÓ E O CORPO-CÂMERA

Brener Neves Silva (UFF)

O cinema indígena Kayapó vem se consolidando nas últimas décadas com narrativas fílmicas que se caracterizam pela presença de corpos à frente e atrás da câmera em uma relação corpo-câmera. A presente pesquisa propõe reflexões sobre esta relação a partir do Coletivo Beture Cineastas Mebêngôkre, objetivando compreender suas implicações no espaço-tempo indígena. Para pensar estes aspectos, discute-se a prática de vídeo por meio das cosmologias dos povos Kayapó.

ST ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Sessão 2 - Direção de arte e cenografia

DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA VIRTUÁL NA TV CULTURA

João Paulo Amaral Schlittler (USP)

Esta apresentação tem como objetivo compartilhar minha experiência como diretor de arte da TV Cultura entre 2011 a 2013, onde trabalhei como gerente de arte da Fundação Padre Anchieta, sendo responsável pelos departamentos de videografia, cenografia, figurino, maquiagem, *design* gráfico e efeitos especiais. Este relato pretende trazer para o universo acadêmico, conhecimentos práticos, processos e técnicas que podem enriquecer o ensino e a pesquisa em *design* audiovisual e direção de arte.

O LUGAR DA CENOGRAFIA NO ESPAÇO CÊNICO TELEVISIVO

Flavia Yared Rocha (UFRJ)

O presente artigo trata do lugar da cenografia na construção do espaço cênico visual de uma série de dramaturgia na televisão aberta. Como caminho para este estudo, pretende analisar e descrever a partir da série *A Fórmula*, exibida em 2017 na tv Globo, o papel dos profissionais que compõem a equipe artística na ausência da abordagem unificadora da espacialidade e visualidade da obra que é comumente criada pelo diretor de arte.

TÁTICAS PROJETOAIS DE LINA BO BARDI NA CENOGRAFIA DE A COMPADECIDA

Rafael Vieira Blas (MACK)

Este trabalho versa sobre a experiência de Lina Bo Bardi na concepção e construção das ambiências de *A Compadecida*, longa-metragem dirigido por George Jonas, em 1969. Os espaços construídos, pré-existent e não edificadas têm importância crucial na criação da visualidade fílmica, impingindo camadas de compreensão à narrativa. Sob esta perspectiva, o estudo procura identificar os procedimentos projetuais adotados pela arquiteta, sublinhando sua prática e pensamento crítico no exercício espacial.

SPC TEMPORALIDADES

Imagens em tempo de ruínas e refúgios do Captoloceno

TEMPORALIDADES: IMAGENS EM TEMPO DE RUÍNAS E REFÚGIOS DO CAPTOLOCENO

Diego Kern Lopes (UFES)

Tensão: A obra *Tensão* é uma ação poética artística e de pesquisa junto ao Organon (UFES) Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em mobilizações sociais sobre o desastre de mineração de 2015 no Rio Doce. A investigação compreendeu 3 anos de pesquisa de campo nos territórios afetados no Espírito Santo, período no qual foram realizados registros audiovisuais e profunda reflexão sobre as funções e disfunções desse tipo de registro.

TEMPORALIDADES: IMAGENS EM TEMPO DE RUÍNAS E REFÚGIOS DO CAPTOLOCENO

Raquel de Oliveira Pedro Garbelotti (UFES)

Esta mesa visa promover o debate e encontro de artistas pesquisadores sobre a esfera de questões do contemporâneo. Propõe a discussão de temas vinculados a esfera pública: exploração da(s) natureza(s) pela idéia de Antropoceno (feminismo, ecologia, subalternidades e escalas de comunidade) e suas relações com práticas artísticas contemporâneas fílmicas em seus problemas na produção, imagens e narrativas geradas pela mesma.

MONTAGENS DE UM CASAMENTO

Aline Maria Dias (UFES)

Montagens de um casamento apresenta o processo de O Casamento de Clarice e Bataille, filme e instalação desenvolvidos por Aline Dias e Julia Amaral, abordado especificamente a partir da dilatação temporal de suas imagens e das passagens entre as formas de exposição.

CI POÉTICAS E ESTILOS SONOROS

ESTILO E FUSÃO SONORA DE CHRISTOPHER NOLAN

Ian Costa Cavalcanti (UFPE)

Este estudo aborda a prática estilística da fusão dos elementos sonoros na obra do diretor Christopher Nolan a partir de parcerias formadas com o *sound designer* Richard King e o compositor Hans Zimmer. Sob o prisma do marcador estilístico da fusão entre música e efeitos sonoros, analisa a incidência e recorrência desta fusão nos filmes em que o trio trabalhou em conjunto, investigando a contribuição entre desenho de som, composição musical e conceituação da direção.

A EXPERIMENTAÇÃO SONORA DE ALEJANDRO IÑÁRRITU EM 11'9"01 SEPTEMBER 11

Thais Rodrigues Oliveira (UEG)

Pretende-se realizar uma apreciação sobre o uso do som como elemento prioritário na construção da narrativa do filme dirigido por Alejandro González Iñárritu em *11'9"01 September 11* (2002). A análise narrativa do filme será realizada com uma abordagem descritiva, ancorada na metodologia de decomposição dos sons indicada por Martin W. Bauer (2008), Michel Chion (2011), Luiza Alvim e Rodrigo Carreiro (2016).

MONTAGEM E SOM NO CINEMA ARTESANAL: O CASO DE ESTRADA PARA YTHACA

Kira Santos Pereira (UNILA)

Montagem e som estão desde os primórdios do cinema intimamente conectados. Dependendo de seu modo de produção tal relação criativa assumirá características únicas. Apontarei aqui traços do modo que nomeei como Artesanal, no qual existe uma recorrência de relações horizontais entre membros da equipe, bem como de marcas da precariedade. Abordarei então o processo de criação de *Estrada para Ythaca* (Ricardo Pretti, Luiz Pretti, Pedro Diógenes e Guto Parente, 2010), bem como seu resultado estético.

CI CINECLUBE: INVENÇÃO E EXPERIÊNCIA NO BRASIL

CINECLUBE: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Jorge Luiz Cruz (UERJ)

Nesta proposta, discutiremos algumas atividades cineclubistas do Rio de Janeiro visando contribuir, junto com outros estudos, para uma história da experiência das exibições audiovisuais fora do circuito comercial, o que engloba principalmente os cineclubes e, na medida do possível, dentro destas atividades, pretendemos apresentar também algumas informações sobre estas atividades.

O CINEMA DE INVENÇÃO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO NO ZERO4 CINECLUBE

Roberto Ribeiro Miranda Cotta (UFPEL)

Este trabalho analisa o processo de construção curatorial da mostra Invenção permanente, promovida de forma remota pelo Zero4 Cineclubes em 2020. O objetivo é examinar as articulações estéticas propostas pela composição das sessões, com o intuito de pensar as características de um cinema brasileiro contemporâneo de invenção. Para tanto, revisita-se o pensamento de Ferreira (2016), Sales Gomes (1996) e Xavier (2012), buscando confrontar suas ideias diante do objeto selecionado.

CI ADAPTAÇÕES: DA LITERATURA AO CINEMA

(IN) FIDELIDADE EM ADAPTAÇÕES FÍLMICAS DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Fábio Ricardo Gioppo (UTP)

Este trabalho se propõe a discutir, a partir dos teóricos Julia Sanders, Brian McFarlane e Linda Hutcheon questões concernentes a adaptações fílmicas. Para isso, foram selecionadas duas cenas de adaptações fílmicas realizadas com base no livro *Grande sertão: veredas* de João Guimarães Rosa com o objetivo de refletir, à luz dos conceitos propostos pelos autores, termos como adaptação, transferência, apropriação e fidelidade.

CUBAS E CASMURRO-A ADAPTAÇÃO DA NARRATIVA AUTOCONSCIENTE NÃO-CONFIÁVEL

Carolina Soares Pires (USP)

Análise das adaptações para cinema e TV dos romances Memórias póstumas de Brás Cubas (1881) e Dom Casmurro (1889) com base nos conceitos de narrativa autoconsciente e não-confiável, tendo como referencial teórico os estudos de narratologia e adaptação, sobretudo os de Booth, Chatman, Stam e Johnson. Articula-se uma análise comparativa dessas adaptações para traçar um quadro do diálogo do cinema e da TV com os dois romances, tendo como eixo principal a estrutura narrativa.

DA LITERATURA AO CINEMA: POR UMA TEORIA DA INFLUÊNCIA CINEMATOGRAFICA

Luiz Fernando Coutinho de Oliveira (UFMG)

Através de uma discussão sobre a influência no campo da literatura comparada abordando autores como René Wellek, T.S. Eliot, Roland Barthes, Maurice Blanchot e, principalmente, Harold Bloom, pretende-se proceder à discussão da possibilidade de uma teoria da influência no cinema, atentando para os obstáculos metodológicos e conceituais de tal empreitada. Partindo de Bloom, coloca-se a questão: é possível compreender todo filme como um interfilme que revê e distorce filmes precursores?

PAINEL ENTRE LÁGRIMAS E RISOS: MELODRAMAS DE ONTEM, COMÉDIAS DE HOJE

Coordenação:

Luiz Fernando Wlian

DESEJO E DESILUSÃO – MELODRAMAS ROMANESCOS NA HOLLYWOOD DOS ANOS 50

Victor Cardozo Barbosa (UNICAMP)

Este trabalho se propõe a identificar a sobreposição entre o romanesco (Girard, 2009) melodramático (Brooks, 1995) no cinema hollywoodiano dos anos 50. Será feita a análise fílmica comparativa dos filmes Deus Sabe o Quanto Amei, Bom dia, tristeza e Imitação da Vida, na qual serão investigadas tanto as recorrências nas estratégias estilísticas utilizadas por cada cineasta, bem como as suas particularidades individuais sob a luz dessa sobreposição.

A TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA DA MALANDRAGEM EM OS FAROFEIROS (2018)

Maxwell Tomaz Assis de Souza (UFSCAR)

Esta pesquisa analisa a transformação da representação da figura do malandro na comédia Os Farofeiros (Roberto Santucci, 2018), produzida pela Globo Filmes. O estudo foi feito a partir da abordagem comparatista, relacionando o longa-metragem de Santucci com a obra Memórias de um Sargento de Milícias (Manuel A. de Almeida, 1853); as interpretações da malandragem por Grande Otelo; e o uso do personagem do malandro nos filmes dirigidos por Hugo Carvana.

SOLO: A REALIZAÇÃO DE CINEMA FICCIONAL NARRATIVO POR UMA SÓ PESSOA

Kelvin Cigognini (UNESPAR/FAP)

O presente estudo objetiva entender o processo de construção da narrativa cinematográfica Hollywoodiana através de uma breve revisão da história do cinema pela ótica de Cousins (2013), observando avanços tecnológicos e alguns diretores que fizeram experimentos capazes de moldar a linguagem e de expressar autoria dentro do cinema como indústria. O percurso foi desenvolvido para compreender as possibilidades de usar elementos do modelo em experiências contemporâneas realizadas por uma só pessoa.

ST CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS, NARRATIVAS E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA ÁFRICA E NAS AFRODIÁSPORAS

Sessão 1 – Cinemas negros LGBTQ+ e
estética queer

A IMAGÉTICA DECOLONIAL DE CORPOS NEGROS LGBT+ NO CINEMA NEGRO

Marcus Vinicius Azevedo de Mesquita (UnB)

Este artigo busca compreender a maneira como o curta-metragem NEGRUM3 (2018), constrói um discurso decolonial acerca das vivências de negros LGBTQ+, ao desenvolver narrativas cinematográficas sobre as experiências de diferentes jovens da cidade de São Paulo. Adotaremos como perspectiva metodológica o exame dos elementos que compõem a linguagem cinematográfica, para compreender como o filme desenvolve narrativas que relacionam corporeidade e experiência negra como forma de resistência.

POLÍTICAS DE PRESENÇA E AUTORIA TRANS NEGRA NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Daniel Zacariotti (ESPM)

A presente pesquisa visa discutir as políticas de presença trans negra, com foco no espaço de autoria, a partir do documentário *Bixa Travesty*, de Kiko Goifman e Claudia Priscilla, e da performance (re)apresentada de Linn da Quebrada. Vemos que, a partir de um processo de deslocamento da autoria, é possível discutir a emergência de uma narrativa trans negra neste documentário e, em virtude disso, a existência de um cenário promissor e esperançoso de reverberações das performances de Linn.

O CINEMA NEGRO LGBTQ+ E QUEER NO BRASIL

*Gilberto Alexandre Sobrinho
(UNICAMP)*

Estudo sobre o cinema negro LGBTQ+ e *queer*, no Brasil, em que a questão da performance dos sujeitos diante da câmera engendra uma conexão com o(s) sujeito(s) atrás da câmera, ou seja, a presença dispara e se conecta à autorrepresentação, um elo forte entre os filmes aqui considerados. Assim, qual a singularidade desse cinema negro, tomando-se como ponto de partida as identidades dos cineastas e o interesse em narrar sobre sujeitos *queer*, como dominantes no plano da representação?

**ST ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**

**Sessão 1 – Cinematografia e
plasticidade**

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS PINTORES?

André Schütz (UNESP)

Diretores de fotografia, ao longo da história do cinema, utilizam a pintura como objeto de estudo e fonte de referências. Há uma notável presença de elementos da poética e do pensamento da arte seiscentista europeia na cinematografia, visto que essa se dedica predominantemente ao suporte à narrativa. A partir do estudo da pintura moderna e contemporânea é possível desnudar a cinematografia do véu do utensílio, investigando e explorando seus aspectos sensoriais e sua materialidade.

REFLEXÕES SOBRE CINEMA E PINTURA EM *RETRATO DE UMA MOÇA EM CHAMAS*

Aline de Caldas Costa dos Santos (UFOB)
Camila Lacerda Lopes

Estudo do filme *Retrato de uma moça em chamas* (2019), de Céline Sciamma, refletindo sobre cinema e pintura com foco em direção de fotografia, direção de arte e a pintura de Artemisia Gentileschi (1593-1656). Trata-se de pesquisa bibliográfica e análise fílmica, apontando resultados referentes aos usos dos planos e movimentos, das cores nos cenários e figurinos, das luzes e diferentes temperaturas de cor, e a relação entre ações da trama e a trajetória biográfica e estilística de Gentileschi.

ST ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

Sessão 1

**SONS DO DEMÔNIO EM
POSSUÍDOS***Rodrigo Carreiro (UFPE)*

O objetivo deste artigo consiste em realizar uma análise da banda sonora do filme *Possuídos* (Fallen, Gregory Hoblit, 1998), a fim de verificar a maneira como recursos sonoros são utilizados para solucionar um problema de representação proposto pelo roteiro: o vilão, uma entidade sobrenatural, não possui corpo físico e muda frequentemente de hospedeiro, dificultando que público e personagens possam identificá-lo visualmente com rapidez.

**ENTRE OS RUÍDOS E A
MÚSICA – A FRONTEIRA
INDEFINIDA NO CINEMA
JAPONÊS***Demian Albuquerque Garcia
(UPJV/UNESPAR)*

O cinema japonês nutre uma relação particular com sua cultura tradicional, e o cinema contemporâneo é marcado por essa ligação histórica. Se em *Ring*, Hideo Nakata pede ao seu compositor uma música sem melodia, K. Kurosawa utiliza sons da natureza e da tecnologia para indicar a presença da morte – o som da conexão internet vira o *leitmotiv* do fantasma. Essa comunicação quer explorar essa fronteira indefinida entre o *design* sonoros e música na construção de emoções nos filmes de fantasmas.

**COMO ANALISAR
O EFEITO SONORO
FÍLMICO: UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA***Roberta Ambrozio de Azeredo
Coutinho (UFPE)*

Como analisar o efeito sonoro fílmico? A presente comunicação intenta encontrar possíveis respostas para tal questionamento por meio da propositura de um esquema metodológico que contemple de modo eficaz as especificidades que permeiam o estudo do efeito sonoro. Como suporte para tal elaboração metodológica, propomos uma abordagem conceitual da análise fílmica sonora a partir do diálogo com autores referência na área, tais como Rick Altman (2014), Alvim e Carreiro (2016) e Aumont e Marie (2013).

ST ESTUDOS DE ROTEIRO E ESCRITA AUDIOVISUAL

Narrativas audiovisuais

DO MENINO MALUQUINHO A UM NOVO MODELO NARRATIVO NO CINEMA INFANTIL

Arthur Felipe de Oliveira Fiel (UFF)

O objetivo central desta comunicação é realizar uma análise de algumas das características presentes no longa-metragem *O Menino Maluquinho* (1995), de Helvécio Ratton, que vão ecoar em obras posteriores e pautar um novo modelo de construção narrativa para o cinema infantil brasileiro. Para isso, revisitaremos também algumas outras obras de curta e longa-metragem lançadas ao longo dos anos 2000 e 2010s, a fim de tornar evidente este novo paradigma e apontar suas principais características.

MANIFESTAÇÕES DA NÃO-TRAMA NA ESTRUTURA DRAMATÚRGICA DE “A FEBRE”

Caio Cesar Neves (UFF)

Operando no nível das poéticas de estruturação dramática do roteiro, partimos de um conceito central, a Não-Trama (MCKEE, 2006), que desafia o clássico narrativo e é essencialmente caracterizada por: imobilidade dramática, dinâmica de sucessão e ausência de dispositivo teleológico. Investigando uma convergência de tal modelo com tendências do cinema contemporâneo brasileiro, promovemos o diálogo da Não-Trama com o filme *A Febre* (2019), buscando evidenciar padrões narrativos do mesmo.

TEMPO, NARRATIVA E BOYHOOD

Carolina Oliveira do Amaral (UFF/FAPERJ)

Pode-se dizer que *Boyhood* é um filme sobre o tempo, mesmo que as cenas frequentemente não avancem a narrativa, não apresentam obstáculos no caminho entre o protagonista e seus objetivos, nem propriamente personificam o conflito central. Investigamos o processo criativo da obra e como o roteiro, criado de maneira pouco convencional consegue encapsular o tempo em cenas e elipses, criando um efeito acumulativo que abandona formatos mais usuais de *storytelling*.

ST EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA, ESPECTATORIALIDADES E ARTES DA PROJEÇÃO NO BRASIL

Sessão 1

A PROJEÇÃO NA TELA GRANDE E A PERCEPÇÃO DO ERRO DE CONTINUIDADE

Márcia Bessa - Márcia C. S. Sousa (UFF)
Wilson Oliveira da Silva Filho (UNESA)

A partir de conceitos e características da experiência cinematográfica e da sala de exibição tradicional, esse trabalho tenta pensar a dispersão perceptiva em relação aos erros de continuidade existentes nos filmes projetados na tela grande; ressaltando o papel decisivo desempenhado pelos efeitos psicológicos da situação cinema no comportamento do espectador comum, sobretudo frente a narrativas mais afinadas com o modelo clássico em uma simples ida ao cinema na contemporaneidade.

O CINEMA IMÓVEL: ESPAÇOS E SUBJETIVIDADES

José Cláudio Siqueira Castanheira (UFSC)

Parte da teoria clássica trata da imobilidade da plateia como fator determinante da experiência cinematográfica. Análises baseadas em conceitos psicanalíticos e na individualidade do espectador tendem a normatizar uma determinada forma de ver e ouvir o filme. Uma análise a partir de um viés sociológico pode melhor situar as relações entre os diversos grupos representados ou ignorados pelo cinema e buscar alternativas ao modelo de experiência solitária e doméstica do filme.

O COSMOPOLITA NACIONAL: OS CINEMAS DE ARTE E O FILME BRASILEIRO

Vitor Oliveira Côrtes (UFF)

O objetivo é fazer uma pequena história dos cinemas de arte a partir dos textos de Ely Azeredo e, em menor escala, Alberto Shatovsky, tendo em vista a presença do filme brasileiro nesse tipo de espaço. Procurar-se-á dar maior ênfase ao período em que essa colocação ao menos, como justificativa fez-se mais atuante a partir dos anos 1970, com o Estatuto dos Cinemas de Arte e explicar, sobretudo, a queda desse projeto com base nas noções postuladas por Ortiz Ramos ao setor cinematográfico.

ST MONTAGEM AUDIOVISUAL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Destinos da montagem

O FIM DO CORTE? O FILME-PLANO, O PLANO-FILME E O CORPO ZUMBI DO CINEMA

Silvia Okumura Hayashi (FAAP)

O plano longo, o corte e a imagem do corpo no cinema podem ser reconhecidos visualmente pelo olho do espectador. O cinema digital transformou a noção dos limites da visibilidade destes elementos. Se os cortes podem ser tornados invisíveis por ferramentas digitais e assim tornar indefinida a transição de uma imagem a outra, algo semelhante acontece com o corpo em sua forma audiovisual. Corpos audiovisuais podem hoje ser montagens com costuras invisíveis que unem elementos sintéticos e humanos.

PLANO A PLANO: POÉTICA DAS TRANSIÇÕES NA MONTAGEM DE ACOSSADO

Vinicius Augusto Carvalho (UFF/ESPM-Rio)

O trabalho investiga transições na montagem do filme *Acochado* (1960) de Jean-Luc Godard em busca de materialidades estéticas e estruturais que exponham relações morfológicas e cognitivas utilizadas pelo diretor francês. Com auxílio de técnicas computacionais de Visualização da Informação propostas por Manovich (2010) o estudo, inspirado na análise fílmica de Marie (2006) sugere uma abordagem metodológica-analítica alternativa para a identificação das pontuações no sexagenário longa-metragem.

PARADIGMAS DA FERRAMENTA DE EDIÇÃO NÃO-LINEAR DE VÍDEO DIGITAL

João Velho (ESPM-Rio)

Como distinguir adequadamente os principais softwares de edição audiovisual atualmente em uso no mercado profissional? Em que pesem as inúmeras e evidentes semelhanças entre eles, do ponto de vista conceitual, e para além dos artifícios de interface e um ou outro recurso técnico, é preciso procurar entender essas ferramentas e suas diferenças observando os modelos de abstração que estão por trás delas, que podem ser compreendidos a partir de três paradigmas, a saber: clássico, digital e híbrido.

ST OUTROS FILMES

Sessão 1

ARQUIVO, MEMÓRIA E INSCRIÇÃO
CINEMATOGRAFICA EM *DIFFERENT
TRAINS***Rafael Tassi Teixeira (PPG-CineAV-UNESPAR)**

A peça musical *Different Trains*, criada em 1988 pelo compositor Steve Reich a partir de três movimentos para quarteto de corda e sons pré-gravados, é interpretada pelo grupo Kronos Quartet no ano de 1989, e posteriormente reescrita filmicamente (em 2016) pela cineasta Beatriz Caravaggio. O presente trabalho objetiva discutir a terceira gestualidade artística sobre a peça, que marca o ato filmico realizado pela artista multimídia à luz das diferentes dimensões do arquivo.

O TERRITÓRIO ARTÍSTICO NAS OBRAS
DE FREITAS, PARENTE E ANDRADE**Paula Nogueira Ramos (USP)**

Com base no uso recorrente de dispositivos tecnológicos, como a fotografia e o vídeo, na criação de performances em que o corpo é o objeto central, pretende-se analisar o modo com que certas obras transformam o ambiente doméstico em território de criação das artistas mulheres. Para isto, a comunicação busca investigar alguns trabalhos de três artistas visuais brasileiras, Iole de Freitas, Leticia Parente e Sônia Andrade, produzidos na década de 1970.

FABULAÇÃO E MEMÓRIA NO
FILME ENSAIO - ANÁLISE DE
*CORAÇÃO DE CACHORRO***Carolina Goncalves Pinto (ECA-USP)**

A partir do conceito de fabulação elaborado por Gilles Deleuze em *Imagem Tempo* (DELEUZE, 1985), propomos uma análise do filme *Coração de Cachorro* (2015) de Laurie Anderson, com o objetivo de exemplificar a fabulação no ensaio. A fabulação, conforme Deleuze, se estabelece a partir do real, mas comporta também a invenção. O cinema de fabulação não busca retratar aspectos objetivos ou subjetivos de um personagem; visa flagrar o que o personagem se torna, a partir de seu próprio relato.

ST TEORIA DE CINEASTAS

Sessão 1 – Teorias e Metodologias para a Teoria de Cineastas

OS CRITÉRIOS DE AUMONT

Bruno Leites (UFRGS)

Nesta comunicação, pretendo recuperar o núcleo dos estudos de Jacques Aumont acerca da questão das teorias dos cineastas, do pensamento dos filmes e do ato teórico fílmico. Os livros *O que pensam os filmes* e *As teorias dos cineastas* exploram diferentes caminhos no agenciamento que liga cinema, pensamento e teoria. O objetivo é problematizar os critérios de Aumont, assim como destacar especificidades do objeto de pesquisa e da função do pesquisador em cada uma dessas linhas de investigação.

O ESPECTADOR E O PROCESSO CRIATIVO: CONCEPÇÕES A PARTIR DE CINEASTAS

Manuela Penafria (UBI)

André Rui Nunes Bernardes da Cunha Graça (UBI/CEIS-20-UC)

O artigo propõe-se discutir a figura de “espectador” a partir dos cineastas e contribuir para a teoria do cinema mapeando e estruturando a noção de espectador, por meio de um diálogo entre o que podemos chamar de noção institucional de espectador e o conceito de espectador visto pelos cineastas.

KARIM AÏNOUZ E O(A) PESQUISADOR(A) NA T. DE C.: OUTRAS APROXIMAÇÕES

Marcelo Carvalho da Silva (PPGCom-UTP)

Esta proposta busca investigar algumas relações entre o(a) pesquisador(a) e a obra cinematográfica (como objeto de investigação) no âmbito da Teoria de Cineastas. Para tanto, faremos uso de uma pesquisa em curso que tem como fonte primordial os filmes e as entrevistas de Karim Aïnouz. O objetivo é pensar os deslocamentos espaciais e as divagações mentais em seus filmes, além de propor um campo conceitual preliminar apropriado à obra deste cineasta.

SPC A IMAGEM COMO CONTRAESPAÇO

PLURALIDADE NA FICÇÃO CIENTÍFICA EM *THE FUTURE WAS DESERT* (2016)

Ana Maria de Assunção Carvalho (ISMAI)

As ferramentas-palavras-imagens inscrevem formas de pensar inscrita numa história. A bolsa, e não uma faca, é a primeira das ferramentas humanas. A função da bolsa é carregar as sementes, a função da faca é matar e vencer a luta. Na obra *The Future was Desert* (2016), de Sophia Al-Maria, uma espécie alienígena nos conta sobre o fim da humanidade através referenciais imagéticos do árido deserto. A narrativa, tal como a história contada, utiliza múltiplos tempos, múltiplas vozes.

(OUTROS) FUNDAMENTOS DE ALINE MOTTA

Alessandra Lucia Bochio (UFRGS)

(Outros) fundamentos (2017-19) da artista Aline Motta é objeto de análise desta comunicação. Para tanto, lanço mão do conceito de dororidade de Vilme Piedade (2017), para debater as relações entre memória individual e memória coletiva presentes no trabalho de Aline, e a noção de tempo espiralar de Leda Martins (2002), para abordar os trânsitos e deslocamentos que emergem das conexões entre a história familiar da artista e dela própria e a Nigéria, como lugar escolhido para o filme.

APONTAMENTOS SOBRE RISCOS E UBIQUIDADE

Patricia Moran Fernandes (USP)

A residência *online* Pink Umbrella (2020) coord. por Mirella e Muepto é o ponto de partida para se abordar a arte como agenciamento de espaços. Na rede, a imagem agrega à mediação – a este seu lugar de intermediário – a presença da criação e compartilhamento. Partilham-se imagens e ações, o tempo presente se evidencia como suspensão entre o passado e o futuro, um lugar inventado, contraespaço a reunir duplas de artistas para uma experimentação conjunta em risco. Um outro espaço a ser criado.

CI DOCUMENTÁRIO E EXPERIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

CINEMA OU PROPAGANDA? UMA LEITURA DE DOIS FILMES SOBRE O IMPEACHMENT

Fabio Silvestre Cardoso (Anhembí Morumbi)

Em 2019, foram lançados dois filmes a propósito do impeachment de Dilma Rousseff. “*Democracia em Vertigem*”, de Petra Costa; e “*Não vai ter Golpe!*”, produzido pelo Movimento Brasil Livre (MBL). O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise das estratégias narrativas dos dois documentários, buscando responder às seguintes perguntas: é possível comparar os dois filmes? Até que ponto esses filmes conseguem alcançar um consenso acerca da crise política de 2016? Cinema ou propaganda política?

IMAGEM E NOSTALGIA NO FILME *DE LONGE, NINGUÉM VÊ O PRESIDENTE*

Márcio Zanetti Negrini (PUCRS)

O documentário “*De longe, ninguém vê o Presidente*” (Rená Tardin, 2018) apresenta o último discurso de Lula em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista antes de ser preso, imagens de São Bernardo do Campo na atualidade e imagens de arquivo da grande greve na região do ABC, em 1979. Assim, indagamos como o filme expressa um traço nostálgico ao articular imagens do passado e do presente, possibilitando compreendermos parte da experiência social de nosso país na atualidade.

IMAGENS EM DISPUTA NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS)

Nesse trabalho pretendemos analisar as imagens em disputa nos documentários brasileiros contemporâneos com o objetivo de construir uma escrita da história por meio de escolhas estéticas que configuram uma narrativa sobre o político. Para isso iremos refletir sobre o testemunho (KRACAUER) e o filme militante que permite a construção do conhecimento e da visibilidade do subjetivo. Esses filmes revisitam a história-política do país diante do esquecimento e do autoritarismo vigente.

CI FILMAR A SI MESMA, INVENTAR A SI MESMA: AUTOFICÇÕES E ESCRITAS DE SI

EM MEIO À PROFUSÃO: INSCRIÇÃO DE SI PELAS FILMAGENS DOMÉSTICAS

Laís de Lorenço Teixeira (UNICAMP)

Investiga-se a inscrição subjetiva no documentário *Papirosoen* (Gastón Solnicki, 2011, Arg.) através do documentário autobiográfico (TONELO, 2015) e do filme-ensaio (TEIXEIRA, 2019). O objetivo, a partir da análise do emprego das filmagens domésticas e da voz em off, é compreender como o realizador se insere na obra, apesar de usar sua avó como narradora. Defende-se esta articulação como base para inscrição subjetiva do realizador e atualização da memória familiar.

O SER COMO INVENÇÃO: DAS DRAMATURGIAS DA MEMÓRIA ÀS SIMULAÇÕES DE SI

Márcio Henrique Melo de Andrade (UERJ)

Este artigo analisa a relação entre memória, imagem e narrativa nos curtas *Virgindade* (2015), *Guaxuma* (2018) e *Cinema Contemporâneo* (2019). Nessa análise, busca-se compreender como a dimensão autobiográfica (LEJEUNE, 2014; LANE, 2002) e autoficcional (DOUBROVSKY, 1977; COLONNA, 2004) podem levantar questões sobre autoria, processos e poéticas da escrita cinematográfica (SAYAD, 2008; MARAS, 2009; JOHANN, 2015), pensando em como, ao nos narrar, não representamos nossos selfs, mas o simulamos.

CONJUGAR INTERMITÊNCIAS: ENTRE O DITO E O INDIZÍVEL

Rafael de Souza Barbosa (UFMG)

Fronteira do desejo de narrar uma história sob a perspectiva do eu e do indizível, a escrita de si habita o que alguns pesquisadores chamam de região do impossível. Com frequência, depara-se com um eu inacessível, um eu turvo. Tomando isso como premissa, este trabalho parte de um fotograma comentado, como método de pesquisa e abordagem de análise, para investigar como a escrita de si em *No intenso Agora* (2017), de João Moreira Salles, opera no limiar do dizer e do desvio.

CI DOCUMENTÁRIO E DISPOSITIVOS: AMPAROS, DESAMPAROS E TESTEMUNHOS PARA O FUTURO

FILMES PARA QUEDAS: A INCERTEZA COMO DISPOSITIVO NO DOCUMENTÁRIO

Daniel Velasco Leão (PPGAV/UDESC)

Essa comunicação tem o objetivo de investigar como a incerteza, a incompletude e os trânsitos arriscados que estruturam e constituem quatro filmes documentários: *A Walk* de Jonas Mekas, *Carta de uma cerejeira amarela em flor* de Naomi Kawase, *O fim e o princípio* de Eduardo Coutinho e *Santiago* de João Moreira Salles. A escolha destes filmes, distintos em quase tudo e também na forma como incorporam esses riscos, se deve a um desejo de apresentar um conjunto de práticas singulares irredutíveis.

MEMÓRIA E BARBÁRIE: DISPOSITIVOS CONFESSIONAIS NO CINEMA DOCUMENTÁRIO

Letícia X. L. Capanema (UFMT)

Discutiremos os dispositivos fílmicos confessionais acionados nos documentários *Pastor Cláudio* (Beth Formaggini, 2017) e *Ato de matar* (Joshua Oppenheimer, 2012). Os filmes abordam assassinos que aturam, respectivamente, durante a ditadura civil-militar brasileira (1964 a 1985) e o genocídio indonésio (1965 a 1966). Cada qual à sua maneira, as obras articulam dispositivos (Agamben, 2015) que acessam a memória de algozes, problematizando seus discursos e gerando confissões de crimes cometidos.

O HOMEM COM A CÂMERA (1929) COMO UM FILME- DIÁRIO

Luis Felipe Gurgel Ribeiro Labaki (ECA-USP/PPGMPA)

Ainda que Dziga Viértov não realizasse filmes-diário em um sentido estrito, parte de sua obra flerta com a forma diarística. Menções a diários em seus filmes, escritos e projetos não-realizados, bem como uma reiterada intenção de autorrepresentação dos kinocs nos trabalhos realizados pelo grupo, sugerem a construção de um fragmentário diário profissional coletivo. Nesse sentido, “*O homem com a câmera*” (1929) é aqui analisado pelo prisma de seu subtítulo *Excerto do diário de um cinegrafista*.

PAINEL “A TELEVISÃO LEVADA A SÉRIO”, HOJE

Coordenação

Rosana Cordeiro Parede

QUEBRANDO AS REGRAS DO JOGO: LEITURA SEMIÓTICA DA VINHETA DE ABERTURA

Patricia Machado Fernandes (PUC-Rio)

Discussão de questões semióticas relacionadas a representação, forma e função na vinheta de abertura e teaser de lançamento da telenovela *A Regra do Jogo*, com seu tabuleiro e peças de xadrez disposto enquanto espaço cênico. Resgate da história do jogo do xadrez e seus signos, e como eles foram subvertidos no conceito adotado pela equipe de produção na proposta desta vinheta de abertura, mostrando como as regras do jogo viriam a ser quebradas ao longo da narrativa na obra a ser assistida.

REALITY SHOW: NARRATIVAS DE SURVIVOR E BIG BROTHER BRASIL

Felipe Lopes (PPGCine-UFF)

O *reality show* é um gênero televisivo onde a produção de sentido para o espectador e a encenação dos atos ocorrem com um pressuposto discurso de realidade, mas performados a partir de códigos da ficção.

O painel abordará construção de narrativas no *Big Brother Brasil* e *Survivor* em 2020 a partir de três eixos:

- as narrativas transmidiáticas oficiais dos canais de televisão;
- a percepção do público e criação de conteúdos e narrativas pelos espectadores;
- a performance de si dos participantes.

AMOR DE MÃE E A REPRESENTATIVIDADE DA MATERNIDADE NEGRA

Matheus Effgen Santos (UFES)

Gabriela Santos Alves (UFES)

O trabalho objetiva compreender de que forma a maternidade negra é representada em telenovelas contemporâneas por meio das personagens Camila (Jéssica Ellen) e Vitória (Taís Araújo), protagonistas de *Amor de Mãe* (2019). Como método emprega-se uma análise textual focada nas falas das personagens. Os resultados indicam a continuidade de uma série de estereótipos através da experiência materna dessas personagens, ainda que o texto proponha alguns modos de confrontação dessas mesmas imagens.

**ST CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS,
NARRATIVAS E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA
ÁFRICA E NAS AFRODIÁSPORAS**

Sessão 2 – Campos expandidos de estudos dos cinemas negros

**CASA DA MEMÓRIA NEGRA DE SALTO:
UM DOCUMENTÁRIO SOCIAL DE
EXPOSIÇÃO**

Lilian Sola Santiago (ECA-USP)

Esse trabalho propõe uma aproximação entre o conceito de documentário como cinema expandido (YOUNGBLOOD, 1970) e produção partilhada do conhecimento (BAIRON, 2008), a partir de uma afroperspectiva (SOBRINHO, 2020), através da análise do processo de pesquisa e implantação do dispositivo *Casa da Memória Negra de Salto* (em exposição desde 2016 no Museu da Cidade de Salto-SP). A descrição desse processo fundamenta uma metodologia que venho chamando de Documentário Social de Exposição.

**“A CILADA COM CINCO
MORENOS”: PÉROLA
NEGRA DO CINEMA
MATOGROSSENSE**

Mauricio Rodrigues Pinto (UFMT)

Propomos analisar a representação de pessoas negras no filme *A Cilada com Cinco Morenos* (Luiz Borges, 1996), na frente e por trás das câmeras. Para isso, partimos da abordagem interseccional e das definições de cinema negro de Orlando Senna (1979) e de Júlio C. dos Santos (2013) para refletir sobre o que é (ou seria) um cinema matogrossense que expresse traços identitários da negritude cuiabana.

**SE NÃO ME VEJO, NÃO ASSISTO: UM ESTUDO
SOBRE CONSUMO AUDIOVISUAL NEGRO**

Joselaine Caroline (UFRGS)

O presente trabalho têm como objetivo investigar as práticas de consumo midiático de produtos de temática negra através da aplicação de um questionário, a fim de realizar um levantamento sobre as práticas de consumo de conteúdos e produtos que abordem as temáticas relacionadas à negritude. Constatamos que a práticas de consumo de produtos audiovisuais negros ocorre em diversos setores e territórios, e resulta tanto da luta contra a invisibilidade, como no fortalecimento da negritude.

ST ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Sessão 2 – A cinematografia, a paisagem e a espacialidade

A PAISAGEM NOS DOCUMENTÁRIOS DE JIA ZHANGKE COMO DIALÉTICA DA IMAGEM

Camilo Soares (UFPE)

O presente trabalho pretende observar como a direção de fotografia nos documentários de Jia Zhangke reforça a paisagem como uma abertura semântica capaz expandir a narrativa e os elementos informativos para propor um olhar ativo e emancipado do espectador. Discorreremos como tal dialética estabelecida entre representação, mundo e observador é capaz de propor uma reconfiguração hierárquica do olhar e um engajamento político pela estética.

A PRÁXIS DA CINEMATOGRAFIA NOS FILMES “MULHER DO PAI” E “PASAJERAS”

Francieli Rebelatto (UNILA)

Proponho trazer à luz questões centrais que envolveram o trabalho criativo entre a direção e direção de fotografia nos filmes *Mulher do Pai* (2016) dirigido por Cristiane Oliveira e fotografado por Heloisa Passos e o filme *Pasajeras* (2021) dirigido por mim e fotografado por Luciana Baseggio. Interessa-me pensar como essas mulheres realizadoras compartilharam e construíram um pensamento cinematográfico sobre as distintas formas de imprimir na tela paisagens, territórios e personagens femininas.

SÃO PAULO DOS DIRETORES DE FOTOGRAFIA: DO NEON ÀS LUZES DOS FARÓIS

Táís de Andrade e Silva Nardi (USP)

A apresentação discute como a direção de fotografia contribui na construção dos sentidos atribuídos à cidade de São Paulo nos filmes *Anjos da Noite* (Wilson Barros, 1987) e *Terra Estrangeira* (Daniela Thomas e Walter Salles, 1995). Ao passo que o primeiro exalta as luzes da noite paulistana e é marcado pela exuberância de cores primárias, o segundo é um retrato em preto e branco da plasticidade e do movimento da cidade; opções imagéticas que revelam diferentes visões sobre a metrópole brasileira.

ST ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

Sessão 2 - Abertura

“TOO MANY COOKES IN THE KITCHEN: THE REPRESENTATION OF OWNERSHIP AND ENTREPRENEURSHIP IN THE SOUNDTRACK FOR “ONE NIGHT IN MIAMI”

Jeff Smith

ST ESTUDOS DE ROTEIRO E ESCRITA
AUDIOVISUAL

Poéticas do roteiro

A ESCRITA INÚTIL: EXCESSO NO ROTEIRO
CINEMATOGRAFICO

Érica Ramos Sarmet dos Santos (USP)

A partir de análise de trechos do roteiro de *Orlando* (Sally Potter, 1992) e apoiada em autoras como Thompson (1977), Williams (1991, 2012) e Baltar (2012), buscarei apontar os distintos modos de manifestação do excesso no roteiro, com o objetivo último de refletir sobre as possibilidades de construção de sensação desde o roteiro cinematográfico.

PERSONAGENS ROTEIRISTAS E SUAS
POÉTICAS DE ROTEIRO

Joanise Levy - Jô Levy (UEG)

Para refletir sobre as poéticas da escrita fílmica partimos da representação do processo criativo dos personagens roteiristas dos filmes *Barton Fink*, *Delírios de Hollywood* (1991) e *Adaptação* (2002). Os personagens estão com bloqueio criativo e para superar o problema vão adotar estratégias que revelam o desenvolvimento da *screen idea*, conceito proposto por Macdonald (2013), o que nos possibilita enxergar as preconcepções sobre criatividade e as práticas legitimadas na escrita de roteiros.

O ROTEIRO NO CINEMA
PÓS-INDUSTRIAL: “ANTÔNIO
UM DOIS TRÊS”

*Ana Patricia de Queiroz Carneiro
Dourado (PUC-SP/CIAC-UAlg)*

A comunicação aborda as práticas de roteiro do filme *Antônio um dois três* de Leonardo Mouramateus no contexto do cinema pós-industrial, diante da relação entre o modo de produção e as estratégias dramáticas, em intenso diálogo com os atores e a equipe, na construção do roteiro ao longo de todo o processo de criação do filme, sem o isolamento de etapas, e na relação com o pensamento composicional do coreógrafo João Fiadeiro no que se refere à ferramenta de Composição em Tempo Real.

ST EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA, ESPECTATORIALIDADES E ARTES DA PROJEÇÃO NO BRASIL

Sessão 2

A TRAJETÓRIA DA ORIENT CINEMAS NO MERCADO EXIBIDOR BRASILEIRO

Filipe Brito Gama (UFF)

Esta comunicação busca apresentar e analisar a trajetória da empresa exibidora baiana Orient Cinemas e sua relação com o mercado de salas de cinema, desde o início de suas operações com cinemas nos anos 1980, em um momento de crise no setor, até as estratégias desenvolvidas pela empresa para sua continuidade nas décadas seguintes no Brasil e no exterior. Um estudo de caso que apresenta as mudanças no parque exibidor brasileiro, dos antigos cinemas de rua aos complexos *multiplex* em *shoppings*.

ARÁBIA: UMA ANÁLISE DE SUA DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO

Adhemar Soares Lage (UFS)

Este trabalho objetiva analisar a distribuição e exibição do filme *Arábia* (2017) em suas diversas janelas, como: festivais, salas de cinema, plataformas de VOD e exibições gratuitas. A pesquisa parte das discussões sobre a cadeia produtiva do audiovisual, distribuição, exibição e o cinema independente. Por meio do estudo de caso, foi possível identificar o alcance do filme, refletir sobre a estratégia adotada e compreender os desafios e alternativas da distribuição e exibição de filmes independentes.

O GALO CANTOU EM RECIFE: UMA HISTÓRIA DO CINEMA PATHÉ (1909-1919)

Felipe Davson Pereira da Silva (UFF)

Este trabalho busca analisar a sala Cinema Pathé, localizada no Recife entre os anos de 1909-1919, a partir da sua relação com a cidade, bem como a sua participação na formação de um circuito exibidor e na produção de novas sociabilidades com o público local, de suma importância para a constituição de uma cultura cinematográfica na região. Jornais e revistas serão nossas fontes principais. A metodologia utilizada será o paradigma indiciário (GINZBURG, 2007).

ST MONTAGEM AUDIOVISUAL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Espacialidade e temporalidade no cinema contemporâneo

REALISMO FANTASMAGÓRICO EM *LONGA JORNADA NOITE ADENTRO*, DE BI GAN

Cecília Antakly de Mello (USP)

Meu objetivo nessa comunicação será investigar de que forma a manipulação das convenções de ilusionismo e o uso do plano-sequência contribuem para a criação de um espaço cinematográfico instável no filme *Longa Jornada Noite Adentro* (Bi Gan, 2018), levando à criação de uma atmosfera ao mesmo tempo realista e fantasmagórica.

MONTAGENS GESTÁLTICAS E ESPECTADORES-INTERLOCUTORES

Denize Correa Araujo (UTP)

Luciano Marafon (UTP)

Objetiva-se analisar a montagem de dois filmes contemporâneos, *O Som do Silêncio* (Marder, 2019) e *Meu Pai* (Zeller, 2020), que criam, através da junção de planos, sons e ritmo, um mundo interno e externo ao protagonista, levando o espectador a se tornar também interlocutor, ao conseguir interpretá-lo de acordo com sua percepção mental (Münsterberg, 1916). Dessa forma, podemos apontar para uma montagem gestáltica, na qual a imagem da *Gestalt* é parte do caminho para a leitura do *corpus* em análise.

ST OUTROS FILMES

Sessão 2

AS MULHERES OPERÁRIAS NO CINEMA DE CHRIS MARKER E CAROLE ROUSSOPOULOS

Julia Gonçalves Declié Fagioli (UFJF)

A partir de um recorte histórico e geográfico do cinema militante dos anos 60 e 70, buscamos observar como se dá a participação das mulheres operárias. Nossa proposta é analisar quatro filmes com diferentes perspectivas: *Até logo, eu espero* (Chris Marker, 1967); *Classe de lutte* (Groupe Medvedkine, 1969); *LIP 1: Monique*; e *LIP 5: Christiane e Monique* (Carole Roussopoulos, 1973 e 1976). Interessa-nos discutir como se dá, na retomada das imagens, as imbricações entre luta de classes e feminismo.

INÊS: CINEMA, ARQUIVO E RESISTÊNCIA

Thais Blank (FGV CPDOC)

Patricia Furtado Mendes Machado (PUC-Rio)

Esta comunicação se debruça sobre o filme *Inês* (1974, 19min), dirigido pela atriz e cineasta Delphine Seryg. Pouco conhecido e nunca exibido no Brasil, o filme aborda a prisão da militante Inês Etinne Romeu, única sobrevivente do centro de tortura conhecido como Casa da Morte, Inês foi uma testemunha chave no esclarecimento dos crimes cometidos pelo Estado brasileiro durante o período da Ditadura Militar.

MATAR OS PAIS: POR UMA ARQUIVOLOGIA EMANCIPATÓRIA

Beatriz Rodovalho (UPJV)

A partir de arquivos de filmes domésticos divergentes, que perturbam as normas patriarcais, heterossexuais, burguesas e etnocêntricas inscritas nos filmes de família aos quais se dedicam majoritariamente a arqueologia, a arquivologia e a historiografia do cinema amador, esta comunicação propõe questionar a lei do Arquivo e o gesto de arquivagem.

ST TEORIA DE CINEASTAS**Sessão 2 – A Teoria de Cineastas e os processos de produção****O CINEASTA E SUA GESTALT: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA A TEORIA***Mannuela Ramos da Costa (UFPE)*

O filme sofre diversas metamorfoses no processo de realização, além de ser mediado pelas diversas instâncias externas à ele. A proposta metodológica da Teoria de Cineastas sugere tanto a análise do filme, quanto dos textos produzidos pelos cineastas, incluídos no contexto em que se produzem. Como reflexão, busco compreender essas subjetividades dentro das coletividades em que se forjam e incluir os aspectos institucionais (econômicos e políticos), por influenciarem diretamente a realização.

COMPLEXIDADE DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA*Cecilia Almeida Salles (PUC/SP)*

Serão apresentadas algumas reflexões sobre os processos de produção cinematográfica, a partir de registros de cineastas como E. Mocarzel e Eliane Caffé. A discussão teórica será feita na interação da crítica de processos de criação com De Masi (2005, 2007). Serão abordados alguns aspectos que envolvem o complexo processo de concretização de um projeto comum, guiado pelas teorias destes cineastas em meios aos outros membros do grupo, como a formação da equipe e a escolha dos modos de trabalho.

AS VOZES AUTORAIS E OS GESTOS DE CRIAÇÃO NA NOVA TRILOGIA DE STAR WARS*Patricia de Oliveira Iuva (UFSC)*

A proposta discute o processo de criação da nova trilogia de *Star Wars* e a configuração da autoria nessa etapa da franquia, através da análise de enunciados de paratextos: entrevistas, críticas e *making ofs*. Articulando a crítica de processo e a Teoria de Cineastas, o estudo parte da produção como espaço criativo, a fim de desvelar a relação da cineasta Kathleen Kennedy com o cinema e como isso reverbera nos gestos criativos e dá a ver múltiplas vozes autorais nos três últimos filmes da saga.

**SPC CASA GRANDE E QUE HORAS
ELA VOLTA? EM TRÊS OLHARES
DIFERENTES**

**SOBRE LUGARES MORAIS, FRONTEIRAS
E AFETOS**

Janie Kiszewski Pacheco (PUCRS)

SOBRE A ESTÉTICA DA APROXIMAÇÃO

Isabel Alencar de Castro (ESPM-POA)

SOBRE PODER E PAPÉIS DE GÊNERO

Luíza Buzzacaro Barcellos (Unisinos)

A mesa trata sobre dois filmes brasileiros recentes: *Casa Grande* (2015), de Fellipe Barbosa e *Que horas ela volta?* (2015), de Ana Muylaert. Em ambos, a ação se passa em bairros nobres de duas capitais brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente. Reflexões estéticas, questionamentos sociais e gênero, estão presentes em ambos os filmes, revelando desejos, contradições e desafios de personagens em um país complexo como é o Brasil.

CINEMA DE HORROR NO BRASIL**ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO E TENDÊNCIAS DO HORROR BRASILEIRO NOS ANOS 2000***Laura Loguercio Cánepa (UAM)*

Buscamos apontar o mosaico de referências que parece ter moldado a concepção do longa-metragem *Encarnação do Demônio* (José Mojica Marins, 2008) para além dos filmes anteriores de Zé do Caixão, nos anos 1960: as múltiplas encarnações do personagem na indústria cultural; o culto ao cineasta pela cultura *underground* e *trash*; o diálogo com franquias de horror internacionais; a tendência à espetacularização da violência no cinema brasileiro do começo dos anos 2000.

CINEMA DE HORROR BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: PERSPECTIVAS E FRONTEIRAS*Rodrigo Cazes Costa (UFF)*

Esta comunicação examina filmes de horror do cinema brasileiro contemporâneo, por meio da teoria de ALTMAN (1999). São estudados filmes mais associados a uma ideia de cinema autoral que de cinema de gênero: *O animal cordial*; *As boas maneiras*; *Clube dos canibais*; *M-8, quando a morte socorre a vida*. Nesse conjunto de filmes há uma nítida intenção em tecer comentários acerca de questões estruturantes da sociedade brasileira, assim como em superar a dicotomia entre cinema autoral e de gênero.

RASTROS DE ÓDIO: O HORROR COMO REPRESENTAÇÃO DOS TRAUMAS DA DITADURA*Lucas Procópio Caetano (UNICAMP)*

O trabalho discutirá longas-metragens latino-americanas que rememoram as violências sofridas por vítimas das ditaduras nestes países através de elementos estilísticos e/ou temáticos do gênero horror como ferramentas de elaboração dos traumas nacionais causados por tais regimes.

CI FILME E VÍDEO ENSAIO: TERRITÓRIO CRÍTICO; TERRITÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO

SERIA ÔRÍ UM FILME DO DOMÍNIO DO ENSAIO?

*Reginaldo do Carmo Aguiar
(UNICAMP)*

O trabalho visa por meio de alguns critérios metodológicos de pesquisadores do ensaio fílmico demonstrar como este filme se configura no domínio ensaístico. Entre os critérios propostos: a relação complexa do teste do eu com o Mundo (experiência pública); os modos ensaísticos: autobiografia e de viagem; algumas características do cinema moderno e do cinema contemporâneo; as vozes ensaísticas empregadas e o cinema como configuração estético-política enquanto processo singular do pensamento.

SÉRGIO MUNIZ, UMA OBRA ENTRE O DOCUMENTO E O FILME ENSAIO

Silvia Helena Cardoso (UNIFESSPA)

O artigo analisa o percurso cinematográfico do artista e cineasta brasileiro Sérgio Muniz a partir dos filmes: *Roda e Outras Estórias* (1965) e *De raízes & rezas*, entre outros (1972). As obras evidenciam uma matriz experimental aliando os registros fílmicos, as artes populares, a música brasileira, a montagem não linear. O Cinema Documentário, o Cinema Experimental, o Cinema de Autor e o Filme Ensaio são repertórios teóricos e estéticos abordados.

IMAGENS DE SEGUNDA MÃO: VÍDEO-ENSAIO COMO NOVO TERRITÓRIO CRÍTICO

Luiz Gustavo Vilela Teixeira (UTP)

Através do cotejo entre um vídeo-ensaio e um texto analítico, ambos sobre o mesmo tema (o cinema de Wong Kar-wai), esta comunicação busca discutir as possibilidades e limites entre cada forma de crítica audiovisual: a mais usual, textual, herdeira da tradição literária, e a audiovisual, que se convencionou nomear vídeo-ensaio. Para isso cabe apresentar algumas das perspectivas teóricas sobre crítica enquanto postura diante da obra e o vídeo-ensaio a partir de seus elementos constituintes.

CI DOCUMENTÁRIO: INSTITUCIONALIDADE, ECONOMIA E MODOS DE PRODUÇÃO

A UNESCO E AS CONTRADIÇÕES DE UM PROJETO UNIVERSAL NO DOCUMENTÁRIO

Fernando Weller (UFPE)

A presente comunicação parte de pesquisas realizadas no Arquivo da Unesco, em Paris, através do projeto de pós doutorado intitulado A utopia do Direto na crítica cinematográfica francesa nos anos 1960. Em 2020, tivemos acesso aos dossiês de trabalho de Enrico Fulchignoni, então chefe da seção de Filmes e Cultura da Unesco (1963-66). Fulchignoni foi pesquisador, cineasta e teve um papel central nos anos 1960, atuando como um elo entre realizadores audiovisuais, críticos de cinema e a Unesco.

ÉTATS GÉNÉRAUX: UMA DINÂMICA ECONÔMICA PARA O DOCUMENTÁRIO

Teresa Noll Trindade (UNICAMP)

O presente trabalho busca analisar o evento Estados Gerais do Filme Documentário (*États généraux du film documentaire*), que ocorre anualmente na França. Focado no documentário, promove exposições de filmes, seminários, ateliês, encontros profissionais, entre outras atividades. Nosso objetivo é avaliar a forma como este evento se desenvolve, suas atividades e os agentes econômicos do setor audiovisual envolvidos, a fim de examinar sua importância econômica para o mercado do documentário.

AFINAL, O QUE É O CINEMA ARTESANAL?

Marcel Gonnet Wainmayer (PPGCine-UFF)

A apresentação propõe abordar leituras e conceitos relacionados ao cinema artesanal, ao cinema amador e a outras noções sobre modos de produção por fora dos mecanismos industriais, a partir de três documentários de baixo orçamento da produção argentina das últimas décadas que tematizam o próprio trabalho de produção audiovisual.

**PAINEL FRICCIONANDO INDIVIDUALIDADES,
HIBRIDIZANDO POÉTICAS**

Coordenação:

Laís de Lorenço

**COMUNIDADES EM NEGATIVO: CAMINHOS DA
CORALIDADE NO CINEMA**

Rodrigo Hubert Leme (UFMG)

A partir do entendimento do termo coralidade tal como empregado em diversos estudos nos campos das artes, esse trabalho evidencia a existência de instâncias corais no cinema observando suas presenças na crítica sobre o neorrealismo italiano e em cena no atual cinema documentário-ficcional brasileiro. Através dessas relações, busca-se entender as possibilidades da coralidade em tela e como suas questões se revelam pertinentes para o entendimento de imagens coletivas no cinema nacional.

**A ÊNFASE POÉTICA NO CINEMA EXPERIMENTAL DO IRÃ:
PLURALIDADE ESTÉTICA**

Michele de La Cruz (UTP)

O presente resumo tem como escopo analisar a ênfase poética imanente às produções cinematográficas do cinema iraniano, que serão analisadas nesta pesquisa a partir do viés da pluralidade estética resultante das hibridações que tensionam ficção e documentário. Serão investigadas as estratégias estilísticas que configuram o cinema de poesia dos cineastas Abbas Kiarostami em *Gosto de Cereja* (1997) e *Cópia Fiel* (2010), Samira Makhmalbaf em *A Maçã* (1998) e Jafar Panahi em *Taxi Teerã* (2015).

ST AUDIOVISUAL E AMÉRICA LATINA: ESTUDOS ESTÉTICO- HISTORIOGRÁFICOS COMPARADOS

Políticas de representações no
audiovisual latino-americano

BRASIL, MÉXICO E A REPRESENTAÇÃO DE NOVOS REGIMES DE CONTROLÉ

Marcelo Vieira Prioste (PUC-SP)

Uma reflexão sobre como recentes séries em plataforma *streaming* do Brasil e do México apresentam o uso das redes digitais como instrumentos de controle e coerção social. Em ambas, acompanhamos as rotinas de colégios sendo abaladas por uma rede de intrigas em que o uso de celulares em rede disciplinam comportamentos. Observa-se a instauração de um regime de controle horizontal, como um panóptico digital que, no século XXI, tem se difundido por entre a juventude de classe média latino-americana.

CINEMA FRONTEIRIÇO: PRIMEIROS PASSOS RUMO A UM SUBGÊNERO MEXICANO

Maurício de Bragança (UFF)

A migração é um dos aspectos recorrentes nos filmes mexicanos que incorporam a fronteira em suas narrativas, trazendo uma questão social de grande impacto. O melodrama estruturou tais narrativas desde filmes da década de 1930, matriz que permanecerá no modo como o cinema mexicano tratará esse tema. Aqui, nos deteremos no momento inicial da abordagem da temática da fronteira no cinema mexicano, recorrendo, em especial, ao filme *La china Hilaria*, dirigido por Roberto Curwood em 1938.

A REPRESENTAÇÃO DE AUGUSTO PINOCHET NO NOTICIERO ICAIC LATINOAMERICANO

Ignacio Del Valle Dávila (UNILA)

A partir de setembro de 1973 o ditador chileno Augusto Pinochet teve um papel de destaque no *Noticiero ICAIC* Latino-americano, transformando-se no ditador sul-americano com mais aparições. Nesta comunicação estudaremos a sua representação no *Noticiero* cubano, estabelecendo suas principais características. Nossa hipótese é que Pinochet não só serviu como metonímia do regime militar chileno, mais também das ditaduras guiadas pela teoria da Segurança Nacional e aliadas dos Estados Unidos.

ST CINEMA COMPARADO

Sessão 3 - Os espasmos do mundo

DA COLONIZAÇÃO DO SONO AOS SONHOS DO CORPO: A FEBRE, DE MAYA DA-RIN

Ilana Feldman (USP)

Maria Cristina Franco Ferraz (UFRJ)

Ericson Telles Saint Clair (UFF)

A partir de uma perspectiva histórica e genealógica, em cotejo com a antropologia, filosofia, literatura e artes visuais, visamos investigar a aliança entre o cinema e a potência política dos sonhos em *A febre* (2019), primeiro longa-metragem de ficção de Maya Da-Rin.

TROPA DE ELITE E ELITE DA TROPA: DESCRIÇÕES ESQUEMÁTICAS

Leandro Rocha Saraiva (UFSCar)

A comunicação pretende apresentar um resumo esquemático das estruturas narrativas e do quadro de personagens de *Tropa de Elite* (2007) e *Tropa de Elite II* (2010), dirigidos por José Padilha, com roteiro dele e de Bráulio Mantovani, e o livro (em duas partes), *Elite da Tropa* (2006), de Luiz Eduardo Soares, Rodrigo Pimentel e André Batista.

A HISTÓRIA DOS FILMES ESPANTADOS: O DOCUMENTÁRIO, O ENSAIO, O SILÊNCIO

Patricia Rebello da Silva (UERJ)

Notório pelo processo de auto-elaboração da fala, a produção contemporânea do filme ensaio se notabiliza pela incorporação da pausa e do silêncio como elementos de pontuação narrativa, viabilizando “no intervalo entre linguagens”, o discurso sobre o espanto e sobre a falta de sentido. O silêncio e a pausa como estratégias de discurso em documentários ensaísticos como “*Diário de uma busca*”, “*História de um olhar*”, “*Retratos de identificação*” e “*Luz Obscura*” é o que essa fala pretende elaborar.

ST CINEMA E EDUCAÇÃO

Sessão 2 – Políticas das imagens

CINEMA E EDUCAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MEMÓRIA E LUTA DA FAVELA DO VIDIGAL**Marta Cardoso Guedes (SME)**

Em 2017/18, a Escola de Cinema do Djalma (CINEAD) descobriu e restaurou, em parceria com a Cinemateca do MAM-Rio, imagens Super-8, fotografias e fitas cassete sobre a luta dos moradores da favela do Vidigal contra sua remoção para Santa Cruz/Antares em 1977/78. Em 2019, montamos *Vidigal: exercícios de pensamento* com arquivos e realizamos as gravações de Morro do Vidigal, cuja metodologia de filmagem se deu pelo confronto das imagens de arquivo com as testemunhas da história.

INVESTIGANDO QUADROS DE DOR: UMA PEDAGOGIA PARA A IMAGEM DA CATÁSTROFE**Alice Andrade Drummond (USP)**

Ao perscrutar imagens dos rompimentos das barragens de minério em Mariana e Brumadinho, à luz da metodologia teórico-prática aplicada por Harun Farocki em *A Prata e a Cruz* (2010), a exposição põe em contato os grandiloquentes registros dessa catástrofe produzidos pela grande mídia, imagens de cineastas profissionais do ocorrido e aquelas captadas por atingidos enquanto fugiam e gravavam a sua dor, a fim de investigar como estas imagens tomam posição e ensejam o conhecimento frente à catástrofe.

CINEMA E ARTE-EDUCAÇÃO: BASQUIAT - TRAÇOS DE UMA VIDA**Maria Cristina Mendes (UEPG/UNESPAR)**

O filme *Basquiat - traços de uma vida* (Julian Schnabel, 1996) recria a vida do primeiro grafiteiro negro norte-americano que se transforma em celebridade internacional. Os entrelaçamentos de sentido criados pelo diretor possibilitam aproximações entre história da arte popular com bases cinematográficas e a Arte-Educação. Busca-se evidenciar, no confronto entre *biopic* e dados concretos da vida do artista, contribuições para o ensino das Artes.

**ST CINEMA EXPERIMENTAL:
HISTÓRIAS, TEORIAS E POÉTICAS**
Sessão 3

**O CINEMA SUBMERSO: VISUALIDADES
HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA**

Mariana Arruda Carneiro da Cunha (UFPE)

O trabalho busca cotejar um conjunto de obras (de caráter experimental, etnográfica e ficcional) que retratam paisagens hidrográficas da Amazônia e florestas em processo de desaparecimento. A partir de uma reflexão sobre *a floresta ocupada* (Gómez-Barris, 2020) e *geografias esgotadas* (Rogoff, 2010), questiono como essas imagens criam novas formas de coexistência entre humanos e não-humanos (o mundo animal, vegetal e elemental) num mundo em crise, e que visão de natureza atravessa as imagens.

**ANIMISMO: UMA VIA ESTÉTICO-ECOLÓGICA DO
CINEMA DE VANGUARDA**

Lucas de Castro Murari (UFRJ)

O intuito desta apresentação é discutir elementos da teoria do cinema e da antropologia em relação à estética e a cosmologia animista, levando em consideração uma certa tradição do cinema de vanguarda que remonta à década de 1920 e que permanece viva até os dias de hoje. O estudo vai abordar o desenvolvimento e complexificação do animismo cinematográfico, mais precisamente no que tange a questões ecológicas presentes em filmes experimentais realizados em diferentes contextos.

**O HÁPTICO NO TRÍPTICO ELEMENTAR DA ESPANHA DE
JOSÉ VAL DE OMAR**

Erlly Milton Vieira Junior (UFES)

Este trabalho busca investigar as conexões entre os filmes experimentais do espanhol José Val de Omar, seus escritos e suas inovações técnicas (a diafonia, a visão tátil e o transbordamento apanorâmico da imagem) para pensar a dimensão multissensória de sua proposta de uma neopercepção audiovisual como uma antecipação das atuais reflexões teóricas em torno da dimensão háptica do cinema. Para isto, abordaremos os filmes que compõem seu *Tríptico elemental da Espanha*, realizado entre 1952 e 1963.

ST CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA, A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Sessão 2

FESTIVAIS E A HISTÓRIA DO CINEMA: I FESTIVAL DE CINEMA DA BAHIA (1962)

Izabel de Fátima Cruz Melo (UNEB)

Neste artigo nos aproximamos do I Festival de Cinema da Bahia, realizado em 1962. Emulando o formato dos grandes festivais europeus, o festival foi organizado pela Associação de Críticos Cinematográficos da Bahia, em homenagem aos 50 anos do Jornal A Tarde. Entretanto, mais do que a dimensão da efeméride, o evento acaba por pautar uma série de discussões, que ainda se vinculam com a ambiência de produção da nova onda baiana, e sua relação com o cinema brasileiro de forma mais abrangente.

O BRASIL EM CANNES (1966-1969): POLÍTICAS DO INC E O APOIO DA FRANÇA

Belisa Brião Figueiró (UFSCar)

Esta comunicação analisa as primeiras tentativas de políticas de internacionalização por meio do Instituto Nacional de Cinema (INC). O objetivo é compreender até que ponto essas medidas contribuíram para a difusão dos filmes brasileiros no Festival de Cannes, entre 1966 e 1969, e quais eram as condições desse apoio. Também examinaremos a influência dos críticos e curadores franceses na inserção dessas obras no festival, abordando as entrevistas realizadas com Sylvie Pierre e Pierre-Henri Deleau.

GERAÇÃO CINEMATECA EM FESTIVAIS BRASILEIROS ENTRE 1975 E 1985

Luciane Carvalho (UFPR)

Propomos esta pesquisa sobre a chamada Geração Cinemateca e a participação de seus filmes em festivais brasileiros entre os anos de 1975 e 1985, mapeando a circulação e premiação dessas obras, assim como uma análise do contexto de produção. Por Geração Cinemateca entendemos o grupo de jovens cineastas que iniciaram suas carreiras junto à Cinemateca do Museu Guido Viaro graças aos cursos práticos e apoio à produção oferecidos.

ST CINEMAS MUNDIAIS ENTRE MULHERES: FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS EM PERSPECTIVA

Sessão 3

A PRESENÇA FEMININA NAS TRILHAS MUSICAIS DO CINEMA BRASILEIRO

Suzana Reck Miranda (UFSCar)

Debora Regina Taño (UFSCar)

Este trabalho debruça-se sobre a presença feminina nas trilhas musicais originalmente compostas para o Cinema Brasileiro. O recorte aqui apresentado centrou-se em longas ficcionais e documentais lançados comercialmente no país entre 1969 e 2018. Como esperávamos, pouquíssimas mulheres compuseram trilhas para estes filmes. Tal resultado nos levou a investigar de forma mais ampla o fazer musical das mulheres brasileiras, desde meados do século XIX até as primeiras décadas do século seguinte.

A MULHER PROSTITUTA NO DOCUMENTÁRIO “MULHERES DA BOCA” (1982)

Hanna Henck Dias Esperança (UFSCar)

A comunicação tem como proposta discutir o documentário curto “Mulheres da Boca” (1982), dirigido por Cida Aidar e Inês Castilho. O filme tem como temática as prostitutas localizadas no centro de São Paulo, região que abrigava, na época, tanto a chamada zona do meretrício quanto o polo cinematográfico da Boca do Lixo. Assim, o documentário relaciona e transita entre a performance característica da prostituição e o universo ficcional do cinema da Boca.

PERFIL E NARRATIVAS DAS PROTAGONISTAS DE FILMES COMERCIAIS BRASILEIROS

Bárbara Malta Rabello (CPDOC-FGV)

Este trabalho é fruto de dissertação sobre a representação das protagonistas femininas nas produções comerciais brasileiras contemporâneas (filmes de longa-metragem de ficção lançados entre 2002 e 2017 que obtiveram no mínimo 500 mil espectadores). Será dado enfoque a um dos eixos da pesquisa, referente ao perfil das protagonistas e à sua cartografia temática narrativa, com análise da presença de estereótipos na representação feminina feita pela produção comercial brasileira recente.

ST CINEMAS PÓS-COLONIAIS E PERIFÉRICOS

III – Perspectivas afrodiaspóricas

ESCRAVIDÃO, TERROR BRANCO: CASAS ASSOMBRADAS EM O NÓ DO DIABO E AÇÚCAR*Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro (UFBA)**Marina Lordelo Carneiro (UFBA)*

Duas abordagens recentes da herança histórica da escravidão, assim como da persistência do racismo estrutural no Brasil contemporâneo, recorrem a elementos dos gêneros do horror e do fantástico. Este artigo interroga como o Engenho Wanderley, em *Açúcar* (2017), e a casa da família Vieira, em *O Nó do Diabo* (2018), são construídos com base em diferentes investimentos topofílicos e topofóbicos, atualizando o topos da casa assombrada e insinuando a releitura da escravidão como terror branco.

A MORTE BRANCA DO FEITICEIRO NEGRO: IMAGEM-ARQUIVO COMO RE-EXISTÊNCIA*Catarina Amorim de Oliveira Andrade (UFPE)**Ricardo Lessa Filho (UFPE)*

Buscamos investigar a imagem-arquivo no curta *A morte branca do feiticeiro negro* (Rodrigo Ribeiro, 2020), diante do gesto de Timóteo, escravo que se suicida e escreve uma carta, cujas palavras são trazidas no documentário fusionadas por imagens de arquivo da escravidão brasileira. Queremos entender o corpo posto diante da tela, frente ao corpóreo do arquivo de um homem negro que rompe o véu do esquecimento e traz à tona a história das experiências silenciadas e o desejo de re-existência.

A REPÚBLICA DOS ESPECTROS*Arthur Fernandes Andrade Lins (UFPB/UFF)*

Propomos três movimentos que se cruzam e se refletem. Analisar os procedimentos estéticos que dão a ver uma aparição espectral no filme *República*, de Grace Passô; Nos enveredar no jogo das especulações que um espectro sempre suscita; e clamar juntos por uma justiça que não seja da ordem do Direito, ou seja, fazer ecoar essa justiça que é próprio do espectro reivindicar (DERRIDA, 1994). Abordaremos essas questões assumindo uma posição anti-distópica em seu potencial disruptivo e anti-colonial.

ST ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Sessão 3 – Direção de arte e personagens

CORPOS ENTRE OBJETOS: CORES FORMAS E TEXTURAS

Silvaneide Dias da Silva (UESB)

Esta pesquisa pretende tratar da forma como as cores são utilizadas na construção de cenas compostas no audiovisual e de como elas perdem, em certa medida, seus significados óbvios ao passo que os objetos são dispostos nos espaços. Para tanto iremos verificar detalhes de imagens que nos chamam atenção no seriado *Modern Love* (2019), dirigido por John Carnei. Para pensarmos a visualização dessas matérias, apresentamos como principal referência os estudos de Georges Didi-Huberman e Gilles Deleuze.

O PAPEL DA CARACTERIZAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS REALISTAS

Theresa Christina Barbosa de Medeiros (UFJF)

Este artigo tem como objetivo discutir o papel da equipe de maquiagem de efeito e caracterização na construção das personagens Domingas, interpretada pela atriz Sônia Braga no filme *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho, 2019) e Pacarrete, interpretada pela atriz Marcélia Cartaxo, no filme *Pacarrete* (Allan Deberton, 2019).

ESCADA PRO PALHAÇO: DIREÇÃO DE ARTE E COMÉDIA FÍSICA NA CIDADE MODERNA

Gianna Gobbo Larocca (UERJ)

O objetivo do trabalho é abordar usos da direção de arte na comédia física a partir do paralelo das obras de Chaplin e Keaton com a de Jacques Tati. Tanto na obra deste como daqueles, a direção de arte participa da construção da *gag*. A comparação se mostra mais profícua na medida em que produz discursos sobre a cidade na modernidade em dois momentos distintos traçando um repertório no qual a direção de arte se destaca e cuja potência estética sobrevive no atual encolhimento do espaço urbano.

**SPC ENSAIOS AUDIOVISUAIS SOBRE
GEOGRAFIAS AFETIVAS**

**GEOGRAFIAS FLEXÍVEIS DO CINEMA EM
PERNAMBUCO**

Amanda Mansur Custódio Nogueira (UFPE)

Samuel Paiva (UFSCar)

Alexandre Figueirôa Ferreira (Unicap)

Três ensaios audiovisuais de curta-metragem, a saber, *Passagens* (Lúcia Nagib, Samuel Paiva, 2018), *Fabulário Tropical de um Cinema Vadio* (Amanda Mansur, 2021) e *Recife, Marrocos* (Alexandre Figueirôa, 2021), somam e contrapõem diversas visões sobre uma geografia afetiva e flexível do cinema pernambucano contemporâneo.

CI PLATAFORMAS DIGITAIS E DISTRIBUIÇÃO ONLINE

CINEMA ONLINE: REARRANJOS DA DISTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL NAS PLATAFORMAS

João Carlos Massarolo (UFSCar)

Dario de Souza Mesquita Júnior (UFSCar)

O processo disruptivo do *streaming* perturbou o cinema brasileiro, provocando um rearranjo da cadeia de distribuição, exibição e circulação de filmes, no qual o tempo de janela exclusiva do cinema é reduzido ou abolido, criando espaços para o cinema online com a sua multiplicidade de telas nas plataformas online. Pretende-se discutir de que forma as plataformas de streaming alteram o modelo tradicional da distribuição cinematográfica, fomentando serviços online de entrega de filmes ao público.

CAOS REGULATÓRIO E A GUERRA DO STREAMING NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Lia Bahia Cesário (ESPM-Rio)

A sincronicidade entre a crise política e institucional do cinema e audiovisual independente brasileiro e o crescimento de serviços de *streaming*, ainda sem regulação no país, configura um fenômeno recente e gera novas contradições e (des)conexões no setor. O trabalho examina, sob uma abordagem exploratória, as relações internas bem como os contornos políticos e econômicos da geopolítica mundial que afetam, de maneira sistêmica, toda a cadeia produtiva do cinema e audiovisual nacional.

DE CATÁLOGO A CANAL: OS 10 ANOS DE NETFLIX NO BRASIL

Pedro Peixoto Curi (ESPM)

Há dez anos no Brasil, a Netflix pode superar a audiência da TV paga em 2021 e tem o país como terceiro mercado em receita e segundo em assinantes. Este trabalho propõe um panorama da última década ao explorar as estratégias para engajar o público brasileiro, a produção local e a consolidação de uma marca sólida e de um universo intertextual complexo na passagem de um catálogo *online* de conteúdos licenciados a um canal por *streaming* em meio à disputa com outros serviços de vídeo sob demanda.

CI ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E ARRANJOS PRODUTIVOS REGIONAIS

O FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL E O ESTADO DA BAHIA: ESTUDO DE CASO

André Ricardo Araujo Virgens (UFBA)

O presente trabalho, de natureza empírica, tem como objetivo discutir o impacto que o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) gerou em contextos locais, a partir de um estudo de caso sobre aportes direcionados ao estado da Bahia entre 2009 e 2020, dados estes que integram a pesquisa de doutorado do autor. Em primeiro lugar, contextualizaremos o histórico e os objetivos Fundo Setorial do Audiovisual. E, na sequência, apresentaremos o detalhamento dos dados sobre o acesso ao FSA por agentes baianos.

A FORÇA DOS ARRANJOS PRODUTIVOS REGIONAIS A PARTIR DA CRIAÇÃO DO TECNA

Aleteia Selonk (PUCRS)

Este trabalho pretende demonstrar a importância dos arranjos produtivos regionais para o audiovisual como estratégia de desenvolvimento e sobrevivência. A partir de uma visão ampliada do espaço audiovisual, considerando não apenas a produção, a distribuição e a exibição, mas incluindo a infraestrutura, a formação, e a pesquisa como eixos fundamentais da cadeia produtiva, a proposta traz um estudo de caso da implantação do Tecna, uma infraestrutura com altos padrões tecnológicos instalada no RS.

A EXPERIÊNCIA DO VÍDEO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL RONDONIENSE

Juliano José de Araújo (UNIR)

Sávio Luis Stoco (UFPA)

A comunicação traz à tona a experiência singular do casal de realizadores audiovisuais e artistas Lídio Sohn e Pilar de Zayas Bernanos que, a partir do final da década de 80 e até 2007, fez cinco trabalhos em vídeo que vão do documental à videoarte, todos contundentes na crítica sobre a realidade socioambiental de Rondônia. Analisa-se essa filmografia indicando o contexto de produção regional, as poéticas, as relações entre as obras e as temáticas priorizadas.

CI PROCESSOS CRIATIVOS, INVENÇÃO E ESCRITA AUDIOVISUAL

NOVOS PROCEDIMENTOS: ROTEIRO E ENCENAÇÃO EM MOSCOU

Helena Oliveira Teixeira de Carvalho (UFMG)

O artigo pretende fazer um estudo sobre novos procedimentos de roteiro e encenação. Para tanto, será analisado o documentário *Moscou* (2009), de Eduardo Coutinho, que levanta questões sobre as fronteiras entre documentário e ficção, assim como a noção de roteiro e encenação. Pensaremos como o encenador trabalha a cena, levando em conta a interpretação dos atores, os espaços e a presença do aparato cinematográfico.

RESISTIR, APESAR DE TUDO

Fabiana de Oliveira Assis (UBI)

Este artigo apresenta, de forma breve, parte do processo de criação do documentário em longa-metragem *Parque Oeste*, que dirigi em 2018 e que surge do curta *Real Conquista* que também dirigi em 2017. Trato, especialmente, do desvio do projeto original, ocasionado pela inserção das imagens de arquivo, tendo como norte o conceito de “levante” definido por Georges Didi-Huberman.

CINEMA DE INVENÇÃO: SINTONIAS E RELAÇÕES PROCESSUAIS

Renato Pannacci (UNICAMP)

Priscyla Bettim (UNICAMP)

Esta comunicação propõe refletir sobre dois aspectos que envolvem os processos de realização no Cinema de Invenção brasileiro: o cinema como extensão da própria vida dos autores; as sintonias com outros realizadores como uma questão metafísica/mística. Como ponto de partida, analisaremos algumas obras, escritos e reflexões dos realizadores Andrea Tonacci, Cristina Amaral, Jairo Ferreira, Luiz Rosemberg Filho.

PAINEL NA MESA COM DIDI-HUBERMAN

Coordenação:

*Pedro Vaz Perez***CORRESPONDÊNCIA FÍLMICA: SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS POR ALTERIDADES***Gabriel Dias Franco de Godoy (UFPE)*

Em processo de rememoração dos pontos de origem à atualização do fenômeno da correspondência no cinema epistolar, este trabalho se desenvolve pelos resquícios dos primeiros cinemas que sobrevivem na história. Indicando o *travellogue* e o cinema de atualidades como manifestações epistolares de uma experiência estética na exploração das alteridades, que aproxima o artesão-narrador a reprodutibilidade técnica, entre o realismo e a poesia na ausência de uma escritura fílmica singular.

A APARIÇÃO DO GESTO NO FILME ERA O HOTEL CAMBRIDGE*Beatriz Andrade Stefano (UFPE)*

A partir da análise do filme *Era o hotel Cambridge* (2016), o presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre o aparecimento do gesto, na concepção de Giorgio Agamben, e o *tableau vivant*. Além disso, refletir sobre o gesto e o levante enquanto expressões políticas na imagem. A discussão sobre a noção de gesto guia a análise do documentário, ao mesmo tempo que ele é propulsor de algumas das reflexões desenvolvidas por esse trabalho.

A SOBREVIVÊNCIA DOS VAGA-LUMES NA CIDADE: UMA ANÁLISE DE TOKYO-GA*Mariana Ferreira Valentin da Silva (CEFET-MG)*

Este trabalho explora as reflexões construídas em *Tokyo-ga* (1985), de Wim Wenders, sobre a permanência de imagens genuínas no mundo moderno visualmente saturado. Contrastando as ideias apresentadas no filme com as teorias de Pier Paolo Pasolini e Georges Didi-Huberman, nota-se que o trabalho da construção do espaço imagético de *Tokyo-ga* conecta as potências de Ozu a Wenders e mantém imagens que sobrevivem ao mundo da reprodutibilidade.

ST AUDIOVISUAL E AMÉRICA LATINA: ESTUDOS ESTÉTICO- HISTORIOGRÁFICOS COMPARADOS

Políticas do corpo em
performance no audiovisual da
América Latina

O RISO, O CINEMA E A CIDADE: GRANDES CLOWNS DO CINEMA DA AMÉRICA LATINA

Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos
(UNIFESP)

Trata-se de pensar a relação que o cinema da América Latina estabeleceu entre a comédia e a cidade. Especificamente, é uma análise da interação de Mazzaropi, Cantinflas e Grande Otelo com São Paulo e a cidade do México, nos filmes: *Candinho*, de Abílio Pereira de Almeida, 1954; *El bolero de Raquel*, de Miguel, M. Delgado, 1957; e *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade, 1969. Em resumo, o objetivo é perceber a resistência dos corpos engraçados e excluídos dos *clowns* diante destas urbes antropofágica do cinema moderno brasileiro.

ARQUIVOS INACABADOS: DANÇAS POPULARES NA FILMOGRAFIA LATINO- AMERICANA

Natacha Muriel López Gallucci (UFCA)

No contexto da montagem do ensaio *FiloMove Performance em rede* (2020, PNPD, Capes), confrontamo-nos com a tarefa de construir um arquivo fílmico para embasar a investigação sobre o registro audiovisual de técnicas do corpo nas danças populares. Produzimos, assim, uma plataforma de fragmentos do cinema silencioso e sonoro latino-americanos privilegiando performances em dança. Esperamos avançar aprimorando os protocolos de análise comparada dessas filmografias latino-americanas.

ENCENANDO E CANTANDO A TRAGÉDIA JÁ CONHECIDA

Leandro Afonso Guimarães (UFBA)

A seguinte proposta pretende analisar a encenação das canções tocadas na íntegra nos dois longas mais recentes de Lorena Muñoz: *Gilda no me arrepiento de este amor* (2016) e *El Potro lo mejor del amor* (2018). A ideia é, a partir do diálogo entre música e imagem, ambas relacionadas a história e personagens já conhecidas, analisar escolhas estéticas que norteiam essas cenas centrais dentro dos filmes.

ST CINEMA COMPARADO

Sessão 4 - Metáforas da visão e elogios do amor

**BRAKHAGE, KANT E O “OLHO NÃO-TUTELADO”:
INTERPELAÇÕES RECÍPROCAS***Mateus Araujo Silva (ECA-USP)*

Em diálogo com a filósofa Patrícia Kauark, propõe-se aqui uma interpelação recíproca entre cinema e filosofia, a partir da figura do “olho não tutelado”, central na obra de Stan Brakhage mas aparentemente estranha à teoria kantiana da percepção na *Crítica da Razão Pura* (1781/87). Para tanto, voltaremos ao prólogo de *Dog Star Man* (1961) e ao manifesto “Metáforas da Visão” do cineasta, para reexaminarmos sua aposta em um conhecimento não-conceitual do mundo, e confrontá-la com a posição kantiana

METAMORFOSES DE UMA CIDADE*Lucas Bastos Guimarães Baptista (Egresso ECA-USP)*

A comunicação busca apresentar as observações de Annette Michelson sobre o cinema e o surrealismo. A ênfase é dada à recorrência de Paris como base da trama dos filmes comentados por Michelson, e o modo como neles as técnicas cinematográficas são utilizadas para transfigurar o espaço e o tempo da capital francesa.

CAETANO/GODARD: A CANÇÃO-CÂMERA*Claudio Leal*

A influência do diretor francês Jean-Luc Godard sobre a obra de Caetano Veloso, na música e no cinema, se apresentou de forma nítida no tropicalismo e influenciou estruturalmente seu único longa, *O Cinema Falado*. Os procedimentos godardianos de montagem e assimilação do *pop* inspiraram equivalências na canção. Este trabalho pretende repassar o impacto de Godard na arte e na obra crítica de Caetano Veloso.

ST CINEMA E EDUCAÇÃO

Sessão 3 – Pedagogias do cinema

A MIXTAPE COMO PROCEDIMENTO PEDAGÓGICO NA OBRA DE GORAN OLSSON

Ines Bushatsky (USP)

A comunicação terá como foco a relação entre a obra do diretor sueco Goran Olsson e a estrutura de organização narrativa e de montagem da *mixtape*. Essa relação é sugerida já no título de um de seus documentários, *The Black Power Mixtape [1967-1975]*, de 2011. A partir da investigação das estruturas formais presentes neste e em outro filme do mesmo autor, *Concerning Violence*, de 2014, refletiremos sobre as possibilidades artístico-pedagógicas da *mixtape* enquanto dispositivo crítico e criativo.

CARTOGRAFIAS DE UM DEVIR FEMININO DA REALIZAÇÃO DE UM DOC

Fernanda Omelczuk Walter (UFSJ)

O trabalho visa pensar o processo coletivo de criação de um filme documentário que tem como motivação os afetos e realidades de mulheres que são estudantes e mães. A atividade é parte de um projeto de criação artística da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. Entendemos que este processo criativo é também formativo, reunindo mulheres em torno de uma prática cartográfica no fazer cinema e no fazer pesquisa, com ressonâncias pedagógicas, estéticas e políticas para todas as envolvidas.

ST CINEMA EXPERIMENTAL: HISTÓRIAS, TEORIAS E POÉTICAS

Sessão 4

A GRADE COMO PROBLEMA CINEMATOGRAFICO

Hermano Arraes Callou (UFRJ)

Este trabalho pretende defender que a grade (*grid*) se tornou um procedimento importante na tradição do cinema de vanguarda desde os anos 1960. A grade foi uma forma de ordenação paradigmática da arte moderna, que teve um papel decisivo na história da pintura do século XX, ao mesmo tempo que se mantém no horizonte da arte contemporânea. Esta proposta procura narrar o translado da grade das artes espaciais para uma arte temporal como o cinema, interrogando suas origens e consequências.

O FILME ESTRUTURAL E O PROBLEMA DOS TRÊS CORPOS

Rodrigo Faustini dos Santos (USP)

Certa aspiração da vanguarda cinematográfica norte-americana (ligada ao filme estrutural) de instanciar funções da mente por meios técnicos, cruza com o imaginário da cibernética, que orbita o pós-guerra. Considerar relações e reações desses filmes com tal disciplina, ligada ao eletrônico e ao digital, permite acentuar aspectos mais caóticos desse cinema, sugerindo vieses não-triviais que perturbam pressupostos de seu rigor purista e essencialismo esquemático, convocando dinâmicas outras.

A PERFORMANCE ALEATÓRIA NOS CINEMAS EXPERIMENTAIS

Sandro de Oliveira (UEG)

As vanguardas cinematográficas desenharam um espaço fílmico que Parker Tyler (1995) nomeou de pan-pessoal: espaços que englobam seres (transeuntes e anônimos) considerados invisíveis pelo cinema clássico e toda uma franja diegética com seus fatos fortuitos. Este trabalho analisará como filmes experimentais ostentaram fascínio explícito na sua fatura ao justaporem cidadãos retirados do real (corpos sociais) e os elementos humanos que fragilmente poderiam ser chamados de atores.

ST CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA, A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Sessão 3

UMA ANÁLISE TRANSNACIONAL DA CRÍTICA CINEMATOGRAFICA NA AMÉRICA LATINA

Isabella Regina Oliveira Goulart (FMU-FIAM-FAAM)

A pesquisa propõe uma análise do pensamento social por meio da crítica cinematográfica durante as décadas de 1920 e 1930 na Argentina, Brasil e México através da análise comparativa das revistas Cinegraf, Cinearte e El Universal Ilustrado. Pretende-se avaliar se os críticos se engajaram em projetos de identidade nacional que convergiam com o pensamento social em outros campos, além de identificar elementos comuns da perspectiva dos editores sobre o pensamento social em seus respectivos países.

HISTÓRIA DO CINEMA & SOCIEDADE: AS IDEIAS DE JEAN-CLAUDE BERNARDET

Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)

Esta comunicação versa sobre um dos aspectos mais instigantes da produção historiográfica de Jean-Claude Bernardet: a análise crítica de filmes canônicos da história do cinema brasileiro visando o alargamento da compreensão da nossa sociedade. Ao longo dos anos 1970 e 1980, todo um esforço foi construído por este autor para indicar, por meio de diversos ensaios, como filmes produzidos nas primeiras décadas do século XX reverberam aspectos ideológicos, conflitos e impasses da sociedade.

ILUSTRAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS: “90 ANOS DE CINEMA”, A SÉRIE E O LIVRO

Luís Alberto Rocha Melo (UFJF)

Esta proposta objetiva discutir três aspectos do discurso historiográfico da série de TV e do livro intitulados *90 anos de cinema, uma aventura brasileira* (1988): 1) o seu recorte temporal, que abrange os anos de 1898 a 1964; 2) o papel dos acervos fílmicos na construção desse discurso historiográfico; e 3) a presença da televisão, que surge com grande destaque na série, mas é praticamente ausente no livro apesar de ser o próprio livro fruto de uma série de televisão.

ST CINEMAS MUNDIAIS ENTRE MULHERES: FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS EM PERSPECTIVA

Sessão 4

LAÇOS QUE UNEM? – ESCRITA DE SI (E DAS OUTRAS) EM “FINDING CHRISTA”

Carla Italiano (UFMG)

Esta comunicação propõe investigar os modos de auto-inscrição no filme “*Finding Christa*” (1991), realizado por Camille Billops e James Hatch, a partir dos diferentes vínculos entre mulheres negras no filme, em particular das diversas relações entre mães e filhas. Para a análise, colocaremos em diálogo o campo das escritas de si no cinema e das teorias feministas, em particular do pensamento feminista negro estadunidense e das investigações sobre maternidade.

GESTOS DE RESISTÊNCIA NO DOCUMENTÁRIO AUTOBIOGRÁFICO DE MULHERES

Coraci Bartman Ruiz (UNICAMP)

Na realização de documentários autobiográficos de mulheres, o sujeito do discurso e a legitimação do conhecimento estão em disputa; o cinema, enquanto tecnologia de gênero, é uma potente estratégia de agenciamento no campo da representação. Analisando um *corpus* de dez filmes a partir das formas de endereçamento em torno das quais eles se constituem, propomos uma categorização organizada em gestos essenciais pelos quais as diretoras se dirigem às espectadoras.

ABORTO E DIREITOS REPRODUTIVOS EM *GREYS ANATOMY*

Virgínia Jangrossi (UFSCar)

Por meio de uma análise feminista e da leitura polissêmica de *Greys Anatomy*, pretende-se debater o modo como o aborto tem sido representado diegeticamente nos últimos vinte anos na série. Ao analisar duas personagens enfrentando gestações indesejadas, objetiva-se apresentar o modo como essas mulheres são representadas ao considerarem a possibilidade de realizar um aborto. Além disso, visa-se observar as alterações no comportamento masculino diante da escolha de suas parceiras.

ST CINEMAS PÓS-COLONIAIS E PERIFÉRICOS

IV - Territorializações e reterritorializações

APORTES PARA NOVAS MIRADAS: O CINEMA DE CÉSAR GONZÁLEZ

Roberta Filgueiras Mathias (UFF)

A obra do diretor e literato César González centra-se em dois polos: sua experiência na Villa Carlos Gardel, localizada em região periférica de Buenos Aires e sua formação em filosofia. Transitando pelos dois universos, González cria narrativas visuais fortes em seus audiovisuais que são propositivos de uma perspectiva política e estética combativa. Assim, trago o que o próprio chama de trilogia *Villera* para discutir essa disputa de discurso que é, acima de tudo, cultural e territorial.

DEZ ANOS DA ROSZA FILMES NO RECÔNCAVO DA BAHIA, CINEMA E TERRITÓRIO

Angelita Maria Bogado (UFRB)

A UFRB tem gestado empreendedores culturais que conseguiram romper a barragem do discurso hegemônico e estão dando vazante a imagens silenciadas pela história. Foi nesse espaço potente que Rosa e Nicácio, através de uma gramática própria e uma prosódia local, encontraram uma forma de ocupar esse espaço e levar as imagens do Recôncavo para outras margens. O estudo pretende apontar como essa escolha política de ocupar o território promove desdobramentos estéticos na cena fílmica.

MÍTICO, MARAVILHOSO, FANTÁSTICO? FRATURAS EM UM DOCUMENTÁRIO AMAZÔNICO

Uriel Nascimento Santos Pinho (UFF)

Esta análise discute os encontros entre o verossímil do documentário *Mãos de Outubro* (Vitor Souza, 2009) com o pretensamente inverossímil de cosmovisões da Amazônia paraense. Para isso, recorreremos à análise fílmica e ao levantamento de uma cinematografia do estado do Pará que aborda o catolicismo popular. Nos aproximamos ainda dos conceitos de mítico, maravilhoso e fantástico para desenhar uma área deste cinema documental que se aproxima do inexplicável enquanto terreno – e talvez dispositivo.

ST ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Sessão 4 - Reflexões e metodologia em direção de arte

O PENSAMENTO DA COR NA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Milena Leite Paiva (UNICAMP)

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação conceitual e metodológica acerca da inserção da cor nos processos da direção de arte audiovisual e do seu papel na estruturação da visualidade, buscando mapear o pensamento da cor nas etapas de um projeto de arte a partir de três perspectivas: teórica, metodológica e prática. Dos autores acessados no estudo da direção de arte destacamos Butruce (2005), Hamburger (2014) e Block (2010), e no estudo das cores, Guimarães (2000).

O ENSINO DE DIREÇÃO DE ARTE NO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UFRB

Dorotea Souza Bastos (UFRB)

A trajetória do ensino de Direção de Arte na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é traçada pela ocupação de um território necessário à formação discente no campo do audiovisual. Nesta proposta de artigo, trago questões referentes à experiência no processo de ensino-aprendizagem da Direção de Arte no meio acadêmico, em especial na UFRB, e busco tencionar a discussão sobre estrutura, conteúdos e aspectos metodológicos específicos da Direção de Arte como componente curricular.

ABRAÇO DO MUNDO: EXPERIÊNCIA E FAZER DA EXPERIÊNCIA NA DIREÇÃO DE ARTE

Monica Poli Palazzo (PPGAV-ECA-USP)

Uma conversa informal com a manicure inspira a reflexão sobre como a direção de arte não somente cria o espaço visual fílmico, mas é experiência mediadora da relação com o mundo. Amparada pelos conceitos de experiência estética, produção de presença e partilha do sensível, investigo a sensação de ser abraçada pelo mundo, experiência que se faz premissa e resultado no processo criativo em direção de arte. E indago: como abrir espaço e compartilhar a potência do sensível no mundo do “já sentido”?

SPC PERSPECTIVAS TRANSVERSAIS SOBRE O INSÓLITO: HORROR E POLÍTICA

O HORROR DA BOMBA ATÔMICA COMO ORIGEM DO MAL EM *TWIN PEAKS: THE RETURN*

Rogério Ferraraz (UAM)

Esse trabalho tem como objetivo compreender os elementos expressivos, narrativos e estilísticos do horror na série televisiva *Twin Peaks: The Return* (2017), criada por David Lynch e Mark Frost e dirigida por Lynch, através da análise do episódio *Part 8*, especialmente verificando as relações entre as configurações daquele universo ficcional e os aspectos históricos, políticos e culturais dos EUA, com ênfase na relação estabelecida entre a primeira detonação de uma bomba atômica e a origem do mal.

1975, O ANO DO LOBISOMEM NO CONE SUL

Tiago José Lemos Monteiro (IFRJ)

Este trabalho explora as eventuais conexões entre o imaginário audiovisual insólito brasileiro dos anos 70 e 80 e a produção latinoamericana de língua hispânica desta mesma época. Partindo do lançamento, em 1975, de dois filmes em torno da licantropia *Quem tem medo de lobisomem?*, de Reginaldo Farias, e *Nazareno Cruz y el lobo*, de Leonardo Favio, aqui proponho uma aproximação entre ambos, tendo como pano de fundo o turbulento contexto sociopolítico que Brasil e Argentina então vivenciavam.

ALGORITMO, VIGILÂNCIA E HORROR EM DOCUMENTÁRIOS DE CRIME DA NETFLIX

Ana Maria Acker (ULBRA)

O objetivo da proposta é investigar características do uso da estética da internet e das redes sociais enquanto arquivo nos documentários de crime da Netflix e compreender como o horror se expressa na abordagem tecnológica por essas obras. Documentários como: *Por que você me matou?* (2021), de Fredrick Munk, *Cenas de um homicídio: uma família vizinha* (2020), dirigido por Jenny Popplewell, e a série *Dont Fu**k with cats: uma caçada online* (2019), de Mark Lewis, constituem o *corpus* de análise.

CI PLATAFORMAS DIGITAIS E DISTRIBUIÇÃO ONLINE II

WEB DOCUMENTÁRIOS: FORMAS AUDIOVISUAIS ADAPTADAS À PANDEMIA

Guilherme de Souza Castro

As séries *Travessia: a COVID 19 e os movimentos sociais populares* e *Direitos Humanos e Saúde no Brasil em 2020*, totalmente realizadas em remoto, através da Internet, são formas de *web* documentários que adaptam a produção audiovisual às necessidades sanitárias de distanciamento e às novas condições tecnológicas de produção de imagens, cujos métodos são descritos no artigo.

UM PÉ QUEBRADO E UMA VITRINE ESTILHADA: A PANDEMIA NA EXIBIÇÃO

Márcio Rodrigo Ribeiro (ESPM)

A partir de dados de mercado da Agência Nacional de Cinema (Ancine), o presente trabalho pretende analisar os efeitos do fechamento do circuito exibidor no Brasil durante os 12 primeiros meses da pandemia de Covid-19 no País, entre março de 2020 e março de 2021. A análise também pretende estudar inicialmente as mudanças no hábito do público de frequentar salas de cinema devido à multiplicação de plataformas de streaming, a partir do conceito de *habitus*, elaborado por Pierre Bourdieu.

COMPETIÇÃO OU REINVENÇÃO? TENSIONAMENTOS ENTRE O CINEMA E O STREAMING

Aline Lisboa da Silva (UNESP)

Nossa proposta é compreender se os tensionamentos envolvendo os formatos cinema e serviço de *streaming* se mostram de fato prejudiciais ao primeiro ou se apresentam como possibilidades de reinvenção à indústria cinematográfica. Em nosso trabalho confrontamos as fronteiras existentes entre o campo cinematográfico e o serviço de *streaming* com o intuito de examinar como o consumo de conteúdo audiovisual vem se modificando e transformando o mercado do setor.

CI ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E ARRANJOS PRODUTIVOS REGIONAIS II

FUNDO DE QUINTAL S/A: ESTRATÉGIAS DO AUDIOVISUAL NO RN, NA PB E EM PE

Janaine Sibelle Freires Aires (UFRN)

As mudanças tecnológicas favoreceram novas dinâmicas de produção do cinema no país. Este artigo busca apresentar um panorama do mercado audiovisual nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. A partir do referencial teórico da Economia Política da Comunicação, analisamos a espacialização, a estruturação e a mercantilização da cadeia produtiva do audiovisual destas localidades com o intuito de problematizar a tendência de renovação dos modos de ser e fazer cinema no Brasil.

CINEMA DE ALAGOAS: PANORAMA DA ÚLTIMA DÉCADA

Maysa Santos da Silva (UFS)

Esta publicação tem como intuito reconhecer e registrar o desenvolvimento do cinema realizado em Alagoas na última década. Partindo de um breve histórico, vamos apresentar e analisar os momentos e as frentes que promoverão a realização audiovisual no estado. Entre elas estão os editais e os subsídios públicos, os festivais e as mostras de cinema, as oficinas de formação, as entidades de representação setorial e as iniciativas que operam em prol do registro e da memória do cinema alagoano.

MARANHÃO: PERSPECTIVAS E CONTRADIÇÕES DE UM MERCADO INVISIBILIZADO

Andréia de Lima Silva (UFF)

O Maranhão ocupa uma cena peculiar no mercado cinematográfico brasileiro. Ao mesmo tempo que possui um dos festivais de cinema mais antigos do país (Guarnicê), as produções de ficção em formato de longas-metragens tiveram suas primeiras incursões apenas em meados dos anos 2000. Em quadro desenvolvido pela pesquisadora, catalogamos vinte filmes produzidos no Estado. Desses, apenas quatro foram registrados na ANCINE, o que torna a produção maranhense invisível em nível nacional.

CI TOQUES E TATUAGENS: MASCULINIDADES DESVIADAS E FANTASIA

DIVERSIDADE NO FILME *TATUAGEM*: EXPERIMENTAÇÕES CRIATIVAS

Wilton Garcia (Fatec)

Este texto expõe uma leitura sobre a diversidade no filme brasileiro *Tatuagem* (2013), de Hilton Lacerda. O enredo traz eloquentes desafios enunciativos que impactam controvérsias, contrastes e paradoxos, ao permear vestígios sensíveis da metalinguagem uma encenação da encenação. Ou seja, a fantasia da fantasia. Os resultados dessa escrita ensaística estrategicamente apostam em experimentações poéticas do cinema nacional, ao provocar reflexões sobre o Brasil contemporâneo.

TATUAGEM, OUTRAS IMAGENS E FANTASMAS

Samuel Macêdo Nascimento (UFC)

Conectando o filme *Tatuagem* (2013, Hilton Lacerda) com outras imagens dissidentes, encaramos dispositivos e contradispositivos que interpelam os fantasmas e os mitos ocidentais que giram em torno da masculinidade hegemônica. Partindo de uma perspectiva decolonial, analisaremos alguns aspectos das masculinidades desviadas que deslocam os discursos de poder entre o presente, o passado e o futuro.

TOQUE E AFETOS: DANÇA, CORPO E SEXUALIDADE EM “E ENTÃO NÓS DANÇAMOS”

Thalita Cruz Bastos (UNISUAM)

E Então nós dançamos, de Levan Akin (2019) narra a história de descoberta sexual de Merab, bailarino do Corpo de Dança Nacional Georgiana. Nossa proposta é compreender a relação entre afetos, dança e sexualidade desenvolvidas na narrativa. As principais referências teóricas são a circulação cultural dos afetos (Ahmed), os limites da ressonância carnal através da encenação dos corpos na dança (Paasonen), a questão háptica (Vieira Jr.) e as reflexões sobre performatividade de gênero (Butler).

PAINEL CORPO E GÊNERO: ENTRE A VIRTUALIDADE E A MORTE

Coordenação:

Cesar Castanha

CORPOS PERMEÁVEIS E APARATOS DE IMERSÃO VIRTUAL NO CINEMA SCI-FI

Gustavo dos Santos Ramos (UFPE)

Breve percurso pelos aparatos tecnológicos de imersão virtual retratados nas obras fílmicas e seriadas de ficção científica, *eXistenZ* (1999) e *Striking Vipers* (2019), com foco na relação desses dispositivos com o corpo humano e a produção de novos modos de vida. A apresentação terá como pano de fundo um diálogo com o trabalho de Paula Sibilia sobre a compatibilização do homem “pós-orgânico” com as tecnologias digitais, em paralelo com o pensamento de Michel Foucault e Gilles Deleuze.

OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO NO FILME *MÃE!*

Maria Eduarda Santos Medeiros (UNISUL)

Mãe! (2017) é um filme rico em metáforas e alegorias, podendo ser interpretado de diversas formas, porém nesse trabalho proponho analisar a estética do filme e a objetificação do corpo da mulher a partir da personagem mãe, interpretada por Jennifer Lawrence, e como as escolhas estéticas e artísticas interferem na interpretação e discursos do filme; qual o olhar que temos do corpo feminino a partir da narrativa e sua estética?

UMA ANÁLISE ESTILÍSTICA DA MORTE EM *A BALADA DE BUSTER SCRUGGS*

Ian Abé Santiago Maffioletti (UFPB)

Esta comunicação busca compreender os caminhos estilísticos escolhidos pelos irmãos Coen para retratar a morte, em sua última obra, *A Balada de Buster Scruggs*. Guiados pela explicação dos próprios diretores, que indicam a morte como elo entre os seis capítulos do filme, nosso objetivo é observar se há alguma padronização ou distinção do tema ao longo da narrativa. Para isso, cruzamos as reflexões de Campbell (2013), a respeito dos irmãos Coen, e as de Bordwell (2013), a respeito do estilo.

ST CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS, NARRATIVAS E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA ÁFRICA E NAS AFRODIÁSPORAS.

Sessão 3 – Poéticas, arqueologias e arquivos
afrodiáspóricas

ARQUEOLOGIA DAS IMAGENS NO DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO DE RAOUL PECK

Gabriel Filgueira Marinho (ESPM)

Algumas das dificuldades na realização de documentários de arquivo são a síntese do silêncio ensurdecedor dos arquivos e cinematecas quando requisitados a colaborarem com a história da população preta. A partir da arqueologia da iconografia pesquisada pelo cineasta Raoul Peck em seu documentário de estreia, *Lumumba: a morte do profeta* (1990), esse trabalho pretende mapear as relações tensas entre essas instituições de memória e a demanda por uma história negra no cinema documentário.

WHOSE STREETS: DE QUEM SÃO AS RUAS E DE QUEM SÃO AS IMAGENS DAS RUAS?

Pedro de Alencar Sant'Ana do Nascimento (UFBA)

Os protestos de Ferguson, em 2014, consolidaram a cidade como berço do *Black Lives Matter*. Nessa apresentação, traremos resultados de uma análise de um documentário que lançou um olhar sobre as ondas de protestos: *Whose Streets*, de Sabaah Folayan. Nosso interesse está na disputa pela representação dos protestos, em que Folayan se insere ao questionar a cobertura midiática dos eventos. Segundo Folayan, o que operou sobre a formulação daqueles discursos surgidos a partir de Ferguson?

JOHN AKOMFRAH, ARTISTA COMO ARQUIVISTA

Rodrigo Sombra Sales Campos (UFMS)

Esta apresentação examina as múltiplas valências da figura do arquivo na obra do artista inglês John Akomfrah. Interessam-me os meios pelos quais os princípios de apropriação e ordenamento de imagens alheias constituem a estrutura poética do documentário *As Canções de Handsworth* (1986). Argumento ainda que procedimentos do cinema direto usados no filme permitem repensar os elos entre raça e tecnologia que incidem e atualizam continuamente as concepções de documento, memória e a noção mesma de arquivo.

ST ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Sessão 3 – Cinematografia, composição e enquadramento

A COMPOSIÇÃO EM PROFUNDIDADE DE CAMPO EM “ROMA”

Marília Xavier de Lima (UAM)

A presente comunicação busca apresentar um estudo acerca do uso da profundidade de campo como um modo de guiar a atenção do espectador no quadro. Na esteira das reflexões de David Bordwell (2008) e André Bazin (2014), propomos a análise da composição fotográfica do filme *Roma* (Alfonso Cuarón, 2018). Nosso intuito com esse trabalho é pensar sobre métodos de pesquisa de direção de fotografia em consonância com a prática que envolve a produção de imagens no cinema.

PERSONAGEM-CÂMERA: A LUCIDOGRAFIA DE *RESIDENT EVIL 7: BIOHAZARD*

Paulo Souza dos Santos Junior (UFPE)

O presente estudo se dedica a investigar regimes imersivos audiovisuais a partir da análise da fotografia de uma cena do *game Resident Evil 7: Biohazard* (Koshi Nakanishi, 2017). Partindo de conceitos como hipercinema, realocação e continuidade intensificada, buscamos descrever a constituição de um particular regime de agenciamento, onde o espectador passa a ter controle da movimentação espacial da câmera em cena, atendendo o contemporâneo desejo de participação e interação nas mídias digitais.

A CÂMERA COM ESTABILIZAÇÃO TRIAXIAL E AS IMAGENS-ANTÍDOTO DOS KRENAK

Rogério Luiz Silva de Oliveira (UESB)

Krenak Vivos na Natureza Morta (2017) é uma série documental audiovisual sobre os impactos do rompimento da barragem de Fundão, em 5 de novembro de 2015, no Vale do Rio Doce, onde vive o povo Krenak. A partir deste trabalho, é possível realizar uma reflexão sobre uma estratégia de cinematografia utilizada na série: o uso de câmeras portáteis de estabilização triaxial. Tomamos este recurso como um antídoto para a tentativa das empresas de criar uma imagem convincente de reparação da paisagem.

ST ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

Sessão 3

SÍNCRESIS Y ESCUCHA ATENTA EN *BROUWER: EL ORIGEN DE LA SOMBRA***Carlos Fernando Elias Llanos (UFG)**

Brouwer: el origen de la sombra es el documental minimalista de Katherine Gavilán y Lisandra López Fabé que nos presenta la figura del guitarrista, compositor y director de orquesta cubano Leo Brouwer. Valiéndonos de los conceptos de síncrexis y escucha atenta analizaremos las sombras que el dispositivo fílmico crea a partir de los múltiples planos de sentido e indexación presentes en la banda sonora.

A CANÇÃO NA ESTRADA DO CINEMA NACIONAL**Manoel Adriano Magalhães Neto (UFRJ)**

Canções populares acompanhando a representação imagética da estrada é um traço recorrente do cinema brasileiro e também conexão intersemiótica que marca a continuidade da tradição fílmica no país. Este trabalho tem o objetivo de analisar quatro canções que associadas às imagens de estrada ajudam a construir a simbologia da utopia de um projeto de futuro para o Brasil, nos anos 60, e ainda no presente, nos filmes da década de 2010.

CULTURA *SOUND-SYSTEM* E OBRAS AUDIOVISUAIS: TEORIAS EM DIÁLOGO**Leonardo Alvares Vidigal (UFMG)**

A apresentação irá procurar colocar em diálogo filmes sobre *sound systems* com a teoria do som no cinema e o aparato teórico mobilizado para se estudar estes grupos. A interrelação entre as três faixas de frequência que compõem a cultura *sound system* (material, corporal e sociocultural) e a “dominância sonora” exercida por eles na ocupação de espaços públicos serão analisados nos filmes a partir de conceitos como ponto de escuta, para se compreender tais obras e sua dimensão política.

ST ESTUDOS DE ROTEIRO E ESCRITA AUDIOVISUAL

Práticas do roteiro no Brasil

O ROTEIRO NOS PRIMÓRDIOS DO CINEMA BRASILEIRO (1913-1931)

Natasha Romanzoti (UNICAMP)

Este trabalho tem como objetivo discutir e elucidar o papel do roteiro, bem como a evolução desse formato, nos primórdios do cinema feito em solo brasileiro, entre os anos de 1913 e 1931. Para esse fim, serão analisados diversos exemplares de revistas dedicadas à cinema do período, como *A Scena Muda* e *Cinearte*, bem como outras bibliografias pertinentes e os poucos roteiros sobreviventes disponíveis da época.

TELENOVELA BRASILEIRA E ESTUDOS DE ROTEIRO: UM ESTADO DA QUESTÃO

Lucas Martins Néia (USP)

Este trabalho objetiva prospectar o lugar do roteiro nos estudos de telenovela no Brasil. Para isso, procedemos a um mapeamento e levantamento bibliográfico referente a pesquisas que se voltaram à intersecção entre a escrita audiovisual e a telenovela brasileira, de modo a versar acerca de conteúdos temáticos e modelos teóricos presentes em tais investigações. Buscamos, ainda, discutir os desafios de se tomar o roteiro como fonte e reflexão para o estudo de ficções de longa serialidade.

PARA LER O FILME: ROTEIRO, LITERATURA E MERCADO EDITORIAL NO BRASIL

Maria Castanho Caú (UFRJ)

A partir do breve estudo de caso do volume “*Três roteiros*”, de Kleber Mendonça Filho, lançado no fim de 2020 pela Companhia das Letras, problematiza-se o espaço do roteiro cinematográfico no mercado editorial nacional. Pretende-se pensar se as publicações de roteiros, que parecem ter ganhado certa força nos últimos anos no país, esboçam novas relações entre autor e leitor/espectador ou novas experiências de leitura e editoração. Estaríamos diante da consolidação de um novo gênero literário?

ST EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA, ESPECTATORIALIDADES E ARTES DA PROJEÇÃO NO BRASIL

Sessão 3

ACELERA! CINEMA, UMA QUESTÃO DE VELOCIDADE

Julio Bezerra (UFMS)

Um dos desafios mais visíveis no cinema contemporâneo é negociar a velocidade crescente da forma e da cultura cinematográficas. O objetivo desta apresentação é pensar modos mais acelerados de ver cinema. Ao longo desse caminho, atravessaremos questões como, um diálogo cada vez mais forte com o primeiro cinema, a constante ideia da morte do cinema, a sétima arte como uma experiência individual e solitária, o ritual da exibição, o discurso neoliberal e a cultura digital.

FLUXO EXPANDIDO NAS AUDIOVISUALIDADES CONTEMPORÂNEAS

Edemar Miqueta (UNESPAR)

A proposta é abrir espaço para discutir sobre o fluxo expandido nas audiovisualidades contemporâneas, a partir das reflexões de autores/pesquisadores tais como Ismail Xavier, Arlindo Machado, Henri Jenkins, Thomas Elsaesser, Jacques Rancière, Lucas Bambozi, Demétrio Portugal e dos artistas/pesquisadores André Parente e Kátia Maciel. De como as novas tecnologias têm colaborado para a exploração de outras durações e intensidades encontrando um novo espectador que agora é parte integrante da obra.

TECNOSTALGIA E SALA DE CINEMA: APOSTAS DISCURSIVAS EM MEIO À PANDEMIA

Talitha Gomes Ferraz (ESPM/PPGCine-UFF)

Buscamos compreender a relação entre manifestações de nostalgia e reafirmação de determinados atributos identitários dos cinemas e seus públicos diante dos riscos e desafios impostos pela pandemia. Com base na noção de tecnostalgia, examinamos peças publicitárias de exibidores publicadas em redes sociais e estratégias do Grupo Estação, do setor exibidor carioca, no âmbito do Movimento Juntos Pelo Cinema.

ST MONTAGEM AUDIOVISUAL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Gestos de montagem

O SENTIDO DO PRECÁRIO NA MONTAGEM

Ana Rosa Marques (UFRB)

Em alguns filmes do documentário brasileiro contemporâneo observamos o uso de uma linguagem caracterizada pela precariedade ou improvisado que parece ir contra os manuais mais convencionais de edição. Nossa proposta é, a partir da análise dos filmes, observar quais efeitos estéticos e políticos produzem e que experiência propõem ao espectador. Buscamos assim pensar o papel da montagem e do montador no documentário e em relação com as diversas narrativas que usam o real como matéria prima.

A MONTAGEM GUIADA PELO ACASO: DOIS VÍDEOS DE BRÍGIDA BALTAR

Fernanda Bastos Braga Marques (UFRJ)

O presente artigo propõe a análise de *A geometria das rosas* e *O refúgio de Giorgio*, de Brígida Baltar, obras de videoarte que se constroem no processo de montagem/edição audiovisual a partir de defeitos gerados na imagem pela deterioração do suporte material *drop outs*. Os vídeos são exemplos da grande liberdade estética que esse gênero artístico oferece à montagem/edição, para experimentação visual, narrativa, rítmica e sensorial. Nos dois casos, a forma abre-se ao acaso e molda-se ao erro.

LIVE-STREAMING, SAVED FOOTAGE E MONTAGEM EM PRESENT.PERFECT.

Regiane Akemi Ishii (USP)

Partindo da investigação de como o cinema contemporâneo tem sido instigado pelos processos de produção e circulação próprios da internet e do fluxo audiovisual 24/7, propomos uma análise de *Present.perfect.* (2019), de Shengze Zhu. Nele, a diretora e montadora gravou por dez meses, com um software de captura de tela, cerca de 800 horas de *live-streaming* em plataformas chinesas. O intenso trabalho de montagem resultou em um filme de quatro capítulos sem títulos, protagonistas ou *plot* explícito.

ST OUTROS FILMES

Sessão 3

O ESPECTADOR DE CINEMA E O *JORNAL NACIONAL*

Consuelo Lins (UFRJ)

Caio Bortolotti Batista (UFRJ)

Trata-se de analisar uma serie de edições do *Jornal Nacional* a partir de ferramentas da crítica do cinema. Partimos do princípio de que os instrumentos tradicionais desse pensamento são, a um só tempo, indispensáveis e problemáticos para essa empreitada. São eles, porém, que serão utilizados aqui para analisar essa serie extraída do que chamamos de arquivos do presente, que são os arquivos televisivos.

ST TEORIA DE CINEASTAS

Sessão 3 – O cinema, as monstruosidades e a política

O CINEMA SOBRE CINEMA NOS FILMES DE MANUEL MOZOS*Eduardo Tulio Baggio (UNESPAR)*

Existe um conjunto de nove filmes realizados pelo cineasta Manuel Mozos que têm o cinema como foco principal, algo absolutamente incomum e que demarca um perfil intenso, especialmente se levarmos em conta que trata-se de praticamente um terço de seus filmes. A proposta desta comunicação é analisar, sob a perspectiva da Teoria de Cineastas, os dois últimos dentre esses nove filmes: *João Bénard da Costa - Outros Amarão as Coisas que Eu Amei* (2014) e *A Glória de Fazer Cinema em Portugal* (2015).

ENTRE AUTOR E OBRA: CRONENBERG DO FEMININO AO MASCULINO MONSTRUOSO*Fernando Mascarello (UNISINOS)*

Segundo Linda Ruth Williams e Scott Loren, a abordagem cinematográfica de David Cronenberg à relação entre o abjeto e a sexualidade exibe uma mudança de foco, desde o feminino monstruoso para o masculino monstruoso, concomitante à sua transição do *body horror* ao cinema de arte. Terão as acusações de misoginia, dirigidas por parcela da crítica feminista aos seus *body horror movies*, concorrido para essa mutação no tratamento estético e político do embate masculino x feminino pelo sujeito-cineasta?

DO SISTEMA AO MECANISMO: A POLÍTICA SEGUNDO PADILHA EM DOIS TEMPOS*Guilherme Fumeo Almeida (UFRGS)*

O trabalho objetiva problematizar o conceito de política desenvolvido por José Padilha em *Tropa de Elite 2* e *O Mecanismo*, a partir do diálogo entre a análise destas produções audiovisuais e de entrevistas concedidas pelo diretor e um marco teórico estruturado em dois pontos. O marco teórico parte da Teoria de Cineastas, especialmente com base em Baggio, *Graça e Penafria* (2015), e das reflexões de Holanda (1995) e Schwarcz (2019) sobre a construção sociopolítica brasileira.

SPC EXPERIMENTAÇÕES COM CINEMA NO/ DO LUGAR-ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS EM FILMES PARA E COM BEBÊS

Mauro Antonio Guari (SME-Campinas)

Fazer cinema não é coisa simples nem fácil. Em nossa escola fazemos cinema. Um cinema para e com bebês. Temos estudo, pouco dinheiro, algum equipamento e disciplina. Nossos atores e atrizes é que não tem nenhuma disciplina e nem é para ter. Estamos falando de crianças no começo da primeira infância, descobrindo os primeiros passos sobre o mundo. Nosso cinema é feito com e para eles e para fazer isso temos que inventar muitas coisas, criar dispositivos. Nosso cinema é o cinema de inventar.

QUANDO O CINEMA NA ESCOLA EMERGE COMO MAFUÁ

Marina Mayumi Bartalini (UNICAMP)

A oficina de formação para professoras/es de escolas municipais de Campinas, intitulada Para além da sala escura baseou-se em propostas que tinham como principal preocupação atentar-se às nuances de iluminações naturais e artificiais das escolas tanto para a produção de filmes quanto para sua posterior projeção. Ao somarmos a presença de câmeras e projetores e de tudo que na escola coexiste um grande conjunto de variáveis entra em movimentação. Tudo se torna passível de virar cinema.

QUANDO NÃO ESTÃO AS CRIANÇAS O QUE ESTÁ VIVO EM FILMES DO LUGAR ESCOLA

Wenceslao Machado de Oliveira Jr (UNICAMP)

A pergunta do título nos levou a filmagens da escola vazia como um lugar povoado de outras vidas que reverberam na ausência presente das crianças. Essas vidas povoam os filmes que emergiram do arquivo coletivo de filmagens e apontam o quanto a ausência do foco habitual de nossa atenção às crianças fez emergir outro tipo de atenção cinematográfica. Outra pergunta nos veio: quais aproximações existem entre eles e as proposições de Migliorin e Pipano sobre os filmes produzidos nas escolas?

CI RETORNOS E RECOMEÇOS: ABORDAGENS COMPARATIVAS

AS CURVAS DA ESTRADA: A METAMORFOSE EM FILMES DE RECOMEÇOS NARRATIVOS

Leonardo Bomfim Pedrosa (PUCRS)

Uma investigação sobre a recorrência de imagens de estradas em filmes realizados após o centenário do cinema que apresentam recomeços narrativos, como *A Estrada Perdida (Lost Highway, 1997)*, de David Lynch, *Eternamente Sua (Sud Sanaeha, 2002)*, de Apichatpong Weeethakul, *A Cara Que Mereces (2004)*, de Miguel Gomes, *À Prova de Morte (Death Proof, 2007)*, de Quentin Tarantino, e *Garoto (2015)*, de Julio Bressane.

O DÍPTICO NO CINEMA CONTEMPORÂNEO

Pedro Henrique Villela de Souza Ferreira (UFF)

A pesquisa estuda formas narrativas dípticas no cinema contemporâneo. Como na pintura eclesiástica da Idade Média, onde duas figuras eram emolduradas paralelamente ao olhar do espectador, a trama de filmes bem distintos entre si como, *Mal dos Trópicos, Tabu* ou *Certo Agora, Errado Antes*, opera uma espécie de *reboot* ou recomeço: estabelece um grau zero na própria trama, mas dobra sobre si mesmo, forçando o espectador a ver a segunda história com a memória da primeira, numa contínua lemniscata.

REPETIÇÃO NO CINEMA: NO PALÁCIO DE MOEBIUS OU RETORNADOS DA HISTÓRIA?

Alexandre Wahrhaftig (ECA-USP)

No cinema brasileiro moderno dos anos da ditadura civil-militar, encontramos uma série de filmes cujas poéticas são marcadas, pontualmente ou estruturalmente, por repetições. Propomos esboçar e comparar duas hipóteses para compreender o fenômeno de maneira ampla no contexto, partindo de duas diferentes leituras sobre a repetição na arte: uma condensada na metáfora do “palácio de Moebius”, por Nuno Ramos, e outra condensada na ideia de “retornados da história”, por Jean-François Hamel.

CI PROCESSOS CRIATIVOS EM CINEMAS INTERATIVOS, IMERSIVOS E EM TEMPO REAL

DIASPORÁTICAS – DESENVOLVIMENTO DE UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA

Lyara Luisa de Oliveira Alvarenga (ECA-USP)

Diasporáticas é uma instalação audiovisual imersiva configurada com uso de recursos de captação e exibição do conteúdo em realidade virtual. A obra está em desenvolvimento, atualmente em produção. Apresentaremos o processo de concepção criativa e técnica da obra e as reflexões à cerca dos elementos visuais constitutivos da narrativa audiovisual em confluência a proposição de criação de um ambiente de imersivo elaborado a partir do uso da tecnologia de captação em vídeo 360.

A INSCRIÇÃO DO IAUARETÊ _ TECNOESTÉTICAS, COSMOTÉCNICAS

Carlos Federico Buonfiglio Dowling (UFRJ/UFPB)

O presente trabalho analisa os processos de criação e desenvolvimento do filme-instalação ficcional digitalmente expandido em Realidade Virtual Interativa [RVI] e Aumentada [RA]/Mista [RM], livremente adaptado do conto *Meu tio o Iauaretê* (Guimarães Rosa, 2013), desenvolvido através da metodologia de pesquisa-criação [*research-creation*], integrando simultaneamente a tese KINE DATA: Cinemas_Dados: Imagens Cosmotécnicas, Narativas_Cibernéticas, e o projeto seriado em animação gráfica *Anima Latina*.

AUDIOVISUAL ON TRAJECTIVE

Tatiana Giovannone Trivisani (UAM)

O texto propõe uma possibilidade de analisar processos criativos e teóricos de projetos audiovisuais realizados em tempo real, utilizando como conceito o audiovisual *on trajectory*. Para isso, será apresentado o projeto *Clássicos de Calçada, dúo de live* audiovisual em atividade desde 2013, como concepção de um percurso.

PAINEL HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO: ENTRE CICLOS E GERAÇÕES

Coordenação:

Nezi Heverton Campos de Oliveira

CONSELHOS DE CINEMA NO BRASIL: APROXIMAÇÕES ENTRE SETOR E ESTADO

Laura Souza Pereira (UNICAMP)

Este trabalho procura realizar uma análise historiográfica comparativa entre os conselhos de cinema existentes na história da cinematografia brasileira. São eles o Conselho Superior de Cinema, o Concine e os Conselhos Consultivo e Deliberativo do Instituto Nacional de Cinema. O objetivo é levantar pontos de similitude e diferença entre tais experiências no que se refere a participação do setor em espaços institucionalizados de formulação de políticas cinematográficas.

O ECLIPSE DA EXCEÇÃO (CINEMA E DITADURA NA 2ª METADE DOS ANOS 1980)

Thiago Mendonca (ECA-USP-PPGMPA)

Na segunda metade dos anos 1980 o fim da ditadura já era evidente. Celebrada ou colocada em xeque, a transição para a democracia foi pano de fundo de alguns filmes brasileiros deste período, trazendo à cena diversas contradições do processo de redemocratização. Da celebração de um tempo novo à denúncia de um falso rompimento, o cinema trouxe discussões importantes e ainda não superadas sobre as heranças da ditadura.

REALIZADORAS CAPIXABAS: 3 GERAÇÕES EM 30 ANOS DE AUDIOVISUAL NO ES

Raysa Calegari Aguiar (UFES)

Este trabalho apresenta um panorama com base na divisão geracional das realizadoras de audiovisual que atuam no Espírito Santo, desde os primeiros filmes até 2019. A segmentação as divide em três gerações: 1989 a 1997; 1998 a 2010 e 2011 até 2019. Os períodos são delimitados por mudanças nas formas de financiamento, nos recursos tecnológicos e no acesso à formação. Como fonte está a bibliografia sobre o audiovisual local em cruzamento com conteúdo das Revistas Milímetros publicadas pela ABD/ES.

ST CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS, NARRATIVAS E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA ÁFRICA E NAS AFRODIÁSPORAS

Sessão 4 – Poder e potência da
ancestralidade fílmica

ESCREVIVÊNCIA FÍLMICA EM “SEMENTES: MULHERES PRETAS NO PODER”

Maria Amália Borges Cursino de Freitas Arruda (CEFET-RJ)

A presente comunicação tem o objetivo de identificar e encampar, nas cinematografias afrodiáspóricas, as escrevivências enquanto forma narrativa que extrapola os limites da literatura, borrando suas fronteiras de linguagens e suportes. Em *Sementes: Mulheres Pretas no Poder* (2020) a escrevivência é via assessória para os atravessamentos temáticos-políticos-poéticos: corpos-multidão, atos de poder, insubmissão e ruptura, a despeito de nossa morte física e simbólica que a estrutura engendra.

MÃE DOS NETOS: AFETO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NO CINEMA

Edileuza Penha de Souza (IFB/UnB)

A proposta é discutir o doc *Mãe dos Netos*, 2008 Isabel Noronha e Vivian Altman como possibilidade de reconstruir histórias de afetos, ancestralidade, memória e identidade. O filme é uma história resultante do HIV em Moçambique, que, inexoravelmente, rasga o tecido familiar, criando um vazio de figuras adultas e deixando nas mãos dos idosos o cuidado de crianças. O objetivo é discutir o cinema negro de animação e edificar categorias como afeto, corporalidade, ancestralidade, identidade e memória.

CINEMA E ANCESTRALIDADE: AS ESFERAS DE CRIAÇÃO DOS CINEMAS NEGROS

Natália Lopes Wanderley (UFPE)

O cinema, desde sua criação, se mostra como dispositivo capaz de operar em diferentes mundos, seja na tentativa de imprimir a realidade, seja na busca por contar e recontar histórias. A ancestralidade, por outro lado, é organicidade herdada dos antepassados que aflora nas experiências de vida. Na confluência dessas duas vias, reconhecemos que a ancestralidade negra e/ou indígena têm sido caminho para a produção cinematográfica de cineastas negros do passado e na contemporaneidade.

ST ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Sessão 4 – A cinematografia e a luz

A LUZ DE NORA

Julianna N. Torezani (UESC)

O filme biográfico *Nora* (Alla Kovgan e David Hinton, 2008) conta a história da bailarina do Zimbábue, Nora Chipaumire. O objetivo deste trabalho é analisar a cinematografia do filme *Nora*, tendo como traço teórico: performance (CARLSON, 2009), direção de fotografia (SCANSANI, 2020), cor no audiovisual (MOLETTA, 2009) e cinematografia (OLIVEIRA, 2016). A análise foi feita a partir da pesquisa bibliográfica e documental para analisar a luz da infância, a luz da juventude e a luz do caminho.

A NOITE DO INFORMANTE: CINEMATOGRAFIA EM CENAS NOTURNAS

Matheus José Pessoa de Andrade (UFPB)

Este texto versa sobre a direção de fotografia em cenas noturnas no cinema narrativo clássico. Partimos do pressuposto de que a noite no cinema é um código fotográfico, criado também através da iluminação, dentro de um jogo de representatividade e ilusões. A análise, assim, aponta para o trabalho de cinematografia no filme *O delator* (John Ford, EUA, 1935), cuja trama se passa durante uma noite. Identificamos, nele, estratégias de iluminação que chamam atenção sobre os limites da verossimilhança.

A CINEMATOGRAFIA DE VITTORIO STORARO EM FILMES DE WOODY ALLEN

Laiz Maria dos Santos de Mesquita Souza (UFBA)

Este trabalho investiga a contribuição do diretor de fotografia Vittorio Storaro para a obra de Woody Allen, a partir de análise comparativa, tendo em vista um *corpus* principal formado por *Café Society* (2017) e *Roda Gigante* (*Wonder Wheel*, 2018), ambos filmes de época com fotografia assinada por Storaro, e um *corpus* secundário, composto por 7 filmes, também ambientados no passado, dirigidos por Allen, mas com a contribuição de outros diretores de fotografia.

ST ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

Sessão 4

A VOZ EM VT PREPARADO AC/JC (1986), P. VIEIRA E W. SILVEIRA**Clotilde Borges Guimarães (FAAP)**

Estudos sobre a voz no cinema narrativo e documentário tratam a fala e a voz na perspectiva de atribuição de sentido e investigam aspectos da relação da voz com o corpo, do corpo com o espaço e da voz com o poder. Escolhemos analisar o som do vídeo VT Preparado AC/JC porque existe uma experimentação na qual a voz é tratada como vocalidade (por suas qualidades sonoras e não semânticas), e não como oralidade (uso da voz com produção de significado) ou como sujeito de enunciação.

DARK: VOZES DE NARRADORES, SOM SUJO, A ESCUTA DO AMBIENTE FANTÁSTICO**Fernando Morais da Costa (UFF)**

Esta apresentação propõe analisar a trilha sonora da série *Dark*, o *thriller* de ficção científica produzido pela Netflix alemã. Nossa intenção é demonstrar como as vozes *over*, tanto femininas quanto masculinas, os sons ambientes, com a prevalência de frequências graves, e os silêncios diegéticos são elementos centrais para a composição de tal trilha sonora, e, partir disso, para a narrativa em si da série.

DOCE AMIANTO: DISJUNÇÕES ENTRE O CORPO E A FALA**Joice Scavone Costa (UFF/FACHA)**

Pretendemos construir um percurso das relações – com tensões e liberdade – estabelecidas entre a imagem e o som no filme *Doce Amianto*. Durante o estudo pormenorizado de cada parte da elaboração sonora em relação ao todo, tentaremos conhecer melhor a natureza, as funções, as relações e as causas do elemento sonoro diante da premissa estética da obra: de como ela se apresenta ao espectador e dá suporte à intenção e ao afeto dos diretores e equipe e do afeto das personagens em si.

ST ESTUDOS DE ROTEIRO E ESCRITA AUDIOVISUAL

Processos de criação e escrita audiovisual

MUDANÇA DE PARADIGMA DO ROTEIRO: DOS MANUAIS AO PROCESSO CRIATIVO.

Fahya Kury Cassins (UNISOCIESC)

O roteiro, dentro da produção audiovisual, já foi visto de diversas formas. Porém, no ensino dos cursos de cinema, tem sido comum focarem na assimilação da formatação e em seguir manuais de roteiros. Então, procura-se aqui desenvolver a concepção do ensino de roteiro como uma visão crítica dos manuais e mais focada nos processos criativos individuais e coletivos.

PROCESSO CRIATIVO NA ESCRITA DA SÉRIE ORIGINAL NETFLIX *BOCA A BOCA*

Raphael Aragão de Carvalho Cavalcante (UFPB)

O trabalho busca investigar o processo criativo na escrita do roteiro e construção da narrativa na série brasileira original Netflix *Boca a boca* (2020). A equipe é formada por cinco roteiristas e tem como *showrunner* Esmir filho, e se organiza no formato de sala de roteiristas a partir do conceito americano de *writers room*. Partimos então para estudar esse percurso criativo através de entrevistas e análise de documentos de processo.

SALA DE ROTEIRISTAS: ASPECTOS TEÓRICOS DA ESCRITA COLABORATIVA

Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)

Os estudos de roteiro dedicam pouco espaço para a reflexão teórica em torno dos processos de escrita colaborativos, como aqueles desenvolvidos em sala de roteiristas (*writers room*). Entendendo que a escrita colaborativa é resultado de um processo anterior de cunho retórico, vamos definir a sala de roteiristas como uma arena argumentativa, em que o processo de criação privilegia a disputa hierarquizada de ideias para a produção de uma obra dramática desenvolvida, ao cabo, por muitas vezes.

ST EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA, ESPECTATORIALIDADES E ARTES DA PROJEÇÃO NO BRASIL

Sessão 4

RESSIGNIFICANDO FOTOGRAFIAS DE IDAS AO CINEMA: DOIS EXEMPLOS

João Luiz Vieira (UFF)

A partir da análise de três fotografias de arquivo, duas da década de 1940 e uma da década de 1950, o trabalho pretende chamar a atenção e reiterar o papel fundamental da fotografia como fonte primária para a pesquisa de inúmeras e variadas histórias de cinemas. Trata-se de uma apropriação de alguns exemplos fotográficos encontrados em arquivos que acionam uma perspectiva transdisciplinar em nosso campo de pesquisa superpondo, história, sociologia, arquitetura e uma antropologia urbana.

CINE GLOBO DE TRÊS PASSOS: DOS ROLOS DE 35 MM AOS HDS DO 3D

Christian Jordino Antonio Ferreira Alves da Silva (PPGCine-UFF)

Este trabalho pretende refletir sobre os fatores que contribuíram para a longevidade do Cine Teatro Globo, única sala de exibição na cidade de Três Passos, interior do Rio Grande do Sul, tendo como ênfase as mudanças tecnológicas ao longo dos anos até a recente inauguração da exibição Digital em 3D. Fundado na década de 1940, o cinema segue em atividade até hoje com uma função que vai além da exibição cinematográfica, sendo casa de projetos de formação de plateia na região.

CINE PASSEIO: A VOLTA DO CINEMA ÀS RUAS DE CURITIBA.

Tamara Fernanda Carneiro Evangelista (UNESPAR)

O presente artigo discutirá sobre a abertura do Cine Passeio, o único cinema de rua de Curitiba, e seu papel na formação de público e democratização do acesso ao cinema. Buscando compreender a relação do imaginário do espectador com esse novo cinema de rua, a partir de uma discussão sobre a história do cinema, memória da prática da ida ao cinema, e nostalgia. A pesquisa pode ser classificada como documental e bibliográfica de caráter teórico-prático

**ST MONTAGEM AUDIOVISUAL:
REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS**

Montagem e cinema brasileiro

**MONTADORES BRASILEIROS ENTRE AS
DÉCADAS DE 1910 E 1940**

Elianne Ivo Barroso (UFF)

A partir da base de dados “Filmografia Brasileira” da Cinemateca Brasileira, listar os montadores citados entre os anos 1910 e 1949 com o objetivo primeiro de traçar uma história destes técnicos no Brasil. Em segundo lugar, buscar compreender o perfil dos mesmos e suas trajetórias profissionais dentro do cinema. E, por fim, identificar quando figuram as primeiras montadoras brasileiras.

**A MONTAGEM ESPIRALAR EM *ABJETAS*
288**

Luzileide Silva (IFS)

Esta análise propõe observar como o modelo de montagem esférico se relaciona com as teorias decoloniais de tempo encruzilhada, espiralar e curvilíneo para criar ideias utópicas e distópicas de representação, representatividade, princípios periféricos e resistência em um país em queda no curta-metragem *Abjetas 288* (2021).

ST OUTROS FILMES

Sessão 4

GOVERNO, GOVERNAMENTALIDADE E IMAGENS EM MOVIMENTO*Arlindo Rebechi Junior (UNESP)*

Nos anos 1970, Michel Foucault nas suas investigações sobre as relações e exercícios de poder delinea os conceitos de governo e governamentalidade. Com base nesses dois conceitos, esta comunicação investiga como registros de imagem em movimento incorporaram formas de governar. Para essa discussão são escolhidos uma sequência documental de 1922 sobre o trabalho fabril e três breves documentários de Humberto Mauro, produzidos no contexto do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE).

IMAGENS CRÍTICAS DO ESTADO NOVO. PROPAGANDA OFICIAL EM CONFLITO*Sayd Mansur (ECO-UFRJ)*

Este trabalho busca expor a relação íntima entre a construção de um ideal estético que se empenhou na sustentação do Estado Novo. Para tanto, daremos especial atenção à construção da imagem de uma nação em vias de desenvolvimento, buscando amparo na crença no desenvolvimento técnico e no trabalho.

DISPOSITIVO, ATMOSFERA E NOSTALGIA NA RETOMADA DE FILMAGENS DE ARQUIVO*Vanessa Maria Rodrigues (PPGCine-UFF)*

Neste trabalho, discutimos possíveis relações entre os conceitos de dispositivo, atmosfera e nostalgia a partir da análise de trechos dos curtas *Cemitério da Memória* (Marcos Pimentel) e *Supermemórias* (Danilo Carvalho), ambos realizados com filmagens preexistentes. Apresentamos como a relação entre as imagens de arquivo filtradas pelo dispositivo, o conteúdo imagético desses registros, as expressões sonoras e visuais utilizadas e a montagem serviram à criação de uma atmosfera de nostalgia.

ST TEORIA DE CINEASTAS

Sessão 4 – As potências identitárias na Teoria de Cineastas

NEGRO LÉO, O ÚLTIMO ANJO DA HISTÓRIA*Jamer Guterres de Mello (UAM)*

Este trabalho procura examinar, segundo uma especulação imaginativa, a performance do músico Negro Léo no documentário *É Rocha e Rio, Negro Léo* (2020), de Paula Gaitán. O personagem conduz o discurso cinematográfico a partir de um pensamento teórico sobre sua música e sobre o cotidiano social e político do país, operando enquanto uma espécie de viajante do tempo, como os personagens de *Branco Sai, Preto Fica* (2015), de Adirley Queirós, e *O Último Anjo da História* (1996), de John Akomfrah.

LA GRAMMAIRE DE LA GRANDMÈRE: ORALIDADE COMO POÉTICA CINEMATOGRAFICA*Morgana Gama de Lima (UFBA)*

No contexto dos cinemas africanos, a tradição oral é apresentada como influência relevante na construção da narrativa fílmica. A começar por Ousmane Sembène, que identificava a si mesmo como *griot*, outros cineastas africanos fizeram e fazem referência à tradição oral como uma importante fonte de inspiração para pensar a gramática ou a poética de seus filmes, um deles é Djibril Diop Mambéty. É com base nos depoimentos desse cineasta que propomos uma reflexão sobre cinema e oralidade.

JUNTAR O VISÍVEL E O INVISÍVEL EM A PAZ COM OS MORTOS, DE RITHY PANH*Tomyo Costa Ito (UFMG)*

No livro *La paix avec les morts* (PANH; BATAILLE, 2020), Rithy Panh percorre o Camboja, retornando às paisagens que filmou em 30 anos de trabalho, e discorre sobre sua cinematografia, ressaltando o gesto de juntar o visível e o invisível, o mundo dos vivos e dos mortos. Em quatro de seus documentários, analisamos o modo pelo qual o cineasta operacionaliza este gesto que religa paisagens, testemunhos, imagens de arquivos e figuras de argila, ao passado e aos mortos.

SPC CINEMA DE GRUPO E CORPO
ONLINE

CINEMA DE GRUPO E O VER JUNTO NO
MODO *ONLINE*

Viviane de Carvalho Cid (PPGCine-UFF)

Cezar Migliorin (UFF)

Douglas Resende (UFF)

Reflexão coletiva sobre os modos de fazer e de estar juntos com o cinema que temos praticado nos grupos produzidos pelo lab. Kumã da UFF, agora em modo remoto.

CI MULHERES EM ROTAS DE FUGA, NO CINEMA E ALÉM

ÊXODO HOLLYWOODIANO

Laís Lima Pinho (UFScar)

Trabalho e representação feminina na televisão são o foco deste trabalho. Popomos uma reflexão a respeito das batalhas diárias encaradas pelas mulheres operárias do audiovisual, mais especificamente o caso das mulheres do cinema Hollywoodiano que estão migrando para a televisão. E de como a televisão pode ser um espaço audiovisual mais aberto ou simpático para abrigar o trabalho feminino, dentro e fora da tela. Mas há um longo caminho deste processo de ocupação das mulheres nas séries de TV.

A GRAVIDADE E A GRAÇA: A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE CHRIS KRAUS

Lucas Procópio de Oliveira Tolotti (USP/ESPM)

Chris Kraus, escritora e crítica de arte estadunidense, atinge reconhecimento com o livro “*I Love Dick*” (1997). Porém, antes da literatura, Kraus escreveu, dirigiu e produziu uma série de filmes experimentais, culminando no longa “*Gravity and Grace*” (1996). Diante do fracasso de suas produções, resolve abandonar o cinema. Esta comunicação pretende recuperar sua produção cinematográfica, principalmente seu último filme, situando-o como peça emblemática na carreira literária e crítica de Kraus.

LEONOR TELES: O AUTORRETRATO DE UMA JOVEM CINEASTA PORTUGUESA

Ana Catarina Pereira (UBI)

“*Rhoma Acons*” (2012) e “*Balada de um batráquio*” (2016) são as únicas duas curtas-metragens realizadas por Leonor Teles que, aos 23 anos, era já a mais jovem cineasta a ser premiada em Berlim. Rejeitando o peso da representatividade, dedicou os seus filmes a uma comunidade à qual não pertence, mas que faz parte da sua identidade.

CI FIGURAS DO MONSTRO E CINEMA FANTÁSTICO: ABORDAGENS COMPARATISTAS

GRIMÓRIOS EM MOVIMENTO: A ARTE DE MÉLIÈS À LUZ DE OUTROS FANTASMAS

Giordano Dexheimer Gil (UFRGS)

A presente pesquisa tem como objetivo pensar o cinema de George Méliès, na virada do século XIX para o século XX, como um prisma através do qual refratam-se sete espectros da modernidade (o mágico, o fantasma, o duplo, o diabo, o sonhar, a máquina voadora, o trem), ou seja, elementos recorrentes em seus filmes que desdobravam questões caras àquele período, e que se ressignificam de diferentes maneiras à luz da contemporaneidade.

NOTAS SOBRE MONSTRO E MULTIDÃO EM BÉLA TARR E VLADIMIR HERZOG

João Victor de Sousa Cavalcante (UFPE)

A partir das figuras do monstro e da multidão, o trabalho elabora reflexões sobre os filmes *As Harmonias de Werckmeister* (Béla Tarr e Ágnes Hranitzky, 2000) e *Nosferatu – o Vampiro da Noite* (Werner Herzog, 1979). O objetivo é pensar como, nas duas obras, as imagens da monstruosidade são mobilizadas na proposição de formas outras de pensar o sensível e o comum. Interessa pensar como monstro e multidão propõem modos insurgentes de pensar a política, como desvios à figura unívoca do estado.

POTENCIALIDADES DE UM SUBURBANISMO FANTÁSTICO BRASILEIRO

Pedro Artur Baptista Lauria (UFF)

O presente trabalho busca analisar como o suburbanismo fantástico vêm sendo produzido no Brasil a partir da análise de três filmes *Mate-me Por Favor* (Anita Rocha da Silveira, 2015), *O Escaravelho do Diabo* (Carlo Milani, 2016) e *Turma da Mônica: Laços* (Daniel Resende, 2019). O faremos a partir do comparativo semântico, sintático e narrativo dessas obras, buscando ressaltar o potencial de nossas especificidades e brasilidades nesse subgênero de origem tão arraigada no cinema estadunidense.

CI FORMAS EXPERIMENTAIS, EXPANDIDAS E INTERATIVAS EM IMAGEM E SOM

CULTURA DOS DADOS E ESTÉTICA DO FRAGMENTO EM NARRATIVAS INTERATIVAS

Daniela Zanetti (UFES)

O paper apresenta uma análise inicial de duas obras audiovisuais interativas lançadas em 2020 e feitas para smartphones, ambas produzidas junto à National Film Board of Canada: *Far Awar From Far Away* e *Motto*. As análises buscam compreender a articulação entre a estética do fragmento e a cultura do banco dos dados na construção destas narrativas, considerando que as estratégias de interatividade e de engajamento somente são possíveis a partir dos fragmentos de memórias, relatos e imagens,

PARADOXOS DA VISIBILIDADE: A MELANCOLIA DA IMAGEM NO DATABENDING

Mariana Dias Miranda (PPGCOM/UFRJ)

Através da análise da instalação *Íntegro* (2017, Gisela Motta e Leandro Lima) e do vídeo Digital *Decay III* (2007, Claire Evans), este trabalho propõe explorar a dimensão formal da melancolia pela técnica do *datamoshing*. Ao deliberadamente corromper e degradar a imagem, ambos evidenciam a materialidade do digital e, simultaneamente, deixam entrever uma temporalidade ligada a dissolução e ruína. Desse modo, elaboram sobre o problema estético da expressão da ausência e da perda no cinema.

RUTTMAN E EGGELING: ANÁLISE DE DOIS EXEMPLOS DE MÚSICA VISUAL

Marcus Vinicius Fainer Bastos (PUC-SP)

Este artigo propõe uma análise de duas obras importantes do gênero *Lichtspiel Opus 1*, de Walter Ruttmann, e *Symphonie Diagonale*, de Victor Eggeling), como forma de contribuir para o aumento de discussões críticas sobre este universo. A proposta esta inserida numa pesquisa mais ampla sobre o campo expandido do audiovisual, que busca mapear as formas experimentais de articulação entre som e imagem em movimento.

**PAINEL REFLEXIVIDADES, AUTOFICÇÕES,
POÉTICAS QUEER**

Coordenação:

Jocimar Dias Jr.

**AS REFLEXIVIDADES DO DOCUMENTÁRIO “INTERIOR.
LEATHER BAR.”**

Esmejoano Lincol da Silva de França (UFPB)

O objetivo da comunicação que apresentamos é analisar a reflexividade no documentário *Interior. Leather Bar.* (2013). Com base no que propõem Jacques Aumont e Michel Marie (2018) sobre o discurso metalinguístico no cinema, inferimos a existência de duas modalidades basilares de reflexividade na obra que analisamos: Cinematográfica, autorreferente, e Fílmica, dialógica. Utilizamos como metodologia a Análise Fílmica Textual, proposta por Christian Metz (1980).

**AUTOFICÇÃO, HIV E AIDS: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA
A REDUÇÃO DE ESTIGMAS**

Evandro Rafael Ramadan Manchini (UFRJ)

Este trabalho aponta como narrativas audiovisuais que partem de experiências pessoais contribuem na redução dos estigmas relacionados ao HIV/Aids, tendo como referência o filme *Non, Je Ne Regrette Rien* (1993) de Marlon Riggs, o vídeo *Prelúdio de uma Morte Anunciada* (1991) de Rafael França, e o curta-metragem de animação *Sangro* (2019) de Tiago Minimisawa, tentando estabelecer aproximações e distanciamentos entre tais universos.

**VER O TEMPO: ATMOSFERA EM SOPHIA DE MELLO E ME
CHAME PELO SEU NOME**

Rodrigo Correa da Fonseca (UFF)

O objetivo deste artigo é refletir acerca de um ponto de contato entre a poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, poetisa portuguesa, e do longa-metragem *Me chame pelo seu nome*. Há, nas duas obras, a evidência da criação de uma atmosfera específica: um encontro com o sublime e uma – quase – sempre presente sensação do tempo que passa. Situando nossa pesquisa no campo dos estudos de presença, buscaremos observar a centralidade do olhar e do silêncio na construção dessa atmosfera.

ST AUDIOVISUAL E AMÉRICA LATINA: ESTUDOS ESTÉTICO-HISTORIOGRÁFICOS COMPARADOS

Resistências, estéticas e experiências
audiovisuais latino-americanas

PROCESSOS E FORMAS COLETIVAS DE CINE EM MARTA RODRÍGUEZ E JORGE SILVA

Rafael de Amorim Albuquerque e Mello (UFMG)

A partir de diálogos entre *Chircales* e *Nuestra Voz de Tierra, Memória y Futuro* propõe-se uma investigação dos autores, no que diz respeito às suas formas e processos, tomando como referência a ideia de coletivo nas respectivas experiências. Seguindo o método para América Latina proposto pela cineasta, temos como hipótese de partida que da vivência continuada junto às lutas comunidades filmadas emanaria uma das principais forças políticas dos filmes, ao configurar um coletivo de cinema.

O ANACRONISMO NO BARROCO DE PAUL LEDUC

Marco Túlio de Sousa Ulhôa (UnB)

O estudo analisa o filme *Barroco* (1989), do cineasta mexicano Paul Leduc, propondo a interpretação do conceito de anacronismo e como este se projeta na linguagem cinematográfica. Para isso, o texto articula a relação entre os temas e a narrativa do filme, ao apontar para a inclusão do barroco no debate sobre a modernidade artística latino-americana e sua conexão com o anacronismo, enquanto conceito que contempla as disjunções entre a história científica e os outros regimes de historicidade.

UMA ILHA RODEADA DE TERRAS: O OSTRACISMO PARAGUAIO E “EL PUEBLO”

Andrea C. Scansani (UFSC)

Este trabalho busca os poucos rastros deixados pelo cinema paraguaio dos anos 1960-1970 especialmente a produção do Grupo Cine Arte Experimental idealizado por Carlos Saguier e o seu filme, “*El pueblo*” (1969) – como forma de olhar para aquelas cinematografias que, mesmo férteis e promissoras, não puderam florescer à sombra das violentas ditaduras que, à época, se impuseram sobre o nosso continente.

ST CINEMA COMPARADO

Sessão 5 - Filmes de seres imaginários

ESPETÁCULOS NOTURNOS: DO FANTÁSTICO COMO AMBIÊNCIA CINEMATOGRAFICA

Erick Felinto de Oliveira (UERJ)

Noção exaustivamente explorada no domínio dos estudos literários, o fantástico ainda se manifesta como categoria híbrida e difícil de precisar. Tomando como exemplo e estudo de caso os esquecidos filmes de Marcel Carné, “*Les Visiteurs du Soir*” (1942), e de Wojciech Has, “*Rekopis znaleziony w Saragossie*” (1965), pretende-se investigar o estatuto das “imagens fantásticas” no cinema e na literatura, ao desvelar suas conexões com as ideias do espanto (*taumaséin*) e da perplexidade filosófica.

UMA CENA SEM PAREDES: REFLETINDO TODOROV E O FANTÁSTICO NO CINEMA

Fabio Cardoso Andrade (NYU)

Partindo do primeiro episódio da série *Servant* (2019), de M. Night Shyamalan, e do filme inacabado de Raoul Ruiz, *O Tango do Viúvo e o Espelho Deformador* (1967), reimaginado por Valeria Sarmiento (2020), este trabalho reposiciona o fantástico de Tzvetan Todorov à luz do específico cinematográfico. Tradicionalmente circunscrito nos estudos de cinema ao universo diegético, as duas obras sugerem uma dimensão reflexiva do fantástico, nutrindo a dúvida no espectador: o que é que estou assistindo?

DIANTE DAQUELES QUE ESTÃO À BEIRA: OS FILMES DE A. SISSAKO

Hannah Serrat de Souza Santos (UFMG/IFNMG)

O cinema de Abderrahmane Sissako, atento aos movimentos migratórios no oeste africano, aborda formas de coabitação entre diferentes mundos, sujeitos e lugares, oferecendo especial atenção aos modos de aparição dos povos em suas relações com o território. Neste trabalho, buscamos produzir aproximações e comparações entre seus filmes e retratos realizados por fotógrafos africanos, em consonância com um gesto instaurado pelo próprio cinema, tendo em vista os modos de ver e de aparecer em comum.

ST CINEMA E EDUCAÇÃO

Sessão 4 – Ver, escutar e montar

DO PONTO DE VISTA AO PONTO DE VER: CAMERAR O CINEMA PARA SAIR DE SI*Isaac Pipano Alcantarilla (Unifor)*

Central nas teorias do cinema, o ponto de vista é um conceito ocularcêntrico que concebe o *lócus* privilegiado daquele que vê, a partir de um lugar estável e controlado, como epicentro do processo da criação cinematográfica. Questionar sua predominância e sua ênfase autoral parece-nos importante para a elaboração de conceitos renovados que possam melhor lidar com a produção de imagens e sons em ambientes educativos, nos quais a criação, com frequência, escapa à hipercentralidade individual.

DA REATIVAÇÃO DA ESCUTA NA FORMAÇÃO AUDIOVISUAL*Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB/USP)*

Neste trabalho, proponho uma reflexão sobre a escuta na formação de estudantes de audiovisual. Comento sobre uma escuta automatizada que vai se modelando pelos padrões utilizados na indústria audiovisual e parto para um contexto pedagógico que se volta a uma conscientização da escuta. A partir disso, proponho algumas estratégias que chamo de “reativação da escuta”, baseadas em práticas sonoras que transitam pela arte sonora e pela música.

EXPERIMENTANDO CINEMA NA ESCOLA A PARTIR DE PAISAGENS EM DESAPARIÇÃO*Katharine Rafaela Diniz Nunes (UNICAMP)*

Pesquisa de doutorado que mobiliza sessões de cineclube escolar dedicadas não só a assistir e conversar, mas a realizar experimentações audiovisuais que sejam atravessadas por forças, ritmos, fluxos e materiais de um lugar-escola. Assistimos fragmentos de filmes brasileiros e chineses sensíveis às transformações urbanas e sociais sentidas no cotidiano de pessoas cujos aspectos locais, comunitários e/ou públicos de seus modos de vida têm sido ameaçados por interesses privados com apoio estatal.

ST CINEMA EXPERIMENTAL: HISTÓRIAS, TEORIAS E POÉTICAS

Sessão 5

HISTORICIDADE SINCRÔNICA NA POÉTICA AUDIOVISUAL DE VALÊNCIO XAVIER

Daniel Felipe Espinola Lima Fonseca (USP)

O trabalho examina dois materiais do artista multimídia brasileiro Valêncio Xavier (1933-2008): o curta-metragem em película *O Corvo* (1983) e o vídeo *Pinturas Rupestres do Paraná* (1992). Observa-se em ambos a centralidade de uma perspectiva sincrônica de historicidade a partir das relações entre as espacialidades captadas com as camadas de memória mobilizadas. As obras analisadas são articuladas com elementos da produção literária do criador.

TRISTE TRÓPICO E A PESTE DE ANTONIN ARTAUD

Maria Guiomar Pessôa Ramos (ECO/UFRJ)

Trazer à tona a Antropofagia Cultural como um procedimento do Cinema Experimental, através do longa *Triste tópic*, 1974, Arthur Omar, apontando para a proposta de Antonin Artaud, presente em *O teatro e a peste*. Apontar para uma forma fílmica repleta de intertextualidade e *foundfootage* destacando o percurso de três metáforas que perpassam esse filme emblemático com ecos sobre o cinema brasileiro do final dos anos 60/70: a antropofagia oswaldiana, a carnavalização bakhtiniana e a peste artaudiana.

DO EXPERIMENTAL AO FILME-ENSAIO: PASSAGENS

Francisco Elinaldo Teixeira (UNICAMP)

Na noção de passagem estão implicadas abertura, transição, deslocamento, criação de linhas de fuga. O propósito dessa comunicação é centrar em dois territórios do cinema-audiovisual, o experimental e o ensaio, para pensar em convergências, afinidades, passagens, dissimetrias, diferenças entre eles.

ST CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA, A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Sessão 4

A DISPUTA PELO CINEMA NOVO NAS PÁGINAS DA IMPRENSA CARIOCA

Reinaldo Cardenuto Filho (UFF)

Em 1962, a euforia tomou a imprensa carioca. Diante de novos filmes brasileiros com temas sociais, a crítica nomeou o processo de renovação como Cinema novo, difundindo um viés elástico a incluir vasto espectro de formas estéticas. Porém, para uma jovem geração de autores, a noção genérica constituía perda de substância. Em sua opinião, Cinema novo era exclusivamente um movimento político e formal revolucionário. Atuando na imprensa, eles disputariam um conceito central na história da cultura.

A RESTAURAÇÃO DE “O DRAGÃO DA MALDADE” E OS DESAFIOS DO TROPICOLOR

Débora Lúcia Vieira Butruce (USP)

Este trabalho pretende analisar o processo de restauro digital, concluído em 2008, de *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, primeiro longa-metragem colorido de Glauber Rocha, de 1969. A partir da análise das características originais da obra, pretendemos verificar de que forma as ferramentas digitais podem atuar em materiais com deterioração cromática e com fotografia altamente saturada, um exemplo do chamado Tropicolor.

HISTORICIZAR A ESTÉTICA: UM MÉTODO DIANTE DO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Naara Fontinele dos Santos (Paris 3/UFMG)

Este trabalho pretende discutir uma proposta metodológica desenvolvida em tese de doutorado defendida em 2020. A pesquisa articula trabalho historiográfico e análise fílmica, num esforço de historicizar a estética do documentário de crítica social e do documentário experimental criado no Brasil nos anos que precedem e atravessam a ditadura civil-militar. Esta comunicação percorrerá alguns documentos essenciais na elaboração das hipóteses e análises.

ST CINEMAS MUNDIAIS ENTRE MULHERES: FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS EM PERSPECTIVA

Sessão 5

EM BUSCA DO FILME PERDIDO: *LES ANTILLAIS* (1967) DE NORMA BAHIA PONTES

Livia Perez de Paula (USP)

Os Antilhenses/Les Antillais (1967) é o primeiro curta-metragem de Norma Bahia Pontes, ensaísta, cineasta e *videomaker* que esteve próxima ao Cinema Novo na década de 1960 e foi pioneira no vídeo feminista estadunidense nos anos 1970. Além de explicitar o processo de busca, localização, restauro e digitalização da cópia do filme, proponho uma reflexão de *Os Antilhenses/Les Antillais* a partir da tomada de consciência anti-colonial e de sua linguagem com inspiração estilística no cinema verdade.

O SILÊNCIO AUDÍVEL SOBRE ALICE GUY

Amanda Lopes Fernandes (UAM)

Dada a recorrente ausência da cineasta francesa Alice Guy (1873-1968) na escrita da história cinematográfica, traremos sua história no primeiro cinema. Assim, surge a motivação para analisar algumas causas do silenciamento feminino. Analisando parte dos dados bibliográficos, videográficos e de pesquisa quantitativa levantados durante o desenvolvimento de minha dissertação de mestrado, revela-se essa lacuna ou falta de aprofundamento em livros específicos sobre cinema para a formação acadêmica.

SOIS BELLE ET TAIS-TO: MANIFESTO DA ATUAÇÃO FEMININA AUTORAL

Catarina de Almeida (UFF)

Em 1981, Delphine Seyrig, filma 23 atrizes em sua maioria europeia e americana, com o intuito de debater as relações que uma atriz pode ter com a obra a ser trabalhada, documentando suas falas e apresentando mulheres insatisfeitas com seus trabalhos, dando espaço para que as atrizes falassem sobre como gostariam de ter performado. Focaremos em algumas inquietações das atrizes filmadas, a fim de dar voz a essas mulheres que, não puderam exercer suas performances de maneira autônoma.

ST CINEMAS PÓS-COLONIAIS E PERIFÉRICOS

V – Enfrentamentos e resistências

BALAS PERDIDAS, ESCOLAS VIOLADAS: AS IMAGENS DA LINHA DE TIRO*Diego de Jesus Santos (UT-Austin)*

O texto analisa mortes de crianças e adolescentes vítimas da violência no Rio de Janeiro entre os anos 2017 e 2020 para pensar a atuação da mídia e do sistema judicial na investigação e representação dos casos. O espaço-tempo da violência nos discursos produzidos por estas duas instituições é desafiado pela autorrepresentação elaborada por moradores de favelas, vítimas dos confrontos armados que levam à realidade de violência nas imediações das escolas públicas localizadas nesses territórios.

(DES)IDENTIFICAÇÃO E DIFERENÇA EM *MARTÍRIO* (VINCENT CARELLI, 2016)*Carlos Eduardo da Silva Ribeiro (UFRGS)*

Como identidades e diferenças são negociadas no interior de *Martírio*? O documentário aborda o conflito entre ruralistas e Guarani Kaiowá no Mato Grosso do Sul. Analisamos uma cena na Câmara dos Deputados, em discussão acerca da PEC 215, onde indígenas chamam ruralistas de “falsos brasileiros” e os ruralistas respondem acusando-os de “falsos índios”. Propomos uma negociação entre os Estudos Pós-Coloniais e a teoria de Jacques Rancière para pensarmos as relações entre identidades e política.

AFROFLIX: INSTAURAÇÃO DE PORTA-EXISTÊNCIAS COMO MEDIATIVISMO*Denise Costa Lopes (PUC-Rio)*

Para Souriau, o artista é um advogado de existências, que ao instaurar corpos pela arte torna-se seu porta-existência. A Afroflix, plataforma de exibição de filmes que possuem pelo menos um integrante negro, seria assim um portador de existências, onde a materialidade dos corpos em performance cria entre gesto e *mise-en-scène*, presença e sentido, tensão que duplica e amplia a realidade, suscitando novas produções de significações e afetos, como na partilha do sensível, reivindicada por Rancière.

ST ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Sessão 5 - Perspectivas da direção de arte na análise fílmica 2

O IMAGINÁRIO E DIREÇÃO DE ARTE EM “OS PÁSSAROS” DE ALFRED HITCHCOCK

Laís Serra (PUC-Rio)

O imaginário é parte do psiquismo profundo, carregando imagens primordiais ou arquétipos, que emergem de acordo com os códigos expressivos de cada cultura e período histórico. O cinema apresenta elementos que se expressam em formas de acordo com a proposta conceitual ou narrativa de cada filme, estando, ao nosso ver, constantemente em diálogo com o imaginário. A partir da análise do filme *Os Pássaros* (1963) de Alfred Hitchcock, pretendemos apontar algumas manifestações e expressão do imaginário

O GIGANTE DA AMÉRICA E A DIREÇÃO DE ARTE DAS CONTRAVISUALIDADES

Benedito Ferreira dos Santos Neto (UERJ)

Em *O Gigante da América* (1978), a direção de arte propõe uma série de contravisualidades que dinamizam os elementos em cena, quer sejam os figurinos coloridos ou os cenários pintados à mão pela dupla de diretores de arte. A adesão a tais práticas contribui de modo substancial para a efetivação de um autoquestionamento, bem como convoca um espectador que envereda entre empobrecer ou enriquecer as imagens, conferindo a elas uma desconfiança partilhada ou uma sinceridade latente.

A FIGURA DA RUÍNA NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Taina Xavier Pereira Huhold (UFF/UNILA)

Este trabalho propõe um olhar para o espaço cênico do cinema brasileiro contemporâneo a partir da ruína. Em *Açúcar, Ilha e Todos os Mortos* se examinará a ressonância de ciclos extrativistas coloniais. Já *O Prefeito e Mormaço* serão analisados sob a chave do arruinamento como *modus operandi* da pós-modernidade globalizada. A ênfase na materialidade do pró-fílmico busca de resgatar a concretude dos espaços que compõem o nível primeiro de estruturação da imagem.

SPC POLÍTICAS PÚBLICAS E CINEMA

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CINEMA: COMPARABILIDADES

Leandro José Luz Riodades de Mendonça (UFF)

Os cinemas periféricos são profundamente dos instrumentos de apoio a produção e circulação. Uma tal situação nos coloca diante de conceitos que devem ser analisados para que se possa comparar a efetividade das ações de governança que visem o desenvolvimento do setor e que também relacione aspectos jurídicos de aperfeiçoamento da legislação vigente. A presente comunicação tentará relacionar esses três campos, quais sejam o Direito, Governança e Desenvolvimento.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CINEMA EM PORTUGAL (1971-2021)

Paulo Cunha (UBI)

O objetivo desta comunicação será analisar a evolução do sector cinematográfico em Portugal nos últimos 50 anos, concretamente a partir do paradigma de política pública criado em 1971, com a lei 7/71, e reforçado sucessivamente ao longo das últimas décadas. Interessa sobretudo reflectir sobre o papel do Estado português na regulação da criação e circulação cinematográfica enquanto ferramentas de política cultural pública.

IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CADEIA PRODUTIVA: PORTUGAL E BRASIL

Claudio Roberto de Araujo Bezerra (UNICAP)

Esta comunicação tem por objetivo avaliar os impactos das políticas públicas na cadeia produtiva do cinema e do audiovisual português e brasileiro, a partir de dados estatísticos oficiais e estudos de outras instituições. Interessa aqui comparar o impacto das políticas públicas dos dois países no intuito de refletir sobre o que deu certo e o que precisa melhorar, com vistas a pensar os rumos das políticas para o setor em um contexto de enormes desafios gerados pela pandemia da covid-19.

CI FABULAÇÃO, TESTEMUNHO E MEMÓRIA: DOCUMENTÁRIO E LEITURA DOCUMENTARIZANTE

SETE ANOS EM MAIO: FABULAR O IRREPRESENTÁVEL

Ricardo Tsutomu Matsuzawa (UAM)

A comunicação pretende discutir a obra *Sete Anos em Maio* (2019) de Affonso Uchoa, que se filia as práticas contemporâneas que navegam em um território complexo na relação da contaminação do documentário e ficção e vice-versa. Se a ficção carrega a “suspensão da descrença” em seu mundo próprio e o documentário a noção de “documento” ou “monumento”, no filme, elas se entrançam entre o fato do mundo histórico e vida, que são revisitados e reconfigurados pela fabulação.

REMEMORANDO IMAGENS DO PASSADO: UM CASAMENTO (2016), DE MÔNICA SIMÕES

Francisco Alves dos Santos Junior (UFBA)

Em *Um Casamento* (2016), Mônica Simões convidou a mãe, a atriz Maria Moniz, para juntas, reverem uma série de imagens que vão desde as filmagens do matrimônio dos pais da diretora até fotografias de momentos específicos da vida de ambas. A nossa proposta é entender como as imagens são responsáveis pelo processo de rememoração do passado e de revelação da condição de classe da protagonista.

LEITURA DOCUMENTARIZANTE NO SCIFI – TESTANDO UM TENSIONAMENTO

Raquel Valadares de Campos (UFJF)

Introduzindo os conceitos parelhos de “leitura documentarizante” (ODIN) e “consciência documentária” (SOBCHACK), refletiremos sobre a hibridiz de longa-metragem ficcional “*Além do Azul Selvagem*” (*The Wild Blue Yonder*, 2005), de Werner Herzog, e em como a factualidade potencial do testemunho, ainda que ficcional, é estratégica para que o espectador reaja emocionalmente e reconheça a total impossibilidade de compreender acontecimentos catastróficos, dentro de qualquer estrutura preestabelecida.

CI CRISE DO CORPO E DA EXISTÊNCIA: CINEMA DE GÊNERO EM CONTATOS E CONTÁGIOS

DARIO ARGENTO E BONG JOON-HO: UMA LEITURA EXISTENCIALISTA

Gabriel Costa Correia (UNICAMP)

Esta apresentação tecerá alguns comentários sobre a obra de dois realizadores, Bong Joon-ho e Dario Argento, que abordam o cinema de gênero de formas distintas, porém igualmente complexas e reflexivas em sua representação do homem e suas angústias e conflitos com o mundo que o cerca em uma perspectiva que pode ser lida como existencial.

ZUMBIS, PIXELS E PANDEMIA: O DERRETIMENTO DO CORPO EM GULI SILBERSTEIN

Nicholas Andueza Sineiro (UFRJ)

Em “*O diabo tinha outros planos (Ato I)*”, de 2020, primeiro curta de uma trilogia experimental, Guli Silberstein retoma o clássico “*A noite dos mortos vivos*” (1968), de George A. Romero, em uma reação visceral à pandemia de COVID-19. O trabalho formal de desfiguração digital do filme antigo leva o curta a algo muito além da mera associação entre o zumbi e o contágio massificado. Essa violência *high-tech* contra o arquivo viabiliza refletir sobre a crise do corpo em tempos pandêmicos.

AS DOENÇAS DA MÍDIA: CONTÁGIO INFODÊMICO NO CINEMA DE HORROR

Klaus Berg Nippes Bragança (UFES/UERJ)

Crises epidêmicas atravessam a história e inspiram cronistas da peste a retratarem a enfermidade de suas épocas, expondo a degradação dos doentes em danças macabras. De forma similar, o cinema de horror representa os males capazes de infectar o corpo e a mente do indivíduo. Alguns filmes apresentam epidemias causadas por tecnologias de comunicação, como um vírus informacional, difundido através da mídia. Este trabalho investiga as doenças infodêmicas contraídas pelo cinema de horror.

CI PODE A IMAGEM MATAR? IMAGENS DA VIOLÊNCIA E REALISMO INTENSIFICADO

VIOLÊNCIA, O CORPO E OS SENTIDOS NO FILME "A DIVISÃO"

Ketlyn Mara Rosa (TCD)

O filme brasileiro "A Divisão" (Vicente Amorim, 2020) representa imagens de violência corporal em um ambiente de conflitos urbanos na geografia das favelas do Rio de Janeiro. Eu proponho analisar os retratos do corpo violado em busca de um entendimento maior sobre as construções de identidade nacional brasileira e temas de subordinação e abuso de poder. O uso de métodos de tortura na narrativa traz à tona um enfoque sensorial e complexo da relação entre a polícia e os moradores da favela.

TECNOLOGIAS DA VIOLÊNCIA NO CINEMA DE STANLEY KUBRICK

João Guilherme Barone Reis e Silva (PUCRS)

Esta comunicação é o relato de um experimento que vai visitar A Laranja Mecânica (A Clockwork Orange, 1971) de Stanley Kubrick, para uma reflexão sobre a violência no cinema e o cinema da violência, observando marcas de elaborações estéticas e narrativas que caracterizam tipologias tecnológicas na expressão cinematográfica do ato de violência, com relações de espaço-tempo que se alteram. Uma abordagem que tangencia o agendamento cultural de Innis e o temor da estetização da política de Benjamin

CINEMA INCÔMODO: CAFARNAUM, REALISMO INTENSIFICADO E EMOÇÕES CRÍVEIS

Gabriel Perrone Vianna (UAM)

O estudo trata da análise fílmica de *Cafarnaüm* (Capharnaüm, 2018) da diretora libanesa Nadine Labaki, através da elaboração narrativa em articulação às abordagens sobre o realismo de Lúcia Nagib em *World cinema and the ethics of realism* (2011). Explorando a construção e a intensificação de uma realidade fictícia credível, a investigação intende examinar as relações táticas de contato com o espectador para a construção de um cinema amargo e fortemente propenso ao incômodo.

PAINEL SEGUIMOS NÃO USANDO BLACK-TIE: A LUTA DE CLASSES NO CINEMA BRASILEIRO

Coordenação:

Fran Rebelatto

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DO MST COMO SUJEITO COLETIVO DO FAZER FÍLMICO

Luara dal Chiavon (ECA-USP)

O MST tem como linha política ocupar as terras e as telas, compreende que a tomada dos meios de produção também se dá no campo da cultura. Assim, quando falamos em cinema documentário, a questão de quem filma é crucial para compreendermos a linguagem abordada e os objetivos do filme, quem faz não está separado da obra feita. E quando o sujeito coletivo organizado passa a fazer cinema, o que muda? Que tipo de narrativa é produzida? Esteticamente como se articula o discurso com a forma fílmica?

O TRABALHO NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: PRISMAS CONCEITUAIS

Pedro Félix Pereira Moura (UFRJ)

A presente proposta revisita produção acadêmica recente sobre o tema do trabalho e do operariado em textos publicados em periódicos de cinema e comunicação. A intenção é analisar a bibliografia de maneira comparativa para perceber consonâncias e divergências no que tange o tema do labor e, a partir dessa análise, observar possibilidades de trabalhar a temática aplicando-se conceitos tais como trabalho imaterial e capitalismo cognitivo

IDENTIDADE ATOMIZADA EM CABRA E PEÕES: O PASSADO ILUMINA O PRESENTE

Marco Antonio Visconte Escrivão (ECA-USP)

Esta proposta busca traçar um percurso histórico de classes trabalhadoras brasileiras, camponeses e operários, através de aproximações e distanciamentos entre os filmes do documentarista Eduardo Coutinho *Cabra Marcado para Morrer*, 1984 e *Peões*, 2004. Enfocando os personagens Cícero Anastácio em *Cabra*, e Januário em *Peões*, refletiremos a partir dos aspectos fílmicos, a atomização do trabalhador na trilha da modernização conservadora empreendida pelo capitalismo no Brasil.

ST AUDIOVISUAL E AMÉRICA LATINA: ESTUDOS ESTÉTICO-HISTORIOGRÁFICOS COMPARADOS

Trânsitos, diálogos e intercâmbios
culturais nos cinemas latino-americanos

RESISTÊNCIA CULTURAL EM DOCUMENTÁRIOS MUSICAIS DA AMÉRICA LATINA

Marcus Vinicius Barcelos Lima Losanoff (UFF)

Analisamos como os documentários musicais *No Gargalo do samba* (2018, Brasil), e *Hasta el fin de Delfín* (2018, Equador) exibem os músicos populares Nereu Gargalo e Delfín Quishpe como representantes dos subgêneros samba rock e tecno-folclore andino, respectivamente. Para tanto, estudamos comparativamente os referidos produtos audiovisuais guiados por três categorias: memória social, resistência cultural e integração na América Latina.

A PASSAGEM DO GRUPO DO INSTITUTO DE CINEMATOGRAFIA PELO BRASIL

Letícia Gomes de Assis (UFSCar)

Este trabalho tem como objetivo reconstituir, a partir de documentação como correspondências e publicações em jornais do período, a passagem dos cineastas argentinos integrantes do Instituto de Cinematografia da Universidad Nacional del Litoral (UNL), pelo Brasil, entre 1963 e 1964. Procurarei também levantar e refletir sobre os tipos de intercâmbios de ideias e práticas cinematográficas, decorrentes deste trânsito.

BUÑUEL E TORRE NILSSON NA CONTRAMÃO DO “NEORREALISMO LATINO-AMERICANO”

Estevão de Pinho Garcia (IFG)

Los olvidados (Luís Buñuel, México, 1950) e *El secuestrador* (Leopoldo Torre Nilsson, Argentina, 1958) são dois filmes que estabelecem um diálogo incomum com o Neorrealismo italiano. A intensa crueldade e o tom pessimista de suas imagens se distanciam do humanismo esperançoso e da mensagem positiva dos filmes dos realizadores tidos como pioneiros do Nuevo Cine Latinoamericano. O nosso objetivo é examinar de que forma esses filmes estabeleceram uma linha expressiva que não foi continuada pelo NCL.

ST CINEMA COMPARADO

Sessão 6 - Fios de memória: arqueologias, genealogias

HEIL DARLING: UMA HOLLYWOOD QUE ESQUECEU DE ACONTECER*Pablo Gonçalves Pires de Campos Martins (UnB)*

Heil Darling é o nome de um roteiro de 1938, de autoria Billy Wilder e Jacques Therry, que nunca foi filmado. Sua estória salienta temas e estilos caros a esse período histórico, mas que não migraram para os filmes produzidos no seu tempo. Proponho uma arqueologia especulativa, que compara outros roteiros não filmados desse período, escritos por Herman Mankiewicz e Ben Hecht. Em comum, todos abordavam diretamente os temas do antissemitismo, que ainda era um tabu para a Hollywood daqueles dias.

ELABORAÇÕES DA HISTÓRIA ALEMÃ EM HARUN FAROCKI E STRAUB-HUILLET*Luís Felipe Duarte Flores (UFMG)*

Danièle Huillet e Jean-Marie Straub, junto a Harun Farocki, estão entre os cineastas mais combativos e metódicos da segunda metade do século XX. Em diversas ocasiões, eles teceram elaborações críticas pungentes de aspectos da realidade social alemã e elementos históricos a ela latentes. Dessas duas matrizes de cinema, cotejaremos três filmes que lidam com o período nazista: *Machorka-Muff* (1962) e *Não-reconciliados* (1965), de Straub-Huillet, e *Entre duas guerras* (1978), de Farocki.

ROMPER A SUPERFÍCIE DA IMAGEM: BRECHT E O CINEMA*Maria Alzuguir Gutierrez (USP)*

A proposta da comunicação é realizar uma análise de "O processo dos três vinténs", mais consistente ensaio sobre cinema do homem de teatro Bertolt Brecht. Trata-se da reflexão elaborada a partir do processo movido contra a produtora que comprara os direitos de adaptação cinematográfica de "A ópera dos três vinténs". A proposta aqui é a observação do ensaio no contexto mais amplo das ideias de Brecht e dos debates a respeito do cinema que mobilizaram a intelligentsia literária alemã de então.

ST CINEMA E EDUCAÇÃO**Sessão 5 – Universidades,
escolas e práticas audiovisuais****NICE: FORMAÇÃO, CRIAÇÃO
AUDIOVISUAL E CINECLUBISMO EM
SERGIPE***Maria Beatriz Colucci (UFS)*

Esta proposta reflete sobre as relações entre cinema e educação a partir das experiências realizadas, desde 2018, pelo Núcleo Interdisciplinar de Cinema e Educação (Nice). Vinculado ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCine/UFS), o Nice articula cursos de graduação e pós-graduação e escolas públicas da rede básica de ensino de Sergipe em projetos de pesquisa e extensão que envolvem formação de professores, oficinas e atividades de criação audiovisual e cineclubismo.

**TAXONOMIA LÚDICA DAS IMAGENS E POLÍTICAS DE
UMA PEDAGOGIA DO CINEMA***Álvaro Renan José de Brito Alves (UFPE)*

A partir da experiência da disciplina eletiva “Currículo, Cinema e Educação”, ministrada de forma remota para o curso de Pedagogia em 2020, durante a pandemia, procuramos elaborar, inspirados na taxonomia deleuziana, o inventário lúdico e provisório dos tipos de imagens e suas formas de aparição nos filmes produzidos ao final da disciplina. Além disso, elaborar as premissas e horizontes político-pedagógicos de uma pedagogia do cinema, a partir do exercício de montagem em filmes ensaísticos.

CINEMA, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE*Ana Paula Nunes (UFRB)*

Cinema e educação tem uma larga tradição de reflexão teórica e metodológica voltada para a escola ou projetos formativos de muitas naturezas diferentes, porém, pouco se discute sobre o ensino universitário de cinema. Quando defendemos a relação cinema e educação na universidade, geralmente, é no curso de pedagogia. Mas qual é o papel de C&E nos cursos de Cinema e Audiovisual? Neste sentido, este artigo abordará a atuação da FORCINE Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual.

**ST CINEMA EXPERIMENTAL: HISTÓRIAS,
TEORIAS E POÉTICAS****Sessão 6****REFLEXÕES SOBRE A PATRIMONIALIZAÇÃO DO FILME
EXPERIMENTAL*****Liciane Timoteo de Mamede (UNICAMP)***

Propomos uma reflexão sobre o percurso de patrimonialização dos filmes ditos marginais, independentes e/ou experimentais, tendo ainda como foco uma análise da trajetória de arquivos que se propõem a abrigá-los.

**RECEPÇÃO DO NEW AMERICAN CINEMA E DO CINEMA
UNDERGROUND NO BRASIL*****Theo Costa Duarte (UNICAMP)***

Pretende-se discutir a recepção do New American Cinema e do chamado cinema underground no Brasil nos anos 1960 e 1970. Para essa discussão partimos das matérias, ensaios e críticas publicadas em jornais e revistas brasileiras, relacionadas ou não às poucas exposições dessas tendências cinematográficas realizadas no período. Distinguimos quatro modos predominantes dessa recepção a serem apresentados em detalhes.

**COMENTÁRIOS INTRODUTÓRIOS SOBRE A ABOLIÇÃO
DA ARTE DE ALAIN JOUFFROY*****Leonardo Esteves (UFMT)***

Alain Jouffroy figura como um dos pensadores que atuaram na tentativa de definir perspectivas para o cinema de vanguarda nos entornos do Maio de 68. Escreve no ano anterior o livro *Labolition de l'art* e dirige um curta-metragem homônimo já contaminado pela efervescência do período, mas nitidamente fora dos direcionamentos valorizados pela militância política. Esta comunicação visa apresentar e contextualizar o pensamento de Jouffroy em relação ao cinema desenvolvido à época.

ST CINEMA NO BRASIL: A HISTÓRIA, A ESCRITA DA HISTÓRIA E AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Encerramento

AS POLÍTICAS DA DIVERSIDADE: O COLETIVO NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

Thiago Siqueira Venanzoni (USP/FIAM-FAAM)

O trabalho resume a tese que desenvolveu-se em torno dos novos arranjos de produção em coletivos no audiovisual brasileiro recente, na década de 2010, por meio de suas práticas discursivas e de um circuito acionado por meio de políticas culturais. A hipótese da pesquisa afirmou, ao tematizar as identidades a partir dos territórios, raça, classe e gênero, a ideia de diversidade social presente nesse circuito resultou em formas renovadas de organização da produção, distribuição e circulação.

O CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO NO BRASIL COMO URGÊNCIA DO TEMPO

Miriam de Souza Rossini (UFRGS)

Partindo de filmes gaúchos de baixo orçamento, produzidos pós-2010 e em diferentes formatos, a apresentação pretende problematizar a produção de baixo orçamento nacional, como um projeto político-estético mais ligada à urgência do tempo e à crescente exclusão e desigualdade social, do que a uma vontade de experimentação de linguagem audiovisual. Ao mesmo tempo, essa urgência capta os rastros de um passado cinematográfico, atualizado em novos sujeitos representados e nas temáticas abordadas.

PATROCÍNIO E MARKETING NO FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA

Sheila Schvarzman (UAM)

Observamos como patrocínios e merchandising modulam temáticas, roteiros e participam na concepção de imaginários de sucesso no Brasil na atualidade. Tomamos por objeto *De Pernas para o ar* (2010), *2* (2012) e *3* (2019), onde empreendedorismo neoliberal se mescla à realização sexual. Nos filmes dirigidos por Roberto Santucci, e em 2019 por Júlia Rezende, Ingrid Guimarães a protagonista, não por acaso, é também produtora e roteirista, cuja preocupação central é o elogio à mulher empreendedora.

ST CINEMAS MUNDIAIS ENTRE MULHERES: FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS EM PERSPECTIVA

Sessão 6

EMERGÊNCIAS FÍLMICAS DAS MULHERES SEM-TERRA COMO SUJEITAS POLÍTICAS

Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG)

A memória das lutas populares pela terra agrícola, tal como inscritas nas imagens do cinema brasileiro, esboça com limites, mas também com potências e nuances o protagonismo das mulheres. Partimos do desejo de inventariar algumas dessas imagens, ensaiando com elas em torno das aparições das mulheres, dos sentidos atribuídos à experiência feminina e dos efeitos subjetivos e políticos da organização das sem-terra, tal como elaborados pelo documentário brasileiro.

MUJERES EN EL CINE DEL PERÚ: (IN)EXISTENCIAS ENTRE 1910 Y 1960

Carla Daniela Rabelo Rodrigues (UNIPAMPA)

El trabajo discute cómo la inexistencia/existencia de registros historiográficos, síntomas de una superestructura de encubrimientos y jerarquías, resultó en la interdicción e invisibilidad de mujeres en el cine peruano durante la primera mitad del siglo XX. Desde el cine silente hasta los inicios del cine sonoro (1910-1960), nos compete problematizar de manera desintegradora cómo se escribieron sus historias y quiénes fueron estas mujeres.

O COLETIVO MEXICANO CINE MUJER E A SUA IMPORTÂNCIA SOCIO-POLÍTICA

Maíra Tristão Nogueira (HU)

A partir de uma análise estética e social dos filmes *Cosas de mujeres* (1978) e *Rompiendo el silencio* (1979), dirigidos pela diretora mexicana Rosa Martha Fernandez e produzidos pelo Colectivo Cine Mujer, este estudo aborda a importância da formação dos coletivos de cinema de mulheres para elaboração de uma linguagem feminista no cinema contemporâneo latino-americano na década de 1970. Para tanto, esta comunicação conecta os estudos pós-coloniais, o cinema contemporâneo e os estudos feministas.

ST CINEMAS PÓS-COLONIAIS E PERIFÉRICOS**VI - Arqueologia de mídias****ALMAS ERRANTES E FIBRA ÓPTICA: TERRA, TECNOLOGIA E IMAGENS ESCAVADAS***Ruy César Campos Figueiredo (UERJ)*

Propõe-se remixar imagens do filme *A Terra das Almas Errantes* (1999), de Rithy Panh, para identificar e tecer relações entre infraestrutura das mídias, fantasmagoria, imagem e a memória sedimentada na terra. Situados pela narrativa documental sobre a instalação do primeiro cabo de fibra óptica a cruzar o Camboja, apresentam-se conceitos relevantes para os estudos de infraestruturas das mídias e a relevância do cinema e do audiovisual para os seus meios de pesquisar e apresentar conceitos.

ASSOMBRAÇÕES (DE)COLONIAIS: AS RUÍNAS DE FORDLÂNDIA.*Roberto Robalinho Lima (UFF/Tübingen)*

A cidade de Fordlandia, empreendimento extrativista fracassado de Henry Ford na selva amazônica, sempre suscitou um embate entre civilização e barbárie, centro e periferia e natureza e cultura. A proposta desta comunicação é analisar três obras contemporâneas que revisitam as ruínas de Fordlândia e pensar como elas atualizam estes embates, ao mesmo tempo em que produzem uma temporalidade e uma corporalidade complexa e desviante de uma epistemologia moderna.

TECNOLOGIAS IMPOSSÍVEIS*Paola Barreto Leblanc (UFBA)*

Associando saberes e práticas de campos interdisciplinares, incluindo filosofia da técnica, antropologia e arqueologia de mídias, proponho essa comunicação sobre as condições de possibilidade para o surgimento de tecnologias de registro como a fotografia, o fonógrafo e o cinema, e sua inscrição em um projeto de expansão e domínio colonial. Por fim trago exemplos de reapropriação dessas tecnologias por sujeitos e grupos marginalizados e ou subalternizados no Brasil ao longo dos últimos 40 anos.

ST ESTÉTICA E TEORIA DA DIREÇÃO DE ARTE AUDIOVISUAL

Encerramento

ENQUADRAMENTOS E ENCENAÇÕES DO ESPAÇO: TECNOLOGIAS DO CENÁRIO

Cesar de Siqueira Castanha (UFPE)

Busco compreender as formulações do espaço cênico no audiovisual recuperando as tecnologias que reivindicam esses espaços audiovisuais como cenários, pensando as articulações cênicas do espaço no audiovisual em termos de enquadramentos e encenações desse espaço. Para isso, enfatizo tecnologias como a projeção traseira e a sua atuação na articulação de espaços cênicos, colocando em questão a expectativa pela indexicalidade do audiovisual e discutindo o uso dos conceitos de lugar e paisagem.

QUANDO VOCÊ OLHA PARA MIM PARA QUEM EU OLHO? DA E AS DIMENSÕES DO VER

Elizabeth Motta Jacob (UFRJ)

Este artigo visa a direção de arte do filme *O retrato de uma jovem em chamas* de Céline Sciamma, que aborda a homoafetividade feminina no séc. XVIII à luz de uma subjetividade própria ao séc. XXI. Entendendo a direção de arte como o campo da *mise-en-scène* cinematográfica que estrutura o espaço cênico e a caracterização de personagens, analisaremos de que modo seus meios expressivos são empregados nesta construção do olhar promotor de afetos e na revelação e criação de dimensões hápticas da imagem

**SPC PROMETEU 21: CARA-O-QUÊ? WEBTVS
NA GRAVIDADE SOB CONTROLE REMOTO****PROMETEU 21: CARA-O-QUÊ? WEBTVS NA
GRAVIDADE SOB CONTRÔLE REMOTO**

Caio Victor da Silva Brito (UFC)

José Wilker Carneiro Paiva (UFC)

Milena Szafir (UFCE)

O confinamento compulsório deslocou-nos dos encontros físicos para outras virtualidades. Se as tecnologias pertencem aos continentes mais poderosos, como nos apropriarmos destas maquinarias que cotidianamente controlam nossos dados? Esta performance em tempo real visa debater a estética das *Lives* desde gestos de montagem audiovisual: experimentações sonoro-videográficas a uma transmissão e contágio das fruições artísticas, transformando os espectadores em participantes neste quasi-cinema.

CI PAISAGENS, URBANIDADE E DISTOPIA

IMAGINAÇÕES E PAISAGENS URBANAS NO CINEMA: UTOPIAS E DISTOPIAS

Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)

Esse trabalho discute e analisa as paisagens utópicas, e os discursos distópicos construídos pelo aparato cinematográfico que concebem o espaço urbano associado à imagem das grandes metrópoles que surgiam nas primeiras décadas do século XX apresentando a paisagem urbana como cenário de complexas relações sociais heterogêneas, onde os diferentes valores culturais se justapõem no espaço e criam uma multiplicidade de expectativas sobre estes.

DA PAISAGEM À IMAGEM-MUNDO: NATUREZA EM LUZ NOS TRÓPICOS

Fabio Camarneiro (UFES)

Paisagem e natureza estão entre os temas centrais de *Luz nos trópicos*, longa-metragem de Paula Gaitán. O filme insere seus personagens em diferentes espaços naturais ao mesmo tempo em que reelabora um vasto repertório iconográfico ligado à paisagem. Mais importante, o filme estabelece entre as paisagens naturais e seus observadores (o binômio Natureza/Cultura) uma relação dialética. Nossa hipótese é que as imagens-mundo do filme de Gaitán tentariam elaborar as novas paisagens do antropoceno.

BRASIL E BRASÍLIA NO CINEMA DOCUMENTÁRIO DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE

Meire Oliveira Silva

O documentário *Brasília, contradições de uma cidade nova* (1967) é um curta-metragem de Joaquim Pedro de Andrade realizado mediante solicitação da Olivetti. Contudo, a partir de um resultado contrário ao retrato panegírico esperado acerca da nova capital do Brasil, houve problemas que impediram a exibição do filme na época. A ideia de cidade planejada é desmentida pelas imagens do contraste da realidade das cidades-satélites a deflagrar os desníveis sociais do país.

CI SEGREGAÇÃO X AFIRMAÇÃO RACIAL: ESTÉTICAS E POLÍTICAS NACIONAIS EM ÁFRICA E AFRODIÁSPORAS

CINEMA E SEGREGAÇÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS NO PERÍODO SILENCIOSO

Fabio Luciano Francener Pinheiro (UNESPAR)

Esta comunicação aborda a experiência e a memória das sessões segregadas de cinema nos Estados Unidos nas primeiras décadas do século XX. Seguindo o conjunto de leis e práticas segregacionistas conhecido como Jim Crow, os afro-americanos foram excluídos de espaços públicos e opções de entretenimento, incluindo as salas de cinemas. Nos estados do Norte, sua presença era permitida em sessões após a meia noite. Em algumas cidades como Chicago, um circuito próprio supria esta demanda.

O ZUMBI E O NEGRO EM D. W. GRIFFITH E GEORGE A. ROMERO

Francisco Etruri Parente (PUC-SP)

Esta pesquisa busca traçar paralelos da representação do negro no filme “O nascimento de uma nação” (1915, de D.W. Griffith) e do zumbi em “A noite dos mortos vivos” (1968, de George A. Romero), a partir de iconicidades presentes na obra de Romero que remetem diretamente a sequências e simbolismos do clássico silencioso. Deste modo podemos acompanhar a evolução da figura do negro no cinema norte-americano e do gênero do terror como ferramenta reflexiva de questões sociais.

AS CRIANÇAS E A RESTAURAÇÃO DA HUMANIDADE EM REPÚBLICA DI MININUS

Mirian Sumica Carneiro Reis (UNILAB)

Este trabalho pretende discutir sobre memórias, identidade e nação considerando, como objeto de estudo, o filme *República di Mininus*, de Flora Gomes. O protagonismo de crianças e sua relação com o único velho que sobrevive na República aponta para reflexões sobre os aspectos estéticos, mas também éticos, presentes na obra em estudo e que apontam para uma nação em processo de reconstrução e resistência.

CI COLONIALIDADE, CLASSE, RAÇA E RACISMO NO CINEMA BRASILEIRO

QUESTÕES DE CLASSE, RACISMO E RELIGIOSIDADE NO FILME *JUBIABÁ*

Maria Neli Costa Neves (UNICAMP)

A partir da trajetória do personagem Antônio Balduino, do filme *Jubiabá* (1986), de Nelson Pereira dos Santos, numa história passada nos anos 1930, na Bahia, essa comunicação procura pensar a persistência do racismo na sociedade brasileira, o papel simbólico desempenhado pela religiosidade afro-brasileira como ponto de apoio e de afirmação identitária para seus afiliados, e o impacto que o início da industrialização do país causa na vida dos afrodescendentes.

DESEJOS COLONIAIS: ARTICULAÇÕES DO ERÓTICO NO CINEMA BRASILEIRO

Leon Orlanno Lôbo Sampaio (UFPE)

Se em *Xica da Silva* (1976, Cacá Diegues) o arsenal erótico de Gilberto Freyre é acionado para afirmar a luxúria do período colonial e a via de libertação da negra escravizada, em *O Clube dos Canibais* (2018, Guto Parente), a articulação do erótico remete ao sadismo das elites brancas e ao aniquilamento dos negros e mestiços. A partir dos escritos de Denise Ferreira da Silva (2006), pretendemos analisar a trajetória do desejo colonial no cinema brasileiro, especialmente na produção contemporânea.

POR UMA TRÍADE PRAIANA: MODOS DE EXISTIR- RESISTIR NO ESPAÇO E TEMPO

Ana Luisa de Castro Coimbra (UFRB)

Ao aproximar *Entre o Mar e o Tendal* (1953), *Por exemplo: Caxundé* (1977) e *Imagens do Xaréu* (2007), trilhando pela análise comparatista, o objetivo deste trabalho é perceber, com os filmes, como a herança social e econômica pode ter legado para os moradores de uma determinada região litorânea de Salvador historicamente reconhecida como um dos maiores pontos de desembarque de negros escravizados trazidos da África desigualdades e fragilidades que ultrapassam o tempo presente.

PAINEL HISTÓRIAS DE FANTASMAS PARA GENTE GRANDE

Coordenação:

Lucas Procópio Caetano

O FANTASMA PALPÁVEL NO CINEMA DE KIYOSHI KUROSAWA

Natália Mendes Maia (UFC)

Essa comunicação investiga o conceito ambíguo de fantasma palpável (KUROSAWA, 2008, p. 25, tradução nossa) na obra do realizador japonês Kiyoshi Kurosawa. Analisamos as presenças espectrais nos filmes *Loft* (2005) e *Retribution* (2006) para compreender como esse conceito elucida suas abordagens de encenação, que se inscrevem no chamado realismo fantasmagórico. Esse trabalho integra a pesquisa de mestrado *Tocar os Mortos: aparições de fantasmas no cinema de Kiyoshi Kurosawa*.

RECURSOS DO HORROR: O GÊNERO SOB O OLHAR DA DESCONTINUIDADE

João Antonio Ribeiro Neto (UNESP)

Este artigo tem como finalidade analisar os artifícios presentes no cinema de horror, partindo do apontamento feito por Steve Rose em seu artigo, utilizando da ótica da genealogia, arqueologia e descontinuidade proposta por Foucault. Para tal, propomos lançar um breve olhar sobre o cinema, o cinema de horror e sua manifestação no público, o horror artístico, conceito proposto por Carröll pensando nas reações do público diante dos filmes de horror.

AS VISUALIDADES DO CONCEITO DE *SENSE OF PLACE* NA SÉRIE *THEM* (2021-)

Anna Carolina Mendes Ramos (UFG)

Este estudo busca analisar, de modo comparativo, o conceito de *Sense of Place*, tal como pesquisado pelo sociólogo David Hummon (1986), por meio das suas visualidades na série *Them*. Por tratar da sensação de pertencimento com um local físico, o conceito molda a forma como os grupos sociais se identificam e transitam pelos espaços. Nosso intuito é de perceber as visualidades sobre pertencimento e o horror de não pertencer que formam o senso de identificação de grupos afro-americanos no subúrbio.

ST CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS, NARRATIVAS E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA ÁFRICA E NAS AFRODIÁSPORAS

Sessão 5 – “Gêneros” nos Cinemas Africanos

ENTRE GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: UMA ANÁLISE DOS MUSICAIS AFRICANOS

Jusciele Conceição Almeida de Oliveira (CIAC/UAGL-PT)

A apresentação propõe discutir algumas exigências surgidas no reconhecimento da classificação do gênero musical dos filmes africanos por produtoras e em sites da área de cinema. E a partir da visualização destes musicais africanos (*West Indies, La Vie est Belle, Karmen Geï, Nha fala, U-Carmen eKhayelitsha* e *Un Transport en Commun*) perceber como as características podem estar associadas a indicações genéricas; bem como compreender como são utilizados e negociados pelos cineastas.

MOSSANE E O MULHERISMO AFRICANA

Mariana Angelito Bessa de Souza (UFF)

A partir da análise do filme *Mossane* (Safi Faye, Senegal, 1996) e sua estrutura narrativa, pretende-se apontar, neste artigo, certas aproximações da obra com o arcabouço conceitual do mulherismo africana, termo cunhado por Clenora Hudson-Weems em 1982. A intenção é trazer para análise as confluências entre o corpo fílmico de Mossane e o corpo teórico mulherista, fundamentando um filme africano junto à uma conceituação igualmente afrocentrada.

ST ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Sessão 5 – A cinematografia e o desgaste (rasura) da imagem

O UTÓPICO E DISRUPTIVO NAS IMAGENS DE *BRANCO SAI, PRETO FICA*

Cyntia Gomes Calhado (ESPM)

O filme *Branco Sai, Preto Fica* (Adirley Queirós, 2015) articula uma narrativa contra-hegemônica, por meio da ficção científica, de um crime que aconteceu na Ceilândia, maior cidade-satélite de Brasília, em 1986: a invasão policial do baile *black* Quarentão que mutilou dois homens negros. O objetivo desta comunicação é analisar os procedimentos audiovisuais e a plasticidade das imagens do filme para pensar o caráter utópico e disruptivo desta produção.

O FILME *BIUTIFUL* E A IMAGEM-CRISTAL

Lorena da Silva Figueiredo (PPGCOM-UnB)

Dandara Ferreira (UnB)

O presente artigo busca trazer uma reflexão filosófica a partir da noção de imagem-cristal desenvolvida por Gilles Deleuze no filme *Biutiful* de Alejandro Inarritu. Tendo em vista, este conceito como propulsor da análise fílmica, estabelecemos um diálogo entre as teorias do cinema e da imagem nesta produção de sentidos entre o mundo invisível e visível de Uxbal para compreender o uso estético e subversivo da fotografia nesta narrativa.

A PELÍCULA COMO RECURSO NARRATIVO EM *ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD*

Thalita Fernandes de Sales (UFPB)

O trabalho busca investigar a articulação dos diferentes tipos de bitola de película cinematográfica no filme *Era Uma Vez Em...Hollywood* (Tarantino, 2019), que se situa na Los Angeles de 1969. A captação da obra em 35mm, 16mm e Super-8 não é motivada apenas devido a uma concordância com o período histórico e com as condições produtivas da indústria do cinema nos anos 60, mas também como ferramenta de produção de efeitos distintos, de acordo com a especificidade de cada bitola escolhida.

ST ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

Sessão 5

**CINEMA, ACUSTEMOLOGIA, COSMOAUDIÇÃO:
ATRAVESSAMENTOS POSSÍVEIS***Felippe Schultz Mussel (PUC-Rio)*

Partindo dos filmes *Pirikuá - Os Guardiões do Rio Apa* (2017), *Curupira, bicho do mato* (2018) e *A Febre* (2019), o trabalho investiga como, em seu diálogo com saberes populares e ameríndios, as obras investem no som enquanto forma de conhecimento, de existência e de resistência no mundo. Inspirados pela noção de acustemologia (união da acústica com a epistemologia), percebemos como os filmes ensaiam uma cosmoaudição (complementar a cosmovisão) dos povos e dos territórios envolvidos na realização.

**AS ESCOLAS SONORAS AMERICANA E FRANCESA:
ORIGEM, TRADIÇÃO E HIBRIDISMO***Márcio Câmara (UFPE)*

O artigo pretende apresentar uma pesquisa em desenvolvimento que busca refletir sobre o surgimento e constituição de duas escolas sonoras: a americana e a francesa. Procura definir seus pontos distintos e também convergentes, explorando as interferências dessas escolas na sonoridade de outras cinematografias.

**QUESTÕES DE ESTILO NO CINEMA FICCIONAL DE SOM
DIRETO BRASILEIRO***Igor Araújo Porto (UFRGS)*

O trabalho pretende realizar uma aproximação da noção de estilo em Bordwell (2013) e do uso do som direto em filmes de ficção no cinema brasileiro entre 1964 e 1983, dentro do que Costa (2006) descreve como seu período de inserção. Para tal, realizo abordagem exploratória a partir de uma lista de 20 filmes desta época que possuem som direto em suas fichas técnicas, em busca de elementos estéticos em comum que possam ser definidos como parâmetros de estilo.

ST ESTUDOS DE ROTEIRO E ESCRITA AUDIOVISUAL

Roteiros intermediáticos

A ESCRITA AUDIOVISUAL ENTRE JOGO TEATRAL, JOGO ELETRÔNICO E FILME-JOGO

Rodrigo dos Santos Estorillio (UNESPAR)

A escrita criativa em mecânicas de jogos e a linguagem audiovisual em narrativas complexas convergem diversas áreas do conhecimento para engajar pessoas na era da cibercultura como princípio formador da mente criativa e fator cultural preponderante de informação. Filmes e jogos baseados em agência, imersão e transformação estão sendo aperfeiçoados tecnologicamente como um simulacro de realidade por técnicas de programação e interface lúdicas, construídas como multimeios híbridos e interativos.

O ROTEIRO AUDIOVISUAL E AS IMPLICAÇÕES DA CENA IMERSIVA

Rafael Leal (UFF)

Depois de décadas excluído do espaço diegético e postado diante da cena, o espectador – que prefiro chamar de interator – é levado para dentro da cena, graças à nova geração de tecnologias audiovisuais imersivas. Este trabalho visa a compreender como essa transformação radical no fenômeno da recepção tem implicado mudanças igualmente intensas no campo da escritura audiovisual e da criação e planejamento de narrativas interativas.

O PROCESSO INTERMIDIÁTICO NO ROTEIRO DE *BABY DOLL* DE TENNESSEE WILLIAMS

Fernanda Sales Rocha Santos (USP)

Almeja-se lançar luz sobre a relação entre literatura, teatro e cinema no roteiro do filme *Baby Doll*, escrito por Tennessee Williams em 1955. Para tanto, se levará em conta os processos intermediáticos que envolveram a fusão e adaptação de um conto e duas peças curtas do mesmo autor, bem como a relação de tensão e conflito entre o roteiro escrito e a obra filmada pelo diretor Elia Kazan em 1956.

ST EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA, ESPECTATORIALIDADES E ARTES DA PROJEÇÃO NO BRASIL

Sessão 5

SALAS DE CINEMA NO VALE DO ITAJAÍ (SC): CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Yasmin Lopes Müller (UDESC)

Renata Rogowski Pozzo (UDESC)

A pesquisa busca compreender a geografia histórica da rede de exibição cinematográfica no Vale do Itajaí (SC) em associação com o processo de desenvolvimento regional. A região registra a primeira exibição cinematográfica e a rede de salas de rua mais expressiva do estado. Argumenta-se que essa precocidade associa-se a características da imigração e que sua expressividade deve-se às salas constituírem um vetor de investimento do capital inicialmente comercial e posteriormente industrial.

CINEMA OLYMPIA: UMA ETNOGRAFIA DOS DISCURSOS EM REDES SOCIAIS

Maryane de Lima Brito (UFMS)

A apresentação tem como objetivo investigar a relação que estabelece por meio das mídias sociais entre as pessoas e o Cine Olympia, o cinema de rua em funcionamento mais antigo do país. Partindo da percepção desse espaço como memória, nos dias atuais, também pretendo identificar a socialidade entre moradores locais e o Olympia. Com a ajuda de autores como: Pedro Veriano, Maurice Halbwachs, Renato Ortiz, Talitha Ferraz, entre outros que nos ajudam a embasá-lo teoricamente.

EXIBIÇÕES AMBULANTES DE 1897 A 1905 EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Tiago Bravo Pinheiro de Freitas Quintes (UFF)

Com base em resultados obtidos com o projeto Exibidores ambulantes no Brasil, que busca traçar a rota dos primeiros exibidores no país, a pesquisa tem como objetivo estudar as práticas e rotas dos primeiros tempos de exibição, tratando especificamente do caso de Campos dos Goytacazes (RJ). Para tal, soma-se à pesquisa a análise das fontes de periódicos locais relacionadas com as ideias de teóricos da “nova história do cinema” sobre as exibições cinematográficas daqueles primeiros anos.

ST MONTAGEM AUDIOVISUAL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Montagem e novas telas

MONTAGEM 360º: OS DESAFIOS DA EDIÇÃO EM EXPERIÊNCIAS DE CINEMATIC VR

João Cláudio Simões de Oliveira (UFRJ)

Como pensar a edição audiovisual em 360º? Como as regras e os conceitos de montagem clássica se adaptam em uma tela que não possui bordas? A comunicação proposta irá discorrer sobre as escolhas de edição do filme *Sintonia Espacial*, experiência em 360º realizada em 2020, e sobre os desafios e diferenças em editar conteúdos audiovisuais em realidade virtual cinematográfica (cinematic VR).

A MONTAGEM DE STORIES EM *SICKHOUSE*

Alex Ferreira Damasceno (UFPA)

O trabalho é uma análise neoformalista da estética de montagem de *Sickhouse* (2016), um filme de *horror found footage* construído com stories produzidos no aplicativo *Snapchat*. Com base na abordagem de Kristin Thompson, entendo que os stories são usados como um dispositivo transtextual que gera desfamiliarizações nos padrões de decupagem. Analiso como os stories impõem sintagmas ao filme, o que constitui uma forma paramétrica de montagem, que segue a tendência formal da pós-continuidade.

MONTAGEM SOBREPOSTA: DE *MOVIE-DROME* (1965) A *3X3D* (2013) E *3X3D* (2015)

Fabiano Pereira de Souza (UAM)

Filmes experimentais homônimos de três segmentos, *3x3D* (2013), dirigido, na ordem da montagem, por Peter Greenaway, Edgar Pêra e Jean-Luc Godard, e *3X3D* (2015), todo dirigido por Ken Jacobs, exploram a criação imagética em volumetria pela montagem em sobreposição. Por meio da colagem (AUMONT, 2007) e integrando o retorno do 3D (ELSAESSER, 2015), ambos levam a novos patamares efeitos que a montagem da instalação *Movie-Drome* (1965), de Stan VanDerBeek, alcançava em múltiplas projeções em 360º.

ST TEORIA DE CINEASTAS

Sessão 5 – Criações artísticas e processuais na Teoria de Cineastas

DOCUMENT[AÇÃO] PARATEXTUAL: TEORIA DE CINEASTAS E CRÍTICA GENÉTICA

Cristiane do Rocio Wosniak (UNESPAR/UFPR)

A partir da Teoria de Cineastas e da Crítica Genética, reflito sobre o diálogo metodológico proposto pelo exame de documentos de processo de criação na elucidação do pensamento teórico do cineasta Evaldo Mocarzel. Por meio de uma carta enviada à crítica de dança Helena Katz e da carta de montagem do filme *Lia Rodrigues: Canteiro de Obras* (2010), busco reconhecer possíveis traços teóricos coerentes nos atos investigados, que se transformam em teoria colocada em práxis cinematográfica.

SILVIO TENDLER E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Fabiola Bastos Notari (IA)

A comunicação está pautada no estudo das práticas adotadas por Silvio Tendler neste momento de pandemia e isolamento social causados pelo COVID-19. Na continuidade de sua prática enquanto documentarista, Tendler adequou seu pensamento e prática à nova realidade. A pesquisa compartilhada nesta comunicação é composta por entrevistas inéditas com Tendler, nas quais observa-se que seu processo de criação está relacionado ao contexto mundial e ao pandemônio gerado pelo (des)governo de Jair Bolsonaro.

LOTMAN E A ARTICULAÇÃO DAS NARRATIVAS FÍLMICAS

Fábio Sadao Nakagawa (UFBA)

Com base nas ideias propostas por Lotman em seu livro *Estética e semiótica do cinema*, esta comunicação visa compreender como se articulam as narrativas fílmica pelo poliglottismo cultural. Nos processos de modelização gerados pela Semiosfera das narrativas por imagens, as narrativas fílmicas configuram-se pela dominância temporal ou espacial, em decorrência, principalmente, das interfaces entre a linguagem cinematográfica, os códigos verbal e visual, e as artes verbais e figurativas.

SPC A PROPÓSITO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO PANDÊMICA NO AUDIOVISUAL

“AMOR DE MÃE” E A PANDEMIA: REMEDIAÇÕES NARRATIVAS E ESTILÍSTICAS

Álvaro André Zeini Cruz (SENAC/FIB)

Este trabalho propõe uma análise narrativa e estilística dos capítulos finais da novela Amor de Mãe, refletindo sobre como os protocolos de produção por conta da pandemia de COVID-19 impuseram demandas, restrições e transformações à obra. Nesse sentido, a apresentação objetiva elencar e discutir recursos recorrentes e soluções criativas propostas pelos autores da novela diante da singularidade da situação.

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E PRÁTICAS AUDIOVISUAIS EM ÂMBITO VIRTUAL

Deisy Fernanda Feitosa (SENAC/USP/FAPCOM)

A proposta deste trabalho vem do desejo de se fazer uma abordagem de forma sistematizada sobre experiências estéticas e pedagógicas de ensino do audiovisual e suas práticas, bem como de eventos acadêmicos realizados em âmbito virtual, por ocasião da crise sanitária gerada pela Covid-19. Ademais, pretende-se refletir sobre soluções, desafios e sobre o futuro do ensino a partir de tais vivências extraordinárias, como também discutir o papel do professor com vistas à manutenção desse ecossistema.

QUESTÕES ESTÉTICAS SOBRE A MODALIDADE DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Régis Orlando Rasia (SENAC-SP)

Esse estudo investiga as soluções criativas da cadeia produtiva do audiovisual na pandemia, que impactam na adequação do roteiro, na viabilidade da construção da *mise-en-scène* no set, somando com as escolhas estéticas da montagem. Partimos das questões lançadas pelos diversos protocolos, sobretudo no emprego da atividade produtiva/criativa do audiovisual, ancorados no inventário de obras nas múltiplas telas de exibição e nos festivais.

SPC DOSSIÊ EROTISMO, LITERATURA E CINEMA EM A DAMA DO LOTAÇÃO

PASSAGEM PARA A CIDADE

Maria Filomena Gregori (UNICAMP)

A dama do loteção, o filme, traz cenas que inspiram a pensar criticamente sobre uma certa neutralização, nos dias atuais, das utopias transgressoras dos anos 70. Suas imagens, matéria e sons desafiam formas contemporâneas de erotismo e parte das limitações com que elas se expressam, sobretudo, se levarmos em conta a criação, nas últimas décadas, de um mercado erótico politicamente correto atento, sobretudo, à saúde, à segurança e à autoestima.

PASSAGEM PARA O TRANSE

Eliane Robert Moraes (USP)

À exceção de Solange, todos os personagens de *A dama do loteção* são masculinos: o marido, o sogro, o amante e, sobretudo, a legião de homens que a jovem seduz diariamente nos transportes públicos cariocas dos anos 1950, movida pelo imperativo de realizar suas fantasias sexuais. O fato da heroína contracenar apenas com o sexo oposto, porém, não a impede de atuar como se fosse a única e exclusiva protagonista da trama.

PASSAGEM PARA O CORPO

Esther Hamburger (USP)

Na passagem do conto enxuto, publicado originalmente em janeiro de 1952, no espaço reduzido da provocativa coluna de jornal, que era também reproduzida na Rádio Club, por Procópio Ferreira, de segunda a sexta-feira às 20 hs, para um dos filmes mais populares da história do cinema brasileiro, em 1978, 26 anos depois, a narrativa sai dos espaços privados e burgueses – as residências do casal e do sogro – para ganhar espaços públicos emblemáticos da cidade maravilhosa do Rio de Janeiro.

CI O BRASIL NUNCA EXISTIU: SUBJETIVIDADES E EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS NO CINEMA BRASILEIRO

A ARTE E O POPULAR: POTÊNCIAS DO CINEMA COMO ATO POLÍTICO

Sandra Fischer (UTP)

Aline Vaz (UTP)

O estudo dedica-se a identificar e analisar nos filmes *A vida invisível* (Karim Aïnouz, 2019) e *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, 2019), as linhas que se entrelaçam entre o cinema de autor e o cinema de gênero. Por meio da análise fílmica e a sistematização de ideias expressamente manifestas pelos cineastas, considera-se que as estratégias utilizadas na construção das mencionadas obras fílmicas potencializam elementos da ordem do sensível como experiência política.

O RELATO DE UM OPERÁRIO CONTEMPORÂNEO EM “ARÁBIA”

Mauricio Vassali (PUCRS)

O trabalho reflete sobre o filme “*Arábia*” a partir da posição de seu protagonista como narrador-personagem. Pelo relato que o personagem faz de si, nota-se no filme uma atualização da figura do operário no cinema brasileiro. Em seu processo de escrita e narração, o protagonista expressa a memória de um trabalhador contemporâneo, alcançando a potência política através dos registros que faz do seu cotidiano.

A TERRA E OS TRANSES: SUBJETIVIDADES POLÍTICAS NO CINEMA DE GLAUBER

Vladimir Lacerda Santafé (UERJ)

Bruno Fabri Carneiro Valadão (UFRJ)

Em *Terra em Transe* (1967) de Glauber, o fascismo à brasileira se encarna em Porfírio Díaz, um fascismo plural e sincrético, onde o conservadorismo aparece de forma híbrida: carnavalesco e produtivo. Díaz encarna esse enunciado e poder de visibilidade de forma alegórica. O filme está sempre em transe, assim como suas personagens, mas o transe de Díaz e de Paulo Martins é bem diferente do transe assumido no cenário político atual, ou seja, o transe bolsonarista”.

CI PRÁTICAS COLABORATIVAS, ÉTICA DO CUIDADO E FILOSOFIAS DECOLONIAIS

PROCESSOS DE CRIAÇÃO COM CINEMAS QUE INVENTAM COMUNIDADES

Deisimer Gorczewski (UFC)

Ao pensar os modos de pesquisar e fazer cinema com comunidades, evidenciam-se desafios presentes, desde a constatação da complexidade das mutações nos modos de conhecer e se relacionar com o cinema e o audiovisual, na contemporaneidade, considerando questões que rompem com as linguagens clássicas, a emergente hibridização de gêneros, na perspectiva de um pensamento transdisciplinar e seus agenciamentos em práticas coletivas e colaborativas.

DAS POÉTICAS QUE IRROMPEM: NOTAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO

Daniela da Silva (UFRGS)

Neste texto, as aproximações entre arte, filosofia e educação movimentam um debate voltado ao processo de criação de cineastas e artistas visuais, como um cuidado e uma escrita de si (FOUCAULT, 2010), capazes de oferecer um olhar poético e afetuoso para a educação, senão para a vida. No compasso do pensamento filosófico, ensaio uma escrita de travessia entre o artístico e o teórico (KILOMBA, 2019; LOPONTE, 2019), em busca de “ideias para adiar o fim do mundo” (KRENAK, 2019).

A FILOSOFIA DE NTU NA WEBSÉRIE CARTAS DE MAIO (2018)

Liliane Pereira Braga (CECAFRO)

Esta comunicação se propõe a discutir a websérie *Cartas de Maio* (2018, dir. Joyce Prado) a partir da filosofia de Ntu (MALOMALO, 2019). Na série, Joyce Prado entrevistou dez pessoas negras, que lêem cartas escritas a ancestrais ou a descendentes, dirigindo-se ao passado e ao futuro, em temporalidade que confronta razão instrumental euro-ocidental, ao interligar mundo visível e mundo invisível, em uma ética de cuidado presente na filosofia proposta pelo referido autor.

CI CINEMA BRASILEIRO E ESTUDOS DE RECEPÇÃO CRÍTICA

A CAIXA DO CINEMA E A SOCIEDADE NA ABORDAGEM JORNALÍSTICA DE *BACURAU*

Gilmar Adolfo Hermes (UFPel)

Problematiza-se os textos do jornalista e crítico de cinema Luiz Carlos Merten sobre o filme *Bacurau*, em 2019. Observa-se as formas de produção de sentidos sobre a produção. Nota-se o trabalho do jornalista como o compartilhamento de vivências da cultura cinematográfica, tendo em conta a obra *Filosofia da Caixa Preta* de Wilém Flusser (2002). Em decorrência da narrativa contundente, percebe-se a dificuldade para contemplar a potência do filme para a produção de sentidos.

JOAQUIM E AS DIMENSÕES DO POLÍTICO NO CINEMA BRASILEIRO RECENTE

Eduardo Paschoal de Sousa (ECA/USP)

Este estudo pretende refletir sobre o cinema brasileiro recente em sua dimensão política, por meio de sua temática e sua circulação. Para isso, analisa as repercussões do filme *Joaquim* (Marcelo Gomes, 2017) a partir das críticas à obra, dos conjuntos de interpretações publicizadas pelos espectadores e da análise de sua situação fílmica. Além disso, discute as iniciativas da própria produção para direcionar o longa-metragem a uma leitura política, por meio de um personagem histórico.

O CINEMA PAULISTA INDEPENDENTE DOS ANOS 1950 NA IMPRENSA

Gabriel Henrique de Paula Carneiro (UNICAMP)

Uma pesquisa na imprensa da época revela dados que vão além do conceito de cinema independente dos anos 1950 proposto por Maria Rita Galvão (1980), até hoje a principal referência sobre o assunto. Destaco, na comunicação, três pontos que se sobressaem: a revista *Fundamentos* e a dependência como vinculação ao capital estrangeiro; o independente como aquele feito por conta própria; a dimensão corriqueira que o termo independente alcança.

PAINEL MARGENS CENTRAIS: CORPOS QUE INSISTEM EM OCUPAR AS CIDADES

Coordenação:

Carol Almeida

SE ESSA RUA FOSSE NOSSA: O OLHAR DO CINEMA SOBRE A MULHER NA CIDADE

Carolina Maciel de Arruda (UNISUL)

A imagem da mulher na cidade pelo cinema pode influenciar na construção do imaginário sobre o espaço público e o estar das mulheres nestes locais? Pela pesquisa histórica sobre a construção do imaginário em torno da relação mulher e cidade, apresenta-se o conceito de corpografia da imagem, a partir da definição de Paola Jacques. Analisando os filmes *Meu Corpo é Político* e *Chega de Fiu-fiu*, indica-se o documentário como espaço para novas propostas visuais para o corpo da mulher no espaço público.

CINEMA E CIDADE ARMÁRIO: A REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA QUEER

Tadeu Barbuto Bousada (UFES)

O trabalho em questão volta-se para a compreensão do termo “cidade-armário”, enquanto categoria analítica, pensando não somente o espaço urbano como uma produção discursiva da heteronormatividade, mas à sua revelia, as possibilidades de organização social dissidentes produzidas. O cinema transnacional será objeto de análise, em que buscar-se-á investigar, através da seleção de filmes contemporâneos, a experiência ética e estética da cidade pela perspectiva de corpos *queer* no mundo periférico.

UMA LEITURA BISSEXUAL DO FILME *LES RENDEZ-VOUS DANNA*

Julie de Oliveira (UNISUL)

Será a bissexualidade capaz de abalar o binarismo homo x heterossexual, assim como os demais binarismos que dele derivam? Como pensar a bissexualidade em relação ao tempo e ao espaço cinematográfico? Essas são as questões que se pretende responder, levantadas por uma leitura bissexual do filme de 1978 *Les Rendez-Vous d'Anna*, de Chantal Akerman.

ST CINEMAS NEGROS: ESTÉTICAS, NARRATIVAS E POLÍTICAS AUDIOVISUAIS NA ÁFRICA E NAS AFRODIÁSPORAS.

Sessão 6 – Cinemas Negros, cosmopoéticas e futuridades

PRETESPAÇO: DESCORPORIFICAÇÃO E DESAPARIÇÃO NO CINEMA NEGRO

Kênia Cardoso Vilaça de Freitas

Propomos um exercício especulativo a partir das (im)possibilidades do cinema negro ter como elementos formais fundantes a imaterialidade, a abstração e a descorporificação. Propomos assim imaginá-lo fora da chave representação/representatividade. Em uma interlocução com as ideias de Sensível Negro (Gadelha), das Utopia Negras (Brown) e da fugitividade (Moten, Harney), especulamos sobre o que pode ser uma espacialidade negra (PretEspaço) encarnada e assombrada nos filmes.

QUILOMBOCINEMA : FICÇÕES E ENCRUZILHADAS NO CINEMA NEGRO BRASILEIRO

Tatiana A. C. Costa (Una)

Este trabalho apresenta parte de pesquisa em andamento que busca compreender o Cinema Negro Brasileiro no que ele agencia de possibilidades de testemunho e elaboração fabulatória das negruras. A compreensão dessa a existência das negruras com e nas imagens e sons na contemporaneidade se dá a partir de uma multiplicidade de sujeitos em interação em campos para além da realização dos filmes, um fenômeno que chamo aqui de QuilomboCinema.

POLÍTICAS DO OLHAR, DIÁLOGOS SOBRE CURADORIA E DESCOLONIZAÇÃO.

Janaína Oliveira (IFRJ/FICINE)

Nos debates sobre curadoria em cinema é frequente se retornar a origem latina da palavra (curare) para reafirmar o propósito do trabalho do curador, sem levar em conta, por vezes, sua dimensão de exercício de poder. A apresentação pretende refletir sobre as práticas curatoriais contemporâneas a partir das experiências do Políticas do Olhar, série de debates com curadores da África e das diásporas, realizadas no Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, nos anos de 2019 e 2020, respectivamente.

ST ESTÉTICA E PLASTICIDADE DA DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Sessão 6 – A cinematografia contra os apagamentos

AS CONSTRUÇÕES E APAGAMENTOS DO OLHAR EM *O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO*

Felipe Corrêa Bomfim (UNICAMP)

Este estudo tem o objetivo de investigar as relações étnico-raciais no campo da cinematografia. Lançaremos mão das construções e dos apagamentos presentes em *O Nascimento de uma nação* (1915), de D. W. Griffith, com enfoque particular em sua narrativa e visualidades, como forma de acionar o contexto histórico da obra e investigar fotografias e retratos da Guerra da Secessão que descortinam a discussão sobre o direito de ver e de ser visto.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA NO CINEMA *BEYOND NOLLYWOOD*

Ana Camila de Souza Esteves (UFBA)

Marina Cavalcanti Tedesco (UFF)

Considerando o contexto do audiovisual nigeriano e o que se entende por Nollywood (cinema massivo) e *Beyond Nollywood* (não industrial), esta comunicação busca mapear e discutir as disputas em torno de um novo cinema nigeriano a partir das estratégias da direção de fotografia. Tomamos como ponto de partida o filme *Eiyimofe*, cuja análise revela uma distinção no que tange aos enquadramentos, movimentos de câmera, luzes, cores, etc. configurando um espaço de dissenso no audiovisual nigeriano.

REICHENBACH FOTOGRAFA GARRETT: INTERCÂMBIOS NA *BOCA DO LIXO*

Bruno Vieira Lottelli (USP/CEUNSP)

Em 1979, Carlos Reichenbach fotografou *A Mulher Que Inventou o Amor*, dando continuidade à parceria com o diretor Jean Garrett, iniciada em *Excitação* (1976), sua primeira participação na *Boca do Lixo*. Buscaremos, neste trabalho, cotejar as obras realizadas por Reichenbach como diretor de fotografia na *Boca* entre 1978 e 1981, destacando duas que o próprio dirigiu (*A Ilha dos Prazeres Proibidos* e *O Império do Desejo*) para então compará-las a outro par dirigido por Garrett.

ST ESTILO E SOM NO AUDIOVISUAL

Sessão 6

O INTEMPORAL NAS MÚSICAS EXPERIMENTAIS DE PÁTIO, DE GLAUBER ROCHA

Damyler Ferreira Cunha (UFS)

Nesta proposta nos detemos sobre a análise do uso de músicas experimentais na trilha sonora do filme *Pátio*, realizado por Glauber Rocha entre 1957 e 1959. No mesmo período, nos artigos *De Cinestética* (1958) e, posteriormente, em *Filme Experimental: um tempo fora do tempo* (1959) Glauber Rocha se debruçou diante da polêmica entre forma e conteúdo, identificando um subproblema temporal que aponta em direção as relações que o filme experimental deve estabelecer com as outras artes e, com a música.

MÚSICA NACIONAL EM ADAPTAÇÕES DE LIVROS BRASILEIROS NO CINEMA NOVO

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UFRJ/Grupo CNPq)

Analisamos o uso de música clássica preexistente em *“Menino de Engenho”* (Walter Lima Jr, 1965) e *“Capitu”* (Paulo César Saraceni, 1968), ambas adaptações de obras literárias brasileiras, como uma prática estilística do que Claudia Gorbman chamou de música de autor. Há nesses filmes do Cinema Novo uma característica nacional quanto ao uso da música, com presença marcante de Villa-Lobos em *“Menino de Engenho”*, e, em *“Capitu”*, constrói-se um panorama de diversos compositores brasileiros.

CRIAÇÃO DE TRILHAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E BIBLIOTECAS DIGITAIS

Geórgia Cynara Coelho de Souza (UEG)

Implicações estéticas e profissionais do uso de Inteligência Artificial (IA) e bibliotecas na composição musical para audiovisual. Amparado em pesquisas bibliográficas sobre som e música no audiovisual, reportagens e entrevistas com compositores que lidam com IA e/ou bibliotecas em seu cotidiano (Pierrobom, 2021; Ludwig, 2018; Domene, 2018), refletimos sobre a composição musical menos como resultado de um ímpeto criativo de autor e mais como uma complexa curadoria de sonoridades disponíveis.

CI ESTRANHOS ESTRANGEIROS: ANÁLISE FÍLMICA, REPRESENTAÇÃO E IMAGINÁRIO SOCIAL MASCULINO

O PALÁCIO DOS ANJOS: MERCADO FINANCEIRO E MERETRÍCIO DE LUXO

Geraldo Blay Roizman (USP)

Este filme de Walter Hugo Khouri, de 1970, parece captar a lógica imposta pelo neoliberalismo nascente. O filme aborda uma mulher que trabalha em uma empresa de crédito cujo diretor orienta como arregimentar, através de um banco de dados, o patrimônio de grandes empresários brasileiros, estratégia que será copiada por ela quando resolver conquistar sua independência às custas dolorosas tanto de sua própria subjetividade e efetividade como a de suas colegas.

MATANDO EM SÉRIE: OS ASSASSINATOS EM MEMÓRIAS DE UM ESTRANGULADOR DE LOIRAS

Albert Elduque (UPF)

Realizado durante o exílio londrino, “*Memórias de um Estrangulador de Loiras*” condensa elementos dos filmes anteriores de Júlio Bressane com a paródia de recursos estéticos do *thriller* hollywoodiano. Nesta comunicação quero analisar a representação dos crimes para estudar como essa dialética entre o próprio e o estrangeiro permite sugerir reflexões sobre a expressão estética da condição do exílio.

LEITURAS BACHELARDIANAS EM *ME CHAME PELO SEU NOME*

Wendell Marcel Alves da Costa (USP)

Neste trabalho analiso a potência poética e imaginária da água e do fogo no filme *Me Chame Pelo Seu Nome*. A partir do olhar bachelardiano dos elementos naturais que falo acerca da trama cinematográfica e como eles servem como signos alegóricos de sentimentos, como os desejos de Elio e o medo de Oliver. Repleto de símbolos e alegorias sobre os sentimentos/pensamentos dos personagens, o filme representa ideias e vontades, utilizando-se de imagens poéticas para remeter ao imaginário social.

ST EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA, ESPECTATORIALIDADES E ARTES DA PROJEÇÃO NO BRASIL

Sessão 6

PRÁTICAS CULTURAIS DE PÚBLICOS EM FESTIVAIS DE CINEMA

Tetê Mattos - Maria Teresa Mattos de Moraes (UFF)

A comunicação refletirá acerca da experiência de participação dos frequentadores de festivais de cinema no que tange às suas práticas culturais, aos comportamentos, à recepção das obras e experiências de espetatorialidade, tendo como objeto dois eventos de natureza distinta. Um de caráter generalista e histórico o XII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (1979) e o outro de caráter especializado o CineFoot, (anos 2010). As fontes para estes estudos são de matéria fílmica.

MOSTRA CLÁSSICOS & RAROS: UM MODELO PARA SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO?

Vivian Malusá (Paris 8)

O trabalho aborda a segunda edição da mostra *Clássicos & Raros do Nosso Cinema* (total de quatro edições, 2007 a 2016), produzida pela Cinemateca Brasileira com patrocínio do Banco do Brasil. Tal edição poderia se configurar um modelo para mostras de filmes de patrimônio, ao investir recursos financeiros, técnicos e humanos tanto na salvaguarda quanto na valorização das obras exibidas, além de basear sua estratégia de comunicação na importância da preservação para o retorno dos filmes às telas.

O CIRCUITO DE DARWIN PELOS CINETEATROS DO RIO DE JANEIRO (1914-1932)

Sancler Ebert (UFF)

A comunicação investiga o circuito realizado por Darwin, o imitador do belo sexo, pelos cineteatros cariocas entre os anos de 1914 e 1932. O transformista era famoso por imitar mulheres, apresentar números musicais e desfilas figurinos de luxo. A partir de dados coletados no periódico *Correio da Manhã*, vamos reconstituir o circuito realizado pelo artista, refletindo sobre o seu trajeto que passava pelo Centro e por bairros da Zona Sul e Zona Norte cariocas.

CI REVISITANDO DOCUMENTOS, RE-ESCREVENDO A HISTÓRIA DE PERSONALIDADES DO CINEMA MUNDIAL

DINA DO CAVALO BRANCO, DE PAULO EMÍLIO SALLES GOMES (1962)

Victor Santos Vigneron de La Jouselandière (USP)

O objetivo da apresentação é discutir a produção do roteiro cinematográfico *Dina do cavalo branco* (1962), por Paulo Emílio Salles Gomes. Nesse momento, observa-se um deslocamento do autor em direção ao contexto baiano, fato que daria origem a um conjunto documental que compreende ainda críticas e correspondências. A análise de Dina tem por objetivo relacionar as opções temáticas e formais ao posicionamento do autor diante de questões atinentes ao campo cinematográfico da época.

“RIBEIRINHO”: ATOR, DIRETOR, ARGUMENTISTA, DIALOGUISTA E REVISTEIRO

Afrânio Mendes Catani (USP/UFF)

Francisco Carlos Lopes Ribeiro (1911-1984), ator, diretor, argumentista e administrador teatral, fez seu debut profissional aos 19 anos em “*A Maluquinha de Arroios*”, de André Brum (1929), no teatro da Companhia de Chaby Pinheiro. Nos 50 anos subsequentes integrou várias companhias teatrais, atuou, escreveu e dirigiu dezenas de revistas. No cinema atuou em 12 filmes, vários na idade de ouro da comédia portuguesa (anos 1940-1950) e dirigiu o clássico “*O Pátio das Cantigas*” (1941).

IT'S ALL TRUE REVISITADO: ANÁLISE DO MEMORANDO DE MAIO DE 1942

Josafá Marcelino Veloso (PPGMPA-ECA-USP)

Propomos uma análise imanente do Memorando de maio de 1942, enviado por Welles do Brasil ao estúdio RKO nos EUA. Angariado junto à Lily Library de Bloomington, Indiana, nos EUA, este Memorando de 172 páginas datilografadas vem dividido em quatro segmentos: “Introdução”, Carnaval – *Treatment For The Film Itself*”, “Apêndice” e “Notas de filmagem”. Destacaremos como este documento se apresenta como uma espécie de *pitching*, em que Welles justificará a integridade de seus esforços até ali.

ST TEORIA DE CINEASTAS

Sessão 6 – Teoria de Cineastas: escutas e conversações poéticas

A ATENÇÃO POÉTICA NO HIPER-REALISMO DE CHANTAL AKERMAN*Beatriz Avila Vasconcelos (UNESPAR)*

Esta comunicação integra o projeto de pesquisa Imagem e Poesia em Pensamentos de Cineastas, em que busco explicitar e articular pensamentos de cineastas acerca da imagem, a partir de sua produção verbal e fílmica, percebendo modos de ver, tipos de atenção e de experiência que instauram regimes de imagem de cinemas de poesia. Aqui a atenção volta-se ao pensamento de Chantal Akerman acerca da imagem, expresso em declarações verbais da cineasta e em seu filme *Jeanne Dielman* (1975).

A IMERSÃO NA ESCUTA E A DEFORMAÇÃO DO REAL EM LUCRECIA MARTEL*Vicente Nunes Moreno (UNISINOS)*

A partir dos filmes e das falas de Lucrecia Martel, a comunicação ensaia um entendimento do que seria o olhar teórico da cineasta para o cinema e sua relação com o real. Com uma definição particular sobre a noção de ponto de vista, Lucrecia refuta a vocação ilusionista do cinema e propõe em sua obra uma espécie de realismo impressionista, onde a visão é submissa à escuta, numa tentativa de desestruturação e distorção subjetiva da realidade.

DA IDEIA DE CONVERSAÇÃO NOS FILMES DE JÚLIO BRESSANE*Lennon Pereira Macedo (UFRGS)*

Propõe-se um estudo semiótico da obra de Júlio Bressane com vistas a descrever uma ideia singular em cinema que inscreve a conversação cinematográfica como uma espécie de *continuum* erótico-político da voz. Identificou-se nos atos de fala dos filmes *O gigante da América* (1978), *Filme de amor* (2003) e *Cleópatra* (2007) dois tipos de operações: (1) um deslocamento da significação verbal em direção à sua materialidade fônica; (2) uma dissolução dos sujeitos da conversa num mesmo monólogo variável.

**SPC O ENSINO DE DIREÇÃO
AUDIOVISUAL NAS
UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

**ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE
DIREÇÃO PRESENCIAL E REMOTO**

Katia Augusta Maciel (UFRJ)

A disciplina de Direção nos cursos de cinema e audiovisual marca as primeiras experiências autorais dos estudantes. Pretende-se analisar as estratégias que professores de IES de diferentes regiões do país, integrantes da Rede de Direção do FORCINE, estão adotando para o ensino dessa disciplina, comparando estratégias para o ensino de Direção nos cenários presencial e remoto para contribuir ao debate do ensino de Direção em IES brasileiras, apontando as estratégias e suas potencialidades.

**COMPARANDO CONTEÚDOS DE
DISCIPLINAS DE DIREÇÃO**

Carlos Gerbase (PUCRS)

A partir de uma análise de planos de ensino de disciplinas de direção cinematográfica em universidades brasileiras (ementas, objetivos, conteúdos programáticos e atividades), será apresentada uma cartografia inicial da área. Como a pesquisa ainda está em seus primeiros passos, o objetivo da fala é dialogar com os colegas e buscar novos aportes metodológicos, de modo a fortalecer uma dinâmica colaborativa com os professores de direção cinematográfica de todo o Brasil.

CI O CORPO E A AGÊNCIA DAS MULHERES NO CINEMA BRASILEIRO

AS SOMBRAS, O CORPO FEMININO E O VOYEUR EM JULIO BRESSANE

Raquel Cristina Ribeiro Pedroso (UNESP)

Para este trabalho, será evidenciado imagens-chave do longa *A erva do rato*, de 2008, no que diz respeito ao processo de tradução de dois contos de Machado de Assis (*Um esqueleto*, 1875 e *A causa secreta*, 1896) que culminam na composição de sombras, de duplos e do corpo feminino como objeto de prazer, por meio do olhar da câmera fotográfica nas mãos do protagonista do filme.

HELENA IGNEZ: GUERREIRA NÔMADE HIPERSENSÍVEL

Samantha Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio)

A comunicação foca na agência co criativa entre a atriz-autora Helena Ignez e os cineastas Rogério Sganzerla e Julio Bressane que, ao constituírem-se como máquinas de guerra em disputa narrativa exatamente no período do pré e pós AI-5, entre 1968 e 1970, operam revides éticos, estéticos e políticos em um contexto de estrangulamento das liberdades civis e artísticas, que se aproxima, em alguns aspectos, da gravidade da atual conjuntura do cinema e do audiovisual no Brasil, evocada nesta chamada.

CI O POPULAR, A CHANCHADA E O CINEMA DE GÊNERO BRASILEIRO: REVISÕES TEÓRICO-HISTÓRICAS

O MELODRAMA NO CINEMA BRASILEIRO E O PARADIGMA DO POPULAR

David Ken Gomes Terao (UNICAMP)

Como etapa anterior a uma análise de uma filmografia contemporânea brasileira a partir de matrizes melodramáticas, essa comunicação irá problematizar a noção de popular vinculada a ele pelas teorias já existentes, propondo uma abordagem que leva em conta a especificidade da cultura de consumo e a realidade social brasileiras, ao mesmo tempo em que reconhece a força da sua permanência cultural e sua possibilidade de atuar enquanto terreno de disputa narrativa de povos, comunidades e identidades.

GAROTA DE IPANEMA, O MERCADO E A MODERNIZAÇÃO DA COMÉDIA MUSICAL

Pedro Vaz Perez (UFF/PUC-Minas)

Buscaremos compreender “*Garota de Ipanema*” para além da chave autorista comum em suas revisões. Porque o marxista Hirszman filmou em cores, na Zona Sul, o mito da bossa nova? Apresentaremos a obra como uma das propostas comerciais da Saga Filmes, alinhadas à disputa do mercado de distribuição, pelos cinemanovistas, com a criação da Difilm. Ao mesmo tempo, veremos como a fita compartilha a tendência de atualização da comédia musical, e de amplo trânsito entre o cinema e a música popular no Brasil.

REVISITANDO A CHANCHADA NA HISTORIOGRAFIA RECENTE DO CINEMA BRASILEIRO

Geórgia Cynara Coelho de Souza (UFF)

A partir de uma perspectiva historiográfica, esse trabalho se propõe a refletir sobre a onda de valorização e ressignificação das chanchadas, tendo como objeto de análise um conjunto de trabalhos acadêmicos publicados a partir dos anos 1980. O objetivo é depurar o processo revisionista por meio da análise de elementos sintáticos e semânticos dos filmes e de aspectos afeitos à sua produção, recepção e consumo que acabaram por consagrar a chanchada como principal gênero cinematográfico brasileiro.

CI EXCESSO, TRANSGRESSÃO E TRANSCENDÊNCIA**ALÉM DOS EXCESSOS: POÉTICAS DA TRANSGRESSÃO E O CINEMA DE ARTE***Júlia Machado de Carvalho (UFRJ)*

Transgressão e excesso figuram em uma relação aparentemente inseparável. Enquanto alguns estudiosos apontam para uma qualidade inerentemente subversiva nos excessos dessa poética, alguns críticos e teóricos destacam sua condição convencional e conservadora no cinema e nas artes contemporâneas. Embora não se possa simplesmente divorciar os termos, neste artigo argumentarei que o excesso não é um parâmetro crítico apropriado para pensar os valores criativos e reflexivos das transgressões no cinema.

FORA DE ORDEM, FORA DA ORDEM: FUGA DO REAL E DESEJO DE TRANSCENDÊNCIA*Lyana Peck (UFRJ)*

A partir de uma análise crítica do filme *Gambling, Gods and LSD* (2002), do diretor suíço-canadense Peter Mettler, procura-se refletir sobre o desejo de fuga do real via estados dissociativos por meio do divino, das drogas, do entretenimento, do prazer. A hipótese é de que o próprio cinema é colocado pelo diretor como uma forma de transcendência, que se encontra não na ordem da alucinação, mas de uma consciência da percepção e uma superação da normatividade e do automatismo.

PONTO DE VISTA DISTORCIDO EM HISTÓRIAS DESCONFORTÁVEIS: FÁBULAS RUINS*Gabriela Kvacek Betella (UNESP)*

Analisamos a construção do ponto de vista no segundo filme dos irmãos D'Innocenzo por meio de incongruências entre voz narrativa e diegese. Observamos as histórias cruzadas de famílias de subúrbio romano de classe média em pelo menos três níveis narrativos. A voz masculina recompõe notas de um diário de menina enquanto o espectador assiste às incômodas sequências dispostas numa organização cíclica capaz de distorcer princípios estéticos da fábula para incorporar conteúdos macabros das situações.

**CI CONCEITOS E MEDIAÇÕES
EMERGENTES EM TV**

**CULINÁRIA E GASTRONOMIA, AFETO E
DISTINÇÃO: DISCURSOS NEGOCIADOS
NA TV**

Nara Lya Cabral Scabin (UAM)

Na contemporaneidade, a TV constitui espaço privilegiado de inscrição de mediações emergentes em torno da comida, do comer e do cozinhar na cultura audiovisual. Diante disso, este trabalho analisa, em dois programas do canal por assinatura GNT (*Que Maravilha!* e *Tempero de Família*), negociações discursivas entre regimes representacionais da gastronomia e da culinária, apontando sentidos de afeto e distinção como elementos fundamentais de mediação das representações engendradas.

**TELENOVELA INFANTOJUVENIL: À PROCURA DE UM
CONCEITO**

João Paulo Lopes de Meira Hergesel (PUC-Campinas)

Como definir o que é telenovela infantojuvenil? Estudos contemporâneos trazem algumas confusões a esse respeito. Neste trabalho, objetivamos avançar na construção de um conceito para o formato, explorando seu histórico e suas características. Para isso, realizamos uma revisão teórica, histórica e empírica. Consideramos, por fim, que se trata de uma narrativa de ficção seriada, pensada para exibição televisiva diária, que enfoca características interessantes a jovens na fase da pré-adolescência.

PAINEL PAISAGENS AFETIVAS DO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Coordenação:

Roberta Filgueiras Mathias

A PAISAGEM É UM MAPA: ANDRÉ NOVAIS OLIVEIRA E AS OPERAÇÕES DO OLHAR

Samuel Alves Moreira Brasileiro (UFC)

Com a abordagem metodológica de construção de três filmes-ensaios, estruturados a partir de comparações entre os filmes *Fantasma* (2010), *Domingo* (2011), *Pouco mais de um mês* (2013), *Ela Volta na Quinta* (2014), *Quintal* (2015) e *Temporada* (2018) do diretor mineiro André Novais Oliveira, a comunicação investiga como a aproximação entre o cinema e a paisagem proporciona uma discussão sobre a construção do olhar em relação ao espaço cinematográfico.

AS PAISAGENS CULTURAIS DE *NO CORAÇÃO DO MUNDO* (2019)

Lea Monteiro Oliveira Pinho (UFMG)

Ao comparar as teorias de Ismail Xavier e Denilson Lopes, mostro como *No Coração do Mundo* (2019), ao mesmo tempo, opera uma continuidade e uma ruptura com as visões de ambos. Na linha de um cinema calcado no cotidiano, com pessoas comuns, parece fazer um retorno à historiografia do cinema brasileiro para buscar saídas de um cotidiano que, em vez de integrar os sujeitos no cosmopolitismo defendido por Denilson, os faz sonhar com o Sertão-Mar de Ismail Xavier, mesmo que fora de esquemas alegóricos

RETRATOS E ESQUEMAS EM FILMES BRASILEIROS COM VÁRIOS PROTAGONISTAS

Pedro Oliveira G. de Arruda (Unesp)

Este trabalho investiga a recorrência de sequências de retratos em quatro filmes brasileiros: *A Vizinhaça do Tigre* (2016); *Amarelo Manga* (2002); *Era o Hotel Cambridge* (2016); *No Coração do Mundo* (2019). Propomos examiná-las como uma espécie de esquema, considerando as funções, os efeitos e significados delas no contexto de cada filme. Nosso objetivo é entender como esse esquema está relacionado com o desafio enfrentado por esses filmes: entretecer uma narrativa com vários protagonistas.

SPC VIVER NAS RUÍNAS

VIVER NAS RUÍNAS

Yuri Firmeza (UFC)

Sylvia Beatriz Bezerra Furtado (UFC)

Ana Paula Veras Camurça Vieira (UFC)

Maria Ines Dieuzeide Santos Souza (UFC)

Janaina Braga de Paula (UFC)

Rúbia Mércia de O. Medeiros (UFC)

O grupo de pesquisa LEEA-UFC propõe uma conversa com Anna Lowenhaupt Tsing, professora de antropologia na Universidade da Califórnia. Nessa entrevista coletiva, elaboramos questões em torno das possibilidades de um Viver nas Ruínas, refletindo com a autora sobre modos de criação artística que se movimentem junto com os destroços, interrogando nosso tempo. A proposta dá prosseguimento ao projeto Ações de Erodir, realizado desde agosto de 2020.

SPC HIBRIDISMOS E FORMAS IMPURAS: TEMPORALIDADES E ESTÉTICAS DA IMAGEM

HOPPER E WENDERS: TEMPORALIDADE DAS IMAGENS EM “DUAS OU TRÊS COISAS”

Nina Velasco e Cruz (UFPE)

O curta-metragem em 3D *Duas ou três coisas que eu sei sobre Hopper*, dirigido por Wim Wenders e exibido como uma instalação, servirá aqui como ponto de partida para discutirmos a questão da temporalidade na pintura de Hopper e sua relação com o tempo cinematográfico de Wenders. O dispositivo do *tableau vivant* será a chave para essa discussão, bem como os conceitos de instante pregnante e gesto.

ENTRE O JOGO E A EXPERIMENTAÇÃO: O LÚDICO NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Osmar Gonçalves dos Reis Filho (UFC)

Nos últimos anos, a fotografia conquistou uma autonomia inimaginável em termos de linguagem e expressão. Ela estendeu-se em novas direções, teceu relações renovadas com as artes e com outros campos culturais, redefinindo radicalmente nossa maneira de entender e lidar com o meio. Boa parte dessa renovação, a um só tempo estética e política, se deve ao lugar que o conceito de lúdico tem ocupado nas obras de fotógrafxs contemporâneos. Gostaríamos de problematizar aqui algumas dessas questões.

CI POÉTICAS E TERRITÓRIOS DE CRIAÇÃO DE CINEASTAS

O DIÁLOGO PARÓDICO NA PRODUÇÃO CRIATIVA DE WOODY ALLEN

Alexandre Silva Wolf (UTP/FAE)

O cinema contemporâneo utiliza a paródia como uma forma de expressão. Uma obra extensa como a do cineasta americano Woody Allen pode apresentar um modo, uma forma que, em alguns momentos se repete, gerando produtos únicos e criativos. Ele diversas vezes utiliza a paródia como elemento chave dessas construções textuais. Este trabalho busca analisar as relações e diálogos paródicos propostos pelo cineasta, caracterizando esta como uma de suas formas de construção narrativa fílmica.

EDGARD NAVARRO, CINEASTA EM QUEDA LIVRE

Marise Berta de Souza (UFBA)

Essa comunicação tem como proposta discutir elementos da cinematografia de Edgard Navarro, tomando como partida uma trilogia representativa para pontuar a sua trajetória constituída pelos filmes: *O rei da caça* (1977), *O superoutro* (1989) e *Abaixo a gravidade* (2017). Esses filmes, sem deixar de levar em conta o todo de sua obra, ajudam a colocar em perspectiva e demarcar o território de criação em que o cineasta propõe uma estética antigravitacional.

A POÉTICA DO SAGRADO NO CINEMA DE WALTER HUGO KHOURI

Ivone Gomes de Brito (UTP)

O propósito deste trabalho é investigar relações entre imagens fílmicas e a construção do sagrado nos filmes *As deusas* (1972), *O anjo da noite* (1974), *O desejo* (1975) e *As filhas do fogo* (1978), de Walter Hugo Khouri. A hipótese é que as narrativas khourianas exploram as complexas mediações entre o homem cultural e o homem natural, o que implica a mobilização de instrumental teórico que discute as problemáticas da imagem cinematográfica e os conceitos relacionados ao espaço e tempo sagrados.

CI SOM, TRILHA SONORA E AUDIODESCRIÇÃO: ENTRE PRÁXIS E ANÁLISE FÍLMICA

ANÁLISE FÍLMICA E INTERMIDIALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE *BRÓDER* (2011)

Caio Túlio Padula Lamas (USP)

Partindo de observações a respeito da intermedialidade como ferramenta de pesquisa na análise de produções audiovisuais, o trabalho traça uma análise do longa-metragem *Bróder* (2011) com o objetivo de evidenciar como a trilha sonora e o *rap* em especial são apropriados na narrativa fílmica de maneira a consolidar os laços de afeto entre os personagens e a desconstruir o estigma do jovem criminalizado.

O SOM AO REDOR DE *BACURAU*: CONFLITOS E ESTRANHAMENTOS SONOROS

Andreson Silva de Carvalho (ESPM-Rio)

A pesquisa pretende analisar o desenho sonoro do filme *Bacurau* (2019), com o objetivo de averiguar as estruturas sonoras elaboradas para contribuir com os conflitos da narrativa e gerar um estranhamento no espectador, mesmo que este se deixe levar pela percepção mais naturalista possível, através de sons que não são percebidos atentamente, mas que parecem transcórrer de forma natural, assim como defendido por Michel Chion, em sua definição de valor acrescentado (2008, p.12).

A AUDIODESCRIÇÃO COMO PARTE INERENTE AO PROCESSO DE PRODUÇÃO NO CINEMA

Flávia Affonso Mayer (UFPB)

O presente estudo tem por objetivo discutir a consolidação de práticas cinematográficas acessíveis ao público com deficiência visual. Ancorando-se nos conceitos de inclusão e *Design Universal*, na legislação, normativas da Ancie e nas diretrizes práticas da audiodescrição, problematiza aspectos a serem considerados na estrutura dos produtos cinematográficos. Conclui-se que, para ser efetiva, a audiodescrição deve ser considerada desde a pré-produção.

CI EXPERIMENTAÇÕES, TRÂNSITOS E DESVIOS ENTRE REGIMES DE IMAGENS E SONS

OUTROS VIDEODANÇARES: EXPERIMENTAÇÕES ENTRE O FÍLMICO E O COREOGRÁFICO

Joubert de Albuquerque Arrais (UFCA)

Diante do legado do cinema experimental e do pré-cinema, artistas contemporâneos da dança vem configurando relevantes experimentações entre o fílmico e o coreográfico. Perguntamo-nos: de que videodançares podemos falar com dizeres outros sobre os corpos em crise e o curto-circuito das representações? Que pistas e ocorrências estéticas podem ser visibilizadas como estratégias de politização e de interseccionalidade do corpo artista com a criação e curadoria contemporâneas de vídeo e dança?

UMA BREVE HISTÓRIA LOCAL ENTRE AS IMAGENS FIXAS E EM MOVIMENTO

Annádia Leite Brito (PPGCOM-ECO/UFRJ)

Investigam-se os trânsitos entre o fixo e o movimento no audiovisual de Fortaleza a partir da chegada das imagens técnicas no fim do século XIX; com o movimento de Super-8 nos anos de 1960 e 1970; e por meio da difusão dos meios digitais aliada aos espaços institucionais de educação em audiovisual no início do século XXI. Analisa-se como essas passagens se deram gradativamente pelo modo de exibição, pelo emprego misto das tecnologias e, finalmente, pelo pensamento e pela prática híbridos.

DESVIOS NA IMAGEM: A INSCRIÇÃO GRÁFICA NO FILME A PAIXÃO DE JL (2015)

Giulianna Nogueira Ronna (PUCRS)

Neste trabalho busco refletir a instância gráfica no cinema enquanto escrita-desvio, aproximando os conceitos de desvio em Deligny (2015) com reflexões acerca da palavra e da imagem. Realizo uma análise da instância gráfica no filme *A paixão de JL* (2015) de Carlos Nader, expondo como a narrativa constituída a partir desta escrita sugere aquilo que não está visível, mas permanece latente na visualidade, funcionando como um ponto de fuga, um desvio na imagem.

PAINEL A PALAVRA CANTADA É A GRANDE CULPADA DA TRANSFORMAÇÃO: TRILHAS E AS IMAGENS EM (DES)COMPASSO

Coordenação:

Marina Mapurunga de Miranda Ferreira

GUITAR DAYS E TIME WILL BURN: UMA ANÁLISE SOBRE OS DOCUMENTÁRIOS

Eliza Dias Möller (UFJF)

Este artigo busca analisar os documentários *Time Will Burn: o Rock Underground Brasileiro do Começo dos Anos 90* (2016) e *Guitar Days: An Unlikely Story of Brazilian Music* (2018), que abordam a cena precursora do indie rock brasileiro na década de 1990. Para tal, busca-se compreender através do discurso, da imagem e do som como essa cena foi representada pelos filmes e como dialogam com os documentários de indie rock produzidos em outros países conforme a pesquisa de Jamie Sexton (2015).

O REPERTÓRIO MUSICAL PÓS-GOLPE EM “BETHÂNIA BEM DE PERTO: A PROPÓSITO DE UM SHOW”

Rafael Saar da Costa (UFF)

Analisamos a trilha sonora no documentário média-metragem brasileiro *Bethânia bem de perto: A propósito de um show*, de Júlio Bressane e Eduardo Escorel, de 1966. O filme registra o recital na boate Cangaceiro no Rio de Janeiro e reproduz o cenário cultural pós-golpe civil-militar de 1964, conjuntura de incertezas e trânsito para o regime autoritário que pode ser analisada através das canções.

O ENCONTRO INTERMIDIÁTICO NO VIDEOCLÍPE DE RAP “BLUESMAN”

Monyse Rayne Damasceno da Silva (UFSCar)

Considerando a construção de outras narrativas possíveis para o sujeito negro, este estudo analisa, através da intermedialidade (RAJEWSKY, 2012), o efeito do encontro entre aspectos formais e plásticos do videoclipe, do cinema e da música *rap* para a produção de sentidos em *Bluesman* (Douglas Bernardt, 2018). A produção acompanha o trabalho fonográfico do *rapper* baiano Baco Exu do Blues.

PAINEL “BOTÂNICA DO ASFALTO”: AS CIDADES CINEMÁTICAS DE ONTEM E DE SEMPRE

Coordenação:

Luciane Carvalho

NOSTALGIA E RUÍNAS: A UNB EM 3 FILMES NACIONAIS

Pablo Rossi Barreira (PPGCine-UFF)

A partir da crítica cultural de Frederic Jameson sobre as fragmentações narrativas da pós-modernidade e dos elementos nostálgicos mobilizados pelas ruínas no contexto da modernidade descritos por Andreas Huyssen, analisaremos 3 documentários brasileiros que tiveram como tema a cidade de Brasília e especificamente a sua universidade como marcador do projeto modernizador democrático brasileiro, interrompido pelo Golpe Civil Militar de 1964.

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA NO CINEMA DE VLADIMIR CARVALHO

André Lima Monfrini (ECA-USP)

Este trabalho investiga como o documentário *Conterrâneos Velhos de Guerra* (Vladimir Carvalho, 1991) representa e se posiciona diante da história de Brasília ao escolher trabalhar o contexto de construção da cidade durante o governo Juscelino Kubitschek. Proponho que a postura estética de Carvalho retrabalha, em chave crítica, a memória social sobre a Nova Capital, deslocando para o centro da narrativa histórica a experiência dos candangos pioneiros.

DA SINFONIA AO RÉQUIEM: ATUALIZAÇÕES DAS IMAGENS DE UM GÊNERO URBANO

Thaís Itaborai Vasconcelos (UFJF)

O gênero das sinfonias urbanas é emblemático ao se pensar a relação cidade e cinema. Se nos anos de 1920 as Sinfonias Urbanas representavam a cidade moderna pulsante e orquestrada, ao ritmo de máquinas e relógios, questiona-se quais as atualizações da imagem da cidade poderiam ser notadas em reverberações contemporâneas do gênero. Dentre outros caminhos possíveis, observa-se neste trabalho a representação da cidade em escombros, como no filme *U: réquiem para uma cidade em ruínas* (2016).

PAINEL “CINETORAS” OU MULHERES PIONEIRAS DO CINEMA EXPERIMENTAL

Coordenação:

Barbara Bergamaschi

A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE NA FILMOGRAFIA DE ABIGIAL CHILD

*Camilla Margarida Maria Soares de Sousa Parrode
(UNICAMP)*

A filmografia da diretora norte americana Abigail Child, esconde inúmeros elementos responsáveis pela construção de uma identidade própria. Os filmes experimentais da diretora se diversificam entre trabalhos com imagens de arquivos, captações de imagens, sons, ruídos, edição, montagem, entre outros elementos que juntos compõem uma forma capazes de ressignificar contextos e criar um mundo particular. Aqui, aponto elementos e os relaciono com o processo de construção da identidade em sua obra.

REDES DE CRIAÇÃO E CONVERGÊNCIAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO AGNÈS VARDA

Silvane Maltaca (PPG-CINEAV-UNESPAR)

Ao identificar fragmentos de declarações da cineasta franco-belga Agnès Varda em suas duas obras de caráter autobiográfico *Varda por Agnès* (2019) e *As Praias de Agnès* (2008), podem ser evidenciados percursos de convergências do processo de criação e registros de uma manifestação artística em ação, onde se observa a tessitura de uma rede de ações onde a artista deixa transparecer recorrências significativas que possibilitam o estabelecimento de generalizações sobre o seu fazer criativo.

HELENA IGNEZ E O GESTO ARQUEOLÓGICO

Daniela Pereira Strack (UFRGS)

Este trabalho se propõe a investigar a ressurgência de imagens da Belair Filmes nos filmes dirigidos por Helena Ignez, em particular nos longas-metragens *Ralé* (2016) e *A Moça do Calendário* (2018). Desta forma, a pesquisa vislumbra Helena Ignez enquanto uma cineasta-arqueóloga, que recorre às imagens que protagonizou em 1970 para construir suas narrativas contemporâneas.

PAINEL CINEMA PERNAMBUCANO E AS MÁQUINAS DO TEMPO

Coordenação:

Leon Sampaio

CINEMA PERNAMBUCANO DE FICÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DE *CARRO REI*

Inana Maria Sabino Fernandes da Silva (UFPE)

O trabalho busca realizar uma análise do filme de ficção científica pernambucano *Carro Rei* (2020) de Renata Pinheiro. O filme se apropria do lixo como tecnologia e do *cyberpunk*. A insurgência contra o sistema dominante acontece através de ciborgues manipuláveis e de obediência cega, numa crítica a sociedade brasileira contemporânea. O filme subverte mitos culturais brasileiros (GINWAY, 2005) que associam a mulher à terra e à natureza, ao mostrar o poder da natureza contra o sistema.

CABOCLO DE LANÇA SÔNICO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DO SOM EM *AZOUQUE NAZARÉ*

Bruno Alves da Silva Pereira (UFPE)

Este trabalho pretende analisar os processos de criação do som do longa-metragem *Azouque Nazaré* (2018, Tiago Melo), relacionando as escolhas estéticas com os fluxos de trabalho e as influências da equipe de som dando sentido sonoro ao filme. Considerando as singularidades dos mercados regionais do audiovisual brasileiro, o objetivo deste trabalho é compreender como as equipes de som no cinema pernambucano atuam no cenário, aplicam suas influências estéticas e refletem sua própria cinematografia.

O CORPO NORDESTINO: O NORDESTERN, *BACURAU* E O CINEMA HÁPTICO

Matheus de Arruda Morais (UFPE)

O foco é na exploração da cultura, da fisicalidade e do próprio corpo Nordestino a partir da teoria do Cinema Háptico e do cinema como experiência fisiológica, como codificado por teóricos como Jennifer Barker, Linda Williams, Thomas Elsaesser e Malte Hagener. A análise será feita pelo recorte de um gênero identitário nordestino: O Nordestern ou Western Macaxeira, *westerns* ambientados no sertão Nordestino, com particular foco em *Bacurau* (2019, Kleber Mendonça Filho).

CI TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO: ABORDAGENS COMPARATISTAS

A CENA DA TRADUÇÃO EM *UMA VEZ ENTREI NUM JARDIM*, *KURDISH LOVER*, *STOLAT*

Ana Luiza Rocha de Siqueira (UFMG)

O que acontece ou pode acontecer quando o cinema abriga o encontro entre pessoas de mundos e línguas distintos, sustentando e acolhendo as diferenças que, em cena, se apresentam? A partir de três documentários *Uma vez entrei num jardim*, *Kurdish Lover* e *Stolat* pensamos comparativamente como a relação entre diferentes idiomas (e a tradução, não necessariamente verbal, que ele provoca) são abrigados no interior de suas escrituras.

ANTIGONE (SOPHIE DERASPE, 2019): TRAGÉDIA MODERNA OU DRAMA SOCIAL?

Vitor Zan (UFMS)

As escolhas efetuadas por Sophie Deraspe no filme *Antigone* (2019) são destrinchadas a partir do legado formal, temático e teórico da tragédia grega. Elementos típicos do espetáculo trágico encontram contornos específicos no filme, tais como a figura do coro, do oráculo, o estatuto ambíguo do herói e a imbricação entre a esfera pública e privada. Sem deixar de evidenciar contrastes, imensos, refletimos sobre a possibilidade da expressão do trágico em nossos tempos, por meio do cinema.

MITO E CINEMA EM “*ANTÍGONA A RESISTÊNCIA ESTÁ NO SANGUE*” (2019)

*Alex Beigui de Paiva Cavalcante
(UFOP)*

Este trabalho é parte da pesquisa intitulada *Antígona* para além do horizonte de gênero: a reescritura cênica do mito, em desenvolvimento na UFOP Universidade Federal de Ouro Preto. Pretende-se apresentar, a partir da Comparação Diferencial (Ute Heidmann), uma leitura do longa canadense *Antígona - A resistência está no sangue* (2028), da roteirista e diretora Sophie Deraspe. A apropriação e atualização fílmica do mito de Antígona abre espaço para a discussão acerca do não lugar dos imigrantes.

CI PROCESSOS CRIATIVOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL

CRIATIVIDADE NA DIREÇÃO DE AUDIOVISUAL

Mauro Giuntini Viana (UnB)

Enquanto estão aprendendo técnicas de direção, muitas vezes os estudantes tem dificuldades de relacionar este conhecimento com suas motivações expressivas e sofrem bloqueios criativos. Este estudo pretende investigar formas de se fomentar a criatividade visando facilitar a conexão entre teoria e prática durante a transformação de ideias em filmes. Para tanto, serão examinados jogos criativos e a utilização da escrita e da fotografia no desenvolvimento da imaginação.

OFICINA OS ÓCULOS DO VOVÔ: APRENDENDO COM INFÂNCIA, VELHICE E CINEMA

Aline Verissimo Monteiro (UFRJ)

O filme *Os óculos do vovô*, o filme de ficção mais antigo restaurado do cinema brasileiro, data de 1913. Em seus pouco mais de quatro minutos restaurados, têm a potência de reunir em sua longevidade dados tanto da infância do cinema, quanto da infância no cinema. Reconhecendo essa potência, este artigo analisa como uma oficina de invenção de filmes com esse fragmento pôde abrir a possibilidade de que, mobilizados por gestos de fazer, ver, rever e transver cinema, e também inventar infâncias.

O CINEMA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS ROTEIROS DE GIANCARLO BERARDI

Maria Ignês Carlos Magno (UAM)

Esse artigo é parte de um estudo sobre as influências cinematográficas, literárias e históricas no processo de criação de roteiros nas histórias em quadrinhos. Para essa comunicação o objeto de estudo é o HQ *Júlia Kendall: As aventuras de uma criminóloga*, do roteirista Giancarlo Berardi. A ideia é mostrar a presença do cinema e da história no processo de criação e construção da narrativa nas HQs de Giancarlo Berardi.

CI MEMÓRIAS DE CINEASTAS

Documentos póstumos, diários e testamentos escritos em cinema

A MEMÓRIA PÓSTUMA E O USO DE ARQUIVOS: “JOSÉ LOUZEIRO: DEPOIS DA LUTA”

Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares (UERJ)

O objetivo deste artigo se propõe a estabelecer relações entre o uso de arquivos como documentos históricos e a potência latente do produto fílmico a partir de imprevistos, sobretudo quando a obra se torna um documento póstumo. Para tanto, busca-se analisar o curta-metragem biográfico *José Louzeiro: depois da luta* como estudo de caso de filme que teve seu percurso alterado enquanto instrumento de arquivo cinematográfico quando da morte de seu protagonista ao término da etapa de pós-produção.

A MORTE NÃO É O FIM, AGNÈS VARDA CINESCREVE SEU TESTAMENTO ARTÍSTICO

Tatiana Levin Lopes da Silva

Propomos fazer aproximações entre a cinescrita de Agnès Varda e o filme-ensaio para falar de temáticas recorrentes em seus últimos documentários. A cineasta adotou a ideia da câmera que escreve como uma convicção teórica e prática sobre a potência da documentação do real. Pressupomos a existência de uma espécie de “testamento artístico” que impacta e funda no espectador reflexões sobre envelhecimento e morte. Analisamos aqui os documentários *As Praias de Agnès* e *Varda por Agnès*.

PENSAR O CINEMA A PARTIR DOS DIÁRIOS ÍNTIMOS DOS CINEASTAS

Rafael Rosinato Valles

Este trabalho pretende analisar de que forma os diários íntimos escritos por cineastas contribuem para pensar o cinema e a condição do cineasta frente ao seu ofício. Serão analisados fragmentos dos livros “*A conquista do inútil*”, de Werner Herzog e “*Diários, 1970-1986*”, de Andrei Tarkovski. Em ambos livros será analisado como o contexto determina o processo de escrita do diário e como eles lidam com a condição de serem cineastas e enfrentarem as especificidades da realização cinematográfica.

CI CINEMA BRASILEIRO: DIFUSÃO, EXIBIÇÃO E RECEPÇÃO

CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL DE FILMES BRASILEIROS

Hadija Chalupe da Silva (ESPM-Rio/UFF)

A cada crise vemos o contínuo esforço de realizadores na busca por alternativas que resultem em uma pretensa autossustentabilidade. Os desafios para atrair espectadores estão ligados às mudanças dos hábitos e à falta de continuidade de políticas de incentivo ao setor. A difusão de filmes em telas internacionais mostra-se como uma possibilidade para ininterruptão das atividades. Assim, objetiva-se dar continuidade a pesquisa sobre circulação e alcance de filmes brasileiros em telas estrangeiras.

AGENDA DA SECRETARIA DO AUDIOVISUAL, DE 2003 A 2014

Caio Duarte Kelly

Este artigo aborda o trabalho realizado pela Secretaria do Audiovisual entre os anos de 2003 a 2014. Partimos da divisão institucional originária da Medida Provisória 2.228-2011 que criou a Agência Nacional de Cinema e investigamos a divisão entre as políticas para o “cinema cultural” e para o “cinema industrial”. Realizamos uma análise crítica deste binômio e a partir de uma análise da agenda da Secretaria do Audiovisual procuramos novos conceitos para expressá-la.

COMENTÁRIOS SOBRE O CINEMA BRASILEIRO NO FACEBOOK

Dafne Reis Pedroso da Silva (Unochapecó)

A pesquisa analisa sentidos que circulam sobre o cinema brasileiro em 1.060 comentários a respeito da campanha de valorização do audiovisual publicada na fanpage da Ancine no Facebook, em 2018. Os resultados foram organizados em 30 categorias preliminares, que revelam um posicionamento opositor dos usuários em relação ao cinema brasileiro e explicitam críticas sobre sexualização, violência, narrativas dramáticas, diálogos obscenos e comparações entre cinema brasileiro e Hollywoodiano.

**SPC FESTIVAIS AUDIOVISUAIS E
(COMO) POLÍTICAS PÚBLICAS****ENTREVISTA: FESTIVAIS
AUDIOVISUAIS E/COMO POLÍTICAS
PÚBLICAS**

Eduardo Novelli Valente (UFF)

Amaranta Cesar (UFRB)

Juliana Muylaert Mager (LABHOI-UFF)

A mesa propõe a realização de um debate em forma de entrevista conduzida pela pesquisadora Juliana Muylaert Mager (autora da proposta), com dois pesquisadores com ampla trajetória prática no campo dos festivais audiovisuais, Eduardo Valente e Amaranta Cesar. Como eixo central da discussão proposta para os festivais, estão as relações entre esses eventos audiovisuais e as políticas culturais.

**SPC SONS E AURAS DO ESTRANHO: ALIENS,
MULHERES E ANJOS****O ANJO EXTERMINADOR NO MUNDO DE 2020: DE UM
FILME A OUTRO**

Érica Faleiro Rodrigues (ULHT-Lisboa)

Carlos Ruiz Carmona (UCP Porto)

Ivan Capeller (UFRJ)

A presente proposta de mesa temática congrega três filmes do gênero fantástico realizados na última década. Nestes filmes, certos temas caros aos filmes de ficção-científica e horror passam por uma releitura que reflete as diversas tensões civilizacionais que explodiram recentemente, em 2020, na maior crise jamais vista na história da humanidade. Três pesquisadores do som no cinema – os três de língua portuguesa, sediados em países distintos (Brasil e Portugal) – analisam estes filmes.

CI PRODUÇÃO, DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO ENTRE MULHERES

A PRODUÇÃO DE INCONFIDÊNCIA MINEIRA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS

Livia Maria Gonçalves Cabrera (UFF)

A apresentação consiste em uma apresentação e reflexão do mapeamento dos acontecimentos durante os doze anos de produção de Inconfidência Mineira (Carmen Santos 1936-1948). A partir da construção de uma linha do tempo feita com notícias publicadas nos jornais da imprensa carioca, procuraremos acompanhar as realizações e as dificuldades do longa-metragem, procurando entender onde estavam os principais pontos de dificuldade e os motivos para a demora da apresentação do filme.

QUEM GRITAR AÇÃO: A DIREÇÃO CINEMATOGRAFIA NO RIO GRANDE DO SUL

Daniela Carvalhal Israel (Feevale)

Sensível a problemática da equiparidade no audiovisual, este estudo aborda às particularidades do perfil do profissional da direção cinematográfica no Rio Grande do Sul. Para tal, realiza uma pesquisa quantitativa e analisa dez anos de produção de longas-metragens gaúchos com vistas a identificar qual é o perfil deste profissional no estado. Além de identificar traços e características dos profissionais da direção, o estudo revela que, no RS, homens dirigem oito vezes mais filmes que mulheres.

“FIEL E VERDADEIRA”? ADAPTAÇÃO LITERÁRIA NUM FILME DE MARGARIDA GIL

Ana Isabel Soares (UAlg)

Em 1987, Margarida Gil realizou *Relação Fiel e Verdadeira*, adaptação da autobiografia seiscentista de Soror Clara do Santíssimo Sacramento. A realizadora trabalhou a partir do texto original com a escritora portuguesa Luiza Neto Jorge e teve a colaboração de João César Monteiro na escrita do argumento. Analisarei o filme pelo prisma da adaptação efetuada, sublinhando o seu caráter literário.

CI HIPERTEXTUALIDADES, INTERMEDIALIDADES E HISTORIOGRAFIAS: ABORDAGENS COMPARATISTAS

COMPARANDO “LA JETÉE” E DERIVADOS, “INTERESTELAR” E “ORGANISMO”

Lueluí Aparecida de Andrade (Unesp-Bauru)

Apresentamos breve análise comparada das obras “*La Jetée*” (1962, dir. Chris Marker, fotomontagem), “*Twelve Monkeys*” (1996, dir. Terry Gilliam), série televisiva “*12 Macacos*” (2015-2018, canal Syfy), “*Interestelar*” (2014, dir. Christopher Nolan) e a peça de tradução intersemiótica (a partir do livro-poema de Décio Pignatari “*Organismo*”), em fotografia estática, no filme “*Cinema Falado*” (1986, dir. Caetano Veloso), com base em categorias teóricas formuladas para o audiovisual e para a imagem fixa.

AS HIPERTEXTUALIDADES POLÍTICAS DE GLAUBER ROCHA E JEAN-LUC GODARD

Hudson Moura (RU)

Glauber Rocha e Jean-Luc Godard compartilham várias afinidades. Pertencem à mesma geração e criaram dois dos movimentos mais célebres do cinema moderno, Cinema Novo e a Nouvelle Vague. Eles compartilharam as mesmas preocupações políticas e filosóficas sobre o trabalho do diretor e o papel do cinema na sociedade. Meu objetivo nesta apresentação é comparar suas abordagens histórico-políticas e examinar como se tornaram dois dos maiores montadores e intelectuais do cinema moderno.

HISTÓRIAS CINEMATOGRAFICAS NACIONAIS: EISNER, KRACAUER E WOLLENBERG

Rafael Morato Zanatto (ECA-USP)

Comparando os livros *De Caligari a Hitler* (1947), de Siedfried Kracauer, *Cinquenta anos de cinema alemão* (1948), de Hans Wollenberg e *A tela demoníaca* (1952), de Lotte H. Eisner, demonstraremos a partir dos sentidos e dissensos entre critérios, teorias, fontes, perspectivas e biografias dos autores a significação de suas contribuições para a formação das pesquisas históricas de cinema: a identificação/ invenção das fisionomias cinematográficas nacionais.

CI HISTÓRIA E TEORIA DO CINEMA DA PERSPECTIVA DAS MULHERES

NORMA BENGELL, O COLOCAR-SE NA HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DE SI

Andressa Gordya Lopes dos Santos (UNICAMP)

Este trabalho baseia-se nos estudos de história e memória de mulheres partindo da análise da obra da artista, Norma Bengell. Seguindo esta perspectiva, buscamos discutir a influência que as experiências de vida tiveram sobre a construção de sua subjetividade, como estas experiências nortearam seu caminho, sua militância, suas relações pessoais e sua arte. Ou seja, como os fatos históricos a construíram, como foram por ela construídos e como ela constrói a si mesma.

TATA AMARAL: FEMINILIDADES E SUBJETIVIDADES POLÍTICAS EM DRAMAS URBANO

Luiza Cristina Lusvarghi (UNICAMP)

Tata Amaral estreia com o longa-metragem *Um Céu de Estrelas* (1997), que narra o cotidiano da vida nos subúrbios de São Paulo na década de 1980, dentro da Retomada do Cinema Brasileiro. O objetivo desta comunicação é compreender qual o impacto da formação política e da questão da identidade sexual da cineasta com a sua obra e de que forma essa obra contribui para o desenvolvimento do drama no cinema e na televisão brasileiros contemporâneos, classificados geralmente como filmes de crítica social.

PIONEIRAS E REBELDES: AS MULHERES CINEASTAS DO CINEMA FRANCÊS

Fernanda Aguiar Carneiro Martins (UFRB)

Há uma década o historiador e ensaísta britânico Mark Cousins nos fizera admitir que muito do que supomos sobre o cinema está errado. Urge redesenhar a sua história, racista e machista por omissão. A presente comunicação se propõe a efetuar uma abordagem histórica, atendo-se às mulheres cineastas do cinema francês Alice Guy-Blaché, Germaine Dulac, Agnès Varda, Céline Sciamma – referências incontornáveis, cuja produção nos permite uma travessia desde o cinema silencioso até a atualidade.

PAINEL REMINISCÊNCIAS DE CLAUDIA GORBMAN: USOS DA MÚSICA E DO SOM DIRETO

Coordenação:

Joice Scavone

A MÚSICA E A ESTÉTICA BARROCA: UMA ANÁLISE DE *LADY VINGANÇA* (2005)

Ana Maria Antunes Monteiro (UFSCar)

Esta comunicação tem como objetivo analisar as citações e alusões musicais e pensar a função da música no longa metragem *Lady Vingança* (2005) do diretor sul-coreano Park Chan Wook. A partir da análise fílmica baseada nas teorias de música no cinema de Gorbman (1987) e Kassabian (2001) pretende-se explicar como as escolhas de trilha musical são determinantes para reforçar sentimentos das personagens, temporalidade e compor uma estética barroca e religiosa proposta no longa-metragem.

MÚSICA E IMAGEM, DA ASCENSÃO À QUEDA: *SARABANDE EM BARRY LYNDON*

Filipe Jhonata Schettini Azevedo (UFMG)

Objetiva-se na presente proposta de apresentação no Seminários Temáticos, expor a pesquisa sobre a relação entre imagem e música no filme *Barry Lyndon* (1975), de Stanley Kubrick. Mais especificamente, tal pesquisa apresentará uma profunda análise das variações da obra *Sarabande in D minor*, composta por George Frideric Handel. Durante a exibição do filme, este tema sofre grandes variações e diferentes interações com as imagens, acompanhando o protagonista desde sua ascensão à sua queda.

O AMBIENTE SONORO EM *LUZ NOS TRÓPICOS*

Guilherme Farkas (UFF)

Muitas práticas artísticas e científicas se utilizam do registro sonoro como sua base fundamental. A partir de uma abordagem interdisciplinar o interesse dessa comunicação é problematizar a construção do som ambiente no cinema considerando contexto, causa e manipulação. A construção do som ambiente em *Luz nos Trópicos* (2020) de Paula Gaitán propõe um exercício de escuta em que os sons ambientes não mais ocupam o pano de fundo de uma narrativa mas são eles próprios a matéria do sensível.

PAINEL CINEMA E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Coordenação:

Sancler Ebert

O VÍDEO-ENSAIO COMO INSTRUMENTO ACADÊMICO

Murilo Nogueira dos Anjos (UFBA)

Esta pesquisa visa tratar o vídeo-ensaio como componente a ser utilizado nos estudos fílmicos acadêmicos. Com o surgimento de publicações e revistas que abrangem o formato, emergem-se discussões a respeito de sua adequação ou distanciamento dos requisitos preexistentes na escrita acadêmica. Deste modo, serão descritas as proposições de Van den Berg e Kiss (2016) sobre a funcionalidade dos ensaios audiovisuais enquanto instrumentos de pesquisa acadêmica.

PANÓPTICO INVERTIDO: DEMOCRATIZAR O AUDIOVISUAL PELA NARRATIVA DE REDE

Filippo Pitanga Goytacaz Cavalheiro (AIC)

Desde a pandemia global, as *lives* e dispositivos ligados à internet se tornaram a principal libertação de comunicação e de acesso e criação de narrativas nas redes democratizando origens e destinos de olhares plurais no audiovisual. Propomos analisar como pode ser aplicado didaticamente no fazer fílmico, a inverter a opressão conceituada por Foucault em seu panóptico, a partir do projeto *Homemade* da Netflix, com diversos cineastas do mundo inteiro desafiados a filmar em suas próprias casas.

INVENTAR MUNDOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PROGRAMA IMAGENS EM MOVIMENTO

Gisella Cardoso Franco (UFF)

O que o fazer cinema nas escolas públicas apontam sobre mundos inventados e desejados? A partir da pesquisa sobre o programa *Imagens em Movimento*, buscamos uma reflexão que contribua para o debate sobre cinema e educação. Novas subjetividades e possibilidades que surgem do movimento de realização desse projeto e desses filmes; evocando a experiência sensível do cinema em sua capacidade de ocupar e ressignificar espaços; a expressão da representatividade, da alteridade e da territorialidade.

POSSIBILIDADES FÍLMICAS DO CORPO COM DEFICIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Odair Rodrigues dos Santos Junior (UNESPAR)

Neste trabalho pretendo abordar as possibilidades fílmicas dos corpos com deficiência no espaço escolar. A partir das leituras de FREIRE (2016, 2019), KASTRUP (2001) e VIEIRA (2013) objetivo discutir a *práxis* pedagógica como professor-pesquisador-artista, a problematização do processo ensino/aprendizagem da arte e o corpo como elemento de formação do sujeito cognoscente. Os escritos de ALBUQUERQUE (2008) norteiam a representação dos corpos com deficiência no cinema, em particular o brasileiro.

PAINEL DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ: CINEMAS QUE DANÇAM

Coordenação:

Camila Macedo

O CONCEITO DE REALIDADE CRIATIVA NAS OBRAS DA CINEASTA MAYA DEREN

Fernanda Ianoski Ferro (UNESPAR)

A pesquisa busca trazer o conceito de realidade criativa presente no pensamento da cineasta experimental Maya Deren. Para a análise de seus filmes e textos faço uso da Teoria de Cineastas, que pretende trazer o pensamento dos cineastas ao centro dos debates sobre cinema, e, como Deren apresenta um extenso material teórico sobre conceitos cinematográficos e seu próprio processo criativo além de seus filmes – a Teoria de Cineastas faz-se pertinente nessa abordagem.

A CÂMERA-CORPO E A EDIÇÃO COREOGRÁFICA NAS VIDEODANÇAS DE CI

Kamyla Matias (UFF)

A composição corpo, tempo e espaço para a tela gera ao longo da história do cinema e do audiovisual um fluxo interdisciplinar com a dança muito explorado, entre outros, pela cineasta ucraniana Maya Deren. Nos anos de 1940 e 1950, Deren inaugurou o chamado *Choreocinema*, junto com uma extensa produção teórica sobre o cinema experimental. Através da sua escrita vamos discutir a câmera-corpo e a edição coreográfica na produção de videodanças de Contato Improvisação (CI).

INTERMIDIALIDADE NA VIDEODANÇA: A SINGULARIDADE INICIAL

Samuel Leandro de Almeida (UFOP)

Este trabalho é parte da pesquisa intitulada intermedialidade entre corpo e vídeo: a criação poética e dramática na videodança, em desenvolvimento no PPGAC/UFOP. Ele objetiva apresentar o contexto histórico no qual surgem as relações intermidiáticas entre corpo e câmera no cinema, acredita-se que tal relação contribuiu para a intermedialidade na videodança. Assim, propõe-se a reflexão a partir das características intermidiáticas identificadas no filme *Intolerance* (1916) de D.W. Griffith.

PAINEL RETRATOS E CONTRATOS DO CORPO: OS PORN-TRATOS FÍLMICOS GOZAM

Coordenação:

Érica Sarmet

GOLDEN SHOWER NO CARNAVAL: FORMAS DE OLHAR PARA UM ESCÂNDALO DIGITAL.

Fábio de Carvalho Penido (UFMG)

A partir da noção de Grab, como teorizado por Susanna Paasonen na lida com materias de pornografia *online*, o presente trabalho propõe um diálogo crítico entre as teorias do Dispositivo, como estruturas da espetatorialidade cinematográfica, e as dinâmicas visuais implicadas na experiência com as mídias digitais. Como objeto, a apresentação se debruçará sobre o escândalo do *Golden Shower* no Carnaval de 2019, que ocorre no contexto de uma esfera pública que se comunica por via das redes digitais.

AUTENTICIDADE E INTIMIDADE: CATEGORIAS FEMINISTAS NO PORNÔ BED PARTY

Julia Dias Alimonda (UFF)

Esta comunicação tem como objetivo analisar a série de filmes pornográficos *Bed Party* (2014), dirigida por Shine Louise Houston, investigando que recursos são utilizados para se distanciar das produções *mainstream* e assim, ocupar o campo feminista. Os artifícios e efeitos de autenticidade são usados para legitimar e sustentar a produção, entendida como uma pornografia ética. O real é construído como estratégia estética, política e de mercado.

ORGASMOS MÚSICAIS E REVOLUÇÃO CULTURAL EM AMÉRICA DO SEXO

Francisco José Pereira da Costa Júnior (UFF)

América do Sexo, filme de 1969, foi censurado pela Ditadura Militar por longos anos e depois de sua liberação não teve um lançamento oficial, permanecendo obscuro na cinematografia brasileira. Nosso trabalho pretende fazer uma revisão da sua trilha musical apontando aspectos culturais, sociais, políticos, ideológicos, organizados por vezes de forma intertextual e que corroboram com uma determinada faceta antropofágica do cinema moderno brasileiro.

CI PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS EM ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL

A CINEMATOGRAFIA BRASILEIRA HÍBRIDA: METODOLOGIAS E CONSTELAÇÕES

Cristiane Moreira Ventura (IFG)

O texto consiste em demonstrar a eleição dos filmes que compõem o *corpus* da pesquisa, sua organização a partir da metodologia comparatista das constelações filmicas e, como a fenomenologia de identificação cinematográfica orienta a constelação imaginada. Abordo ainda, como as entrevistas realizadas com cineastas, técnicos e atores-personagens auxiliam na identificação de elementos comuns nas estratégias de realização híbrida que é marcada por uma afetividade emancipatória.

DA ARQUEOLOGIA DAS MÍDIAS À ARQUEOLOGIA DOS FILMES

Marcio Telles da Silveira (FACASPER/UFPB)

O texto, parte da porção metodológica de uma pesquisa ainda em andamento, apresenta perspectivas materialistas e pós-hermenêuticas a partir da Arqueologia como uma possibilidade de pensar outros objetos para uma arqueologia dos filmes, descentrada das questões tecnológicas nas quais, até agora, esta perspectiva tem se baseado.

TEORIA DO CINEMA E MÉTODOS PARA PESQUISA DE VÍDEO NAS REDES SOCIAIS

Adil Giovanni Lepri (UFF)

Nesta comunicação pretende-se realizar uma reflexão teórico-metodológica que aponte para caminhos de investigação do vídeo nos *Sites* de Redes Sociais (SRS) como objeto a partir dos estudos do cinema. Propõe-se conjugar as ideias de pesquisa de nível-médio e de poética do cinema (BORDWELL, 2005; 2012), com o conceito de *affordances* (DAVIS & CHOUINARD, 2017) e técnicas de visualização de dados imagéticos massivos (MANOVICH, 2017).

CI MULHERES NO CINEMA: ENTRE FANTASMAS E AMEAÇAS, CORPOS QUE SE REBELAM

CORPOS QUE AMEAÇAM: AS MULHERES NO FILME O JARDIM DAS ESPUMAS (1970)

Carolina de Oliveira Silva (UNICAMP)

Este trabalho propõe uma análise das figuras femininas em *O jardim das espumas* (1970) de Luiz Rosemberg Filho, conjugando aspectos da história das mulheres no período da ditadura brasileira, seus desdobramentos estéticos no filme e como a utilização dos corpos de mulheres pode auxiliar em um entendimento do corpo como discurso. A hipótese é de que essas personagens podem ser inscritas em relações complexas de poder, refutando uma ideia dicotômica que passeia por termos de agência e vitimismo.

O FANTÁSTICO NO LONGA-METRAGEM VIDA DE MENINA DE HELENA SOLBERG

Juliana Soares Mendes (PPGCine-UFF)

Como o gênero audiovisual fantástico (englobando o fantasmático, a fantasia e o maravilhoso) gera representações para a transformação social? Respondemos a partir da análise do longa de Helena Solberg: *Vida de menina* (102 min, 2003) e de algumas obras de diretoras latino-americanas que iniciaram sua carreira em 1960 e 1970. Para isso, pontuamos, em seus filmes, elementos que rompem com a realidade: uma alma que se separa do corpo, metáforas de crucificação de mulheres e o riso de uma bruxa.

REBELDIA E EXPERIMENTAÇÃO: ANA ROMPENDO FRONTEIRAS LATINO-AMERICANAS

Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF)

Lucia Murat investiga em seu híbrido documentário *Ana. Sem título*, a trajetória de uma personagem negra e artista que circula por alguns países da conturbada América Latina nos anos 70. Em cada um deles, Ana é lembrada por várias ações, evidenciando seu caráter quase mitológico de mulher atuante face à repressão política, social, ao patriarcalismo e machismo. O filme traz um rico mosaico de obras e depoimentos que nos fazem reavaliar nosso sentido da História, suas omissões e deslocamentos.

CI CINEMA E AUDIOVISUAL QUEER: CORPOS DESVIANTES E SENSIBILIDADES DISSIDENTES

MULHER TRANS* TORNADA: O DOCUMENTÁRIO COMO NARRADOR DO CORPO DESVIANTE

Aline Rebouças Azevedo Soares (UFC)

Nessa pesquisa analiso narrativas biográficas de pessoas trans* no documentário brasileiro contemporâneo. Exploro o gênero como lugar de fala do sujeito com o estudo de três filmes em que há envolvimento de pessoas trans* nas produções. Penso ainda o documentário como profanador de dispositivos; o aspecto social do termo enquadramento e possíveis articulações com o uso desse termo no campo técnico do audiovisual. A metodologia articula análise fílmica e análise imanente do discurso.

EM BUSCA DOS ESPAÇOS OUTROS

Luiz Fernando Wlian (UNESP)

Imagens e sons podem nos conduzir a sentir e performar novos mundos. O trabalho busca observar esses “novos mundos” de um ponto de vista dissidente no audiovisual *queer* contemporâneo no Brasil. Por meio da análise dos curtas *Negrum3* e *Vando Vulgo Vedita*, baseada nas ideias de pedagogias do desejo, heterotopia, afeto e estratégias sensíveis, buscamos observar como esse audiovisual tem numa pedagogia dos espaços outros uma possível estratégia comunicativa dissidente balizada pelo sensível.

A FRESCURA DE OSCARITO EM AVISO AOS NAVEGANTES (WATSON MACEDO, 1951)

Jocimar Soares Dias Junior (UFF)

Este trabalho propõe uma releitura *queer* da chanchada *Aviso aos Navegantes* (1951), tendo como foco a trama do personagem Frederico, interpretado por Oscarito, e a figura do ator cômico enquanto afeminado profissional. Levando em conta a homossexualidade do diretor Watson Macedo, os números musicais protagonizados por Oscarito também são analisados como expressões de uma possível sensibilidade bicha do cineasta (a qual denominamos frescura) e como metáforas da experiência do armário.

CI CINEMA INDÍGENA, COSMOPOLÍTICAS E XAMANISMO

AS IMAGENS NUNCA MORREM: CINEMA KAIOWÁ E COSMOPOLÍTICA NO MS

Iulik Lomba de Farias (PPGCine-UFF)

Este trabalho apresenta a pesquisa de doutoramento recém-iniciada por mim no PPGCine da UFF, que visa analisar a filmografia Kaiowá da ASCURI (Associação Cultural de Realizadores Indígenas de MS), a fim de investigar as relações cosmopolíticas entre as imagens cinematográficas e certa ecologia de práticas xamânicas, que forneceriam um mosaico multinaturalista da experiência pragmática das imagens e sua relacionalidade com alteridades cosmológicas, visto sob as lentes do perspectivismo ameríndio.

CANTAR PARA CURAR A TERRA

Cristiane da Silveira Lima (UFSB)

Propomos algumas reflexões a partir do documentário *Urihi Haromatimapë* (2014), que reúne imagens e sons de dois grandes rituais de cura da terra, realizado ao longo de 2011 e 2012, reunindo xamãs de diversas aldeias yanomami, em Roraima, a convite de Davi Kopenawa. A análise do filme, cotejada com fragmentos do livro *A queda do Céu* (2015), buscará demonstrar a inegável sabedoria dos povos originários no enfrentamento de doenças e males trazidos pelos não-indígenas para os povos da floresta.

LUTA E SONHO YANOMAMI. DAVI KOPENAWA EM 6 DOCUMENTÁRIOS BRASILEIROS

Gustavo Soranz (Ceuni Fametro)

Apresentaremos uma leitura de seis documentários brasileiros em que o líder e xamã Davi Kopenawa aparece com destaque, buscando identificar como a dimensão política e a dimensão cosmológica dos yanomami são representadas no cinema em paralelo aos eventos históricos enfrentados por seu povo.

**SPC FIGURAÇÕES E FULGURAÇÕES
LÉSBICAS NO CINEMA**

**FIGURAÇÕES E FULGURAÇÕES LÉSBICAS NO
CINEMA**

Ana Caroline de Almeida (UFPE)

Alessandra Soares Brandão (UFSC)

Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)

Aproveitando-se da riqueza semântica das expressões figuração (produzir uma figura, desempenho de papel pouco importante) e fulguração (clarão súbito, manifestação de uma ideia, ferida provocada por eletricidade), esta mesa propõe trabalhos que exploram o des/aparecimento da lésbica no cinema e as potências e vibrações que provocam. Exploramos políticas do desejo lésbico e mobilizamos perspectivas teóricas que permitam escapar às limitações do policiamento da imagem e da imaginação.

CI MULHERES NO CINEMA BRASILEIRO: ENTRE ESTEREÓTIPOS E ATUAÇÕES DE RESISTÊNCIA

O ESTEREÓTIPO DA CIGANA *FEMME FATALE* NO CINEMA BRASILEIRO (1908-1989)

Mariana Sabino-Salazar (UT Austin)

Neste trabalho apresento a genealogia do estereótipo da cigana no cinema brasileiro entre 1908 e 1990. Primeiro, comparo o estereótipo com arquétipos na literatura europeia (Miguel de Cervantes, Prosper Merimée, Júlio Dantas, Victor Hugo). Depois, analiso a representação da cigana nas narrativas audiovisuais focando-me em questões de raça, gênero e nacionalismo. Trabalho com um *corpus* de 20 filmes que abrangem da comédia ao pornô.

PODE A SUBALTERNA CANTAR? A EMPREGADA DOMÉSTICA NAS CHANCHADAS

Daniel Augusto de Matos Assunção (UFMG)

O universo ficcional das chanchadas é povoado por sujeitos subalternizados (SPIVAK, 2010, CATANI; AFONSO, 1983). A empregada doméstica é uma dessas personagens. Para o presente trabalho escolhemos três filmes da filmografia de Dercy Gonçalves, reconhecida por interpretar inúmeras empregadas domésticas. Partindo destes filmes este trabalho pretende compreender quais são as imagens que as chanchadas brasileiras produziram das empregadas domésticas.

AS ENCENAÇÕES DAS ATRIZES EM *LIMITE* (MARIO PEIXOTO, 1931)

Ana Daniela de Souza Gillone (ECA-USP)

O caráter ensaístico do filme *Limite* se constrói não apenas pela forma da montagem, mas nas próprias atuações de Carmen Santos, Olga Breno e Taciana Reis. O enfoque é sobre as encenações das atrizes, a partir da forma como são construídas, considerando a perspectiva da *mise-en-scène* pensada pelo diretor, e a própria gestualidade delas questionadas em uma perspectiva crítica às suas condições simbólicas de resistência ao discurso conservador e patriarcal.

CI CORPO, PRESENÇA E TEMPORALIDADE: ABORDAGENS COMPARATISTAS

A IMAGEM ENTRE OS CORPOS: DO OUTRO FILMADO AO CORPO DO ESPECTADOR

João Vitor Resende Leal (UNICAMP)

Este trabalho propõe uma reflexão teórica sobre o corpo no meio audiovisual a partir do conceito de presença. Argumentaremos que, se a conversão em imagem atenua o impacto sensível e imediato do corpo, o corpo-imagem resultante engendra outras formas de presença. Em diálogo com os campos da literatura, da performance e da arte digital, abordaremos essa paradoxal presença mediada com que o corpo-imagem interpela o corpo do próprio espectador.

A SOMATIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO CINEMA CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO

Isadora Meneses Rodrigues (UFPE)

No cinema contemporâneo *mainstream*, as narrativas psicológicas têm adotado uma economia figurativa que faz do cérebro o órgão que engendra a mente e define a personalidade. Tendo em vista que esse modo de visibilidade do corpo aparece em meio a crescente somatização da subjetividade, este trabalho pretende investigar as condições de emergência desse cinema cerebral por meio de uma análise comparativa dos filmes *La Glace à Trois Faces* (1928, Jean Epstein) e *Possessor* (2020, Brandon Cronenberg).

O TEMPO VAZA: A MANCHA EM INVERNO DE SANGUE EM VENEZA

Wellington Gilmar Sari (UNESPAR)

A partir do conceito de mancha, proposto por Didi-Huberman (2015), a comunicação investiga os segmentos de *Inverno de sangue em Veneza* (*Don't look now*, 1973). Por meio de questões levantadas pelo filme, refletimos sobre de que maneira a mancha se configura não só como aspecto que concerne ao visível, mas como, também, um elemento temporal. Se a mancha, na pintura, transborda imagem, no cinema poderia, também, transbordar tempo, no sentido de a cronologia ser inundada por espécie de tempo visual

CI CINEMA E EDUCAÇÃO: VIAGENS ENTRE E PARA DENTRO DAS IMAGENS E SONS E NOVOS RUMOS EPISTEMOLÓGICOS

METALINGUAGEM: PROPOSTA PARA UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL

Ricardo Jose de Barros Cavalcanti (ESPM-Rio)

Essa pesquisa se interessa por filmes, em especial brasileiros, que trabalham com metalinguagem e a utilização destes para uma pedagogia do audiovisual. Este trabalho pretende relatar a experiência do uso dos filmes *Saneamento Básico*, 2002, e *O Sanduíche*, 2000, de Jorge Furtado e propor uma trilha para utilização destes como ferramenta de ensino-aprendizagem aplicada à iniciação nos conceitos básicos nos campos da linguagem e da produção audiovisual.

O GIRO COLONIAL NO CINEMA E NO AUDIOVISUAL RUMO À EDUCAÇÃO

Eliany Salvatierra Machado (UFF)

Ao pensar o papel social da universidade pública a partir do giro colonial, ampliamos o debate para o campo do cinema, audiovisual e educação. A pergunta que surge é: como descolonizar o olhar no cinema e no audiovisual do ponto de vista de quem produz e de quem vê a imagem rumo à educação descolonizadora? O presente texto pretende realizar um diálogo intepistemático com os vários saberes, imagens e visualidades produzidas por movimentos, grupos e culturas subalternas.

VÍDEO CARTAS: IMAGENS E SONS QUE VIAJAM ENTRE O BRASIL E O URUGUAI

Solange Straube Stecz (UNESPAR)

Apresenta a produção de vídeo-cartas dentro do projeto de cooperação "Educação audiovisual na formação de professores: uma área de inovação educativa", acordo de cooperação internacional Uruguai/Brasil. Realizadas em seis escolas do Uruguai, Niterói e Curitiba. Parte da ideia de que o audiovisual na educação, é peça-chave para a expressão dos sujeitos e de atender a demanda crescente de crianças e adolescentes pela produção audiovisual.

CI CINEMA EM RESISTÊNCIA: LUTAS INDÍGENAS

CIDADE INVISÍVEL: NOVOS RUMOS EM BUSCA DE REPRESENTATIVIDADE INDÍGENA

Ana Paula Bragaglia (UFF)

Em 2021 foi lançada na Netflix, a série brasileira *Cidade Invisível*, que alcançou amplo sucesso em cerca de 40 países. Personagens como o Homem-Boto; Iara; Curupira; Saci-Pererê; Tutu-Marambá aparecem na trama, sem destaque para a sua origem indígena. Busca-se aqui estudar como se dá o regime de (in)visibilidade de povos originários nesta produção, levantar implicações éticas deste formato e sinalizar novos rumos em busca de uma efetiva representatividade indígena no cinema.

POVOS INDÍGENAS ISOLADOS E SUA IMAGEM NO DOCUMENTÁRIO NACIONAL

Janaina Welle (UNICAMP)

A presente comunicação visa suscitar a mesa uma reflexão sobre o lugar das imagens dos indígenas isolados na cinematografia documental nacional e o papel do cineasta em seu exercício dentro deste contexto.

COLETIVO AUDIOVISUAL MUNDURUKU NAS REDES DE RESISTÊNCIA E AUTONOMIA

Camila Dutervil (UNESPAR)

A presente comunicação trata da gênese do coletivo audiovisual Munduruku e da atuação das mulheres realizadoras indígenas na luta por autodeterminação e direito à terra e na defesa da floresta amazônica. O trabalho se aprofunda na análise de suas redes de resistência – onde o audiovisual se revela como um importante instrumento de afirmação da autonomia ameríndia – e no percurso que levou suas vozes e imagens a ocuparem espaços políticos e culturais hegemônicos no Brasil e no mundo.

**CI COR E MISE-EN-SCÈNE: PERCEPÇÃO EM
PERSPECTIVA****ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA COR NA FOTOGRAFIA
CINEMATOGRAFICA***Tiago Mendes Alvarez (UFPR)*

Dentre os diversos caminhos possibilitados pela cinematografia de uma obra audiovisual, a cor pode se tornar um elemento para além do espaço diegético. Este artigo propõe ampliar o espectro de análise da fotografia cinematográfica, buscando uma relação mais aprofundada dos estudos perceptivos, especificamente no que se refere aos aspectos fisiológicos da percepção cromática, evidenciando as intrínsecas relações entre direção, direção de fotografia e direção de arte.

**A MISE-EN-SCÈNE PERSPECTICA: DE BAZIN
A TARKOVSKI***David Thyago Luiz Silva (UFPE)*

Este trabalho pretende explorar o método de construção de *mise-en-scène* no cinema do diretor russo Andrei Tarkovski. Em princípio, por um ontologia da imagem, como definiu André Bazin, que está presente nas obras aqui estudadas. E por uma abordagem dos antigos ícones bizantinos e da perspectiva inversa, que muito influenciou a formação intelectual e espiritual do cineasta.

**PAINEL “EXU MATOU UM PÁSSARO ONTEM COM UMA PEDRA QUE SÓ JOGOU HOJE”: CINEMA E TEMPO
ESPIRALAR**

Coordenação:

Natália Lopes Wanderley

DIÁLOGOS TRÁGICOS EM *DIAS DE NIETZSCHE EM TURIM* (2001)

Thaís Teixeira Folgosi (USP)

A comunicação centra-se na abordagem das inserções, na pista sonora do filme *Dias de Nietzsche em Turim* (2001, Júlio Bressane), de diálogos provenientes de Édipo Rei (1967, Pier Paolo Pasolini) e de Otelo (1952, Orson Welles), examinando o diálogo cinematográfico que se estabelece a partir do som e, com base no pensamento nietzscheano, conjectura-se a presença de tais tragédias às quais os filmes apropriados se referem como sinal da tragédia que se avizinha ao filósofo em sua passagem por Turim

FILMAR OS QUILOMBOS, ONTEM E HOJE: REMEMORAÇÃO EM ARUANDA E NOVE ÁGUAS

Alessandra Pereira Brito (UFMG)

Este trabalho se debruça sobre as imagens feitas nos contextos das lutas e dos territórios quilombolas para observar os procedimentos de rememoração articulados nos filmes de ontem e de hoje. Para tanto, identificamos por meio da análise fílmica os procedimentos de *mise-en-scène* e os recursos expressivos empregados no filme *Aruanda* (Linduarte Noronha, 1960) e *Nove Águas* (Gabriel Martins e Quilombo dos Marques, 2019) para compreender como se dá o gesto rememorativo em cada momento histórico.

UM RASGO NA IMAGEM: A CONSTELAÇÃO MACUNAÍMA

Fabio Rodrigues da Silva Filho (UFMG)

Através de uma constelação fílmica movida por Grande Otelo, assumido esse ator como força motriz para leitura dos filmes, analisam-se “*Macunaíma*” (Joaquim Pedro de Andrade, 1969) e “*Exu-Piá, coração de Macunaíma*” (Paulo Veríssimo, 1983), duas transfigurações do livro modernista *Macunaíma*, O herói sem nenhum caráter (1928), de Mário de Andrade. Pretende-se demonstrar a partir desse cotejo das obras a emergência de um rasgo no tecido narrativo e no papel (personagem/ função) precipitado por Otelo.

PAINEL AUTORES DE VANGUARDA DO CINEMA FRANCÓFONO: ATRITOS E ENCONTROS

Coordenação:

Eduardo Valente

“EU, UM NEGRO” E “ACOSSADO”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Maurício Miotti (FCLAr-UNESP)

Este trabalho busca apontar aproximações e diálogos entre o cinema produzido por Jean Rouch, um antropólogo-cineasta, e as obras desenvolvidas por Jean-Luc Godard durante o período da Nouvelle Vague, analisando comparativamente *Eu, um negro* (1958) e *Acochado* (1960), filmes que acabariam por gerar uma revolução nos modos de se fazer cinema; um partindo de filmes etnográficos realizados na África, e o outro de filmes de cinéfilos, realizados na França.

VANGUARDA REALISTA: AS PRIMEIRAS DIVERGÊNCIAS DA CAHIERS DU CINÉMA

Gabriel Linhares Falcão (UFF)

Na edição nº 10 da revista *Cahiers du Cinéma*, foi apresentado um pequeno dossiê intitulado *Opinions sur lavant-garde*. O termo vanguarda foi colidido, limitada e prolificamente, com a teoria realista que vinha sendo elaborada pelos franceses naquele momento. Analisaremos textos das primeiras edições escritos por realizadores experimentais e vanguardistas e apontar paradoxos, interesses e limitações que contribuíam de alguma forma para consolidação de uma sonhada vanguarda realista.

OS FILMES DIDÁTICOS DE ÉRIC ROHMER: RASCUNHOS DO PORVIR

Giovanni Alencar Comodo (UNESPAR)

Situada no âmbito da Teoria de Cineastas, esta pesquisa aborda os filmes realizados para a televisão educativa nos anos 1960 por Éric Rohmer e os compara com o seu ciclo dos *Contos das Quatro Estações* (anos 1990). Seus filmes televisivos podem ser vistos como rascunhos e pontos iniciais do seu trabalho posterior, dentro da perspectiva proposta ao comparar temas, meios e procedimentos os quais buscam revelar uma progressão e adensamento da poética do cineasta.

PAINEL O QUE SE APROXIMA NA DISTÂNCIA: REMONTAR CINEMAS EM ENSINOS REMOTOS

Coordenação:

Alvaro Renan

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA NO IFB

Roberval de Jesus Leone dos Santos (UFBA)

Este painel discute algumas soluções de contorno adotadas a respeito do ensino técnico no audiovisual, a partir da experiência encontrada no Instituto Federal de Brasília, diante do estado pandêmico germinado, no Brasil, com a ascensão de Jair Bolsonaro, e agravado sob seu Governo, no âmbito da severa restrição orçamentária e financeira pela qual passam as instituições federais de ensino superior.

O CINEMA NO ENSINO DE ARTES REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciano Dantas Bugarin (UFF)

Em meio a pandemia da COVID-19, o cinema surge como uma adequada e efetiva prática artística para o ensino de artes remoto. Levando em consideração a falta de recursos dos alunos e o uso de *smartphones* como plataforma de ensino, a prática audiovisual apresenta-se como fundamental na busca por processos educativos que possibilitem reflexões a partir das percepções dos alunos em meio a pandemia. A prática audiovisual de forma remota estimula a vivência do aluno como parte de seu aprendizado.

TUTORIA DE “DOCUMENTÁRIOS CONTEMPORÂNEOS”: IMAGENS EM LIBERDADE

Fátima Luiza da Silva Santos (UFF)

Este trabalho com teor ensaístico apresenta os encontros de Tutoria de “Documentários contemporâneos” da Licenciatura em Cinema e Audiovisual da UFF como uma proposta de transgressão dos limites das imagens impostas por um cânone excludente. A discussão circula ao redor das bases teóricas, da práxis pedagógica e das implicações práticas dos debates estendidos a uma disciplina obrigatória de documentário. Em um momento de ensino remoto os desafios das imagens se tornam ainda mais pertinentes.





Índice Onomástico

Adhemar Soares Lage (UFS)	91
Adil Giovanni Lepri (UFF)	224
Adriano Ramalho Garrett (UAM).....	57
Afrânio Mendes Catani (USP/UFF)	195
Albert Elduque (UPF)	193
Alessandra Lucia Bochio (UFRGS)	83
Alessandra Pereira Brito (UFMG).....	234
Alessandra Soares Brandão	23
Alessandra Soares Brandão (UFSC).....	228
Aleteia Selonk (PUCRS).....	110
Alexandre Figueirôa Ferreira (Unicap).....	108
Alexandre Kenichi Gouin (UFRJ).....	65
Alexandre Silva Wolf (UTP/FAE)	205
Alexandre Wahrhaftig (ECA-USP).....	135
Alex Beigui de Paiva Cavalcante (UFOP)	212
Alex Ferreira Damasceno (UFPA).....	182
Alice Andrade Drummond (USP)	102
Aline Bittencourt Portugal (UFRJ).....	67
Aline Castella	31
Aline de Caldas Costa dos Santos (UFOB).....	76
Aline Lisboa da Silva (UNESP)	122
Aline Maria Dias (UFES)	70
Aline Rebouças Azevedo Soares (UFC).....	226
Aline Vaz (UTP)	186
Aline Verissimo Monteiro (UFRJ).....	213
Álvaro André Zeini Cruz (SENAC/FIB)	184
Alvaro Renan	236
Álvaro Renan José de Brito Alves (UFPE)	166

Amanda Lopes Fernandes (UAM).....	156
Amanda Mansur Custódio Nogueira (UFPE).....	108
Amaranta Cesar (UFRB).....	216
Ana Camila de Souza Esteves (UFBA).....	191
Ana Caroline de Almeida (UFPE).....	228
Ana Catarina Pereira (UBI).....	147
Ana Daniela de Souza Gillone (ECA-USP).....	229
Ana Isabel Soares (UAlg).....	217
Ana Luisa de Castro Coimbra (UFRB).....	175
Ana Luiza Rocha de Siqueira (UFMG).....	212
Ana Maria Acker (ULBRA).....	121
Ana Maria Antunes Monteiro (UFSCar).....	220
Ana Maria de Assunção Carvalho (ISMAI).....	83
Ana Patricia de Queiroz Carneiro Dourado (PUC-SP/CIAC-UAlg)....	90
Ana Paula Bragaglia (UFF).....	232
Ana Paula Nunes.....	22
Ana Paula Nunes (UFRB).....	166
Ana Paula Veras Camurça Vieira (UFC).....	203
Ana Rosa Marques.....	27
Ana Rosa Marques (UFRB).....	131
Andrea C. Scansani (UFSC).....	151
Andrea França Martins.....	28
Andrea França Martins (PUC-Rio).....	62
André Brasil.....	34
Andréia de Lima Silva (UFF).....	123
André Lima Monfrini (ECA-USP).....	209
André Ricardo Araujo Virgens (UFBA).....	110
André Rui Nunes Bernardes da Cunha Graça (UBI/CEIS-20-UC)....	82
André Schütz (UNESP).....	76
Andreson Silva de Carvalho (ESPM-Rio).....	206
Andressa Gordya Lopes dos Santos (UNICAMP).....	219
Angela Freire Prysthon (UFPE).....	63
Angela Nelly dos Santos Gomes (UFPA).....	68
Angelita Maria Bogado (UFRB).....	119
Anna Carolina Mendes Ramos (UFG).....	176
Annádia Leite Brito (PPGCOM-ECO/UFRJ).....	207
Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva.....	37
Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF).....	225
Arlindo Rebechi Junior (UNESP).....	144
Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar).....	117
Arthur Felipe de Oliveira Fiel (UFF).....	78
Arthur Fernandes Andrade Lins (UFPB/UFF).....	106
Arthur Medrado Soares Araujo (UFF).....	64

Barbara Bergamaschi.....	210
Barbara Bergamaschi (PPGCOM-UFRJ).....	65
Bárbara Malta Rabello (CPDOC-FGV)	105
Beatriz Andrade Stefano (UFPE)	112
Beatriz Avila Vasconcelos (UNESPAR).....	196
Beatriz Rodovalho	28
Beatriz Rodovalho (UPJV)	93
Belisa Brião Figueiró (UFSCar).....	104
Benedito Ferreira dos Santos Neto (UERJ)	158
Bianca Salles Pires (Independente/UFRJ)	57
Brener Neves Silva (UFF).....	68
Bruno Alves da Silva Pereira (UFPE).....	211
Bruno Fabri Carneiro Valadão (UFRJ).....	186
Bruno Leites	28
Bruno Leites (UFRGS).....	82
Bruno Vieira Lottelli (USP/CEUNSP)	191
Cacique Babau - Rosivaldo Ferreira da Silva	34
Caio Bortolotti Batista (UFRJ).....	132
Caio Cesar Neves (UFF)	78
Caio Duarte Kelly	215
Caio Túlio Padula Lamas (USP).....	206
Caio Victor da Silva Brito (UFC).....	172
Camila Dutervil (UNESPAR).....	232
Camila Lacerda Lopes	76
Camila Macedo	222
Camila Macedo Ferreira Mikos (UFPR).....	67
Camila Machado Garcia de Lima (UnB)	60
Camilla Margarida Maria Soares de Sousa Parrode (UNICAMP)....	210
Camilo Soares (UFPE).....	89
Carla Daniela Rabelo Rodrigues (UNIPAMPA).....	169
Carla Italiano (UFMG).....	118
Carla Maia (Una).....	54
Carlos Augusto Calil	45
Carlos Eduardo da Silva Ribeiro (UFRGS)	157
Carlos Federico Buonfiglio Dowling (UFRJ/UFPB).....	136
Carlos Fernando Elias Llanos (UFG)	128
Carlos Gerbase (PUCRS).....	197
Carlos Ruiz Carmona (UCP Porto).....	216
Carol Almeida	189
Carolina de Oliveira Silva (UNICAMP).....	225
Carolina Goncalves Pinto (ECA-USP)	81
Carolina Maciel de Arruda (UNISUL).....	189
Carolina Oliveira do Amaral.....	26

Carolina Oliveira do Amaral (UFF/FAPERJ)	78
Carolina Soares Pires (USP)	73
Catarina Amorim de Oliveira Andrade (UFPE)	106
Catarina de Almeida (UFF).....	156
Cauê Costa Soares (PPGCOM-UAM).....	61
Cecilia Almeida Salles (PUC/SP)	94
Cecília Antakly de Mello (USP).....	92
Cecilia Nuria Gil Mariño (AvH-PBI).....	50
Cesar Castanha	125
Cesar de Siqueira Castanha (UFPE)	171
Cezar Migliorin (UFF)	146
Christian Jordino Antonio Ferreira Alves da Silva (PPGCine-UFF) .	142
Cid Vasconcelos de Carvalho	24
Cíntia Langie Araujo (UFPel).....	64
Clarisse Alvarenga	34
Clarisse Maria Castro de Alvarenga	22
Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG).....	169
Claudio Leal.....	114
Claudio Roberto de Araujo Bezerra (UNICAP)	159
Clotilde Borges Guimarães (FAAP)	140
Consuelo Lins (UFRJ).....	132
Coraci Bartman Ruiz (UNICAMP)	118
Cristiana Miranda Soares de Moura (FACHA)	52
Cristiane da Silveira Lima (UFSB)	227
Cristiane do Rocio Wosniak (UNESPAR/UFPR)	183
Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS)	84
Cristiane Moreira Ventura (IFG).....	224
Cyntia Gomes Calhado	25
Cyntia Gomes Calhado (ESPM)	178
Dafne Reis Pedroso da Silva (Unochapecó)	215
Damyler Ferreira Cunha (UFS)	192
Dandara Ferreira (UnB)	178
Daniela Carvalhal Israel (Feevale).....	217
Daniela da Silva (UFRGS)	187
Daniela Pereira Strack (UFRGS).....	210
Daniel Augusto de Matos Assunção (UFMG).....	229
Daniela Zanetti (UFES).....	149
Daniel Felipe Espinola Lima Fonseca (USP).....	154
Daniel Velasco Leão (PPGAV/UDESC)	86
Daniel Zacariotti (ESPM)	75
Dario de Souza Mesquita Júnior (UFSCar)	109
David Ken Gomes Terao (UNICAMP)	199
David Thyago Luiz Silva (UFPE)	233

Débora Butruce	46
Débora Lúcia Vieira Butruce (USP)	155
Debora Regina Taño (UFSCar).....	105
Deisimer Gorczewski (UFC)	187
Deisy Fernanda Feitosa (SENAC/USP/FAPCOM)	184
Demian Albuquerque Garcia (UPJV/UNESPAR)	77
Denilson Lopes Silva (UFRJ).....	53
Denise Costa Lopes (PUC-Rio)	157
Denise Tavares da Silva (UFF)	62
Denize Correa Araujo (UTP)	92
Diego de Jesus Santos (UT-Austin)	157
Diego Kern Lopes (UFES).....	70
Dorotea Souza Bastos (UFRB).....	120
Douglas Resende (UFF)	146
Edemar Miqueta (UNESPAR).....	130
Edileuza Penha de Souza	52
Edileuza Penha de Souza (IFB/UnB)	138
Eduardo Novelli Valente (UFF).....	216
Eduardo Paschoal de Sousa (ECA/USP).....	188
Eduardo Simões dos Santos Mendes	26
Eduardo Tulio Baggio (UNESPAR).....	133
Eduardo Valente	235
Eliane Robert Moraes (USP)	185
Elianne Ivo Barroso	27
Elianne Ivo Barroso (UFF)	143
Eliany Salvatierra Machado (UFF)	231
Elizabeth Motta Jacob	25
Elizabeth Motta Jacob (UFRJ).....	171
Eliza Dias Möller (UFJF).....	208
Emerson Dylan Gomes Ribeiro (UNIFESP)	57
Érica Faleiro Rodrigues (ULHT-Lisboa)	216
Érica Ramos Sarmet dos Santos (USP)	90
Érica Sarmet.....	223
Erick Felinto de Oliveira (UERJ).....	152
Érico Oliveira de Araújo Lima (UFC)	67
Ericson Telles Saint Clair (UFF).....	101
Erly Milton Vieira Junior (UFES)	103
Esmejoano Lincol da Silva de França (UFPB).....	150
Estevão de Pinho Garcia (IFG).....	164
Esther Hamburger (USP)	185
Evandro Rafael Ramadan Manchini (UFRJ)	150
Fabiana de Oliveira Assis (UBI).....	111
Fabiano Pereira de Souza (UAM)	182

Fabián Rodrigo Magioli Núñez.....	21
Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF).....	50
Fabio Camarneiro (UFES)	173
Fabio Cardoso Andrade (NYU)	152
Fábio de Carvalho Penido (UFMG)	223
Fabiola Bastos Notari (IA)	183
Fabio Luciano Francener Pinheiro (UNESPAR)	174
Fábio Ricardo Gioppo (UTP)	73
Fabio Rodrigues da Silva Filho (UFMG).....	234
Fábio Sadao Nakagawa (UFBA)	183
Fabio Silvestre Cardoso (Anhembí Morumbi)	84
Fabrizio Di Sarno (FATEC/CEUNSP)	60
Fahya Kury Cassins (UNISOCIESC).....	141
Fátima Luiza da Silva Santos (UFF).....	236
Felipe Corrêa Bomfim (UNICAMP)	191
Felipe Davson Pereira da Silva (UFF)	91
Felipe Lopes (PPGCine-UFF)	87
Felippe Schultz Mussel (PUC-Rio).....	179
Fernanda Aguiar Carneiro Martins (UFRB).....	219
Fernanda Bastos Braga Marques (UFRJ)	131
Fernanda Ianoski Ferro (UNESPAR)	222
Fernanda Omelczuk Walter	22
Fernanda Omelczuk Walter (UFSJ)	115
Fernanda Sales Rocha Santos (USP)	180
Fernando Mascarello (UNISINOS).....	133
Fernando Morais da Costa (UFF)	140
Fernando Weller (UFPE)	98
Filipe Brito Gama (UFF)	91
Filipe Jhonata Schettini Azevedo (UFMG)	220
Filippo Pitanga Goytacaz Cavalheiro (AIC).....	221
Flávia Affonso Mayer (UFPB)	206
Flavia Yared Rocha (UFRJ).....	69
Francieli Rebelatto (UNILA).....	89
Francisco Alves dos Santos Junior (UFBA).....	160
Francisco Elinaldo Teixeira (UNICAMP)	154
Francisco Etruri Parente (PUC-SP).....	174
Francisco Javier Ramírez Miranda (UNAM).....	62
Francisco José Pereira da Costa Júnior (UFF)	223
Fran Rebelatto.....	163
Gabriela Kvacek Betella (UNESP)	200
Gabriela Santos Alves (UFES)	87
Gabriel Costa Correia (UNICAMP)	161
Gabriel Dias Franco de Godoy (UFPE).....	112

Gabriel Filgueira Marinho (ESPM).....	126
Gabriel Henrique de Paula Carneiro (UNICAMP).....	188
Gabriel Linhares Falcão (UFF).....	235
Gabriel Perrone Vianna (UAM).....	162
Geórgia Cynara Coelho de Souza.....	26
Geórgia Cynara Coelho de Souza (UEG).....	192
Geórgia Cynara Coelho de Souza (UFF).....	199
Geraldo Blay Roizman (USP).....	193
Giancarlo Casellato Gozzi (USP).....	59
Gianna Gobbo Larocca (UERJ).....	107
Gilberto Alexandre Sobrinho.....	24
Gilberto Alexandre Sobrinho (UNICAMP).....	75
Gilmar Adolfo Hermes (UFPEl).....	188
Giordano Dexheimer Gil (UFRGS).....	148
Giovanni Alencar Comodo (UNESPAR).....	235
Gisella Cardoso Franco (UFF).....	221
Giulianna Nogueira Ronna (PUCRS).....	207
Guilherme de Souza Castro.....	122
Guilherme Farkas (UFF).....	220
Guilherme Fumeo Almeida (UFRGS).....	133
Guryva Cordeiro Portela (UNICAMP).....	58
Gustavo dos Santos Ramos (UFPE).....	125
Gustavo Soranz (Ceuni Fametro).....	227
Hadija Chalupe da Silva (ESPM-Rio/UFF).....	215
Hanna Henck Dias Esperança (UFSCar).....	105
Hannah Serrat de Souza Santos (UFMG/IFNMG).....	152
Helena Oliveira Teixeira de Carvalho (UFMG).....	111
Hermano Arraes Callou (UFRJ).....	116
Hudson Moura (RU).....	218
Ian Abé Santiago Maffioletti (UFPB).....	125
Ian Costa Cavalcanti (UFPE).....	71
Ignacio Del Valle Dávila (UNILA).....	100
Igor Araújo Porto (UFRGS).....	179
Ilana Feldman (USP).....	101
Ilma Carla Zarotti Guideroli (Unifesp).....	65
Inana Maria Sabino Fernandes da Silva (UFPE).....	211
Ines Bushatsky (USP).....	115
Iomana Rocha de Araújo Silva.....	25
Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPE).....	56
Isaac Pipano Alcantarilla (Unifor).....	153
Isabel Alencar de Castro (ESPM-POA).....	95
Isabela Magalhães Bosi (PUC-SP).....	58
Isabella Regina Oliveira Goulart.....	23

Isabella Regina Oliveira Goulart (FMU-FIAM-FAAM)	117
Isadora Meneses Rodrigues (UFPE).....	230
Isael Maxakali	33
Iulik Lomba de Farias (PPGCine-UFF)	227
Ivan Capeller (UFRJ).....	216
Ivone Gomes de Brito (UTP).....	205
Izabel de Fátima Cruz Melo (UNEB)	104
Jamer Guterres de Mello	28
Jamer Guterres de Mello (UAM).....	145
Janaina Braga de Paula (UFC).....	203
Janaína Oliveira	24
Janaína Oliveira (IFRJ/FICINE)	190
Janaina Welle (UNICAMP).....	232
Janaine Sibelle Freires Aires (UFRN)	123
Janie Kiszewski Pacheco (PUCRS)	95
Jeff Smith.....	90
Joanise Levy - Jô Levy (UEG)	90
João Antonio Ribeiro Neto (UNESP).....	176
João Carlos Massarolo (UFSCar).....	109
João Cláudio Simões de Oliveira (UFRJ)	182
João Guilherme Barone Reis e Silva (PUCRS)	162
João Luiz Vieira	27
João Luiz Vieira	40
João Luiz Vieira (UFF)	142
João Paulo Amaral Schlittler (USP)	69
João Paulo de Carvalho dos Reis e Cunha (Uniso)	58
João Paulo Lopes de Meira Hergesel (PUC-Campinas)	201
João Velho (ESPM-Rio)	80
João Victor de Sousa Cavalcante (UFPE)	148
João Vitor Resende Leal (UNICAMP).....	230
Jocimar Dias Jr.	150
Jocimar Soares Dias Junior (UFF)	226
Joice Scavone	220
Joice Scavone Costa (UFF/FACHA).....	140
Jorge Luiz Cruz (UERJ)	72
Josafá Marcelino Veloso (PPGMPA-ECA-USP).....	195
José Cláudio Siqueira Castanheira (UFSC)	79
Joselaine Caroline (UFRGS).....	88
José Wilker Carneiro Paiva (UFC).....	172
Joubert de Albuquerque Arrais (UFCA).....	207
Julia Dias Alimonda (UFF)	223
Julia Gonçalves Declié Fagioli (UFJF)	93
Júlia Machado de Carvalho (UFRJ).....	200

Juliana Muylaert Mager (LABHOI-UFF)	216
Juliana Soares Mendes (PPGCine-UFF).....	225
Julianna N. Torezani (UESC).....	139
Juliano José de Araújo (UNIR).....	110
Julia Vilhena Rodrigues (UC)	55
Julie de Oliveira (UNISUL)	189
Julio Bezerra	27
Julio Bezerra (UFMS).....	130
Jusciele Conceição Almeida de Oliveira.....	24
Jusciele Conceição Almeida de Oliveira (CIAC/UAGL-PT)	177
Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (UNESPAR).....	64
Kamyla Matias (UFF).....	222
Karla Holanda.....	23
Katharine Rafaela Diniz Nunes (UNICAMP)	153
Katia Augusta Maciel (UFRJ)	197
Kelvin Cigognini (UNESPAR/FAP).....	74
Kênia Cardoso Vilaça de Freitas	190
Ketlyn Mara Rosa (TCD)	162
Kira Santos Pereira (UNILA).....	71
Klaus Berg Nippes Bragança (UFES/UERJ)	161
Laís de Lorenço	99
Laís de Lorenço Teixeira (UNICAMP)	85
Laís Lima Pinho (UFScar)	147
Laís Serra (PUC-Rio).....	158
Laiz Maria dos Santos de Mesquita Souza (UFBA).....	139
Laura Loguercio Cánepa (UAM).....	96
Laura Souza Pereira (UNICAMP).....	137
Lea Monteiro Oliveira Pinho (UFMG)	202
Leandro Afonso Guimarães (UFBA)	113
Leandro José Luz Riodades de Mendonça (UFF).....	159
Leandro Rocha Saraiva (UFSCar)	101
Lennon Pereira Macedo (UFRGS).....	196
Leonardo Alvares Vidigal	26
Leonardo Alvares Vidigal (UFMG).....	128
Leonardo Bomfim Pedrosa (PUCRS).....	135
Leonardo Esteves	22
Leonardo Esteves (UFMT).....	167
Leon Orlanno Lôbo Sampaio (UFPE).....	175
Leon Sampaio	211
Letícia Coelho Lenz Cesar (UFF)	61
Letícia Gomes de Assis (UFSCar)	164
Letícia X. L. Capanema (UFMT).....	86

Lia Bahia	42
Lia Bahia Cesário (ESPM-Rio)	109
Liciane Timoteo de Mamede (UNICAMP)	167
Liliane Pereira Braga (CECAFRO).....	187
Lilian Sola Santiago (ECA-USP).....	88
Lívia Maria Gonçalves Cabrera (UFF)	217
Lívia Perez de Paula (USP)	156
Lorena da Silva Figueiredo (PPGCOM-UnB)	178
Luara dal Chiavon (ECA-USP).....	163
Lucas Bastos Guimarães Baptista (Egresso ECA-USP).....	114
Lucas de Castro Murari.....	22
Lucas de Castro Murari (UFRJ)	103
Lucas Martins Néia (USP).....	129
Lucas Procópio Caetano	176
Lucas Procópio Caetano (UNICAMP).....	96
Lucas Procópio de Oliveira Tolotti (USP/ESPM)	147
Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar)	66
Luciane Carvalho.....	209
Luciane Carvalho (UFPR).....	104
Luciano Dantas Bugarin (UFF)	236
Luciano Marafon (UTP)	92
Lúcia Ramos Monteiro (UFF).....	51
Lueluí Aparecida de Andrade (Unesp-Bauru).....	218
Luís Alberto Rocha Melo.....	23
Luís Alberto Rocha Melo (UFJF).....	117
Luís Felipe Duarte Flores (UFMG).....	165
Luis Felipe Gurgel Ribeiro Labaki (ECA-USP/PPGMPA)	86
Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UFRJ/Grupo CNPq).....	192
Luíza Buzzacaro Barcellos (Unisinos).....	95
Luiza Cristina Lusvarghi (UNICAMP).....	219
Luiz Carlos Oliveira Junior.....	21
Luiz Carlos Oliveira Junior (UFJF)	51
Luiz Fernando Coutinho de Oliveira (UFMG)	73
Luiz Fernando Wlian	74
Luiz Fernando Wlian (UNESP).....	226
Luiz Gustavo Vilela Teixeira (UTP)	97
Luzileide Silva (IFS)	143
Lyana Peck (UFRJ)	200
Lyara Luisa de Oliveira Alvarenga (ECA-USP)	136
Maíra Tristão Nogueira (HU).....	169
Mannuela Ramos da Costa (UFPE).....	94
Manoel Adriano Magalhães Neto (UFRJ)	128
Manuela Penafria (UBI).....	82

Marcel Gonnet Wainmayer (PPGCine-UFF)	98
Marcelo Carvalho da Silva (PPGCom-UTP)	82
Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro (UFBA)	106
Marcelo Vieira Prioste (PUC-SP)	100
Marcel Vieira Barreto Silva	26
Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)	141
Márcia Bessa - Márcia C. S. Sousa (UFF)	79
Márcio Câmara (UFPE).....	179
Márcio Henrique Melo de Andrade (UERJ)	85
Márcio Rodrigo Ribeiro (ESPM)	122
Marcio Telles da Silveira (FACASPER/UFPB)	224
Márcio Zanetti Negrini (PUCRS)	84
Marco Antonio Visconde Escrivão (ECA-USP).....	163
Marco Túlio de Sousa Ulhôa (UnB).....	151
Marcus Vinicius Azevedo de Mesquita (UnB)	75
Marcus Vinicius Barcelos Lima Losanoff (UFF).....	164
Marcus Vinicius Fainer Bastos (PUC-SP).....	149
Maria Alzuguir Gutierrez (USP)	165
Maria Amália Borges Cursino de Freitas Arruda (CEFET-RJ)	138
Maria Beatriz Colucci (UFS).....	166
Maria Castanho Caú	26
Maria Castanho Caú (UFRJ).....	129
Maria Cristina Franco Ferraz (UFRJ)	101
Maria Cristina Mendes (UEPG/UNESPAR)	102
Maria Del-Vecchio Bogado (PPGCOM/ECO/UFRJ).....	52
Maria Eduarda Santos Medeiros (UNISUL).....	125
Maria Filomena Gregori (UNICAMP)	185
Maria Guiomar Pessôa Ramos (ECO/UFRJ)	154
Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)	173
Maria Ignês Carlos Magno (UAM)	213
Maria Ines Dieuzeide Santos Souza (UFC)	203
Mariana Angelito Bessa de Souza (UFF)	177
Mariana Arruda Carneiro da Cunha (UFPE)	103
Mariana Dias Miranda (PPGCOM/UFRJ)	149
Mariana Ferreira Valentin da Silva (CEFET-MG).....	112
Mariana Sabino-Salazar (UT Austin)	229
Mariana Souto (UnB).....	51
Maria Neli Costa Neves (UNICAMP)	175
Maria Ogecia Drigo (Uniso)	58
Maria Thereza Gomes de Figueiredo Soares (UERJ)	214
Marília Xavier de Lima (UAM)	127
Marina Cavalcanti Tedesco (UFF)	191
Marina Lordelo Carneiro (UFBA)	106

Marina Mapurunga de Miranda Ferreira.....	208
Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB/USP)	153
Marina Mayumi Bartalini (UNICAMP)	134
Marina Soler Jorge	21
Marina Soler Jorge (UNIFESP)	50
Mario Caillaux Oliveira (UnB).....	52
Marise Berta de Souza (UFBA)	205
Marta Cardoso Guedes (SME)	102
Maryane de Lima Brito (UFMS)	181
Mateus Araujo Silva	21
Mateus Araujo Silva (ECA-USP).....	114
Matheus de Arruda Moraes (UFPE).....	211
Matheus Effgen Santos (UFES).....	87
Matheus José Pessoa de Andrade (UFPB).....	139
Maurício de Bragança (UFF).....	100
Maurício Miotti (FCLAr-UNESP)	235
Mauricio Rodrigues Pinto (UFMT)	88
Mauricio Vassali (PUCRS)	186
Mauro Antonio Guari (SME-Campinas)	134
Mauro Giuntini Viana (UnB).....	213
Maxwell Tomaz Assis de Souza (UFSCAR)	74
Maysa Santos da Silva (UFS).....	123
Meire Oliveira Silva	173
Michele de La Cruz (UTP).....	99
Michelle Sales	24
Michelle Sales (UFRJ)	55
Miguel Freire	25
Milena Leite Paiva (UNICAMP).....	120
Milena Szafir (UFCE)	172
Milton do Prado Franco Neto (PUCRS)	59
Miriam de Souza Rossini (UFRGS).....	168
Mírian Sumica Carneiro Reis (UNILAB)	174
Monica Poli Palazzo (PPGAV-ECA-USP)	120
Monyse Rayne Damasceno da Silva (UFSCar)	208
Morgana Gama de Lima (UFBA).....	145
Murilo Nogueira dos Anjos (UFBA).....	221
Naara Fontinele dos Santos (Paris 3/UFMG)	155
Nara Lya Cabral Scabin (UAM)	201
Natacha Muriel López Gallucci	21
Natacha Muriel López Gallucci (UFCA)	113
Natália de Castro.....	46
Natália Lopes Wanderley.....	234
Natália Lopes Wanderley (UFPE)	138

Natália Marchiori da Silva (UFSCAR).....	54
Natália Mendes Maia (UFC)	176
Natália Stadler	31
Natasha Romanzoti (UNICAMP)	129
Nathan Laurette Ferreira Costa (UBI).....	55
Nezi Heverton Campos de Oliveira	137
Nicholas Andueza Sineiro (UFRJ).....	161
Nikola Matevski (ECA-USP)	63
Nina Velasco e Cruz (UFPE).....	204
Nívea Faria de Souza.....	25
Nívea Faria de Souza (FACHA/UNESA)	56
Odair Rodrigues dos Santos Junior (UNESPAR).....	221
Olívia Érika Alves Resende (UFRJ)	68
Osmar Gonçalves dos Reis Filho (UFC).....	204
Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins.....	21
Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins (UnB)	165
Pablo Rossi Barreira (PPGCine-UFF).....	209
Paola Barreto Leblanc	24
Paola Barreto Leblanc (UFBA)	170
Patricia Cunegundes Guimaraes (PUC-Rio)	62
Patricia de Oliveira Iuva	28
Patricia de Oliveira Iuva (UFSC)	94
Patricia Furtado Mendes Machado (PUC-Rio)	93
Patricia Machado Fernandes (PUC-Rio)	87
Patricia Moran Fernandes (USP).....	83
Patrícia Mourão	22
Patricia Rebello da Silva (UERJ).....	101
Paula Alves de Almeida.....	67
Paula Nogueira Ramos (USP).....	81
Paulo Cunha (UBI)	159
Paulo Souza dos Santos Junior (UFPE).....	127
Pedro Artur Baptista Lauria	61
Pedro Artur Baptista Lauria (UFF)	148
Pedro Butcher (ESPM)	66
Pedro de Alencar Sant'Ana do Nascimento (UFBA)	126
Pedro Félix Pereira Moura (UFRJ)	163
Pedro Henrique Villela de Souza Ferreira (UFF)	135
Pedro Oliveira G. de Arruda (Unesp)	202
Pedro Peixoto Curi (ESPM)	109
Pedro Vaz Perez	112
Pedro Vaz Perez (UFF/PUC-Minas)	199
Priscyla Bettim (UNICAMP)	111
Rafael de Amorim Albuquerque e Mello (UFMG).....	151

Rafael de Luna Freire (UFF)	66
Rafael de Souza Barbosa (UFMG).....	85
Rafael Leal (UFF).....	180
Rafael Morato Zanatto (ECA-USP).....	218
Rafael Rosinato Valles	214
Rafael Saar da Costa (UFF).....	208
Rafael Tassi Teixeira (PPG-CineAV-UNESPAR)	81
Rafael Vieira Blas (MACK).....	69
Ramayana Lira de Sousa (UNISUL).....	228
Raphael Aragão de Carvalho Cavalcante (UFPB).....	141
Raquel Cristina Ribeiro Pedroso (UNESP)	198
Raquel de Oliveira Pedro Garbelotti (UFES).....	70
Raquel Valadares de Campos (UFJF)	160
Raysa Calegari Aguiar (UFES).....	137
Regiane Akemi Ishii (USP)	131
Reginaldo do Carmo Aguiar (UNICAMP)	97
Régis Orlando Rasia (SENAC-SP).....	184
Reinaldo Cardenuto Filho (UFF)	155
Renata Rogowski Pozzo (UDESC)	181
Renato Pannacci (UNICAMP).....	111
Renato Trevizano dos Santos (USP)	61
Ricardo Jose de Barros Cavalcanti (ESPM-Rio)	231
Ricardo Lessa Filho (UFPE)	106
Ricardo Tsutomu Matsuzawa (UAM)	160
Roberta Ambrozio de Azeredo Coutinho (UFPE).....	77
Roberta Filgueiras Mathias	202
Roberta Filgueiras Mathias (UFF)	119
Roberta Veiga	23
Roberta Veiga (UFMG).....	54
Roberto Ribeiro Miranda Cotta (UFPEl).....	72
Roberto Robalinho Lima (UFF/Tübingen)	170
Roberval de Jesus Leone dos Santos (UFBA)	236
Rodrigo Carreiro (UFPE)	77
Rodrigo Cazes Costa (UFF)	96
Rodrigo Correa da Fonseca (UFF)	150
Rodrigo dos Santos Estorillio (UNESPAR)	180
Rodrigo Faustini dos Santos (USP).....	116
Rodrigo Hubert Leme (UFMG)	99
Rodrigo Sombra Sales Campos (UFMS).....	126
Rogério Ferraraz (UAM)	121
Rogério Luiz Silva de Oliveira	25
Rogério Luiz Silva de Oliveira (UESB).....	127
Rosana Cordeiro Parede	87

Rosana Cordeiro Parede (UAM).....	59
Rosivaldo Ferreira da Silva - Cacique Babau.....	34
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (CTR/ECA-USP).....	53
Rúbia Mércia de O. Medeiros (UFC).....	203
Ruy César Campos Figueiredo (UERJ).....	170
Samantha Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio).....	198
Samuel Alves Moreira Brasileiro (UFC).....	202
Samuel Leandro de Almeida (UFOP).....	222
Samuel Macêdo Nascimento (UFC).....	124
Samuel Paiva (UFSCar).....	108
Sancler Ebert.....	221
Sancler Ebert (UFF).....	194
Sandra Fischer (UTP).....	186
Sandro de Oliveira (UEG).....	116
Sávio Luis Stoco (UFPA).....	110
Sayd Mansur (ECO-UFRJ).....	144
Sheila Schvarzman.....	23
Sheila Schvarzman (UAM).....	168
Silvaneide Dias da Silva (UESB).....	107
Silvane Maltaca (PPG-CINEAV-UNESPAR).....	210
Silvia Helena Cardoso (UNIFESSPA).....	97
Silvia Okumura Hayashi.....	27
Silvia Okumura Hayashi (FAAP).....	80
Solange Straube Stecz (UNESPAR).....	231
Stephanie Dennison.....	53
Sueli Maxakali.....	33
Susana Madeira Dobal Jordan (UnB).....	63
Suzana Reck Miranda (UFSCar).....	105
Sylvia Beatriz Bezerra Furtado (UFC).....	203
Tadeu Barbuto Bousada (UFES).....	189
Taina Xavier Pereira Huhold (UFF/UNILA).....	158
Taís de Andrade e Silva Nardi (USP).....	89
Talitha Ferraz.....	31
Talitha Gomes Ferraz (ESPM/PPGCine-UFF).....	130
Tamara Fernanda Carneiro Evangelista (UNESPAR).....	142
Tatiana A. C. Costa (Una).....	190
Tatiana Giovannone Travisani (UAM).....	136
Tatiana Levin Lopes da Silva.....	214
Teresa Noll Trindade (UNICAMP).....	98
Tetê Mattos - Maria Teresa Mattos de Moraes (UFF).....	194
Thais Blank.....	28
Thais Blank (FGV CPDOC).....	93
Thaís Itaboraí Vasconcelos (UFJF).....	209

Thais Rodrigues Oliveira (UEG).....	71
Thaís Teixeira Folgosi (USP)	234
Thalita Cruz Bastos (UNISUAM)	124
Thalita Fernandes de Sales (UFPB)	178
Theo Costa Duarte (UNICAMP)	167
Theresa Christina Barbosa de Medeiros (UFJF).....	107
Thiago Mendonca (ECA-USP-PPGMPA).....	137
Thiago Siqueira Venanzoni (USP/FIAM-FAAM)	168
Tiago Bravo Pinheiro de Freitas Quintes (UFF)	181
Tiago Castro.....	45
Tiago Jorge Alves Fernandes (UBI)	60
Tiago José Lemos Monteiro (IFRJ)	121
Tiago Mendes Alvarez (UFPR).....	233
Tomyo Costa Ito (UFMG).....	145
Tunico Amancio	37
Tunico Amancio - Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF). ..	225
Uriel Nascimento Santos Pinho (UFF)	119
Vanessa Maria Rodrigues (PPGCine-UFF)	144
Vicente Nunes Moreno (UNISINOS).....	196
Victor Cardozo Barbosa (UNICAMP)	74
Victor Santos Vigneron de La Jousselandière (USP)	195
Vinicius Augusto Carvalho (UFF/ESPM-Rio)	80
Virgínia Jangrossi (UFSCar)	118
Vitor Oliveira Côrtes (UFF)	79
Vitor Zan (UFMS)	212
Viviane de Carvalho Cid (PPGCine-UFF)	146
Vivian Malusá (Paris 8)	194
Vladimir Lacerda Santafé (UERJ)	186
Wellington Gilmar Sari (UNESPAR).....	230
Wenceslao Machado de Oliveira Jr (UNICAMP)	134
Wendell Marcel Alves da Costa (USP)	193
Wilson Oliveira da Silva Filho.....	27
Wilson Oliveira da Silva Filho (UNESA)	79
Wilton Garcia (Fatec).....	124
Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos (UNIFESP)	113
Yasmin Lopes Müller (UDESC).....	181
Yuri Firmeza (UFC)	203

**Caderno de Estudos
XXIV Encontro Anual
da Socine**

Formato fechado: A4
255 páginas

Capa e Contracapa: Origem Comunicação
origemcomunicacao@espm.br

Diagramação miolo: StudioD
studiodrj@espm.br

Coordenadora:
Vera Alice Rebelo Vianna

Designers/Diretores de Arte:
Vinícius Barros
Fernanda Carvalho
Designers:
Julia Gandolpho
Carolina Abranches
Emily Kanno





REALIZAÇÃO:



APOIO:

